

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÀREA DE CONCENTRAÇÃO: ESTUDOS DA LINGUAGEM
ESPECIALIDADE: TEORIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA
LINHA DE PESQUISA: GRAMÁTICA, SEMÂNTICA E LÉXICO**

**Da descrição lexicográfica: o caso dos adjetivos estéticos no português
brasileiro**

Leandro Zanetti Lara

Porto Alegre
2005

LEANDRO ZANETTI LARA

**DA DESCRIÇÃO LEXICOGRÁFICA: O CASO DOS ADJETIVOS ESTÉTICOS
NO PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras como parte dos requisitos para obtenção do Grau de MESTRE EM LETRAS – Especialidade: Teoria e Análise Lingüística, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Pereira de Abreu

Porto Alegre, março de 2005.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a quem se dedicou inteiramente para mim:
meus pais, Paulino e Clarita.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais pela dedicação e amor.

Agradeço à Professora Sabrina Abreu pela amizade e carinho, bem como por partilhar comigo sua sabedoria e seu exímio talento na arte de ensinar e orientar.

Agradeço, pela amizade, confiança e incentivo, a Francisco Wasilewski, Melissa Mello, Alexandre Velho e Jaques Beck.

RESUMO

Tendo como objetivo a investigação acerca da descrição lexicográfica dos adjetivos estéticos, este trabalho observou como se estruturam a microestrutura, no enfoque da descrição sintático-semântica, e a macroestrutura, no que toca à organização lexical, de adjetivos do campo semântico da estética, em dicionários vernaculares do português brasileiro. Fundamentaram a análise dos dados os conceitos, definições e metodologia de elaboração de artigos de dicionário da Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória, bem como das pesquisas léxico-semânticas presentes no Dicionário Explicativo-Combinatório do Francês Contemporâneo. Observou-se que os adjetivos descritos nos dicionários vernaculares carecem da informação lexical que é passível de ser delineada apenas mediante uma descrição sintático-semântica acurada e rigorosa, em termos de lexicografia com base lexicológica. Os resultados apontam para a necessidade de serem estruturadas as entradas lexicais de adjetivos estéticos em obras lexicográficas, com base na sua caracterização sintático-semântica, que envolve, entre outras, questões de tipologia denotacional e inter-relação sintaxe-semântica.

Palavras-chave: lexicologia, lexicografia, adjetivo, estética.

ABSTRACT

Pursuing the aim of researching the lexicographic description of aesthetic adjectives, this study inquires into the microstructure (chiefly the syntactic and semantic descriptions) and the macrostructure (lexical organisation) of the adjectives pertaining to the semantic field of aesthetics, which are observed in portuguese vernacular dictionaries. The analysis of the data is based on the concepts, definitions and lexicographic methodology of the Explanatory-combinatorial Lexicology, and lexical-semantic researches of the Explanatory-Combinatorial Dictionary of Contemporary French. It was identified that the adjectives described in the vernacular dictionaries lack the lexical information that only an accurate and rigorous syntactic-semantic description can provide, which is to say on terms of a lexicographic work carried out on a lexicologic basis. The results indicate that lexical entries for aesthetic adjectives should always be built taking into consideration the syntactic-semantic characterization of these adjectives, which means considering the adjectival semantic-denotational typology and the syntax-semantics interrelation.

Keywords: lexicology, lexicography, adjective, aesthetics.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 O LUGAR DA LEXICOLOGIA/LEXICOGRAFIA NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA LINGUAGEM	16
1.1 Existem teorias lexicológicas e lexicográficas?	16
1.2 O papel das teorias lexicológicas e lexicográficas nos dicionários vernaculares	22
1.3 A Lexicologia e a Lexicografia de mãos dadas: a Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória.....	31
1.3.1 Aspectos da Teoria e do Modelo Sentido-Texto	31
1.3.2 O Dicionário Explicativo-Combinatório	37
1.3.2.1 Conceitos basilares.....	37
1.3.2.2 Caracterização dos adjetivos no DEC.....	45
1.4 O tratamento do léxico da estética: um estudo lexicográfico	51
2 O ESTATUTO LEXICOLÓGICO/LEXICOGRÁFICO DOS ADJETIVOS	57
2.1 Problemas da definição lexicográfica dos adjetivos	57
2.2 A caracterização dos adjetivos	63
2.2.1 Adjetivo: uma classe universal?	63
2.2.2 Semântica e sintaxe adjetivais	71
2.3 As especificidades dos adjetivos estéticos.....	81
3 PLANEJAMENTO METODOLÓGICO	92
3.1 Pesquisa metalexigráfica: alguns princípios metodológicos.....	92
3.2 Conceitos Microestruturais do DEC.....	94

3.2.1	Conceitos e Regras Léxico-Semânticos do DEC.....	95
3.2.2	A descrição do comportamento sintático das lexias no DEC.....	107
3.3	Conceitos macroestruturais no DEC.....	113
3.4	Seleção dos dados	120
3.4.1	Fonte dos Dados	121
3.4.3	Critérios para a recolha dos dados.....	122
3.4.4	Organização dos dados.....	130
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	136
4.1	Fundamentos da análise dos dados.....	136
4.2	Análise Microestrutural	137
4.2.1	Análise da descrição semântica.....	138
4.2.2	Análise da descrição sintática	195
4.3	Análise Macroestrutural	225
4.4	Discussão dos Resultados.....	254
	CONCLUSÃO.....	261
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	264
	ANEXOS.....	270

LISTA DE ABREVIATURAS

'X':	sentido de X
A:	actante
ADJ:	adjetivo
ASém:	actante semântico
ASyntP:	actante sintático profundo
ASyntS:	actante sintático de superfície
Aurélio:	Ferreira (1999)
Caldas Aulete:	Caldas Aulete (1964)
CO:	complemento
Deaj:	deadjetival
DEC:	Dicionário Explicativo-Combinatório
Houaiss:	Houaiss (2001)
L:	lexia
$L \leftarrow X$:	lexia L é definida em função de X
Michaelis:	Weiszflog (1998)
N:	nome
RSém:	representação semântica
Sém:	semântica
TLEC:	Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória
TST :	Teoria Sentido-Texto
X, Y, Z...	Variáveis semânticas
V:	Verbo

INTRODUÇÃO

Inserir-se a presente dissertação no âmbito dos estudos do léxico, não no sentido de objetivar fornecer respostas definitivas para as suas questões-chave, que veremos no Capítulo 1, mas por constituir pesquisa em lexicografia. Mais pontualmente, é esta uma pesquisa acerca de determinado tipo de descrição lexicográfica: a do campo semântico dos adjetivos estéticos¹.

Justifiquemos a escolha do tema que aqui desenvolveremos. Tomando o título da presente dissertação como base – *Da Descrição Lexicográfica: O Caso dos Adjetivos Estéticos no Português Brasileiro* – analisemos as três motivações teóricas que justificam a seleção do referido tema:

a) No que toca à *descrição lexicográfica*, é consenso entre os pesquisadores que os estudos lexicais ainda estão lançando suas raízes a terra, firmando-se como nível de análise no âmbito da Ciência da Linguagem, e,

¹ *Campo semântico* no sentido de "conjunto das lexias que têm um mesmo componente semântico identificador do campo" [tradução nossa do original em francês] (MEL'ČUK et al., 1995, p. 173).

portanto, todo estudo que venha a acrescer às descrições de itens lexicais contribui para a estruturação das teorias lexicológica e lexicográfica.

b) Quanto aos adjetivos, a escolha deu-se em função de ser esta, entre as grandes classes (abertas) de palavras no português brasileiro – nome, verbo e adjetivo –, a menos privilegiada nos estudos lexicográficos e metalexográficos², sobremaneira no que diz respeito à questão da definição adjetival³.

c) No que concerne ao campo semântico eleito – a estética –, dois aspectos devem ser levados em conta: 1) Os adjetivos estéticos ocupam um lugar privilegiado no universo tipológico dos adjetivos, pois são uma subclassificação dos adjetivos de valor, que "constituem uma categoria universal [translingüística]" (DIXON, 2004, p. 5)⁴. 2) Estudar os adjetivos estéticos dum ponto de vista da Lingüística é de valia para a estética no sentido de que tal abordagem constitui reflexo especular à pesquisa em linguagem estética levada a efeito pelos filósofos/estetas, que observam o lingüístico pelo prisma da estética. A nossa proposta aqui é a de apontar alguns dos pontos em que tais imagens especulares se tocam.

² "Metalexigrafia é sinônimo de 'pesquisa sobre dicionários' " (HARTMANN & JAMES apud WELKER, 2004, p. 11).

³ Como veremos no Capítulo 4, no que se refere à análise que faremos acerca da definição adjetival, na literatura filosófica e lingüística, estudar *definição*, na maioria das vezes, corresponde a estudar *definição nominal*.

⁴ Segundo Dixon, a subcategoria adjetival *de valor* está presente mesmo em línguas com um repertório muito exíguo de adjetivos, ou seja, todas as línguas humanas apresentam adjetivos de valor, tais como *bom*, *mau*, *belo*, etc.: "There are four core semantic types associated with both large and small adjective classes. 1. DIMENSION [...] 2. AGE [...] 3. VALUE [...] 4. COLOUR..." (DIXON, 2004, p. 5).

A consecução do estudo a que nos propomos nesta dissertação, a descrição lexicográfica dos adjetivos estéticos, pressupõe a conjunção de diversos “olhares teóricos”, porquanto o objeto desta pesquisa é complexo. Vejamos, então, qual referencial teórico nos servirá de pressuposto para a nossa discussão.

Primeiramente, o plano dos estudos lexicais: temos de precisar o que entendemos por *descrição lexicográfica* em si, bem como devemos explicitar que conceitos estão a este vinculados, tais como a relação lexicologia/lexicografia, as teorias lexicológica e lexicográfica e de que maneira nos posicionamos em relação às definições de item lexical e os correlatos conceitos de palavra, vocábulo, artigo de dicionário, entrada lexical, etc. A posição que adotaremos é da Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória (MEL'ČUK, ZHOLKOVSKY, 1965; MEL'ČUK, ŽOLKOVSKIJ, 1969; MEL'ČUK, ŽOLKOVSKIJ, 1967; APRESYAN, MEL'ČUK, ŽOLKOVSKIJ, 1968; APRESYAN, MEL'ČUK, ZHOLKOVSKY, 1969; MEL'ČUK, ŽOLKOVSKIJ, 1970; MEL'ČUK, ŽOLKOVSKIJ, 1972; MEL'ČUK, POLGUÈRE, 1987; MEL'ČUK, 1974a, b, 1981, 1988, 1989), que estrutura o *Dictionnaire Explicatif et Combinatoire* (MEL'ČUK et al. 1984, 1988, 1992, 1999; MEL'ČUK, 1984, 1987). A Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória (doravante, TLEC) e o *Dictionnaire Explicatif et Combinatoire* (doravante, DEC) nos servirão de referencial teórico e metodológico da seguinte forma: 1) quanto ao referencial teórico, no que tange aos conceitos de língua, lexicologia, lexicografia, dicionário, descrição lexicográfica, micro- e macroestrutura dicionarísticas, entre outros (conforme veremos no final do Capítulo 1); 2) quanto ao referencial

metodológico, no que concerne às categorias analíticas, tais como lexia, vocábulo, zona semântica, zona sintática, artigo de dicionário, campo semântico, lexia de base, entre outros (conforme veremos no Capítulo 3).

Em relação aos estudos da classe adjetival, nosso referencial teórico basear-se-á em Mória (1992)⁵.

Delineado o problema inicial e os seus desdobramentos, cabe referirmos que a presente investigação estará mirando os seguintes objetivos:

Objetivo geral: executar uma análise metalexigráfica das descrições lexicográficas do campo semântico estético em dicionários vernaculares do português brasileiro.

Objetivos específicos:

Quanto à microestrutura⁶, investigar:

- 1) a descrição semântica (definição) dos adjetivos estéticos;
- 2) a descrição sintática (distribuição sintática) dos adjetivos estéticos.

Quanto à macroestrutura⁷, investigar a organização dos adjetivos estéticos em campo semântico.

Para formularmos as hipóteses que nortearão esta pesquisa, faz-se importante notar que o aspecto da lexicografia que se destaca é o da construção:

⁵ MÓIA, Telmo. Sobre Classes Semânticas de Adjectivos. *Cadernos de Semântica 7*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992.

⁶ *Microestrutura* é "a organização de um artigo de dicionário, que se repete de modo sistemático em todos os artigos de dicionários [tradução nossa do original em francês]" (MEL'ČUK et al., 1995, p. 55). Por sua vez, um *artigo de dicionário*, corresponde à descrição de uma, e somente uma, das várias acepções da unidade-base do DEC, que é a *palavra* (tomada em todas as suas acepções) (cf. MEL'ČUK et al., 1995, pp. 55-56).

o fazer lexicográfico está intimamente ligado à criação de critérios com vistas a confeccionar uma obra lexicográfica da melhor forma para um determinado fim. Já a metalexigrafia tem por meta analisar uma dada obra lexicográfica, abstraindo os critérios usados para a sua confecção. Dessa forma, o *fazer lexicográfico* muitas vezes articula-se com a *análise metalexigráfica*, pois os critérios desenvolvidos na lexicografia devem ser testados/criticados pela reflexão metalexigráfica. Os métodos da lexicografia e da metalexigrafia são distintos, portanto, pois tais disciplinas, apesar de se voltarem para um mesmo objeto (critérios de redação dicionarística), fazem-no segundo olhares distintos: quando a natureza da análise lingüística é lexicográfica, não temos hipóteses a ser testadas, mas critérios lexicográficos a serem desenvolvidos, sendo o seu método, na maioria das vezes, *indutivo*; já a análise metalexigráfica se valerá do método *hipotético-dedutivo*, pois lançará e testará hipóteses quanto aos critérios observados.

Nesta dissertação, como não se visa à construção de um dicionário, mas justamente à crítica/análise dos critérios para a descrição dos adjetivos estéticos em dicionários do português brasileiro, não seguiremos o método indutivo (como geralmente se dá nos estudos lexicográficos), mas o hipotético-dedutivo, pois nossa tarefa aqui é de cunho metalexigráfico. A hipótese geral é a de que os critérios usualmente empregados (nos dicionários vernaculares do português

⁷ *Macroestrutura* é "a organização do conjunto do dicionário a partir de seus artigos" (MEL'ČUK et al., 1995, p. 155).

brasileiro) para descrever lexicograficamente os adjetivos estéticos são insuficientes para uma caracterização precisa: 1) da semântica adjetival; 2) da sintaxe adjetival. Mais detalhadamente, as hipóteses que subjazerão nossa investigação são as que seguem:

- a) os dicionários vernaculares do português brasileiro não apresentam critérios que garantam uma descrição lexicográfica de base científica para os adjetivos estéticos no que se refere 1) à microestrutura (descrição semântica (ou definição), descrição sintática; e 2) à macroestrutura (a organização das lexias em campo semântico; e
- b) os critérios lexicográficos desenvolvidos no âmbito da TLEC possibilitam que os adjetivos estéticos sejam descritos de forma precisa no que se refere 1) à microestrutura (descrição semântica (ou definição) e descrição sintática); e 2) à macroestrutura (organização dos adjetivos estéticos em campo semântico).

Explicitado o objeto dessa dissertação, bem como a sua justificativa, objetivos e hipóteses, passemos à organização que moldará este trabalho.

No Capítulo 1, localizaremos a presente dissertação no âmbito dos estudos lexicais. Iniciaremos o capítulo abordando questões gerais sobre as teorias lexicológica e lexicográfica, às quais se seguirá uma introdução ao referencial teórico, ou seja, aos conceitos lexicológicos e lexicográficos da TLEC. Na parte final deste capítulo inicial, discorreremos acerca da natureza lexicográfica do estudo do léxico estético.

No Capítulo 2, nossa atenção estará concentrada nos adjetivos, que serão abordados nos seguintes aspectos: 1) seu *status* de classe de palavra; 2) sua caracterização sintático-semântica. Também será observado se há especificidades de descrição sintático-semântica no que tange aos adjetivos estéticos.

O Capítulo 3 será reservado ao planejamento metodológico. Aqui explicitaremos os princípios metodológicos que nortearão a pesquisa no que diz respeito: 1) às categorias analíticas da TLEC a serem aplicadas aos dados quando da análise e 2) seleção dos dados que serão analisados (extraídos de descrições lexicográficas de dicionários vernaculares do português brasileiro).

No Capítulo 4, levaremos a efeito a análise dos dados segundo os referenciais teórico (Capítulos 1 e 2) e metodológico (Capítulo 3), visando a investigar as descrições lexicográficas dos adjetivos estéticos quanto à 1) microestrutura; e 2) à macroestrutura. Este capítulo finalizará com a discussão dos resultados da análise.

Por fim, dar-se-á o fechamento da discussão com a exposição das conclusões do trabalho.

1 O LUGAR DA LEXICOLOGIA/LEXICOGRAFIA NO ÂMBITO DA CIÊNCIA DA LINGUAGEM

O objetivo do presente capítulo é localizar este trabalho no âmbito dos estudos lexicais, precisando que esta dissertação está relacionada com a lexicologia e a lexicografia. Para tanto, discutiremos as noções de teoria lexicológica e de teoria lexicográfica no âmbito da Ciência da Linguagem (seção 1.1), bem como o papel de tais teorias no que concerne à sua aplicação a dicionários vernaculares do português brasileiro (seção 1.2). Apresentaremos, também, o referencial teórico da TLEC, teoria que objetiva integrar, a um só tempo, conceitos e princípios lexicológicos e lexicográficos (seção 1.3), pontuando aspectos da Teoria e do Modelo Sentido-Texto, que são a base da TLEC (subseção 1.3.1), assim como caracterizando o DEC (subseção 1.3.2) nos seus aspectos gerais (subseção 1.3.2.1) e no que toca aos adjetivos presentes no referido dicionário (subseção 1.3.2.2). Encerraremos o capítulo, precisando que a pesquisa do léxico da estética cabe às disciplinas da lexicologia e lexicografia, e não da terminologia ou terminografia (seção 1.4).

1.1 Existem teorias lexicológicas e lexicográficas?

No âmbito da Ciência da Linguagem, os estudos lexicais sempre constituíram matéria controversa, que suscita debates científicos polêmicos,

porquanto seu objeto de estudo é, por natureza, controverso, ainda que fundamental, e de difícil definição no âmbito dos estudos lingüísticos: *a palavra*. A lexicologia e a lexicografia, longe de constituírem um *estudo* moderno, visto que a concepção de léxico como lista ou nomenclatura remonta aos registros cuneiformes babilônicos (KRISTEVA, 1969, p. 80)⁸, de cerca de 2600 a.C. (GREEN, 1996, p. 22), certamente, é uma *ciência* recente, devido ao fato de que os próprios primitivos desta ciência, o item lexical e o léxico, começaram a ser estudados numa perspectiva científica (lingüística) com mais regularidade somente a partir da segunda metade do século XX, conforme podemos atestar nas palavras de Zgusta (1971) sobre os métodos lexicográficos:

As far as methods are concerned, it is very seldom that they are discussed or explained; sometimes they are not even described [...] inquiries into the fundamental concepts of lexicography (like the studies of F. Hiorth, quoted in the Foreword) are exceedingly rare. (ZGUSTA, 1971, p. 19).

Acrescentemos uma outra passagem de Zgusta (1971), na qual o autor analisa o quão pouco estava desenvolvida a pesquisa lexicológica/lexicográfica em 1971 e o quanto é provável que esta ainda terá um grande desenvolvimento:

We believe that a coherent discussion of the problems of lexicography, or at least of the more important ones of them, will be useful if not for their solution, so at least for a better understanding of them and for finding ways to handle them more efficiently. We also believe that such

⁸ Segundo Kristeva (1969): "O sumério foi uma língua viva desde o IV até ao II milênio antes da nossa era. Conservou-se como língua secreta dos Acádios. Seguiu-lhe um bilingüismo sumério-acádio que impôs um verdadeiro estudo científico do sumério. Com esse objetivo elaboraram-se silabários e léxicos, que atestam os fundamentos de uma sistematização da linguagem. Existiram várias compilações deste tipo, que eram semelhantes aos dicionários de agora. Assim, a partir de 2600 antes da nossa era, encontram-se repertórios lexicográficos chamados "ciência das listas" [...] a escrita e a ciência lingüística (filologia e lexicologia) desenvolviam-se conjuntamente..." (KRISTEVA, 1969, p. 80)

a coherent discussion is useful because we suppose that lexicography (along with other adjacent branches of linguistics) will be given much more attention in the near future than has been the case hitherto. On the practical side, we have the fact that education, knowledge of different languages, and contacts between different communities are spreading. On the theoretical side, semantics has been relatively so very much neglected that it observably begins to come more into the focus of attention, if for no other reasons, then simply because of the pressure of the unsolved problems. And then, let us not forget that not only for many theoretical approaches such as the generative grammar, but also for undertakings such as machine translation it is precisely the mutual dependence (or interdependence) of "lexicon" and "grammar which is of first-class importance". (ZGUSTA, 1971, p. 18).

Os estudos de cunho lexicológico e lexicográfico são, portanto, um campo de investigação fértil para a pesquisa em Lingüística, já que tais estudos têm mais problemas do que soluções para as suas questões de base. Isto é notório sobretudo quando observamos que não existem, na história da ciência lingüística, *escolas* de pesquisa lexicológica/lexicográfica; pelo menos não nos moldes da história dos estudos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos (cf. NIKLAS-SALIMEN, 1997, p. 6). Uma vez que o léxico corresponde ao material lingüístico não previsível, irregular, idiossincrático, a tendência natural era a de os estudos lingüísticos se voltarem primeiramente às regularidades, às regras, à gramática (fonologia, morfologia e sintaxe), enfim. É sabido que, a partir do final do século XIX, os estudos de cunho semântico começaram a se intensificar – notadamente a partir do *Essai de sémantique (science des significations)*⁹, lançado em 1897. Segundo Lyons:

O termo *semântica* é de origem relativamente recente: foi criado no século XIX, a partir de um verbo grego que quer dizer 'significar'. Mas isso não quer dizer que só no século passado se tenham voltado os especialistas para a investigação do significado das palavras. Desde os primeiros tempos se interessaram os gramáticos pelo estudo do

⁹ BRÉAL, M. *Essai de sémantique: Science des significations*. Paris: Hachette, 1924.

significado das palavras, e mais até do que pela sua função sintática. São manifestação prática desse interesse os inumeráveis dicionários que se vêm elaborando, não só no Ocidente como em todas as partes do mundo onde se estuda a linguagem. (LYONS, 1979, p. 425)

Porém, os estudos semânticos (e aí se incluem os de cunho semântico-lexical) nunca tiveram o mesmo *status* que os fonológicos ou os sintáticos, no âmbito da Ciência da Linguagem. Mais uma vez conforme Lyons:

A maioria das obras mais importantes publicadas sobre Lingüística, nestes últimos trinta anos, deram pouca ou nenhuma atenção à semântica. A razão disso é que, pelo menos no presente, muitos lingüistas chegaram a duvidar da possibilidade de o significado poder ser estudado objetiva e rigorosamente como a Gramática e a Fonologia... (LYONS, 1979, p. 425-6)

O desenvolvimento dos estudos lexicais viria a estabelecer-se de forma mais contundente somente no século XX, intensificado com a pesquisa em lingüística computacional (a partir da década de 60, sobretudo), culminando, na atualidade, com as pesquisas em processamento da linguagem natural, em cujo seio o léxico veio a desempenhar um papel de primeira importância (cf. BIDERMAN, 2001, p. 10).

Nas últimas décadas, as teorias acerca da natureza e do funcionamento do léxico acabaram por conferir à lexicologia o *status* de nível de análise lingüística, ainda que, na sua história, a teoria lexical tenha sido, na maioria dos casos, entendida como complementar e/ou subsidiária aos demais níveis de análise. A nossa tradição em Ciência da Linguagem não nos legou uma teoria lexical estruturalista, gerativista ou funcionalista nos mesmos moldes em que podemos falar de uma sintaxe ou fonologia estruturalista, gerativa, etc., mas concepções de *item lexical* e de *léxico* estruturalista, gerativista e funcionalista.

Este histórico é justificado no fato de que a lexicologia e a lexicografia têm como problema fundamental a sua própria definição, "a sua própria identidade" (NIKLAS-SALIMEN, 1997, p. 5). Exemplificativamente, se, em sintaxe, buscamos um modelo que represente/explique de forma ótima a estrutura das orações das línguas humanas, em lexicologia, antes de procurarmos um modelo que explique o funcionamento dos itens lexicais e do léxico nas línguas, necessitamos perguntar *o que é item lexical?, o que é léxico?, como se constrói uma teoria lexical?, o que estudam a lexicologia e a lexicografia?, quais os limites do que denominamos 'palavra'?* ou, mais sinteticamente, *o que são a lexicologia e a lexicografia?*

O século XX não apenas viu tais questões serem propostas, mas também presenciou algumas tentativas de resposta. Pioneiro a "arriscar-se" na proposição da tarefa de construir uma lexicologia científica foi um grupo de pesquisadores, cujos expoentes são Mel'čuk e Zholkovsky¹⁰, que, nos anos 60, na então União Soviética, dedicou-se à tradução automática de textos e à semântica lexical, tendo por base a concepção gramatical da Sintaxe de Dependência¹¹. Estas pesquisas culminariam na formulação do modelo lingüístico Sentido-Texto¹², que estabelece que o componente semântico é determinante para a sintaxe e a combinatória lexicais. Tal modelo veio a elevar a pesquisa lexicológica e lexicográfica a um

¹⁰ A Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória constitui desenvolvimento de um projeto formulado por Mel'čuk e Zholkovsky em 1965 (MEL'ČUK, ZHOLKOVSKY, 1965). Trata-se do *Dicionário Explicativo e Combinatório do Russo Contemporâneo*, objeto de estudos por dez anos de vinte pesquisadores em Moscou (1966-1976). Tais estudos foram utilizados nas descrições lexicográficas dos lexemas do francês. Afora o russo, surgiram trabalhos na mesma perspectiva para outras línguas, tais como o polonês (JANUS, 1971), o francês (ŽOLKOVSKIJ-RAZLOGOVA, 1971, 1974), o inglês (ŽOLKOVSKIJ, MEL'ČUK, ŠALJAPINA, 1971), o somáli (ŽOLKOVSKIJ, 1970) e o alemão (REUTHER, 1978).

¹¹ Para um estudo detalhado da Sintaxe de Dependência, ver Mel'čuk (1988).

status nunca antes por esta alcançado, uma vez que a descrição lingüística – fonológica, morfológica, sintática e semântica – era interpretada como que intimamente vinculada à descrição lexicográfica. Esta interdependência das descrições gramatical e lexicográfica acaba por ser demonstrada na elaboração do DEC¹³, que se propõe ser um dicionário científico (cf. CLAS in MEL'ČUK et al., 1984, pp. XIII-XV), na medida em que suas descrições lexicográficas são alicerçadas em critérios científicos (lógicos e lingüísticos) precisos e rigorosos, sendo cada entrada lexical mais que um mero rol de acepções, constituindo, antes, uma descrição lingüística exhaustiva da lexia em questão (cf. MEL'ČUK et al., 1995, pp. 5-14).

Na seção 1.3, veremos em detalhe aspectos da TLEC e do DEC. Porém, antes de observarmos o funcionamento da *lexicologia* e *lexicografia* explicativo-combinatórias, ponderemos, na subseção a seguir, acerca da lexicologia e da lexicografia nos dicionários vernaculares, cujas descrições lexicográficas serão objeto de estudo nesta dissertação.

¹² Para uma caracterização do Modelo Sentido-Texto, ver Mel'čuk (1997).

¹³ Segundo Mel'čuk (1984), "os princípios de base do DEC, assim como as noções pertinentes, estão descritos, por exemplo em Žolkovskij, Mel'čuk (1966); Žolkovskij, Mel'čuk (1967); Apresyan, Mel'čuk, Zholkovsky (1969); Mel'čuk (1974a), Mel'čuk (1974b: 110: 133). Poderia se falar, de fato, de uma nova TEORIA LEXICOGRÁFICA, cujos primeiros resultados práticos e descritivos, em torno de 250 vocábulos do russo, foram publicados em Moscou com tiragem reduzida: *Materialy* 1970-1976 (ver também Apresyan, Mel'čuk, Žolkovskij (1968) e Mel'čuk, Žolkovskij (1972)). Os materiais do DEC do russo contemporâneo foram largamente utilizados quando do nosso trabalho acerca das descrições lexicográficas dos lexemas do francês." (MEL'ČUK, 1984, p. 3)

1.2 O papel das teorias lexicológicas e lexicográficas nos dicionários vernaculares

Como já mencionamos, a presente dissertação tem um objetivo metalexigráfico, no sentido de observar descrições lexicográficas já existentes. Nossos dados de análise serão obtidos nos seguintes dicionários vernaculares do português: Caldas Aulete (1964), Weiszflog (1998)¹⁴, Ferreira (1999)¹⁵ e Houaiss (2001). Tal abordagem, como dissemos, terá como base a TLEC e o DEC, no sentido de que as definições lexicográficas serão não só observadas pelo prisma dos critérios da TLEC como também serão cotejadas com as descrições do DEC.

Como vimos de dizer, o DEC se pauta por ser um dicionário de base científica, cujas descrições se alicerçam em teorias de cunho lexicológico e lexicográfico. Vejamos alguns momentos da apresentação do DEC, nas palavras de André Clas (in MEL'ČUK et al., 1984, pp. XIII-XV):

On a souvent dit et répété que le point de départ de tout bon travail lexicographique est une bonne théorie lexicographique. Elle seule permet au lexicographe de s'assurer qu'il suit bien son fil conducteur et qu'il traite tout avec la même systématisation et la même rigueur. On pourra donc avoir [...] une excellente théorie et un traitement scientifique des données où tout est fait avec objectivité, avec cohérence et où le pouvoir explicatif de la théorie donne toute la valeur volue à l'oeuvre.

[...]

Il y a l'utilisateur du dictionnaire. Peut lui chaut très souvent de découvrir les principes de création, puisqu'il s'intéresse avant tout au résultat et à lui seul. Et plus la théorie sous-jacente est complexe, plus il est difficile d'y faire pénétrer le lecteur. Comment résoudre cette contradiction?

¹⁴ WEISZFLOG, W. (Ed.) *Michaelis português: moderno dicionário da língua portuguesa*. Versão 1.0 São Paulo: DTS Software Brasil, 1998. CD-ROM

¹⁵ FERREIRA, A. B. H. *Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI*. Versão 3.0. São Paulo: Lexicon Informática, 1999. CD-ROM.

[...]

La plupart des dictionnaires publiés jusqu'à présent respectent la tradition lexicographique, qui d'ailleurs a précédé la formulation théorique, et traitent le lexique comme une collection d'unités. [...] Au contraire, la conception même du dictionnaire explicatif et combinatoire dont nous présentons ici quelques articles diffère résolument des celles des autres dictionnaires connus. [...] Au lieu de concevoir un dictionnaire en fonction de la clientèle des usagers possibles, les auteurs ont volontairement choisi de donner priorité à la théorie linguistique et, en particulier, lexicographique.

[...]

La théorie sous-jacente à ce nouveau dictionnaire, qui brise délibérément avec la tradition, est de représenter la langue sous forme de système cohérent et uniforme. Le modèle théorique de base, conçu d'un le cadre d'une théorie général du langage et appelé théorie Sens-Texte

[...]

La langue est donc essentiellement un système de communication [...] Les règles lexicographiques, c'est-à-dire le dictionnaire, fournissent toutes les données sur les vocables et leur fonctionnement dans un système [...] Chaque entrée du dictionnaire en question se présente **avec trois données fondamentales**: des données **sémantiques**, des données **syntaxiques** et des données de **combinatoire lexicale**... [grifo nosso] (CLAS in MEL'ČUK et al., 1984, pp. XIII-XV)

Como podemos ver, na apresentação do DEC, são explicitadas as teorias lexicológica e lexicográfica que embasam a obra em questão. Dois pontos se destacam nessa apresentação: 1) a problemática da tensão teoria/prática, no sentido de que, como bem aborda Clas (in MEL'ČUK et al., 1984, p. XIV), o lexicólogo/lexicógrafo deve decidir se quer construir uma obra lexicográfica mais comprometida com a teoria ou mais comprometida com o usuário; 2) a questão da tradição lexicográfica *versus* a concepção científica de obra lexicográfica.

Como nosso foco aqui são descrições presentes em dicionários vernaculares, estaremos investigando metalexicograficamente dados da tradição lexicográfica do português brasileiro. Como Clas aponta (in MEL'ČUK et al., 1984, p. XIV), a tradição lexicográfica francesa carece de base teórica. Vejamos as apresentações dos dicionários vernaculares que estudaremos, a fim de determinar

se a crítica de Clas se fundamenta também com relação à tradição lexicográfica em português.

Começemos pela apresentação de Caldas Aulete (1964):

O nosso intuito, diz Aulete na exposição do seu plano, **foi coordenar um dicionário portátil para a maioria das pessoas que falam a língua portuguesa; um vocabulário que represente a língua portuguesa como ela é hodiernamente, contendo as palavras que são do domínio da conversação**, de que boa parte se não encontra nos dicionários nacionais; os neologismos sancionados pelo uso e pela necessidade e os termos técnicos que, com o desenvolvimento da instrução pública, têm passado para a literatura e para a **linguagem da conversação**. Não deixamos também de inserir os arcaísmos que com mais freqüência se encontram nos clássicos dos séculos XVI e XVII e aqueles que são radicais de palavras derivadas existentes na língua atual e que, sem o conhecimento deles, mal se entenderiam.

[...]

Cada verbete do dicionário Caldas Aulete traz em seguida ao vocábulo, quando necessária, **a sua representação fonética**.

[...]

As definições só encontram paralelo nas do *Diccionario de la Lengua Española da Real Academia*, obra quase três vezes centenária e que se aperfeiçoa de edição em edição.

[...]

Mais copiosos do que Caldas Aulete há muitos dicionários. Mas como? À custa de variantes, regionalismo, arcaísmos, neologismos sem raízes e até de palavras duvidosas.

Pela primeira vez em nossa lexicografia os termos de zoologia e botânica recebem sua notação científica, que os identifica melhor que qualquer descrição, por boa que seja.

A **exemplificação** apresenta **abonações dos maiores escritores**, muitos dos quais brasileiros, como o nosso Gonçalves Dias.

Nenhum dicionário tem fraseologia mais abundante.

O verbete finaliza com a etimologia do vocábulo.

[...]

Antenor Nascentes [grifo nosso] (CALDAS AULETE, 1964, p. VII-VIII)

Vejamos aqui quais seriam as noções lingüísticas que subjazem ao fazer lexicográfico de Caldas Aulete. A noção de *língua* aparece nos seguintes trechos: “um dicionário portátil para a maioria das pessoas que falam a língua portuguesa”. O que se entende por “maioria das pessoas que falam a língua portuguesa”? Seriam os falantes alfabetizados e não-alfabetizados? Seriam os falantes cultos,

com grau de escolarização elevado? Não sabemos. Assim como também não sabemos o que o autor entende por “língua portuguesa como ela é hodiernamente” e muito menos quais seriam os critérios para se extrair “as palavras que são do domínio da conversação”. Dessa forma, o próprio critério de recolha está comprometido. Cabe referir que, apesar da carência de uma base lexicológica explícita, Aulete pauta sua obra por delinear de forma precisa o formato lexicográfico de seus verbetes. Porém, o que determinou tal formato em termos de conceitos lexicológicos não nos é apresentado.

Observemos também a apresentação de Ferreira (1999):

Decidimos, então, criar um produto que não só mostrasse na tela de um computador o conteúdo integral do livro [...] mas também trouxesse novas formas de consultar as palavras da nossa língua, seus significados e exemplos de uso. Como resultado, o usuário do Dicionário Aurélio Eletrônico tem à sua disposição novos mecanismos de consulta, entre os quais se destacam:

- a) **Obtenção de listas de verbetes** selecionados segundo critérios definidos pelo próprio usuário.
- b) **Navegação pelos verbetes**, no conceito de hipertexto, podendo cada palavra que aparece na explicação dos significados levar ao verbete que a define.
- c) **Dicionário reverso**, ferramenta de grande valor, somente praticável com os recursos da computação eletrônica: a partir de palavras-chaves, contidas nos significados, obtêm-se os respectivos verbetes.

Também mereceu cuidado especial **a apresentação, na tela, do significado dos verbetes**. Aproveitaram-se os recursos dos monitores de vídeo, como a cor, para destacar as diferentes partes que compõem o texto (etimologia, categoria gramatical, rubricas, achegas, remissivas, exemplos e abonações). [grifo nosso] (FERREIRA, 1999)

Nesta apresentação fica claro que a pretensão dessa obra é a de adaptar-se ao universo computacional, permitindo ao consulente realizar pesquisas rápidas, reversas, etc. Aqui se faz presente a dicotomia teoria/necessidade dos usuários indicada por Clas, conforme mencionamos acima: Ferreira (1999), em momento algum, explicita seu referencial teórico, concentrando-se integralmente

no papel que seu dicionário desempenha para suprir as necessidades dos que se utilizam de suas informações. Mesmo se não estivéssemos aqui interessados nos critérios lexicológicos, ainda caberia indagarmo-nos acerca dos critérios que estruturam as ferramentas desenvolvidas em função dos usuários. Um exemplo é a própria pesquisa reversa¹⁶: em Ferreira (1999), não podemos fazer uma busca por segmento de palavras, como, por exemplo, buscar todos itens terminados em *-to*, já tal recurso está disponível em Houaiss (2001). Ainda, Houaiss (2001) permite uma busca dos itens por classe de palavras (todos os substantivos que começam ou terminam com a seqüência tal, por exemplo). Já Ferreira (1999) não apresenta a busca por classe de palavras. Houaiss tem como regra da pesquisa reversa por segmentos de palavra que o segmento a ser pesquisado deve ter minimamente duas letras, ou seja, não podemos buscar os adjetivos terminados em *-i* (apenas poderemos buscar os adjetivos terminados em *-ai, -bi, -ci, -di, -ei, -fi*, etc. Que critérios estarão decidindo a configuração dos recursos que atenderão as necessidades do usuários? Ou, falando de outra forma, serão estas realmente as necessidades do usuários? Que critérios para precisar tais necessidades deveriam ser desenvolvidos/explicitados?

Como os aspectos teóricos da obra de Ferreira (1999) não se fazem presentes na sua apresentação, perguntemo-nos se a produção lexicográfica de grandes dicionaristas como Ferreira é tão-somente calcada na tradição

¹⁶ Segundo Houaiss (2001), *pesquisa reversa* é aquela em que se informa qual palavra se deseja procurar no dicionário, sendo o resultado uma lista de palavras que contêm o item buscado em suas acepções ou locuções (cf. HOUAISS, 2001).

lexicográfica, nas grandes obras do século XIX e XX (como as de Morais, Caldas Aulete, Antenor Nascentes)? Ou há um diferencial para Ferreira, no sentido de que seus dicionários possuem critérios de recolha de dados e estruturação de verbetes, bem como critérios para coligir informações lexicais presentes em outras obras? A apresentação de um dicionário, como vimos em relação ao DEC, é o espaço para o lexicógrafo informar a sua posição teórica, a sua concepção de lexicografia, e, após a leitura da apresentação de Ferreira (1999), restam muitas dúvidas de tal posicionamento e concepção.

Na apresentação de Houaiss (2001), temos que:

O projeto deste dicionário fundamentou-se em três pressupostos iniciais: **levantamento de uma nominata abrangente** cujas entradas ganhassem definições ancoradas nos estudos de nosso grupo de etimólogos; **levantamento e análise minuciosa dos elementos mórficos da língua** como base do estabelecimento de grandes famílias lexicais, e **máximo esforço de datação das unidades léxicas** a definir.

[...]

O trabalho sobre a história e o desenvolvimento dos formantes de palavras na língua (prefixos, sufixos, infixos, grafemas, desinências, terminações e demais elementos de composição antepositivos, interpositivos e pospositivos) resultou num total de 13.295 unidades, transformadas em verbetes que incluem exemplários com dezenas ou mesmo centenas de palavras ligadas entre si por eles, formando uma rede abrangente de famílias.

[...]

O trabalho de datação baseou-se em minuciosa técnica e extensa bibliografia [...] Assinalou ano ou século do primeiro registro no português de cerca de metade das unidades léxicas averbadas como entradas neste dicionário. Tal fato, aliado à datação suplementar de acepções e sintagmas locucionais dentro dos verbetes, **possibilitou que**, pela primeira vez na língua, **se pudesse tentar organizar a estrutura de cada verbete, não aleatoriamente, mas a partir da sua acepção mais antiga**, procurando, então, sugerir ou esclarecer que tipo de derivação semântica ocorrera a partir desta, para que se tivesse verificado o surgimento do segundo e demais sentidos da palavra.

[...]

Foram também incorporados aos textos estabelecidos mais informações úteis aos leitores, como rubricas temáticas, dados sobre regionalismo, nível de uso, estatística de emprego e registro diacrônico das acepções, sinônimos, antônimos, coletivos, notas de gramática e uso das palavras, **informes onomasiológicos** etc.

Foi preocupação deste dicionário definir efetivamente os conceitos das palavras analisadas, **em lugar de lançar mão da prática da simples sinonimização**, que resulta as mais vezes em vagas inexatidões, uma vez que os vocábulos escolhidos como sinônimos pelos dicionários de maior porte que se utilizam de tal prática freqüentemente comportam mais de um sentido, e aquele afim da palavra a definir nunca é referido. **Deixa-se, com isso, o processo da decodificação semântica para a competência lingüística do consulente** [...] Por outro lado, as afinidades entre a unidade léxica a definir e o sinônimo escolhido podem existir no plano da denotação, mas praticamente nunca no da conotação. Por tudo isso, embora algumas definições resultem em textos mais longos, nossos redatores foram instados a evitar a armadilha da sinonimização e a procurar descrever os reais sentidos das palavras.

[...]

Do trabalho geral resultou uma obra de cerca de 228.500 unidades léxicas que **não privilegia determinada faixa cronológica ou geográfica da língua**. Versa diacronicamente sobre fenômenos não apenas do português contemporâneo do Brasil e de Portugal, mas ainda, embora de forma seletiva, sobre vocábulos da língua antiga e da arcaica, cujo registro se justifica pelo percentual de sua ocorrência na história da literatura portuguesa.

[...]

Foi a importância de nossa língua no concerto das de maior curso de utilização o que plasmou a necessidade de projetar um dicionário abrangente que a fizesse ombrear com o que há de mais moderno no gênero pelo mundo.

[...]

Mauro de Salles Villar [grifo nosso] (HOUAISS, 2001)

Em Houaiss, encontramos alguma referência sobre os aspectos da língua que estão sendo considerados, mas ainda não são suficientes para que se tenha uma concepção clara do léxico que está sendo descrito. Ressalta-se em Houaiss (2001) a menção ao método seguido na confecção da referida obra, sendo explicitadas as etapas da elaboração, tais como “levantamento de uma nominata abrangente”, “levantamento e análise minuciosa dos elementos mórficos da língua”, coleta dos dados, trabalho de datação, reunião do material, padronização, etc.

No parágrafo dedicado à definição, foi referido que se evitou o uso da definição sinonímica (“sinonimização”). Do mesmo modo que os demais dicionaristas em que nos detivemos aqui, Houaiss (2001) não estabelece a ponte entre o seu fazer lexicográfico e uma teoria lexicológica. Por exemplo, a questão da definição sinonímica é citada, porém não é demonstrado de que forma a sinonimização será evitada. Mais adiante veremos que a sinonimização, de fato,

ocorre em Houaiss (2001), e de forma intensa, sobretudo no que tange aos adjetivos, criando círculos viciosos, ou seja, redes lexicais tautológicas. Assim, vemos que em Houaiss (2001), temos uma explicitação de aspectos de metodologia lexicográfica, porém os poucos pontos de teoria lexicológica indicados não só não foram explicados, como não foram respeitados por regras de redação lexicográfica.

A apresentação de Weiszflog (1998) cinge-se à seguinte descrição:

Este dicionário, com mais de 200.000 verbetes e subverbetes, **foi planejado com extremo rigor lexicográfico**, procurando-se registrar o maior número possível de vocábulos, tanto da linguagem escrita quanto da oral. A obra se baseia no banco de dados lexicográficos da Melhoramentos, que foi reestruturado, revisto e ampliado com milhares de novos verbetes elaborados por especialistas em diversas áreas do saber.

Especial ênfase foi dada ao **registro de novas palavras que surgiram com o desenvolvimento das ciências e da tecnologia**, além da inclusão dos neologismos da linguagem padrão, dos regionalismos, da gíria e do baixo calão.

Vale ainda mencionar o metucioso trabalho desenvolvido para **registrar a etimologia das palavras com o maior rigor possível, informando a língua de origem, o étimo e os elementos de composição**, quando estes puderam ser determinados.

A utilização de sofisticados recursos de informática possibilitou uniformizar as informações, além de sistematizar as remissões e referências cruzadas... [grifo nosso] WEISZFLOG (1998)

Weiszflog (1998) destaca que sua obra é elaborada com “rigor lexicográfico”. Tal rigor está baseado em quais procedimentos, regras ou critérios? Outra dúvida que tange à não-explicitação da relação lexicologia/lexicografia que se faz presente é a de que “...a utilização de sofisticados recursos de informática possibilitou uniformizar informações...”. Não está claro que tipo de informação lexicográfica foi uniformizado: poderíamos supor que seria a informação semântica (definitória), porém, se assim fosse, de qual uniformização se estaria tratando aqui? Também em Weiszflog (1998) não temos acesso à concepção lexicográfica que norteia os trabalhos de criação da obra.

Ao que parece, as noções lingüísticas que esteiam a concepção de léxico não são consideradas pelos lexicógrafos vernaculares que vimos de observar, pelo menos não o são explicitamente. Se por um lado os dicionários vernaculares comumente não apresentam qual é a sua teoria de base lexicológica¹⁷, por outro devemos reconhecer que a tradição lexicográfica, como sempre se pontuou por atender o usuário, acabou por produzir obras lexicográficas vastas e ricas, tais como Houaiss (2001) ou Caldas Aulete (1964). O número de verbetes do DEC¹⁸ é ínfimo em comparação com o cabedal lexical dos dicionários vernaculares. Tal paradoxo prova mais uma vez que incorporar a *teoria* lexicológica à lexicografia é ainda um desafio à *prática* dos lexicógrafos, sejam estes vernaculares ou especialistas em dicionários do tipo DEC. Porém, não podemos nos furtar a pontuar que a crítica de Clas, apresentada anteriormente, é corroborada ao avaliarmos as apresentações dos dicionários vernaculares que selecionamos para estudo, ou seja, a referida crítica fundamenta-se também no que concerne à tradição lexicográfica do português brasileiro: o comprometimento dos dicionaristas vernaculares sempre esteve, e tem estado, voltado a questões mais práticas (“necessidades lexicais” do usuário) que teóricas (base lexicológica das descrições lexicográficas).

¹⁷ Ressaltemos que há dicionários vernaculares que se pautam por apresentarem e basearem-se em teoria lingüística, tais como as obras lexicográficas de Borba (BORBA, 1990, 2002), que adota uma teoria lexicológica para a prática lexicográfica, mas trata-se de dicionários com um fim específico. Ainda não temos no português brasileiro um dicionário para língua geral (vernacular) que se possa chamar de *científico*.

¹⁸ Segundo Altman e Polguère, para o DEC da língua francesa, até a presente data, foram elaborados 510 vocábulos (ALTMAN & POLGUÈRE, 2003, p. 1).

Verifiquemos, na próxima seção, de que forma teoria lexicológica e prática lexicográfica se inter-relacionam no seio da TLEC e do DEC.

1.3 A Lexicologia e a Lexicografia de mãos dadas: a Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória

1.3.1 Aspectos da Teoria e do Modelo Sentido-Texto

Como já antecipamos, o referencial teórico desta dissertação terá como base a Teoria Sentido-Texto (doravante, TST), desenvolvida a partir de 1965, sobretudo pelos pesquisadores Mel'čuk e Zholkovsky (MEL'ČUK, ZHOLKOVSKY, 1965). No âmbito desta teoria lexicológica/lexicográfica, as línguas naturais são concebidas como um mecanismo, ou sistema de regras (MEL'ČUK, 1997, p. 1), que permite ao locutor *falar e compreender a fala*.

Os autores entendem que *falar* corresponde a ser capaz de estabelecer a correspondência entre um sentido que ele queira exprimir e todos os textos (realizações) da sua língua que possam veicular tal sentido, bem como de fazer a melhor escolha entre as possibilidades, segundo as circunstâncias concretas de um ato de linguagem dado. *Compreender a fala*, por sua vez, equivaleria a estabelecer a correspondência entre um texto e todos os sentidos que ele pode veicular, escolhendo-se aquele que for mais apropriado nas circunstâncias concretas dum ato de linguagem dado.

Em suma, a língua é, nesta perspectiva, um sistema de correspondência entre um conjunto infinito de *sentidos* e um conjunto infinito de *textos* (entendidos aqui como signos acústicos ou gráficos utilizados para expressar tais sentidos). Para representar os sentidos e os textos, a TST valer-se-á de representações lingüísticas, ou seja, de uma linguagem formal. Ao sentido corresponderá uma Representação Semântica (= RSém), e ao texto, uma Representação Fonética (RPhon).

Vejamos, inicialmente, a formalização da concepção de língua natural para a TST:

$$\{RSém_i\} \text{ língua; } \Leftrightarrow ; \{RPhon_j\} \quad | \quad 0 < i, j < \infty$$

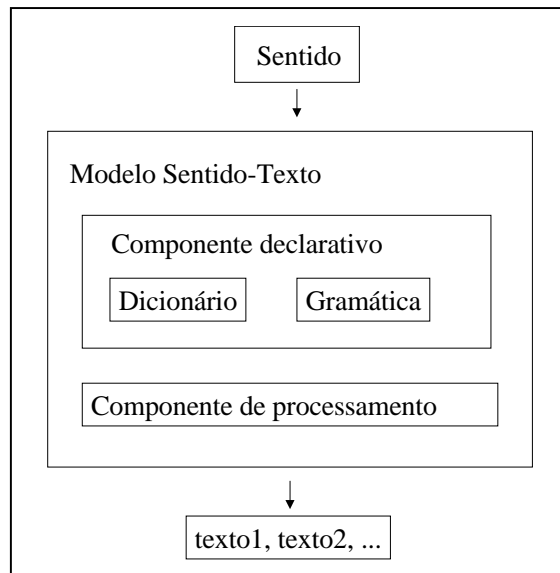
(MEL'ČUK, 1997, p. 5)

No que toca a essa relação, uma língua natural na TST é concebida como um *transformador* que garante a correspondência (representada pelo símbolo \Leftrightarrow acima) entre o conjunto infinito de *sentidos* (os sentidos i das RSém variando de 0 a ∞) e o conjunto infinito de *textos* (os textos j das RSém variando de 0 a ∞). Portanto, a descrição de uma língua L é um sistema de regras que estabelece a correspondência entre os sentidos e os textos de L. Vejamos o seguinte apontamento de Mel'čuk (1997), quanto à questão da direção sentido \Rightarrow texto:

[Cette] correspondance [...] doit être décrite par un DISPOSITIF LOGIQUE, qui constitue un modèle fonctionnel¹⁹ de la langue de type Sens-Texte; il dois être élaboré et présenté dans la direction²⁰ Sens \Rightarrow Texte. (MEL'ČUK, 1997, p. 5).

O objetivo básico da teoria ora estudada é a de delinear tais representações abstratas na prática, isto é, representar as línguas naturais.

Tendo visto a representação de língua para a TST, vejamos a representação do Modelo Sentido-Texto em si, que corresponde ao modelo lingüístico da TST:



Esquema 1: Representação do Modelo Sentido-Texto

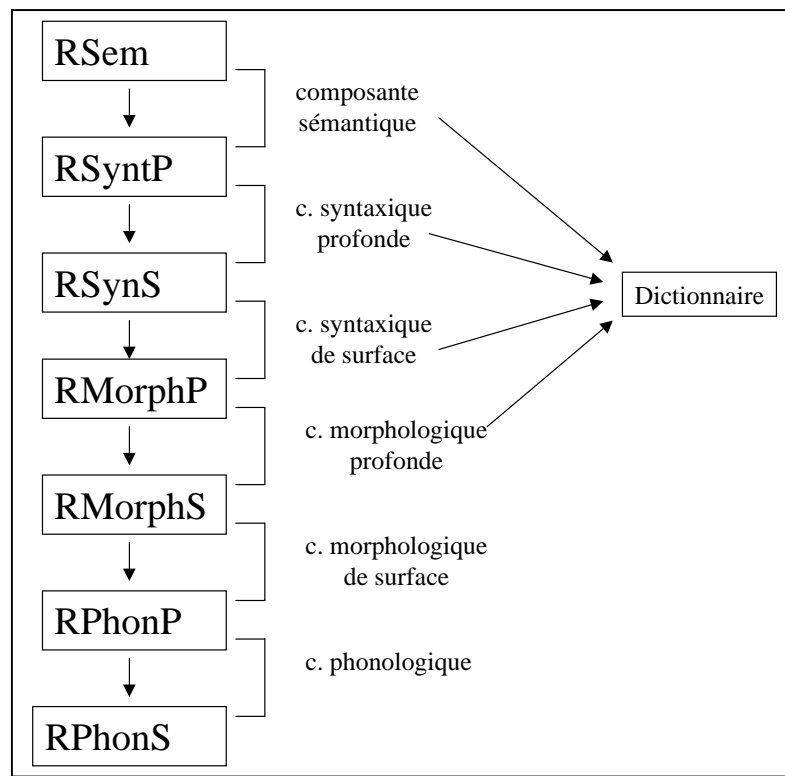
¹⁹ Cabe aqui referir que Mel'čuk (1997, p. 4) entende o modelo Sentido-Texto como sendo do tipo *funcional global da língua natural*. Para este autor *modelo funcional* é um sistema de expressões criadas pelo pesquisador com o intuito de representar o funcionamento de uma determinada entidade.

²⁰ Em relação à questão da direção, Mel'čuk (1997) assevera que, do ponto de vista formal, a passagem "sentido \Rightarrow texto" e a passagem "texto \Rightarrow sentido" seriam equivalentes. Porém, os teóricos da TST preferem representar o Modelo Sentido-Texto a partir do *sentido* em direção ao *texto* (síntese ou produção da língua), em detrimento do sentido oposto (análise ou compreensão da língua). Assim a direção "sentido \Rightarrow texto" é privilegiada em detrimento da direção oposta, por representar de forma mais exata o ponto de vista do *locutor*, considerada como mais lingüístico do

Adaptado de: POLGUÈRE (apud BARQUE, 2003, p. 9)

Conforme podemos ver no esquema acima, o Modelo Sentido-Texto toma como entrada um sentido e produz na saída um conjunto de paráfrases, isto é, um conjunto de enunciados contendo tal sentido lingüístico. O componente de processamento, por seu turno, alberga as instruções necessárias à ativação do Modelo Sentido-Texto, enquanto o componente declarativo é parte puramente lingüística do modelo, por conter a gramática e o dicionário. A gramática reúne as regras necessárias ao estabelecimento das correspondências entre os sete níveis de representação adotado pela TST, conforme veremos a seguir. Como seria impraticável estabelecer diretamente a correspondência entre os sentidos e os textos, a TST, como todas as teorias lingüísticas, estabelece níveis intermediários entre essas duas esferas (cf. BARQUE, 2003, p. 10). A gramática é, pois, dividida em componentes, sendo que cada componente possui um conjunto de regras que permitem a passagem de um nível (adjacente) a outro. O último componente a comentar é o mais importante: o dicionário. Este ocupa um lugar central no Modelo Sentido-Texto porque é o componente que fornece uma parte das informações de que os demais componentes necessitam, que permite, portanto, que sejam aplicadas as regras no processo de síntese. Vejamos um esquema elaborado, por Barque (2003, p.11), que representa os sete níveis do Modelo, acrescidos dos componentes de transição de nível e inter-relação destes com o dicionário.

que aquele do destinatário (cf. MEL'ČUK, 1997, p. 5). Acrescentemos: donde o próprio título do modelo e da teoria em questão.



Esquema 2: Níveis do Modelo Sentido-Texto (BARQUE, 2003, p. 11)

Não abordaremos aqui todos esses níveis e componentes, pois nossa atenção recairá sobre a representação semântica (RSém), que, como veremos no curso desta dissertação, é a mais importante no que tange à descrição lexicográfica.

Cabe ainda ressaltar que as linguagens formais utilizadas pela TST variam dependendo do nível em que se está atuando. Dessa forma, o nível semântico utiliza gráficos ou redes semânticas; o nível sintático faz uso de árvores de dependência; o nível morfológico vale-se de cadeias de morfemas; e o nível fonológico, de cadeias de fonemas.

Dado que o componente *dicionário* tem papel de destaque no modelo que vimos de observar, é lógico que seja a unidade lexical o conceito-chave da Teoria Sentido-Texto, porquanto estabelece o liame entre os vários níveis lingüísticos acima explicitados. Na descrição da unidade lexical (mediante o DEC), que este modelo proporá, como veremos na seqüência, teremos informações de cunho semântico, sintático, morfológico e fonológico. Em outras palavras, descrever um léxico de uma língua natural é descrever sua gramática nesta concepção de língua adotada por Mel'čuk e seus colegas. Podemos dizer que esta teoria se articula tal qual um aparato composto de dois elementos interdependentes: de um lado, não podemos investigar os níveis lingüísticos senão nos itens lexicais e, de outro, a descrição do léxico é nada mais nada menos do que uma explicitação (idealmente exaustiva) dos níveis lingüísticos.

Um modelo Sentido-Texto de uma língua determinada pode ser dividido em duas partes: a componente principal do modelo, que comporta o dicionário (DEC) e a gramática, e um conjunto de regras declarativas (cf. POLGUÈRE, 1998, p. 17). Dito de outra forma, a TST gera um modelo formalizado das línguas naturais, um modelo Sentido-Texto, que é um sistema de regras que simula o comportamento lingüístico dos humanos (cf. POLGUÈRE, 1998, p. 18).

Dada a importância do componente do Modelo denominado dicionário, cabe que o estudemos com mais vagar. Uma caracterização do DEC tem lugar na próxima subseção.

1.3.2 O Dicionário Explicativo-Combinatório

1.3.2.1 Conceitos basilares

A questão que subjaz ao arcabouço teórico do componente *dicionário* do modelo Sentido-Texto é: *Como tratar o léxico cientificamente?*. Especificamente, o léxico é estudado, nessa abordagem, sob dois aspectos: teoricamente, ter-se-á um estudo geral dos léxicos das línguas, viés *lexicológico*; e, num sentido prático, mediante a elaboração de dicionários, viés *lexicográfico*. Cabe ressaltar que, em vez de estudar o léxico teoricamente e produzir dicionários independentemente, a meta será uma fusão destas duas empresas, ou seja, a criação de um dicionário teórico ideal: o DEC.

Assim, seguindo Polguère (1998, p. 17), temos que, no seio da TST, o componente do modelo denominado *dicionário* de uma língua é visto como o coração do modelo desta língua:

Cela est en partie une conséquence de l'orientation sémantique de l'approche Sens-Texte, puisque le dictionnaire est avant tout le répertoire des significations de la langue. Il existe bien entendu des significations non lexicale – c'est-à-dire des significations grammaticales de la langue. Mais les significations linguistiques se retrouvent pour la plupart dans l'ensemble des significations lexicales de la langue et sont décrites dans le dictionnaire. Le "linguiste Sens-Texte" est donc nécessairement un lexicographe. (POLGUÈRE, 1998, p.17)

Dito de outra forma, o DEC não é um simples conjunto de palavras, mas o repositório de informações lingüísticas dos itens lexicais.

Para melhor delinear o que seja o DEC, cabe nos voltarmos para as principais características que Mel'čuk et al. (1984, p. 3) destaca nesse dicionário. Segundo este autor, o DEC constitui parte integrante da descrição teórica de uma determinada língua natural. Descrição essa que tem um fundamento científico, lingüístico, qual seja: o modelo lingüístico Sentido-Texto.

O DEC de uma dada língua L deve fornecer ao sistema todos os dados sobre as palavras individuais, dados indispensáveis ao seu funcionamento. E aqui é de se ressaltar a distinção de Lakoff (1973, pp. 162-164) entre um dicionário ordinário e um léxico teórico (= ingl. *lexicon*). O primeiro destina-se ao público em geral, fazendo apelo à intuição dos locutores, e não apresenta *todas* as informações sobre as palavras, mas somente aquelas que podem ser úteis aos locutores em circunstâncias bem específicas. O segundo procura apresentar a realidade lingüística sem levar em conta as necessidades dos locutores e visa a listar *todas* as informações sobre uma dada palavra²¹.

Para Mel'čuk (1984, p. 4), o DEC é destinado a ser uma fonte completa de informações sobre as palavras de uma dada língua, a fim de que se possa perseguir um objetivo ideal: a construção de expressões corretas, capazes de corresponder a todo e qualquer pensamento. Tais informações são semânticas e combinatórias. E aqui este autor estende o sentido de combinatório tanto à sintaxe lexical, quanto à coocorrência lexical. Esta dupla natureza da informação (dicionarística), que deverá prestar-se à formação das expressões lingüísticas (do

sistema lingüístico), foi o que levou os autores do DEC a nomeá-lo dessa forma: dicionário explicativo e combinatório. O termo explicativo radica na importância da informação semântica (ou "explication sémantique, exhaustive e rigoureuse", nos termos de Mel'čuk (1984, p. 4), enquanto o termo combinatório diz respeito ao importante papel que a listagem e investigação da coocorrência lexical restrita desempenha no âmbito desta concepção dicionarística²².

Os elementos que estruturam o DEC são basicamente três: o *lexema*²³ (em alguns casos, o *frasema*²⁴), o *vocábulo* e a *lexia de base de um vocábulo* – termos lingüísticos aos quais devemos dar especial atenção aqui por adquirirem no âmbito da TLEC e do DEC sentidos bem precisos e diversos dos usualmente empregados na tradição lexicográfica e em outras teorias lexicológicas/lexicográficas. No contexto teórico em que estamos nos inserindo nesta pesquisa, um *lexema* é uma palavra tomada em uma acepção única e bem determinada e provida de todas as informações que caracterizam tal palavra quando usada na acepção referida. O DEC é construído de maneira a que sempre tenhamos uma biunivocidade entre *lexema* e *artigo de dicionário* (que não equivale a verbete, mas, *grosso modo*, ao que a tradição lexicográfica chama de

²¹ Cabe ressaltar que Mel'čuk (1984, p. 4) aqui argumenta que o DEC não pode ter sua elaboração restrita por empecilhos de ordem comercial, tipográfica, etc., como geralmente é dos dicionários correntes.

²² Nesse sentido, estamos, nesta dissertação, mais preocupados com o aspecto *explicativo* do que com o aspecto *combinatório* do DEC, pois a coocorrência lexical restrita não é de primeira importância na descrição lexicográfica dos adjetivos.

²³ Para Mel'čuk et al. (1995), um *lexema* é uma palavra tomada em uma única acepção bem determinada e munida de todas as informações que especificam totalmente seu comportamento em um texto [tradução nossa do original em francês] (Mel'čuk et al., 1995, p. 56).

acepção, ou seja, a cada uma das várias descrições lexicográficas (*acepção* 1, 2, etc.)). Quando ocorre de um lexema apresentar em seu significado algum componente não-trivial comum com outro lexema, dizemos que estes estão *diretamente ligados*²⁵ e que tal componente comum é uma *ponte semântica*²⁶ entre os dois referidos lexemas. Para entendermos o que vem a ser *vocábulo*²⁷ nesta teoria, a noção de *ponte semântica* é importante, pois um vocábulo é uma família de lexemas cujos significantes são idênticos e cujos significados são sempre ligados diretamente. Vejamos um exemplo destes termos na prática, aplicado-os à descrição de uma lexia de um dicionário vernacular. No caso, a lexia²⁸ é *estético*, e o dicionário é Houaiss (2001):

²⁴ Para Mel'čuk et al. (1995), um frasema é uma locução tomada em uma única acepção bem determinada e munida de todas as informações que especificam totalmente seu comportamento em um texto [tradução nossa do original em francês] (Mel'čuk et al., 1995, p. 57).

²⁵ Para Mel'čuk et al. (1995), dois significados $\langle L_1 \rangle$ e $\langle L_2 \rangle$ estão *diretamente ligados* se estes têm uma ponte semântica. Porém, tais significados estão *indiretamente ligados* se não têm ponte semântica, mas se pode construir a cadeia $\langle L_1 \rangle, \langle L_1' \rangle, \langle L_1'' \rangle, \langle L_1''' \rangle, \dots, \langle L_2 \rangle$, tal que, nesta cadeia, quaisquer dois elementos estejam diretamente ligados [tradução nossa do original em francês] (Mel'čuk et al., 1995, p. 158).

²⁶ Para Mel'čuk et al. (1995), a ponte semântica entre duas lexias L_1 e L_2 corresponde a um componente comum característico dos significados destas duas lexias [tradução nossa do original em francês] (Mel'čuk et al., 1995, p. 157).

²⁷ Um vocábulo, no âmbito da TLEC, corresponde ao conjunto de todas as lexias L_1, L_2, \dots, L_n que satisfazem simultaneamente duas condições: 1. os significantes de L_1, L_2, \dots, L_n são idênticos.; 2. os significados de duas lexias quaisquer do conjunto L_1, L_2, \dots, L_n estão semanticamente ligados (direta ou indiretamente) (cf. MEL'ČUK et al., 1995, p. 159). O vocábulo, na TLEC é, portanto, uma estrutura, um conjunto de artigos de dicionário, e, *grosso modo*, comparando o DEC aos dicionários vernaculares, poderíamos dizer que o vocábulo está para o verbete assim como os artigos de dicionário estão para as acepções.

²⁸ *Lexia*, para Mel'čuk et al. (1995), é um lexema ou um frasema (Mel'čuk et al., 1995, p. 57).

<p>estético Acepções adjetivo</p> <p>1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo Ex.: teorias e.</p> <p>2 referente às qualidades artísticas ou formais de algo Ex.: <avaliação e. de uma obra de arte> <o aspecto e. de um arranjo floral></p> <p>3 que denota bom gosto; atraente Ex.: combinação de cores pouco e.</p> <p>4 relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo Ex.: senso e.</p> <p>5 que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo Ex.: <pôs nova coroa dentária por razões e.> <cirurgia e.></p>
--

O vocábulo em questão é *estético*, que corresponde à família de lexemas com significantes idênticos é [*estético1*, *estético2*, *estético3*, *estético4* e *estético5*] e com significados ligados diretamente. Uma ponte semântica entre *estético1* e *estético4* é “aquilo que é belo”, que chamaremos aqui de X.

estético1: relativo à conceituação de X.

estético4: relativo à capacidade de apreciar X.

Saliente-se que dois lexemas, como *estético1* e *estético4*, de significantes idênticos e pertencendo a um mesmo vocábulo, estão em relação de polissemia. Já quando houver dois lexemas de significantes idênticos, mas de vocábulos diferentes, estamos diante de homonímia, explicada pela ausência de uma ponte semântica.

Para entendermos o que vem a ser o terceiro dos conceitos que estruturam o DEC, a lexia de base de um vocábulo, tomemos como exemplo as acepções 1, 2 e 5 do adjetivo *elegante* em Houaiss (2001):

<p>elegante Acepções adjetivo</p> <p>1 que se caracteriza pela harmonia, leveza ou naturalidade na apresentação e nos movimentos Ex.: <traje e.> <o manga-larga trota de modo muito e.></p> <p>2 freqüentado ou habitado por pessoas elegantes (diz-se de lugar ou ambiente); requintado, seletos Ex.: <salão e.> <prédio e.></p> <p>5 relativo às pessoas elegantes ou a seus atos Ex.: <vida e.> <jantar e.></p>
--

No exemplo acima, nas acepções 2 e 5 está presente a palavra *elegante*. Ou seja, as acepções 2 e 5 referem-se à acepção 1, e poderíamos bem substituir *elegante* nas referidas acepções pela sua primeira definição (em negrito, no esquema a seguir):

<p>elegante</p> <p>2 freqüentado ou habitado por pessoas que se caracterizam pela harmonia, leveza ou naturalidade na apresentação e nos movimentos (diz-se de lugar ou ambiente); requintado, seletos Ex.: <salão e.> <prédio e.></p> <p>5 relativo às pessoas elegantes que se caracterizam pela harmonia, leveza ou naturalidade na apresentação e nos movimentos ou a seus atos Ex.: <vida e.> <jantar e.></p>

Podemos, agora, citar a definição de *lexia de base do vocábulo*:

La **lexie de base** d'un vocable est une lexie L telle que les autres lexies du vocable font directement ou indirectement référence à L alors que L ne fait aucune référence aux autres lexies du vocable.

No caso do exemplo que acabamos de observar, segundo a redação do DEC, a acepção 1 de *elegante* seria a definição da lexia de base (*elegante* 1), que

não faz referência a nenhuma outra lexia do vocábulo, enquanto as acepções 2 e 5 corresponderiam às definições das lexias 2 e 5, que fazem referência a elegante 1, a lexia de base. Vejamos o esquema:

<p>elegante Acepções adjetivo</p> <p>Elegante 1 que se caracteriza pela harmonia, leveza ou naturalidade na apresentação e nos movimentos Ex.: <traje e.> <o manga-larga trota de modo muito e.></p> <p>Elegante 2 freqüentado ou habitado por pessoas elegantes 1 (diz-se de lugar ou ambiente); requintado, seleta Ex.: <salão e.> <prédio e.></p> <p>Elegante 5 relativo às pessoas elegantes 1 ou a seus atos Ex.: <vida e.> <jantar e.></p>
--

Cabe aqui referirmos que esta numeração é de suma importância no âmbito do DEC, pois as definições sempre remetem a sentidos específicos (de lexias específicas). A crítica dos teóricos do DEC aos dicionaristas vernaculares aqui é de que estes constroem suas definições/acepções utilizando palavras polissêmicas, sem precisar qual dos sentidos que estão referindo. Exemplifiquemos com o adjetivo *harmonioso* em Houaiss (2001):

<p>harmonioso Acepções adjetivo</p> <p>1 que tem harmonia ou que está em harmonia Ex.: <um jardim h.> <todos os objetos se combinavam fazendo um conjunto h. com o estilo da casa></p> <p>2 que se mostra agradável ao ouvido ou à vista Ex.: <uma voz h.> <movimentos h.></p>

A aceção 2 de *harmonioso* faz referência ao adjetivo *agradável*, que tem a seguinte descrição lexicográfica em Houaiss(2001):

agradável	
Acepções	
<input type="checkbox"/>	adjetivo de dois gêneros
1	que agrada, satisfaz Ex.: jardim a.
2	que transmite prazer, deleite; prazenteiro Ex.: momentos a.
3	que demonstra delicadeza, afabilidade; cortês Ex.: maneiras a.
4	que satisfaz ou dá prazer aos sentidos Ex.: <odor a.> <sabor a.>
<input type="checkbox"/>	substantivo masculino
5	aquilo que dá prazer, satisfação Ex.: unir o útil ao a.

Como podemos saber qual das aceções de *agradável* está sendo referida em *harmonioso* 2? O sentido de *agradável* em “agradável ao ouvido” parece estar ligado à aceção 1 (“que agrada, que satisfaz”), mas poderia também ser substituível pelo sentido da aceção 3 (“que demonstra delicadeza”). Certamente a aceção 4 está ligada a este mesmo sentido, pois o que é “agradável ao ouvido” deve “satisfazer ou dar prazer aos sentidos”, uma vez que a audição (ouvido) é um dos sentidos.

Podemos depreender da análise destes exemplos que a TLEC aplicada à concepção do DEC define critérios de redação lexicográfica baseando-se em conceitos lexicológicos bem definidos, como os que acabamos de observar – lexia de base, vocábulo, lexema, frasema, ponte semântica –, que garantem precisão das descrições lexicográficas.

Tendo visto a caracterização geral da TST, da TLEC e do DEC, voltemos nosso olhar agora para a caracterização dos adjetivos no DEC.

1.3.2.2 Caracterização dos adjetivos no DEC

No DEC, contabilizando as quatro publicações que compõem este dicionário até o presente (MEL'ČUK et al., 1984, 1988, 1992, 1999), constam 510 vocábulos franceses, com 1.583 definições lexicais, segundo Altman e Polguère (ALTMAN, POLGUÈRE, 2003, p. 1). Deste total apenas 45 vocábulos são classificados como adjetivais, conforme vemos no esquema abaixo:

DECFC I ²⁹	DECFC II ³⁰	DECFC III ³¹	DECFC IV ³²
1. ÉTONNANT	1. COMBLE	1. À ... FAÇON	1. À L'ABRI
2. ÉTONNÉ	2. DE NEIGE	2. ALIMENTAIRE	2. À TOUT CASSER
3. MALADE	3. EN PERTE DE VITESSE	3. ANALPHABÈTE	3. ABRITÉ
	4. ENSEIGNANT	4. BLEU ¹	4. AVEC UN GRAND...
	5. IMPAYÉ	5. CHAGRINÉ	5. BRÛLANT
	6. PAYABLE	6. CORPS À CORPS	6. BRÛLÉ
	7. PAYANT	7. DE ... FAÇON	7. CASSE-GUEULE
	8. PAYEUR	8. EN TÊTE-À-TÊTE	8. CHANGÉ
	9. SANS PRIX	9. FATIGUÉ	9. CUIT
	10. SUR PIED	10. ILLETÉ	10. EN ATTENTE
		11. NOURRICIER	11. IRRÉPROCHABLE
		12. NOURISSANT	12. MARAÎCHER
		13. NUTRITIF	13. RISQUÉ
		14. NUTRITIONNEL	14. SKIABLE
		15. ROUGE	15. SÛR
		16. VERT	16. SÛR DE SOI

Esquema 3 : Vocábulos Adjetivais no DEC

²⁹ MEL'ČUK, I. A. et al. *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques*, vol. I. Montréal, Les Presses de l'Université de Montreal, 1984.

³⁰ MEL'ČUK, I. A. et al. *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques*, vol. II. Montréal, Les Presses de l'Université de Montreal, 1988.

³¹ MEL'ČUK, I. A. et al. *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques*, vol. III. Montréal, Les Presses de l'Université de Montreal, 1992.

³² MEL'ČUK, I. A. et al. *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques*, vol. IV. Montréal, Les Presses de l'Université de Montreal, 1999.

No Capítulo 4, analisaremos os adjetivos presentes em dicionários vernaculares do português brasileiro, comparando suas descrições lexicográficas com as descrições do DEC. Porém, aqui podemos caracterizar em linhas gerais alguns dos problemas relacionados ao repertório adjetival selecionado para integrar o DEC.

Primeiramente, podemos perceber que o DEC apresenta tanto frases quanto lexemas como lexias de base. Listemos a seguir as definições de quatro destes adjetivos.

ÉTONNANT, adj.

1. [X] *étonnant* = X qui étonne 1 [= A₁ (*étonner* 1)].
2. [X] *étonnant* = [X] qui frappe par son caractère remarquable [comme si X était étonnant 1].

ÉTONNÉ, adj.

1. [X] *étonné* de Y = [X] qui s'étonne de Y [= A₁ (*s'étonner*)].

COMBLE, adj.

1. [Récipient rigide X] qui est comblé I.a de Y ... [*une tasse comble de sucre*]

DE NEIGE, loc. adjectivale.

- litt.** [X] 'de neige' = [Une partie du corps¹ II.1a X ou le teint X] d'une belle couleur blanche | X = *teint*, *barbe*, *cheveux*, *peau*, ... [mais pas * *feuille* < * *toile* > *de neige*].

(MEL'ČUK, I. A. et al., 1984, 1988, 1992)

Podemos perceber aqui que tais adjetivos são sempre denominais ou deverbais (e isto valerá para todas as 45 formas adjetivais listadas no DEC). Os adjetivos *étonnant*, *étonné* e *comble* são definidos pelos verbos *étonner* e *comblar*, enquanto *de neige* é definido pela expressão *d'une belle couleur blanche*. Os verbos usados nas definições referidas têm suas próprias descrições lexicográficas no DEC, assim como o lexema nominal *couleur*.

E aqui é um ponto importante na lexicografia do DEC: toda lexia que é utilizada numa dada definição deve, por sua vez, estar definida também no DEC. Tal processo fará com que todas as lexias da língua sejam definidas, até se chegar aos primitivos semânticos, lingüisticamente indefiníveis (cf. MEL'ČUK et al., 1995, p.82).

Porém, como o DEC não está completo, ou seja, com o passar dos anos, vão sendo descritas novas lexias a serem agregadas – por isso o DEC tem sido editado em volumes separados desde 1984 –, é forçoso compor as descrições lexicográficas usando nas definições lexias não ainda definidas na obra em questão. Um exemplo é justamente o de um adjetivo estético (citado acima): *belle*, do qual Mel'čuk et al. (1998) se valem para definir *de neige*, mas que não tem definição até a presente data no DEC.

Do repertório adjetival eleito no DEC depreende-se que os autores do referido dicionário se esquivaram de descrever adjetivos primitivos (no sentido de não-derivados morfologicamente), pois tais adjetivos (nos quais se inclui *belo*) constituem grande desafio aos lexicógrafos tanto no que tange a seu semantismo quanto à sua distribuição sintática. Definir adjetivos deverbais e denominais usando como definição verbos e nomes traduz claramente certa “atitude lexicográfica”: Mel'čuk et al., nos referidos quatro volumes do DEC, preferiram não se comprometer com a descrição lexicográfica da classe adjetival – no sentido de *classe adjetival propriamente dita* –, não descrevendo adjetivos morfologicamente primitivos, tais como *rápido, grande, feio, velho, bom, sublime* ou *belo*. Exceção foi o caso das cores, que são adjetivos primitivos, mas aqui se recorreu ao

expediente de comparar a propriedade (adjetivo) à entidade mais típica que possui tal propriedade (no caso, cor), em detrimento de uma decomposição semântica. Um exemplo é *verde* (*vert*), definido como *cujas manifestações são similares à cor das plantas*.

Vert¹

I.1a. ... dont les manifestations sont similaires à la couleur (β) de l'herbe ... [*la couleur verte*] (MEL'ČUK, I. A. et al., 1992)

Seria *belo* também possível de ser definido da mesma forma que foi *verde*? Comparando-o a uma entidade “tipicamente bela”? Ou *bom* a uma “tipicamente boa”? Com certeza, não, pois tais são adjetivos valorativos e, portanto, dependem mais do juízo do observador do que do objeto (entidade) observada. Porém, mesmo em relação às cores, que parecem ter uma realidade “mais palpável” do que os adjetivos valorativos, poderíamos contestar a “entidade típica” escolhida. O mar em um dia ensolarado pode ser chamado de “mar com uma tonalidade verde”, apesar de tal *verde* não ser similar à cor das plantas da mesma forma que o é um verde de tonalidade mais escura.

Uma série de problemas de descrição semântica estariam envolvidos nesta questão: uma lexia como verde-azul (descrita em Houaiss (2001)), nos termos do DEC, seria comparada a alguma entidade típica? O problema da categorização das cores está amplamente debatida na literatura lingüística, entre outros, em Taylor (1995)³³, no que tange às questões de prototipicidade, e devem ser

³³ TAYLOR, John R. *Linguistic categorization: Prototypes in linguistic theory*. 2nd edition. Oxford: Clarendon Press, 1995.

levadas em conta pelo lexicógrafo que queira definir adjetivos de cor baseado em noções de prototypicalidade.

Ainda em relação ao semantismo do adjetivo *vert*: conforme veremos adiante, o DEC segue uma regra de decomposição semântica³⁴. A fim de evitar o recurso à definição sinonímica e para não redundar em círculos viciosos, o DEC se pauta por sempre definir usando lexias semanticamente mais simples do que a lexia definida, ou seja, decompõe-se o seu sentido (assim, idealmente, nunca se teria um sinônimo como definição, pois um sinônimo não corresponde a uma lexia semanticamente mais simples; antes, tem um sentido idêntico (ou quase idêntico)). Como podemos interpretar, então, a definição *cujas manifestações são similares à cor das plantas*? A lexia *plantas* com certeza não está linguisticamente presente no semantismo de *verde*. Aqui a comparação parece indicar que esta não é uma definição lingüística, mas enciclopédica, ou extralingüística. A impossibilidade de definir *vert* (verde) parece indicar que estamos diante do que Mel'čuk et al. (1995) chamam de primitivo semântico, que é, axiomáticamente, linguisticamente indefinível. Vejamos o que estes autores afirmam em relação a essa questão:

...l'affirmation "Les primitifs sémantiques ne sont pas définissables" ne doit pas être prise au sens général; ils sont indéfinissables seulement linguistiquement, c'est-à-dire par des éléments sémantiques de la même langue. Ainsi, le sens de 'ne...pas' (=négation) est en toute vraisemblance un primitif en français: il nous semble impossible de définir le sens de l'expression lexicale NE... PAS par d'autres expressions lexicales plus simples du français. Pourtant, en logique, la négation est définie sans difficulté:

³⁴ Veremos a regra de decomposição semântica de forma mais detalhada, no Capítulo 3, quando especificarmos as categorias analíticas de cunho léxico-semântico (subseção 3.1.3).

“La négation \neg est une opération telle que si A est une proposition vraie, alors $\neg A$ est une proposition fausse, et vice versa.”

C’est une définition parfaite; néanmoins elle ne peut figurer dans un dictionnaires de français au même que les définitions formulées antérieurement. D’autres définitions dépassant le cadre linguistique pourraient être celle de ‘eau’ comme ‘ H_2O ’, de ‘lumière’ comme ‘ondes électromagnétiques ayant une fréquence données’, celle de ‘chat’ comme ‘*felis felis*’, etc. De telles définitions se rapportent à la chose dénotée, c’est-à-dire au référent, et non pas au sens du signe linguistique. (MEL’ČUK et al., 1995, p. 83)

Assim, *vert* estaria no mesmo grupo de primitivos semânticos indefiníveis que alberga *ne... pas*, *H₂O*, e *lumière*? Se assim o é, *vert* não deveria constar no DEC, pois, como vimos acima, tal tipo de descrição não lingüística 1) ultrapassa o lingüístico (o DEC só deve, por definição, abrigar definições lingüísticas) e 2) não pode aparecer lado a lado com as outras definições, que são lingüísticas (devido ao princípio de coerência interna³⁵).

Temos aqui um paradoxo a ser investigado nesta dissertação, pois os adjetivos estéticos, como as cores e outros adjetivos primitivos estariam entre o definível e o indefinível. Esta dissertação deverá posicionar-se em relação a esta questão, quando da análise dos dados, momento em que deveremos refletir acerca da descrição semântica dos referidos adjetivos.

Uma vez observada a caracterização dos adjetivos no DEC, voltemos nosso olhar agora para a natureza do léxico que estudaremos nesta dissertação, a fim de que certifiquemos que o estudo dos adjetivos estéticos constitui matéria afeta à lexicografia.

³⁵ Principe de traitement uniforme: Dans un DEC, les descriptions des lexies sémantiquement liées sont réalisées strictement de la même façon. (MEL’ČUK et al., 1995, p. 40)

1.4 O tratamento do léxico da estética: um estudo lexicográfico

Detenhamo-nos agora na natureza dos adjetivos que estamos para analisar nesta dissertação: o léxico da linguagem estética. Primeiramente, devemos ressaltar que não faremos nessa dissertação uma discussão acerca do estatuto terminológico dos vocábulos estéticos. Para tal, teríamos de investigar em que medida os vocábulos filosóficos são palavras (no sentido de unidades lexicais da língua comum³⁶) ou termos (no sentido de unidades lexicais de uma linguagem de especialidade, no caso, da linguagem filosófica e/ou estética). Uma vez que a nossa análise se dará em dicionários do português brasileiro, ou seja, em obras lexicográficas da língua geral, estamos aqui tomando os vocábulos estéticos como pertencentes à língua comum, e não a nenhuma linguagem de especialidade. Vejamos mais detalhadamente por que tomamos essa posição.

Cabe aqui ressaltar um aspecto da discussão sobre a relação Filosofia e linguagem comum que demonstra que a linguagem filosófica não constitui uma

³⁶ Entendemos aqui *língua comum*, *língua geral* e *linguagens de especialidade (terminologias)*, no sentido proposto por Cabré (1993): “La lengua general (la “*langue tout entière*”), en términos de Kocourek), que comprende tanto las variedades marcadas como las no marcadas, puede considerar como un conjunto de conjuntos, imbricados e interrelacionados desde muchos puntos de vista. El nexa común a todos los conjuntos es la lengua común. Cada uno de los subconjuntos puede ser una lengua especializada. Esa es, en resumen, la aproximación más lingüística a los lenguajes de especialidad.” (CABRÉ, 1993, p. 129)

terminologia propriamente dita como terminologias científicas. Neste sentido, o filósofo Josef Pieper diz:

E é precisamente esta diferença [entre língua de especialidade e linguagem filosófica] que pretendo examinar a fim de esclarecer o que me parece ser a *differentia specifica*, o sinal distintivo da linguagem filosófica em contraposição à linguagem da ciência.

Certamente, ambas são linguagem. Atrever-me-ia, porém, a designar a linguagem da ciência mais como “terminologia”, que consiste em “termos”; enquanto o filósofo usa uma linguagem real, não-artificial, que não é constituída de termos, mas de palavras. (PIEPER, 1987, apud LAUAND, 1990, p.09)

Disso podemos depreender que, enquanto em terminologia muitos termos são cunhados especificamente para as necessidades de denominação dos especialistas de uma determinada área do conhecimento, no âmbito da Filosofia, visto que seu objeto de estudo são os conceitos universais, tais como política, amor, beleza, verdade, ética, arte, ciência, os termos relativos a tais conceitos não são propriamente termos, pois são “de domínio público”. A tarefa do filósofo é tratar dos conceitos/palavras que toda a comunidade humana partilha, enquanto a tarefa do cientista/técnico é tratar de conceitos/termos de uma comunidade específica, a comunidade dos especialistas.

Podemos esclarecer melhor esta questão comparando as noções de *definição terminológica* (WÜSTER, 1998, p. 50)³⁷ e de *definição lexicográfica*: enquanto a definição terminológica estaria fadada a delimitar conceitos pertencentes a um domínio específico, a definição lexicográfica estabeleceria a relação lingüística (semântica) entre um *definiendum* e um *definiens*, equivalendo,

assim, a uma equação semântica. Nesse sentido, vejamos a discussão de Lara (2004) acerca da concepção wüsteriana de definição terminológica, ligada à noção de *conceito*, como distinta da concepção de definição lexicográfica, ligada à noção de *significado*.

A definição terminológica (ou terminográfica) descreve, delimita e distingue os conceitos e também concorda com a concepção wüsteriana de unidade terminológica enquanto “símbolo convencional que representa uma noção definida num certo domínio fundador” (Wüster, citado por Desmet, 1990, p. 6). Como a definição aristotélica, a definição terminológica implica a demarcação de um limite.

As terminologias seriam, desse modo, sistemas definicionais que refletem a organização estruturada e delimitada de domínios específicos. A definição terminológica é classificadora, hierarquizante, estruturante; relaciona-se à definição da coisa, ao contrário da definição lexicográfica que se relaciona à palavra e é feita pela identificação de traços semânticos que caracterizam o significado. O significado é lingüístico; o conceito é terminológico.

A definição terminológica busca definir o conceito, e não um significado, estabelecendo um jogo de conceito a conceito que determina as relações que os unem. A unidade de sentido visada na definição terminológica é o conceito ou noção, que difere substancialmente do significado. O significado mantém um laço de indissociabilidade com o significante. O conceito, não, é uma unidade muito mais livre (Desmet, 1990) que se delimita no domínio. (LARA, 2004)

Se a noção de terminologia (e de definição terminológica) apenas se cingem à descrição de conceitos de domínios específicos, ou seja, à descrição das linguagens científicas e tecnológicas, estaria excluída a linguagem filosófica, que está mais próxima da linguagem comum do que das ciências.

De fato, o léxico da Estética, sobretudo no que toca à sua semântica, tem sido estudado profundamente desde a Antigüidade Clássica, porém, na maioria dos casos, não por lexicólogos ou lingüistas, mas pelos filósofos que se dedicaram

³⁷ WÜSTER, E. *Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica*. Barcelona: IULA, 1998.

(e dedicam-se) à Filosofia da Arte e à estética. Lyons (1979) discorrendo sobre os estudos semânticos, diz:

...o que em geral se denomina o 'problema do significado' pode ser de interesse igual, se não maior, para a Filosofia, a Lógica e a Psicologia, e talvez também para outras disciplinas como a Antropologia e a Sociologia. Os filósofos, especialmente, sempre se interessaram pelo significado, uma vez que ele está necessariamente envolvido em questões filosóficas vitais e notoriamente controvertidas, tais como a natureza da verdade, o *status* de conceitos universais, o problema do conhecimento e a análise da "realidade". (LYONS, 1979, p. 426)

No que tange ao "*status* de conceitos universais", entre outros, estão os conceitos estéticos. Ou seja, a tradição filosófica nos conferiu um vasto legado acerca da linguagem sobre a arte e o estético, uma vez que muito do pensar filosófico é um pensar sobre a linguagem: "o que é o belo?" e "o que é beleza?" confundem-se com "o que significa *belo*?" ou com "o que acontece para que eu *diga* que um objeto é belo?" Poderíamos bem afirmar que é impossível que possa haver uma estética que se exima de forma absoluta de pensar o papel do lingüístico, da importância da denominação: a história da estética é uma história do léxico estético, mais precisamente, das definições e interpretações dos termos estéticos, tais como, o Belo, o Sublime, o gosto, a emoção estética, o juízo estético. Segundo o esteta Dabney Townsend (1997), "em meados do século XX, considerou-se que o estudo da linguagem era a via mais direta na análise dos conceitos e questões filosóficas. Alguns resultados dessa tendência tiveram grande relevo para a estética..." (p. 37). Acrescenta ainda este autor em relação ao problema da definição estética, que

a problemática que se desenvolve em torno das definições de arte e dos termos críticos ganhou especial destaque quando, em meados do século XX, a análise lingüística se tornou dominante na filosofia anglo-americana. Se compreender a linguagem era a chave para a compreensão dos conceitos, as definições claras constituiriam uma das formas para entender a linguagem³⁸.

Townsend (1997) cita muitos estudiosos que trataram da questão da linguagem estética³⁹, mostrando que esta é um ponto-chave na pesquisa em estética na atualidade.

Com certeza, a discussão do *status* terminológico ou lexicológico do léxico da Filosofia extrapolaria os objetivos desta dissertação. Assim, tomaremos como posto, para fins de análise, que o léxico aqui estudado consiste em um campo temático, um subconjunto lexical, do léxico comum, assim como o são a Geologia, a História, a Física, entre outras disciplinas cujos itens lexicais são, a um só tempo, termos quando em obras/discursos terminológicos e palavras quando em obras/discursos da língua geral.

O objetivo deste capítulo foi o de localizar o presente estudo no âmbito dos estudos lexicais, bem como precisar o estatuto lexicográfico do estudo do léxico estético. Como vimos, o referencial teórico desta pesquisa está centrado na Teoria Lexicológica Explicativo-Combinatória. Vimos que as teorias lexicológicas povoam o imaginário dos lingüistas quando se trata de descrever os léxicos das línguas

³⁸ Townsend (1997, p. 56).

³⁹ Entre outros, Sibley (1963), com o importante trabalho sobre predicados estéticos intitulado "Aesthetic Concepts"; também sobre predicados estéticos, Hungerland (1963), com "The Logic of Aesthetic Concepts", bem como Urmson (1957), com "What Makes a Situation Aesthetic?", e Ziff (1958); em relação à problemática da definição, Ziff (1953), com "The Task of Defining a Work of Art", bem como Davies (1991), com "Definitions of Art"; Mark Johnson (1981), que escreveu uma antologia sobre a questão da relação descrição estética e metáfora; e Danto (1964), com "The Artworld", que se preocupou com o modo como a linguagem cria possibilidades teóricas através do seu uso (TOWNSEND, 1997, pp. 72-74).

naturais, de acordo com o que salientamos na seção 1.1. Perguntamo-nos sobre o desenvolvimento das teorias lexicográficas no âmbito dos estudos lingüísticos e constatamos que tais estudos não existem de forma sistemática, na seção 1.2. Cada lexicógrafo elege um conjunto de procedimentos para sua prática lexicográfica. Tais procedimentos nem de longe constituem uma teoria. Assim, são poucas as opções para uma análise do fazer lexicográfico baseado em teorias lexicográficas. Uma das mais importantes delas é, sem dúvida, a TST aplicada ao DEC.

Na seção 1.3, vimos que através do detalhamento da TLEC, que a lexicologia e a lexicografia podem andar de mãos dadas, através de uma teoria lexicológica que integre essas disciplinas. Essa teoria, conhecida como Explicativo-Combinatória, tem como base a Teoria e o Modelo Sentido-Texto, conforme observamos na subseção 1.3.1, e centra-se na elaboração do Dicionário Explicativo-Combinatório, conforme visto na subseção 1.3.2.

Na seção 1.4, precisamos nosso posicionamento em relação à discussão entre a natureza lexicográfica ou terminológica do léxico da estética, assumindo que este léxico, quando observado a partir do língua comum, consiste num campo temático.

Feita a caracterização da localização do problema desta investigação, especificado o ponto de vista teórico que perseguiremos nesta dissertação e pontuado o léxico a que nos dedicaremos, passemos a investigar em mais detalhe o objeto do presente estudo: vejamos os adjetivos (estéticos) em sua caracterização sintático-semântica e especificidades lexicográficas.

2 O ESTATUTO LEXICOLÓGICO/LEXICOGRÁFICO DOS ADJETIVOS

No presente capítulo, apresentaremos uma discussão teórica acerca do objeto que estamos por investigar: os adjetivos estéticos. Voltaremos nossa atenção primeiramente para os problemas que, em linhas gerais, estão vinculados à descrição lexicográfica adjetival (seção 2.1). Na segunda parte do capítulo (seção 2.2), será apresentada uma caracterização das propriedades dos adjetivos em relação às questões: a) dos adjetivos como classe de palavra (subseção 2.2.1); e b) da descrição sintático-semântica dos adjetivos (subseção 2.2.2). Tais tópicos serão abordados não só em relação aos adjetivos em geral como também em relação aos adjetivos estéticos (seção 2.3).

2.1 Problemas da definição lexicográfica dos adjetivos

A presente investigação parte de um problema geral – *os adjetivos são passíveis de serem descritos lexicograficamente?* – e de um problema específico – *os adjetivos estéticos são passíveis de serem descritos lexicograficamente?* Uma vez que os dicionários vernaculares vêm se dedicando há muito tempo a descrever o léxico do português brasileiro de forma extensiva, buscando recobrir

todas as classes de palavras, é consabido que é possível a *descrição lexicográfica* tanto dos *adjetivos em geral* quanto dos *adjetivos estéticos*. Porém, conforme observaremos a seguir, alguns problemas estão envolvidos no tipo de descrição que os dicionários vernaculares adotam. Vejamos que problemas são esses.

As obras lexicográficas vernaculares não apresentam definições propriamente ditas para os adjetivos. A definição tradicional pressupõe a decomposição da semântica lexical de uma dada entrada em *genus et differentiam*, ou seja, em superordenado imediato mais diferença específica. Mas como determinar hipônimos e hiperônimos para os adjetivos? Qual seria o superordenado de *grande*? Poderíamos dizer que *veloz* seja um sinônimo de *rápido*? Podemos determinar quais são os hipônimos de *absurdo*? A saída que os lexicógrafos encontram é definir o adjetivo em função do nome quando este é denominal, em função do verbo quando é deverbal e, nos casos em que não é nem denominal nem deverbal (como *belo*), a definição é sinonímica, muitas vezes criando redes sinonímicas que são puramente tautológicas: *belo = lindo*, sendo que *lindo = formoso*, e, por sua vez, *formoso = belo*, o que prova que *belo = belo*. Definições lexicográficas baseadas na sinonímia, por redundarem em tautologias ou em círculos viciosos, sempre foram evitadas pelos lexicógrafos, que, porém frente ao enigma dos adjetivos, acabam incorporando-as a seus dicionários. Além da tautologia e do círculo vicioso, há outro desafio com que um lexicógrafo se depara ao optar pela definição sinonímica: qual sinônimo usar? Vejamos os seguintes exemplos tomados de Houaiss (2001):

belo	lindo
especioso	formoso, belo, atraente, delicado, gentil
formoso	perfeito, puro, belo
lindo	belo, formoso, bonito, vistoso

Observando o quadro acima, vemos que *belo* é sinônimo de *lindo*, porém *lindo* não é sinônimo de *belo*. Para *especioso*, *formoso* e *lindo*, consta *belo* como sinônimo, mas apenas *lindo* consta na entrada *belo*, não tendo sido *especioso* e *formoso* incluídos na referida entrada. Por outro lado, *formoso* é sinônimo de *puro* e *perfeito*, porém estes não são sinônimos de *belo*, *especioso* ou *lindo*. Seriam, ao cabo, todos sinônimos entre si? Se assim o é, as definições não estão a definir nada. Entretanto, se apenas alguns sinônimos devem ser atribuídos aos verbetes, quais são? E quais são os critérios e limites para esta rede sinonímica? Observemos a seguir uma das redes sinonímicas que podemos elaborar a partir do verbe *belo*, em Houaiss (2001):

(1) BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ATRATIVO → ATRAENTE → BELO

Podemos observar que, em primeiro lugar, tal rede é tautológica, porque nos ensina que *belo* é *belo*. Também podemos perceber que atraente é definido também como atrativo, ou seja, temos um círculo vicioso: belo = atrativo = atraente = atrativo = atraente = atrativo. Além disso, se entendermos que cada item da cadeia é definido por outros tantos sinônimos, a cadeia completa seria uma rede de tautologias e círculos viciosos múltiplos:

(2)

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → REQUINTADO → APRIMORADO → SOFISTICADO → FINO → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → REQUINTADO → APRIMORADO → SOFISTICADO → REQUINTADO → (. . .)

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → REQUINTADO → DELICADO → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → APURADO → REQUINTADO

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → APURADO → DELICADO → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → APURADO → ELEGANTE → (. . .)

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → CORRETO → (. . .)

BELO → LINDO → FORMOSO → PERFEITO → ELEGANTE → FINO → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → PURO → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ESTÉTICO → ATRAENTE → AGRADÁVEL → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ESTÉTICO → ATRAENTE → ATRATIVO → ATRAENTE → (. . .)

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ESTÉTICO → ATRAENTE → BELO

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ESTÉTICO → ATRAENTE → VISTOSO → AGRADÁVEL → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → AGRADÁVEL → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → AMENO → AGRADÁVEL → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → AMENO → DELEITOSO → DELEITANTE → DELEITOSO → (. . .)

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → AMENO → APRAZÍVEL → (. . .)

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ATRATIVO → ATRAENTE → AGRADÁVEL → ∅

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ATRATIVO → ATRAENTE → ATRATIVO → (. . .)

BELO → LINDO → FORMOSO → APRAZÍVEL → ATRATIVO → ATRAENTE → BELO

Se a sinonímia é a única opção, restaria perguntarmo-nos de que maneira usá-la para definir os adjetivos de forma a se evitar a tautologia. Certamente, este não o caminho para a proposição das definições de adjetivos ou de qualquer outra classe gramatical.

Um outro expediente utilizado pelos lexicógrafos é definir os adjetivos pela antonímia, arranjando os adjetivos em bipolos antonímicos: forte ≠ fraco, grande ≠ pequeno, cheio ≠ vazio.⁴⁰ Porém, acreditamos que seja essa uma opção muito

⁴⁰ Um tipo de pesquisa que privilegia o uso da antonímia para a definição adjetival é a que resulta na construção de redes semânticas do tipo *wordnets*.

perigosa, pois desconsidera a polissemia dos itens lexicais. Por exemplo, *belo* em

(3) pode ser antônimo de *feio* em (4):

(3) Para mim o seu rosto é belo.

(4) Para mim o seu rosto é feio.

Porém, *feio* não seria um antônimo apropriado para *belo* em (5) – (9):

(5) Recebe mensalmente um **belo** salário.

(6) Num **belo** dia, apareceu à minha porta.

(7) Ele ocupa agora um **belo** cargo.

(8) Talvez tenha sido aquele o mais **belo** período de nossas vidas.

(9) Com aquele **belo** professor, foi fácil aprender a matéria.

Em relação a (6), poderíamos nos perguntar se seria possível algum antônimo para este sentido de *belo*? Certamente os adjetivos de (10) – (13) são mais adequados que *feio* como antônimos de *belo* em cada um dos enunciados:

(10) Recebe mensalmente um **ínfimo** salário.

(11) Ele ocupa agora um cargo **desimportante**.

(12) Talvez tenha sido aquele o **pior** período de nossas vidas.

(13) Com aquele professor **fraco**, foi difícil aprender a matéria.

Porém poderíamos ter escolhido outros antônimos, como:

(14) Recebe mensalmente um **pequeno** salário.

(15) Ele ocupa agora um cargo **insignificante**.

(16) Talvez tenha sido aquele o mais **infeliz** período de nossas vidas.

(17) Com aquele **péssimo** professor, foi difícil aprender a matéria.

Ou seja, da mesma forma que é difícil estabelecer critérios para elencar

sinônimos, é-o para eleger antônimos. O problema inicial desdobra-se, então, em que relações lexicais devem integrar as definições adjetivais?

A partir dos exemplos (3) – (17), podemos perceber outro importante dado na definição adjetival: a posição que o adjetivo ocupa em relação ao nome parece influir na sua semântica. No par “uma tesoura bela” / ”uma bela tesoura”, o adjetivo *bela* apresenta um sentido estético quando aposto à esquerda do nome *tesoura* e um sentido não-estético quando aposto à direita de *tesoura*. Isso está-nos a indicar que a configuração sintática de um dado adjetivo está diretamente relacionada ao conteúdo semântico – e tal importante característica deve ser levada em conta quando da descrição lexicográfica dos adjetivos.

Sintetizando o que observamos até agora, a descrição lexicográfica dos adjetivos apresenta problemas para os lexicógrafos nos seguintes aspectos:

1) Na microestrutura (conteúdo lexicográfico da entrada lexical), em relação à:

- a) descrição semântica (definição), exemplificada acima na questão das redes tautológicas encontradas nas definições;
- b) descrição sintática, exemplificada acima na questão da posição do adjetivo em relação ao nome (nos pares *nome + adjetivo* e *adjetivo + nome*), bem como pelo fato de a sua contraparte semântica não estar explícita na descrição lexicográfica.

2) Na macroestrutura (relação entre as entradas lexicais), em relação, quanto à organização dos adjetivos estéticos em campo semântico e lexical (sobretudo, no que toca às redes sinonímicas / aos círculos viciosos).

Conforme observado, é realmente possível descrever lexicograficamente os adjetivos em geral e os adjetivos estéticos. Porém, a tradição lexicográfica legou-

nos algumas questões a serem respondidas se quisermos tratar a descrição lexicográfica de forma científica, e tais questões são da ordem da *descrição semântica*, da *descrição sintática* e da *macroestrutura dicionarística*. Podemos agora refinar a indagação que correspondia ao problema geral do nosso trabalho, rescrevendo-a assim: *como deveríamos descrever lexicograficamente os adjetivos (e, em especial, os adjetivos estéticos) se quisermos que tal descrição tenha uma base científica?*

Tendo identificado os problemas do tipo de descrição lexicográfica com que estamos nos preocupando, passemos à caracterização lexical dos adjetivos, sobretudo no que toca ao seu *status* de classe de palavra e à sua descrição sintático-semântica. Verifiquemos também se os adjetivos estéticos apresentam configurações específicas para estas questões.

2.2 A caracterização dos adjetivos

2.2.1 Adjetivo: uma classe universal?

Começaremos a caracterização da classe adjetival citando uma controvérsia que se instaurou no âmbito da Ciência da Linguagem acerca do *status* de classe dos adjetivos, sobretudo com o desenvolvimento da pesquisa tipológica. Dixon (1982), entre outros lingüistas que se dedicam à pesquisa das categorias translingüísticas (universais), apresenta uma vasta pesquisa acerca da

classe adjetival em várias línguas⁴¹. Importante destacar desse trabalho é o fato que muitas línguas apresentam um repertório muito exíguo de adjetivos (por exemplo, a língua igbo apresenta tão-somente oito adjetivos⁴²) e que tais repertórios diminutos apresentam os mesmos tipos semânticos⁴³ de adjetivos⁴⁴. Outros autores (entre eles, Kim (2002), em relação ao coreano) vão mais além do que Dixon (2004), argumentando que há línguas em que não existe a categoria adjetival, sendo a função adjetival desempenhada pelos verbos (e em alguns casos pelos nomes):

...Korean lacks the syntactic category of Adjective. I claim that what have been traditionally analyzed as adjectives (Cf. Choy 1971; Sohn 1999) are in fact stative verbs. (KIM, 2002, p. 1).

⁴¹ Como o trabalho de Dixon (2004) é direcionado para a tipologia adjetival translingüística, sua abordagem sempre enfatiza a comparação entre os repertórios lexicais entre as diversas línguas, não só para cotejá-los numa perspectiva qualitativa (semântica, sintática, morfológica, etc.), mas também numa perspectiva quantitativa, quanto ao número de itens lexicais que uma dada língua apresenta numa determinada classe de palavra. Em relação aos adjetivos, temos, segundo Dixon (2004, pp. 5-6), todas as possibilidades de extensão do repertório: desde línguas tais como coreano, que é tido como que desprovido de adjetivos, passando pelo igbo, cujo conjunto de adjetivos é extremamente restrito (8 itens), até chegarmos em línguas, tais como as neolatinas ou o inglês, nas quais a classe adjetival é, a um tempo, uma classe numerosa e aberta, ou seja, receptiva à criação lexical.

⁴² Dixon (2004), citando seu trabalho intitulado "Where have all the adjectives gone?" (1977a, revisado em 1982), toma os exemplos da língua igbo para ilustrar as classes adjetivais de pequeno porte. O repertório adjetival de igbo consiste em quatro pares antonímicos, correspondentes aos quatro tipos semânticos básicos, que expusemos acima: DIMENSÃO: ukwu "grande" / nta "pequeno"; IDADE: ohuru "novo" / ocye "velho"; VALOR: oma "bom" / ojoo "mau"; COR: ojii "preto, escuro" / oca "branco, claro".

⁴³ Dixon (2004, 5) especifica quatro tipos semânticos básicos de adjetivos (que valem para todas as línguas) e três complementares (que apenas línguas com um vasto repertório adjetival possuem): 1) **dimensão** ("grande", etc.); 2) **idade** ("velho", etc.); 3) **valor** ("bom", etc.); 4) **cor** ("vermelho", etc.). A tipologia de Dixon (2004, 5-6) para os complementares é como segue: 5) **propriedade física**: ("duro", "macio", etc.); 6) **propensão humana** ("ciumento", "feliz", etc.) **velocidade**: ("rápido", etc.). Dixon (2004, 8) acresce à tipologia semântica que citamos acima mais algumas classificações: 1) **dificuldade**: ("fácil", "árido", etc.); 2) **similitude**: ("semelhante", "diferente", etc.); 3) **qualificação** ("definitivo", "verdadeiro", etc.); 4) **quantificação** (todo (inteiro), "muitos", etc.); 5) **posição** ("alto", "distante", etc.); 6) **números cardinais**, bem como "primeiro", "último" e demais números ordinais.

⁴⁴ Os adjetivos estéticos constituiriam uma subclasse dos *adjetivos de valor*, conforme a classificação de Dixon (2004, p. 5).

Luque Durán (2001), ao tecer explanação acerca do estudo das classes de palavras, também aponta para o fato de que os adjetivos não estão presentes em todas as línguas:

...un punto de partida del estudio de las clases de palabras [...] aceptación general de que la diferencia entre nombres y verbos es la más importante dentro de las distinciones clasales. Si una lengua tiene sólo dos clases 'abiertas', estas corresponderán normalmente a una clase verbal y a otra nominal, mientras que otras clases como los adjetivos serán asimiladas a una subclase de aquellas dos. (LUQUE DURÁN, p. 462)

Por outro lado, Dixon (2004) dirá que, apesar de ter afirmado (DIXON, 1982) que algumas línguas "carecem" de uma classe adjetival propriamente dita, há critérios para se determinar a classe adjetival em todas as línguas – a tarefa do reconhecimento da classe adjetival sendo mais árdua (mas não impossível) do que a do reconhecimento do nome ou do verbo:

I here put forward the idea that, just as all languages have distinguishable classes of noun and verb, so all languages have a distinguishable adjective class. However adjective class differs from noun and verb classes in varying ways in different languages, which can make it a more difficult class to recognise, and a more difficult class to put forward generalisations about. (DIXON, 2004, pp. 15-16)

Ou seja, a discussão sobre a natureza da classe adjetival é de cunho, praticamente, ontológico. Adjetivos constituem classe gramatical universal, isto é, se realizam como classe em todas as línguas naturais?

Trazemos ao nosso trabalho essa discussão por não podermos deixar de citar o debate quanto à natureza translingüística (ou não) da classe adjetival, porém não precisamos tomar aqui uma posição, visto que os adjetivos que estaremos tratando formam definitivamente uma classe. Estamos diante do léxico do português brasileiro, que, como as demais línguas neolatinas, apresentam os

adjetivos como uma de suas classes basilares, por ser esta, além dos nomes e dos verbos, uma classe aberta de palavras.

Porém, tal discussão serve-nos no sentido de atentarmos para o fato de que os adjetivos, mesmo quando são classes abertas (como no português), parecem ter evoluído de nomes ou verbos em um estágio primitivo da língua, por isso a “confusão” que se estabelece entre essas classes no estágio atual.

Provas evidentes da relação adjetivo/verbo em português são:

- 1) Os participípios.
- 2) O fato de que os adjetivos ocupam posições predicativas (ou seja, são passíveis de atuarem como predicados, assim como os verbos).
- 3) Uma parte substancial do léxico adjetival é deverbal: geralmente são deverbais os adjetivos terminados em *-nte* (oriundos da forma verbal latina – participípio presente): *interessante, fervente, pertencente, corrente, saltitante*, etc.; terminados em *-vel* ou *-il*: *amável, agradável, sensível, impraticável, volúvel, abominável, plausível, contábil, dúctil, servil*; os terminados em *-dor*: *criador, inspirador, destruidor, gastador, tapeador*, etc.

Provas evidentes da relação adjetivo/nome:

- 1) O nome pode adjetivar-se: “ele é muito *criança*”, “uma concentração *monstro*”, “com seu jeito *machão*”, “uma idéia *burra*”, etc.
- 2) O adjetivo pode nominalizar-se: *o malandro, o jovem, o francês, o ruivo, o velho, o cobrador, o tratante, o imbecil*, etc.

3) Grande parte do léxico adjetival é denominal: geralmente são denominais os terminados em *-al*: *cabal, mental, radical, normal, especial*; os terminados em *-oso*: *conscioso, jeitoso, gostoso, corajoso, carinhoso, cremoso, odioso, gracioso, rancoroso*, etc.; os terminados em *-nto*: *sedento, faminto, suculento, nojento, ciumento, gosmento, lamacento*; os terminados em *ar/ário*: *partidário, acionário, horário, beneficiário, binário, dentário, judiciário, fazendário, legendário, documentário, nuclear, auxiliar, milenar, elementar, molecular, celular linear, estelar, familiar*, etc.; os terminados em *-ico*: *adônico, métrico, alcoólico, lotérico, lunático, mágico, metálico, dramático, românico, rítmico*, etc.

A classe adjetival “independentizou-se” como classe no português, mas está visceralmente ligada aos nomes e aos verbos. O repertório de adjetivos primitivos é diminuto (*feliz, bom, alegre, belo*, entre poucos outros), e um estudo diacrônico certamente apontaria que em num estágio remotíssimo tais itens lexicais *primitivos* são, na verdade, *derivados* de nomes ou verbos.⁴⁵ Assim, muito

⁴⁵ Como exemplo, podemos citar o caso das cores em português: temos exemplos claros de adjetivos de cores que nascem a partir de nomes: *cor-de-rosa* (cor de uma *flor*), *cor de laranja* (cor de uma *fruta*), *cor-de-carne*, *cor de abóbora*, *cor de café com leite*, *marrom* (cor de uma *castanha*), bem como *cinza, argila, violeta, telha, pêssego, chocolate, mostarda, gelo*, etc. Em princípio, os adjetivos tais como *azul, vermelho* ou *verde* seriam primitivos e não-denominais. Sincronicamente com certeza. Porém, se os observarmos diacronicamente, revelar-se-á sua origem nominal. Origem esta cujo processo de denominação é muito semelhante ao da seqüência *laranja* (fruta) → *cor de laranja* (cor da fruta) → *laranja* (cor): *vermelho* advém do nome *verme* (cor da substância que um determinado *verme* produz), *azul* (cor do lápis-lazúli), *púrpura* (o nome *púrpura* significa substância corante extraída dos moluscos), a cor *ocre* vem do nome *ocra* (tipo de terra fina que contém argila e óxido de ferro hidratado), *grená* vem de *granada* (nome de um mineral), *bordô* é a cor do vinho Bordeaux, *acaju* é a cor de um tipo de mogno chamado *acaju*, *turquesa* também é o nome de um mineral, etc. Tal processo de formação lexical dos adjetivos é chamado de *lexicalização secundária* por Luque Durán: “Las lenguas obtienen las designaciones de las

do trabalho do estudioso do adjetivo é determinar de que forma este é distinto das demais classes.

Di Felippo (2004) pontua a diferenciação entre adjetivo e verbo:

Uma questão que aqui se coloca é: haveria classificações universais operando sobre os itens de toda e qualquer língua? No sentido de contribuir com a hipótese de que a estrutura de base das línguas é universal, Lakoff (1970), Lyons (1979) e outros gerativistas procuraram demonstrar que adjetivos e verbos não são constituintes distintos e sim pertencentes à mesma classe, cuja etiqueta seria *verbo*. [...] Lyons destaca [...] o fato de que há línguas, como o chinês, em que o que se entende por adjetivo em nossa tradição gramatical corresponde a um grupo de verbos *estativos*. [...] línguas como o chinês evidenciam o *relativismo* dos processos classificatórios. No português, inclusive, o adjetivo exerce, assim como o verbo, a função predicativa, como em *O homem é alto*. No entanto, esse paralelismo de comportamento gramatical não justifica colocar adjetivos e verbos em uma mesma classe, pois o fato de muitos adjetivos ocorrerem no português em função predicativa, comportando-se, portanto, como verbos, não significa que o mesmo ocorra com todos os adjetivos e seus empregos (p. ex.: reforma tributária/*a reforma é tributária). Além disso, os adjetivos não compartilham com os verbos a propriedade de expressar, por meio de flexões, categorias como tempo, modo... (DI FELIPPO, 2004, p. 33-34)

Esta distinção de Di Felippo entre verbos e adjetivos no português brasileiro também deve ser marcada no que se refere ao substantivo. Este também muitas vezes é confundido com o adjetivo e, na tradição gramatical, foram inclusive entendidos como que pertencentes a uma mesma classe, a dos *nomes*.

No que se refere à determinação da classe adjetival está sempre em jogo o estabelecimento de critérios para distinguir os adjetivos dos verbos e dos substantivos. É clássica nos estudos tipológicos acerca dos adjetivos citar a classificação de Givón (RASKIN & NIRENBURG, 1995, p. 7), que situou os adjetivos num ponto intermediário entre os nomes e os verbos. De acordo com

cualidades extrayéndolas de aquellos objetos que más tipicamente las poseen.” (LUQUE DURÁN,

esta escala, nomes correspondem a entidades estáveis no decurso temporal, verbos correspondem a entidades instáveis e adjetivos estão justamente no meio, correspondendo tanto a entidades mais estáveis no tempo (como os nomes) quanto a entidades menos estáveis (como os verbos). Porém a esta classificação, Luque Durán (2001) acresce a de Wierzbicka:

La distinción entre sustantivo y adjetivo se debe a que los sustantivos agrupan conceptos que no pueden reducirse a combinaciones de rasgos [...] los sustantivos nombran un **tipo** y los adjetivos una **propiedad**. Los sustantivos designan realidades cuyas propiedades y características conocemos no a través del lenguaje sino a través de la experiencia directa; es decir, no se trata de significados formunacionales sino de significados referenciales. Normalmente los sustantivos transmiten una imagen que trasciende todos los posibles rasgos enumerables. (LUQUE DURÁN, 2001, p. 473)

Aqui cabe ressaltar essa diferenciação estabelecida por Wierzbicka, que se baseia nos seguintes princípios, sintetizados por Durán (2001):

	SUBSTANTIVOS ⁴⁶	ADJETIVOS
1	Conjunto de propiedades	Uma só (ou poucas) propiedades
2	Classe (tipo)	propriedade

Fonte: LUQUE DURÁN, 2001, p. 474

Conforme podemos observar no esquema acima, a diferença fundamental entre o adjetivo e o substantivo é da ordem da complexidade conceptual (LUQUE DURÁN, 2001, p. 474), pois os substantivos reúnem um grande número de propiedades (ainda que seu significado não possa vir a ser decomposto em todas essas propiedades), e os adjetivos centram-se em apenas uma propriedade (e

2001, p. 476).

⁴⁶ Tradução do autor (do original em espanhol).

não em outra). E como proceder para analisar por este critério de distinção quando temos, como no caso do português, substantivos que se adjetivizam e adjetivos que se substantivam, conforme atesta Basílio (2004)⁴⁷? A explicação radica no fato de que, segundo Luque Durán (2001, p. 473), quando os substantivos se adjetivizam, há uma redução de suas propriedades, extraindo-se um dos traços prototípicos do substantivo para que este valha como adjetivo (propriedade). Podemos exemplificar em português com o seguinte exemplo:

(18) Não seja palhaço.

O substantivo *palhaço* aqui valendo como adjetivo não abarca todas as propriedades do substantivo *palhaço*, exaltando tão-somente o traço "merecedor de escárnio". O adjetivo, ao contrário, não "ganha" mais traços quando se substantiviza, mas incrementa seu valor *intensional* em detrimento de sua *extensão*, tendo seu âmbito de aplicação restringido.

Nesta subseção, pudemos observar que o *status* dos adjetivos como classe universal é contestado por alguns teóricos, e que, em línguas em que os adjetivos formam uma classe aberta, devemos ter critérios que os distingam das demais classes maiores de palavras, sobretudo dos nomes e dos verbos, no caso do português.

⁴⁷ Conforme Basílio, as gramáticas escolares definem o substantivo e o adjetivo como duas classes de palavras distintas. Apesar dessa distinção, entretanto, muitas vezes há dúvida na análise de casos específicos. Isso acontece porque, em parte, o critério predominante de definição nas gramáticas – semântico para o substantivo e sintático para o adjetivo – não é o mesmo para as

Explicitada a caracterização dos adjetivos enquanto classe, vejamos a sua caracterização sintático-semântica.

2.2.2 Semântica e sintaxe adjetivais

Como pudemos observar na subseção precedente, os adjetivos têm um lugar *sui generis* na história da Ciência da Linguagem. A sua caracterização sintático-semântica é, tal qual o seu *status* de classe, entendida de variadas formas. Tal multiplicidade de olhares deve-se, no caso da descrição sintático-semântica, aos diversos lugares teóricos de onde os estudiosos dos adjetivos os observaram. Atentemos às palavras de Mória (1992) sobre essa não-homogeneidade das classificações dos adjetivos na literatura lingüística:

O comportamento semântico das expressões que se agrupam sob a designação de tradicional de adjectivos está – como frequentemente se tem feito notar – longe de ser homogéneo. Com vista a dar conta da diversidade de comportamentos dentro desta classe tradicional de palavras, têm surgido na literatura diferentes propostas de classificação, mais ou menos complexas, em que se distinguem várias classes e subclasses de adjectivos. (MÓIA, 1992, 1)

Nossa intenção é a de pensarmos a descrição lexicográfica dos adjetivos, portanto um estudo comparado das várias classificações dos adjetivos extrapolaria os objetivos desta dissertação. Como devemos ter um parâmetro classificatório para adentrarmos a semântica e a sintaxe dos adjetivos, a fim de que tenhamos informações de ordem sintático-semântica a embasarem a organização lexical dos

duas classes. Além disso, há mecanismos de mútua conversão entre as duas classes, assim como

adjetivos estéticos e para que possamos identificar que papéis (semântico e sintático) desempenham os adjetivos estéticos no universo dos adjetivos em geral, elegeremos uma classificação que norteará nossa pesquisa. Evidentemente não estamos negando que haja outras classificações e descrições⁴⁸, apenas estamos assumindo um ponto de vista teórico, que será o de Mória (1992) e Keenan e Faltz (1980)⁴⁹. Tal abordagem teórica considera como critérios de classificação adjetival *a denotação, o tipo lógico e a distribuição sintática*. A nomenclatura de tais classes na literatura apresenta-se muito diversificada, sendo os adjetivos classificados pelos teóricos como termos que muitas vezes se confundem ou se sobrepõem⁵⁰.

Antes de entrarmos no detalhamento da sintaxe e da semântica adjetivais, cabe ressaltar que não discorreremos acerca da caracterização morfossintática dos adjetivos, pelos seguintes motivos:

- 1) a classificação morfossintática (marcas de gênero, de número e de grau) dos adjetivos tem sido objeto de estudo da tradição gramatical do português brasileiro, bem como objeto de descrição

a possibilidade de extensão de propriedades de uma classe para outra. (BASILIO, 2004, p. 79)

⁴⁸ Raskin e Nirenburg (1995) sintetizam as modernas abordagens teóricas dos adjetivos, asseverando que a pesquisa sobre as classes nominal e verbal é vasta e sobrepuja a referente a seus modificadores, adjetivos e advérbios, sendo a sintaxe e a semântica adjetivais podem ser caracterizadas através de duas vertentes teóricas, que considera que os adjetivos modificam os nomes e que, normalmente, denotam propriedades das coisas denotadas pelos nomes. Para estes autores, o cerne de toda discussão acerca de sintaxe e semântica adjetivais é a distinção entre os adjetivos predicativos e os não-predicativos, que também pode ser entendida como a distinção entre adjetivos qualitativos (escalares, graduáveis) e relacionais (não-escalares, não graduáveis), ainda que exista uma classe de adjetivos mistos, relacionais/qualitativos.

⁴⁹ Justifiquemos por que não tomamos também para a descrição dos adjetivos os parâmetros teóricos da TLEC: não há até o momento, no seio desta teoria, um estudo aprofundado das classes de palavra no que concerne à sua caracterização lingüística nem no que toca à relação classe de palavra / descrição lexicográfica.

⁵⁰ Para um estudo comparativo das mais importantes abordagens de cunho classificatório dos adjetivos, ver Raskin e Nirenburg (1995).

dos estudos lingüísticos do último século e, portanto, está descrita de forma extensa na literatura lingüística do português;

- 2) a caracterização morfológica dos adjetivos não está diretamente ligada a questões lexicográficas: gênero, número e grau não influenciam diretamente na microestrutura – descrição semântica (definição) ou sintática –, nem na macroestrutura;
- 3) na TLEC, a descrição morfológica das lexias e as marcas de uso não foram objeto de um estudo mais aprofundado no âmbito do DEC, segundo Mel'čuk et al. (1995, p.71).

Explicitado o papel que a morfologia desempenha no DEC e no nosso trabalho (já que a TLEC constitui nosso referencial teórico), passemos, então, à descrição sintático-semântica dos adjetivos.

Móia (1992) atenta para duas questões que estão envolvidas nas classificações dos adjetivos:

1. *a questão conceptual*, ou seja, como estabelecer uma definição sintático-semântica para cada classe de adjetivo;
2. *a questão de identificação*: o problema aqui é fazer corresponder as propriedades sintático-semânticas observadas em um dado adjetivo a uma determinada categoria (como acontece com qualquer tipo de classificação teórica, nem sempre os dados empíricos correspondem exatamente à divisão classificatória). Mais especificamente, quais testes seriam válidos para determinar a classificação correta de um dado adjetivo em um tipo semântico-sintático?)

Tais questões desdobram-se em outros problemas:

- 1) de natureza semântica: a) Qual tipo de denotação tem relação com as classes de adjetivos? b) Quais propriedades inferenciais estão relacionadas a cada uma das classes adjetivais? (Os testes inferenciais são válidos para a identificação das classes?)
- 2) de natureza sintática: Quais as propriedades distribucionais das classes de adjetivo? (Quais testes sintáticos podem determinar a identificação de um adjetivo com uma dada classe?)

Em síntese, podemos perceber que a classificação adjetival orbita em torno de três conceitos: denotação, tipo lógico e distribuição sintática.

Keenan e Faltz (1980) (apud MÓIA, 1992, p. 1) apresentam uma tipologia que classificam o universo dos adjetivos tendo como base a extensão denotacional. A partir de tipos (semânticos) denotacionais de adjetivos são observadas as suas distribuições sintáticas, a fim de que se delineie qual tipo sintático (distribucional) está associado com cada tipo denotacional. Tomamos esta classificação por adequar-se ao tipo de descrição lexicográfica que estamos observando nesta dissertação: o DEC estabelece que a pesquisa lexicográfica não pode prescindir de duas zonas de descrição— a semântica e a sintática —, portanto, devemos eleger uma teoria que estabeleça um paralelo entre os tipos semânticos e os tipos sintáticos adjetivais.

As expressões adjetivais são classificadas, na tipologia de base denotacional de Keenan e Faltz (1980) (apud MÓIA, 1992) segundo traços

subcategorizadores⁵¹. Entre estes, encontramos o traço [\pm intersectivo], que é o mais relevante para o caso dos adjetivos estéticos, sendo, portanto o traço classificatório em que concentraremos nossa atenção. Vejamos a seguir um quadro adaptado de Mória (1992, p. 2):

Traço:	[\pm inters.]
1. chinês	+
2. minúsculo	-
3. habilidoso	-
4. falso	-
5. presumível	-

Esquema 4: Traços Subcategorizadores dos Adjetivos

Adaptado de: Mória (1992, p. 2)

Tomemos como exemplo o adjetivo *belo* e apliquemos o teste⁵² de base inferencial que garanta que o adjetivo em questão pertence à classe dos intersectivos.

(19) Adjetivos intersectivos

O Paulo é um médico belo. O Paulo é um escritor. Logo, o Paulo é um escritor belo.

⁵¹ Mória (1992) apresenta quatro traços subcategorizares (com valores binários), que classificam os adjetivos em diferentes classes semânticas (cujo critério é a extensão denotacional): os traços são [\pm intersectivo], [\pm transparente], [\pm restritivo] e [\pm anti-restritivo]. Apesar de tais traços gerarem cinco classes semânticas, como estaremos observando apenas o traço [\pm intersectivo], as classes semânticas (denotacionais) que veremos serão a dos *adjetivos intersectivos* e a dos *adjetivos não-intersectivos*. Tal abordagem justifica-se no fato de ser a distinção entre a denotação intersectiva e a não-intersectiva a mais importante para o caso dos adjetivos estéticos. Indicamos aqui a possibilidade de um trabalho futuro, que vise à descrição lexicográfica de outros adjetivos que não os do campo semântico da Estética e que leve em conta as demais classes semânticas referidas em Mória (1992).

⁵² O referido teste inferencial é citado por Mória (1992).

Para entendermos o porquê do nome desse traço (dessa categoria), cabe citarmos a explanação de Boleda (2003, pp. 5-6): a classe adjetival pode ser comparada, para fins de classificação semântica (denotacional), à classe verbal: a denotação de um adjetivo corresponderia ao conjunto de entidades às quais se pode aplicar a descrição do referido adjetivo. A denotação de *belo*, dessa forma, seria o conjunto de coisas que são belas, do mesmo modo que a denotação de "caminhar" seria o conjunto das entidades que caminham. Os adjetivos intersectivos restringem a denotação dos nomes comuns, selecionando do conjunto que denota cada nome um dado subconjunto. Donde se deduz que, no exemplo acima, "médico belo" corresponde ao subconjunto dos médicos que são belos, ou seja, a restrição do adjetivo "belo" (digamos, conjunto B) sobre o conjunto denotado por "médico" (digamos, conjunto M) corresponde a uma "intersecção" (como na teoria dos conjuntos) entre os dois predicados: $MB = M \cap B$, ou, escrevendo de outra forma (nos termos de Montague (1973 apud Mória (1992)): $\text{médico belo} \Rightarrow \lambda x [\text{médico}' (x) \wedge \text{belo}' (x)]$.

Um exemplo de adjetivo não-intersectivo é *habilidoso* (MÓIA, 1992, p. 5):

(20) Adjetivos não-intersectivos:

O Paulo é um médico habilidoso. O Paulo é um político. *Logo, o Paulo é um político habilidoso.

Na verdade, podemos perceber que, para haver intersecção neste caso, deveríamos ter o conjunto das coisas (pessoas) habilidosas. Porém, tal conjunto não existe em absoluto: alguém é sempre habilidoso em relação a alguma coisa.

Em relação aos adjetivos intersectivos *versus* os adjetivos não-intersectivos (*chinês versus baixo, habilidoso, falso e presumível*), Mória (2004, p. 5) aponta que há divergência entre os teóricos: alguns separam estes dois tipos de adjetivos, dizendo que têm denotação e distribuição sintática distintas e que pertencem a tipos lógicos diferentes, enquanto outros preferem entendê-los como pertencentes a um mesmo tipo de denotação e a um mesmo tipo lógico, sem diferenças também em relação à distribuição sintática. Alguns estudiosos, segundo Mória (1992, p. 5), aceitam⁵³ que a divisão intersectivo/não-intersectivo esteja ligada a propriedades sintático-semânticas dos adjetivos, sendo que seria "a classe tradicional dos adjetivos, em boa verdade, uma etiqueta que designa duas realidades sintático-semânticas diferentes" (MÓIA, 1992, p. 5). Mória (1992) definirá intersectivo como o tipo o de adjetivo que corresponde a:

...um predicado unitário, sendo uma expressão que extensionalmente, ou numa lógica intensional que adopte o sistema simplificado de Bennet (cf. DOWTY, WALL 7 PETERS 81, p. 188), denota um conjunto de indivíduos ou uma função característica de um conjunto de indivíduos, pertencendo, pois, ao tipo lógico (e, t). De um ponto de vista sintático, trata-se de uma expressão da categoria F/SN, isto é, uma expressão que se combina com um sintagma nominal (SN) para formar uma frase (F). (MÓIA, 1992, p. 5)

No tocante à sintaxe dos adjetivos intersectivos, há duas situações: 1) posição atributiva, como em *médico chinês* e 2) posição à direita de um verbo copulativo, tradicionalmente chamada de predicativa, como em *o médico que é chinês* (ressaltemos que outros teóricos classificam os adjetivos sintático-semanticamente como adjetivos predicativos e não-predicativos⁵⁴).

⁵³ Defendida por Siegel (1976) e Dowty, Walll e Peters (1981) (MÓIA, 1992, p. 5).

⁵⁴ Sobretudo Levi (193, 1975, 1978), segundo Raskin e Nirenburg (1995, p.11).

Em relação à posição atributiva, a sua denotação equivalerá, extensionalmente, à intersecção de dois conjuntos denotados por cada um dos predicados isoladamente. Siegel (1976) (apud MÓIA, 1992, p. 6) entende que a situação em que um adjetivo ocorre em posição atributiva é derivada de estruturas nominais com relativas em que houve uma supressão do morfema relativo e do verbo copulativo (denominada pela autora de regra (transformacional) *t//e adjective fronting rule*)⁵⁵: CN₁ {that, which, who} be ADJ t//e CN₁² (MÓIA, 1992, p. 6).

De acordo com essa regra, *médico chinês* adviria de *médico que é chinês*.

Já para os adjetivos em posição predicativa, a caracterização de tal tipo adjetival não gera problema algum, pois não teria necessidade da regra acima por já estar na configuração de *relativa + predicação*.

Móia (1992, p. 6), ao explicar sobre os adjetivos não-intersectivos, indica que estes se diferenciam denotacionalmente dos intersectivos pela sua extensão, sendo funções de conjuntos de indivíduos para conjuntos de indivíduos e, sintaticamente, por serem expressões que se combinam com nomes comuns (CN) para formar novos nomes comuns (tipo CN/CN): um exemplo é o adjetivo *competente*⁵⁶. Analisando-se *médico competente* (*competente* em posição atributiva), a denotação é diversa daquela dos adjetivos intersectivos no sentido de que não se trata aqui de um conjunto resultante da intersecção de dois outros conjuntos (*nome + adjetivo*). Tal configuração advém do fato de que não existem

⁵⁵ "CN" significa "common noun", *nome comum*.

entidades *competentes* (ou *altas*, ou *belas*, ou *grandes*, ou *ricas*) em absoluto. *Competência* (ou *altura*, ou *beleza*, ou *grandeza* ou *riqueza*) é uma propriedade sempre relativa a alguma outra propriedade: ser *competente* tem uma denotação diferente para cada nome: o "competente" em *pai competente* é diferente do "competente" de *marido competente*, ou *chefe competente*, ou *ator competente*, ou *trabalho competente*, da mesma forma que, em *elefante pequeno* e *formiga pequena*, o adjetivo "pequeno" é relativo aos tamanhos de *elefante* e *formiga*.

Comparando estes dois tipos de adjetivos no que tange às suas denotações, em termos de lógica de predicados (MONTAGUE, 1973, apud MÓIA, 1992, p. 5-7), teríamos:

Adjetivos intersectivos: médico chinês $\Rightarrow \lambda x [\text{médico}'(x) \wedge \text{chinês}'(x)]$
 Adjetivos não-intersectivos: médico competente $\Rightarrow \lambda x [\text{competente}'(\text{médico}')]$

Podemos depreender da explanação acima que os adjetivos não-intersectivos, nesta abordagem, têm como distribuição sintática *default* estar modificando um nome (posição atributiva). Porém, como se explicaria a sua possibilidade de estar em posição predicativa? Ou seja, por exemplo, em *este médico é competente*, o adjetivo *competente* não está modificando nenhum nome, não está sintaticamente contíguo a nenhum sintagma nominal. Tal problema está relacionado à questão de serem os adjetivos não-intersectivos expressões da categoria CN/CN, fato que faz com que seja obrigatório que tais adjetivos estejam sempre combinados com expressões CN. Tal problema gerou a proposta de que

⁵⁶ Podemos comparar o exemplo de Mória (1992, p. 6) com o adjetivo *belo*, pois ambos são não-intersectivos.

este tipo de frase é derivada mediante apagamento do nome que estaria (teoricamente) adjunto ao adjetivo. A regra transformacional em comento é a *dummy CN deletion rule* (SIEGEL, 12976, p. 54, apud MÓIA, 1992, p. 7), que é assim formalizada: $be\ a\ [ADJ]_{CN/CN}\ CN \rightarrow be\ [ADJ]_{CN/CN}$. Aqui, $[ADJ]_{CN/CN}$ corresponde a um adjetivo não-intersectivo.

Em síntese, a visão de que adjetivos intersectivos e não-intersectivos apresentam propriedades semânticas distintas pressupõe a existência de duas regras sintáticas específicas, a saber: uma regra do tipo "simplificação de relativa", para dar conta dos casos em que os adjetivos intersectivos ocorrem em posição atributiva, e uma regra do tipo "apagamento de nome", para os casos em que adjetivos não-intersectivos ocorrem em posição predicativa. Para as demais possibilidades, a regra é de aplicação funcional direta. O esquema abaixo, formulado por Mória (1992), sintetiza as regras sintáticas em relação à distribuição sintática e às classes semânticas (denotacionais):

	ADJECTIVOS INTERSECTIVOS	ADJECTIVOS NÃO-INTERSECTIVOS
Posição atributiva	Regra de simplificação de relativa	Aplicação direta
Posição predicativa	Aplicação direta (+ verbo copulativo)	Regra de apagamento de nome

Esquema 5: Regras Sintáticas (MÓIA, 1992, p. 7)

Com relação à questão da descrição das propriedades distribucionais dos adjetivos intersectivos e não-intersectivos, o que está em jogo é a existência (ou não-existência) de contextos específicos de alguma destas classes que possam funcionar como um meio seguro para a sua identificação (MÓIA, 1992, p. 11-15):

[No que tange às] propriedades distribucionais de adjetivos intersectivos e não-intersectivos, verifica-se que, como afirmámos, inicialmente, apesar de existirem algumas particularidades distribucionais nas duas classes – que são, sem dúvida, interessantes e sintomáticas da existência de diferenças entre elas – não parecem existir testes de base sintáctica seguros para distinguir adjetivos intersectivos de adjetivos não-intersectivos. Assim sendo, ficam-nos como instrumentos mais ou menos seguros de identificação os testes baseados nas propriedades inferenciais dos adjetivos. (MÓIA, 1992, p. 15)

Tendo caracterizado, a partir do ponto de vista de Mória (1992), como as propriedades denotacionais, inferenciais e sintáticas interagem na caracterização dos adjetivos nas classes intersectiva e não-intersectiva, ainda no que se refere à descrição sintático-semântica, vejamos, na próxima seção, se há propriedades que sejam específicas dos adjetivos estéticos.

2.3 As especificidades dos adjetivos estéticos

Voltemos nosso olhar agora para a natureza do léxico que estamos pesquisando, buscando verificar em que medida os adjetivos estéticos apresentam especificidades de caracterização como classe adjetival e no que se refere à sua natureza sintático-semântica

No que toca à questão das classes de palavra, como vimos anteriormente, os adjetivos estéticos correspondem a uma subclasse dos adjetivos de valor, na qual se incluem, por exemplo, os adjetivos *bom*, *mau*, *belo*, *feio*, *correto*. Conforme os estudos acerca dos adjetivos como classe de palavra (DIXON, 1982, 2004), os adjetivos de valor são uma classe universal, no sentido de translingüística: se uma

dada língua tiver uma classe adjetival, esta disporá de adjetivos de valor, ainda que o repertório de exemplares adjetivais seja muito exíguo.

Como dissemos na subsecção 2.2.1, os adjetivos como classe surgem na história das línguas após os nomes e verbos, processo de formação lexical denominado de *lexicalização secundária* por alguns autores (LUQUE DURÁN, 2001, p. 476). Devemos nos questionar como se deu tal processo no caso dos adjetivos estéticos, pois tal fator talvez venha a influenciar na caracterização sintático-semântica destes adjetivos. Tomemos como exemplo três adjetivos estéticos: *belo*, *sublime* e *elegante*.

Conforme Houaiss (2001), a lexia *belo* forma-se a partir do latino *bellus*⁵⁷, que, por sua vez, forma-se a partir de *bonus* acrescido de um sufixo de diminutivo (*bonus* + *ellus* < **bonellus* < *bellus*). Ou seja, na sua origem, o conteúdo semântico de *belo* corresponderia a algo como “bonzinho”. Interessante notar que este é um processo que se repete em relação à lexia *bonito*⁵⁸, que também nasce do sentido de “bonzinho”.

Já *sublime* não nasce de outro adjetivo, mas de um nome, ligado à noção de *lintel*, conforme nos ensina Barbas (2002):

1. Das origens do termo Sublime

O termo sublime tem as suas raízes na Antiguidade. Etimologicamente vem do latim *sublimis*, composto de *sub-limen*: «o que está suspenso na arquitrave da porta» (lat. *limes*), o lintel entre duas colunas (O.E.D.). É pois um termo que, nas suas origens, se encontra directamente ligado à arquitectura, tendo o sentido imediato de elevado, de algo que está acima da cabeça do homem. Será a tradução latina do

⁵⁷ **Etimologia:** lat. *bellus, a, um* 'belo, bela, bonito, bonita', cog. de *bom*; ver *bon-*; f.hist. sXIII *belo*, sXIII *bel*, sXIII *bello* (HOUAISS, 2001).

⁵⁸ **Etimologia:** prov. esp. *bonito* 'bonito, lindo', dim. de *bueno* por um processo semântico paralelo ao do lat. *bellus* 'lindo', origin. dim. de *bonus, a, um...* (HOUAISS, 2001)

termo *To Hupsos*, o elevado, que se define por oposição a *Tapelinotes* (*humilia oratio*) [1] enquanto um dos géneros do discurso. Assim, o Sublime surge directamente relacionado com a terminologia da retórica, é o *genus grande, grave* ou... *sublime*, que se caracteriza pelo tipo de linguagem elaborada, de ornato vigoroso, patético. A sua função é comover: é o local onde domina o *pathos* – o grau mais violento dos afectos, mais indicado para promover o impulso que conduz à acção...

Por sua vez, *elegante* advém do verbo *eleger*. Ou seja, aquele que é *elegante* sabe *eleger*, sabe bem escolher.

Desta brevíssima incursão à etimologia dos adjetivos estéticos, podemos atestar que, se os adjetivos como classe se originam por um processo de lexicalização secundária em relação aos nomes e verbos, os adjetivos estéticos se formam da mesma maneira, porém com uma diferença: os adjetivos estéticos nascem não só de nomes e verbos, mas também de outros adjetivos (como é o caso de *belo*). Abusando do termo de Luque Durán (2001, p. 476), poderíamos dizer que este seria o caso de um *lexicalização terciária*. Parece não ter existido, em estágios primitivos das línguas, adjetivos puramente estéticos, tendo estes sido criados mediante processo metafórico a partir de outros adjetivos, nomes e verbos.

E a metáfora continua a ser a ferramenta mais importante de formação/criação lexical para os adjetivos estéticos. Por exemplo, avaliando esteticamente um dado objeto X, temos o recurso de traduzir o sentido de *belo* por adjetivos/nomes relacionados a determinadas características de X, tais como tamanho (metáfora: *X é grande = X é belo* ou *X é pequeno = X é belo*), altura (metáfora: *X é alto = X é belo*), luminosidade (metáfora: *X é luminoso = X é belo*),

proporção (metáfora: *X é proporcionado = X é belo*) ou destaque (metáfora: *X destaca-se = X é belo*). Vejamos alguns exemplos:

X é grande = X é belo

- (21) Esta é uma *grande* pintura.
- (22) Esta é uma música *magnífica*.
- (23) Esta é uma composição *colossal*.

Outras lexias deste tipo que são usadas esteticamente: *monumental, catedralesco, gigantesco, magnificente, pujante, imponente, lauto*.

X é pequeno = X é belo

- (24) Foi um *refinado* gesto de nobreza.
- (25) Trata-se de jóias *finas*.
- (26) Ela tem um *delicado* rosto.

Outras lexias deste tipo que são usadas esteticamente: *esbelto, grácil, delgado, ligeiro, sutil*.

X é luminoso = X é belo

- (27) Um *esplêndido* amanhecer.
- (28) Uma paisagem *esplendorosa*.
- (29) Um sorriso *luminoso*.

Outras lexias deste tipo que são usadas esteticamente: *aluziado, claro, deslumbrador, deslumbrante, deslumbrativo, esplandecente, esplendente, flamante, fulgente, fúlgido, fulgurante, irradiante, luminoso, lustroso, luzeiro, luzente, luzidio, polido, radioso, refulgente, reluzente, resplandecente, resplendente, rutilante, rútilo, translumbrante*.

X é alto = X é belo

- (30) Um texto *sublime*.
- (31) Uma obra de arte *soberba*.
- (32) A *augusta* escultura.

Outras lexias deste tipo que são usadas esteticamente: alteroso, alto, celso, excelente, excelso, sobreeminente, subido, sumo, superior, supino.

X é proporcionado = X é belo

- (33) Uma voz *harmoniosa*.
- (34) Seu corpo *proporcionado*.

Outras lexias deste tipo que são usadas esteticamente: *bem-composto*, *bem-conformado*, *harmônico*, *harmonioso*, *proporcional*, *proporcionado*, *sintônico*.

X destaca-se = X é belo.

- (35) Uma obra de arte *invulgar*.
- (36) Uma composição *excelente*.
- (37) Música *excelsa*.

Outras lexias deste tipo que são usadas esteticamente: *bizarro*, *destacado*, *distinto*, *egrégio*, *exímio*, *extraordinário*, *insigne*, *proeminente*, etc.

O processo metafórico pode dar-se por comparação com outras características de X, como, por exemplo, as seguintes:

- (38) o divinal (*angélico*, *divino*, *celestino*, *celestial*, *deífico*, etc.);
- (39) extranatural (*extraordinário*, *fádico*, *seráfico*, *mágico*, *maravilhoso*, *miraculoso*, *preternatural*, *fantástico*, *inaudito*, etc.);
- (40) o nobre (*nobre*, *glorioso*, *emérito*, *heróico*, etc.);
- (41) o artístico (*praxiteliano*, *pitoresco*, *escultural*, *epopéico*, etc.);
- (42) o prazeroso (*delicioso*, *deleitante*, *gostoso*, *agradável*, *adorável*, etc.);
- (43) o visual (*vistoso*, *mirífico*, etc.);
- (44) o admirável (*admirável*, *estupendo*, *pasmoso*, *surpreendente*, etc.);
- (45) o perfeito (*perfeito*, *pindérico*, *exato*, *absoluto*, etc.);

- (46) o completo (*completo, cabal, pleno, total, acabado, etc.*);
- (47) o puro (*puro, apurado, limpo, esmerado, etc.*);
- (48) o valioso (*caro, valioso, suntuoso, ostentoso, aparatoso, luxuoso, etc.*);

Os adjetivos estéticos, enquanto classe, têm, portanto, características bem específicas quanto à formação lexical, e tal fato apresenta uma contraparte lexicográfica, no sentido de que a estrutura dos artigos de dicionário apresentará uma determinada arquitetura em função da descrição semântica de um dado adjetivo. Assim, os conceitos de campo semântico, descrição semântica e identificador de campo semântico estarão intimamente ligados à formação lexical dos adjetivos estéticos. Os referidos conceitos serão abordados no Capítulo 3, e a referida análise da relação formação lexical / descrição lexicográfica caberá ao Capítulo 4.

Tendo observado os adjetivos estéticos no que tange à classe palavra e à formação lexical, vejamos se há, no que tange aos adjetivos estéticos, especificidades em relação à descrição sintático-semântica.

Dixon (2004, pp. 7-8) discute o exemplo do francês *un homme curieux / un curieux homme*, a fim de descrever a característica da mudança semântica decorrente da posição sintática do adjetivo adnominal. Este autor, porém, deixa de especificar que tal fenômeno sintático-semântico é comum às línguas neolatinas. Assim, cabe trazermos à discussão nesta subseção reservada à descrição sintático-semântica dos adjetivos o referido processo.

Amaro (2002) dedica seu estudo à investigação do comportamento sintático de seis adjetivos que sofrem esta mudança semântica (*velho, alto, mau, rico, pobre e grande*). Abaixo, citamos os exemplos de Amaro (2002), nos quais a

autora compara as duas possíveis leituras dos semantismos dos referidos adjetivos.

1. amigo velho / velho amigo
2. funcionário alto / alto funcionário
3. cão de guarda mau / mau cão de guarda
4. pai rico / rico pai
5. homem pobre / pobre homem
6. homem grande / grande homem

(AMARO, 2002, p. 2)

Podemos observar inicialmente que todos esses adjetivos são do tipo não-intersectivo, conforme a classificação que vimos de analisar na subsecção anterior.

Segundo Amaro (2002):

O adjectivo adnominal em português pode surgir na posição pré-nominal ou pós-nominal. A posição relativa ao nome não acarreta, na maioria dos casos, mudança de significado.

[...]

A escolha da posição do adjectivo relativamente ao nome que modifica é descrita tradicionalmente como directamente ligada a um valor objectivo (posposição) ou subjectivo (anteposição) [...] Esta ideia é aprofundada, por exemplo, em Demonte (1999), onde a autora descreve os adjectivos pós-nominais como expressões que se unem a extensões (nomes comuns) para configurar novas extensões (novos nomes comuns), e os adjectivos pré-nominais como funções que actuam sobre a referência sem que a sua aplicação afecte a extensão do nome modificado. (AMARO, 2002, p. 3)

Dessa análise de Amaro (2002), podemos concluir que um mesmo adjectivo pode ter uma leitura intersectiva e uma leitura não-intersectiva. Porém, como a própria Amaro salienta (2002, p. 3), a correspondência sintaxe/semântica não é assim tão simples nos adjectivos: as denotações intersectiva/não-intersectiva não correspondem necessariamente sempre às posições pré- e pós-nominais. Para exemplificação, tomemos um adjectivo estético que foi alvo de extensas discussões teóricas acerca dessa dupla leitura:

Olga é uma bela dançarina.

(SIEGEL 976 a, b, 1979 apud Raskin e Nirenburg (1995, pp. 13-14))

A ambigüidade de *beautiful (bela)* pode ser assim analisada:

- (49) Olga is a beautiful dancer.
- (50) Olga is beautiful and Olga is a dancer.
- (51) Olga is beautiful as a dancer (dances beautifully).

Nestes exemplos, temos dois sentidos para o exemplo (49): o intersectivo, exemplo (50) e não-intersectivo, exemplo (51). Da mesma forma que no "caso de Olga", exemplos outros adjetivos estético mostrarão que, conforme a distribuição sintática do adjetivo em relação ao nome a que aquele se refere, haverá uma interpretação diferente. Vejamos alguns exemplos abaixo:

- (52) um bela coleção (=uma coleção numerosa)
- (53) uma coleção bela (= uma coleção bonita, uma coleção de objetos belos)
- (54) um lindo projeto (= um projeto bom, bem executado)
- (55) um projeto lindo (= projeto bonito, bem acabado esteticamente)
- (56) um formoso cantor (= um cantor esplêndido, talentoso)
- (57) um cantor formoso (= cantor de grande beleza física)
- (58) um magnífico jantar (= um jantar suntuoso, fastuoso)
- (59) um jantar magnífico (= um jantar preparado com esmero, um jantar bom)

Cabe ressaltar que, conforme vemos nos exemplos, a anteposição é marcada pela denotação não-intersectiva, porém, não temos garantia de exclusividade de tal denotação na referida posição sintática, pois, mesmo na anteposição, há a possibilidade de uma dupla leitura (intersectivo/não-intersectivo): *bela coleção* pode ser tanto uma coleção *numerosa* quanto uma coleção *bonita*. Já a posição de posposição é preferencialmente reservada à

leitura intersectiva⁵⁹, pois não podemos ter o adjetivo *belo* em posição posposta nos exemplos abaixo:

- (60) *Recebeu uma herança bela.
- (61) *Está num emprego belo.
- (62) *Fez um negócio belo.

O que deve ser ressaltado, nesses exemplos, é que os semantismos de *belo* não remetem à estética, ou seja, *belo* aqui não é um adjetivo estético. Se o fosse, poderia ocupar ambas as posições, como, por exemplo, em:

- (63) Um belo casaco. / Um casaco belo.
- (64) Uma bela paisagem. / Uma paisagem bela.
- (65) Um belo texto. / Um texto belo.

Vemos, então, que, é de suma importância para a descrição lexicográfica sabermos, em relação a adjetivos tais como *belo*, *sublime* e *lindo*, que quando a descrição semântica destes remeter a um sentido estético, teremos uma distribuição sintática antepositiva e pospositiva, e quando seus semantismos forem não-estéticos, teremos apenas a possibilidade da anteposição. Tal especificidade dos adjetivos estéticos deverá ser avaliada nos dicionários vernaculares que viermos a estudar nesta dissertação.

Neste capítulo nossa atenção esteve concentrada nos adjetivos, tanto na sua caracterização como classe de palavra quanto na sua caracterização semântica e sintática. Vimos que há problemas recorrentes para a descrição

⁵⁹ E esta é uma das provas da inexistência de critérios distribucionais (sintáticos) que garantam com certeza absoluta que um determinado adjetivo, por ocupar esta ou aquela posição sintática,

lexicográfica dos adjetivos, sobretudo no que tange ao recurso à sinonímia como elemento definatório. Observamos, também, uma caracterização da classe adjetival, que levou em conta a discussão entre os teóricos do estatuto de classe (universal) dos adjetivos nas línguas. Tal caracterização também se voltou à descrição semântica e sintática dos adjetivos, quando foi observado que os adjetivos podem ser submetidos a uma classificação baseada na sua denotação, e que os tipos denotacionais estão ligados a diferentes distribuições sintáticas. Fechamos nossa discussão refletindo acerca das especificidades dos adjetivos estéticos, mostrando que, enquanto classe, tais adjetivos formaram-se mediante um processo metafórico. A descrição sintático-semântica dos adjetivos estéticos também foi aqui contemplada, ao apontarmos que há uma característica inerente a estes adjetivos de assumirem apenas diversas distribuições sintáticas, conforme se aproximam ou se distanciam de seu sentido tipicamente estético.

Tendo visto até aqui uma explicitação do referencial teórico (no Capítulo 1) e uma caracterização do objeto desta dissertação, voltemos nosso olhar, no próximo capítulo, ao planejamento metodológico que seguiremos para executar a análise, mostrando quais categorias analíticas servirão de ferramenta ao estudo analítico, bem como apresentando a seleção dos dados lexicográficos (adjetivais) sobre os quais incidirão a análise.

seja pertence a esta ou aquela classe semântica, conforme vimos acima na explanação de Mória (1992, p. 15).

Passemos, então, ao planejamento metodológico.

3 PLANEJAMENTO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentaremos o planejamento metodológico desta dissertação. Primeiramente, veremos os princípios metodológicos (na seção 3.1) adotados nesta pesquisa, sendo expostas as categorias analíticas – a serem aplicadas aos dados quando da análise (do Capítulo 4) – de ordem microestrutural (seção 3.2), nos vieses léxico-semântico (subseção 3.2.1) e léxico-sintático (subseção 3.2.2), e de ordem macroestrutural (seção 3.3). Na segunda metade do capítulo, terá espaço a seleção dos dados (na seção 3.4), quando explicitaremos a fonte (subseção 3.4.1), os critérios para a recolha (subseção 3.4.2) e a organização (subseção 3.2.3) dos dados.

3.1 Pesquisa metalexigráfica: alguns princípios metodológicos

Como já dissemos, o estudo lexicográfico, por via de regra, não é executado segundo o formato hipotético-dedutivo, mas sim segundo o indutivo. Estudos lexicográficos tratam geralmente da elaboração de uma obra lexicográfica, enquanto os estudos metalexigráficos se cingem à análise das

obras lexicográficas. A tradição lexicográfica, par a par com a tradição dos estudos gramaticais, concedeu-nos o legado da normatividade, isto é, os lexicógrafos propunham-se a mantença da forma com que seus precursores haviam criado as suas obras lexicográficas, sem se indagarem quais critérios (lexicográficos e/ou lingüísticos) subjaziam a tal fazer lexicográfico. A inovação que as obras que se sucediam no tempo traziam não passava da inclusão de itens lexicais novos (neologismos, estrangeirismos, etc.) ou exclusão de outros itens (tais como arcaísmos). A evolução e o desenvolvimento são de cunho quantitativo, e não de cunho qualitativo, ou seja, as obras lexicográficas vernaculares vêm crescendo em tamanho e recursos (eletrônicos, remissivos, etc.), mas não se vêm aprimorando cientificamente, no sentido de serem estabelecidos critérios lexicográficos claros e precisos, que confirmam maior organicidade e logicidade à obra lexicográfica. Mais detalhadamente, os incrementos que se foram incorporando aos dicionários vernaculares não trouxeram mudanças significativas nos critérios para a organização lexical (macroestrutura) ou definições (microestrutura).

Em contrapartida, desenvolveu-se, sobretudo na segunda metade do século XX, uma lexicografia que se quis científica, conforme estudamos no Capítulo 1. Mais uma vez, do mesmo modo que se deu com os estudos lingüísticos fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, a assunção do viés descritivo/explicativo em detrimento do prescritivo operou um câmbio de perspectiva teórica, que resultou no abandono da repetição das fórmulas para a concepção das obras lexicográficas, privilegiando-se a investigação de critérios.

Alguns desses critérios da TLEC e do DEC, no que tange às questões léxico-semânticas e léxico-sintáticas, serão objeto de nossa discussão neste capítulo e constituirão as categorias analíticas de que faremos uso na análise.

Uma vez que nosso objetivo é investigar a microestrutura e macroestrutura das descrições lexicográficas dos adjetivos estéticos em dicionários vernaculares, vejamos quais conceitos e critérios estão envolvidos nas concepções de micro- e macroestrutura dicionarísticas de acordo com a TLEC.

3.2 Conceitos Microestruturais do DEC

Conforme Mel'čuk et al. (1995, p. 56), as lexias são submetidas ao tratamento lexicográfico segundo três aspectos: *a delimitação*, *a descrição* e o *agrupamento*. Aqui nos interessa sobretudo a *descrição* das lexias, pois os critérios de *delimitação* são relevantes para o lexicógrafo que está por confeccionar uma dada obra lexicográfica, e os critérios de *agrupamento de lexias* pertencem à esfera da macroestrutura (que será abordada na seção 3.3).

A descrição das lexias no DEC, que corresponde à estruturação dos artigos de dicionário, deve ser efetuada de forma uniforme para todas as entradas lexicais, ou seja, todo artigo de dicionário deve apresentar a mesma estrutura formal (cf. MEL'ČUK et al., 1995, p. 69) e envolve três zonas: fonológica (descrição do significante de uma da lexia L), semântica (descrição do significado de L) e combinatória (descrição das combinatórias sintática e lexical restrita de L). Discorreremos aqui sobre os conceitos tão-somente referentes à semântica e à

combinatória sintática devido a 1) não estar presente nos objetivos deste trabalho (formulados na Introdução) a descrição fonológica; 2) não pretendermos aqui analisar os adjetivos estéticos pelo prisma da combinatória lexical, pois, ainda que haja adjetivos que participem de coocorrências lexicais, na maioria dos casos, como nestas combinatórias são sempre adnominais, a lexia em destaque na coocorrência será o nome, e é no verbete nominal que serão listadas tais informações de ordem combinatória.

3.2.1 Conceitos e Regras Léxico-Semânticos do DEC

O papel da semântica na descrição das lexias está reservado à zona semântica do DEC, que encerra a *definição lexicográfica*, principal conceito léxico-semântico nesta teoria, ao qual estão relacionados: 1) outros conceitos, tais como os de *rede semântica*, *definiendum*, *definiens* e *actante semântico*; 2) regras, tais como, a regra de decomposição semântica e a regra de standardização.

É na zona semântica do DEC que se faz a descrição exhaustiva do sentido denotacional (significado) de uma dada lexia, e esta subseção é dedicada aos conceitos e regras léxico-semânticos, por serem estes de suma importância no âmbito do DEC, uma vez que a TLEC se baseia na seguinte tese:

A maioria das propriedades do comportamento de uma lexia são sustentadas ou mesmo determinadas pelo seu sentido denotacional [...] a definição lexicográfica é tida como o nó central do artigo de dicionário. De fato, é impossível tratar em profundidade a regência sintática ou a

coocorrência lexical de L antes de ter-se formulado o seu sentido.” (MEL’ČUK et al., 1995, p. 73)⁶⁰.

O primeiro conceito que devemos abordar aqui é justamente o de *descrição lexicográfica*, que, no DEC, é sinônimo de *elaboração de um artigo de dicionário*. Ressalte-se que esta redação de artigos de dicionário no DEC, independentemente da natureza da lexia descrita, deve ser levada a efeito de forma unimoda, isto é, seguindo rigorosamente um padrão de elaboração de artigos (cf. MEL’ČUK et al., 1995, p. 69). Para tal, a referida definição lexicográfica deve ser *adequada* (necessária e suficiente), idealmente permitindo que se possa substituir um dado lexema em qualquer contexto pela sua definição sem que, com isso, venha a ocorrer mudanças no significado do enunciado, sendo que definir uma lexia L equivale a justamente *representar o sentido L*, ou seja, compor uma definição tem o sentido *de formular uma representação semântica*, para os lexicógrafos do DEC.

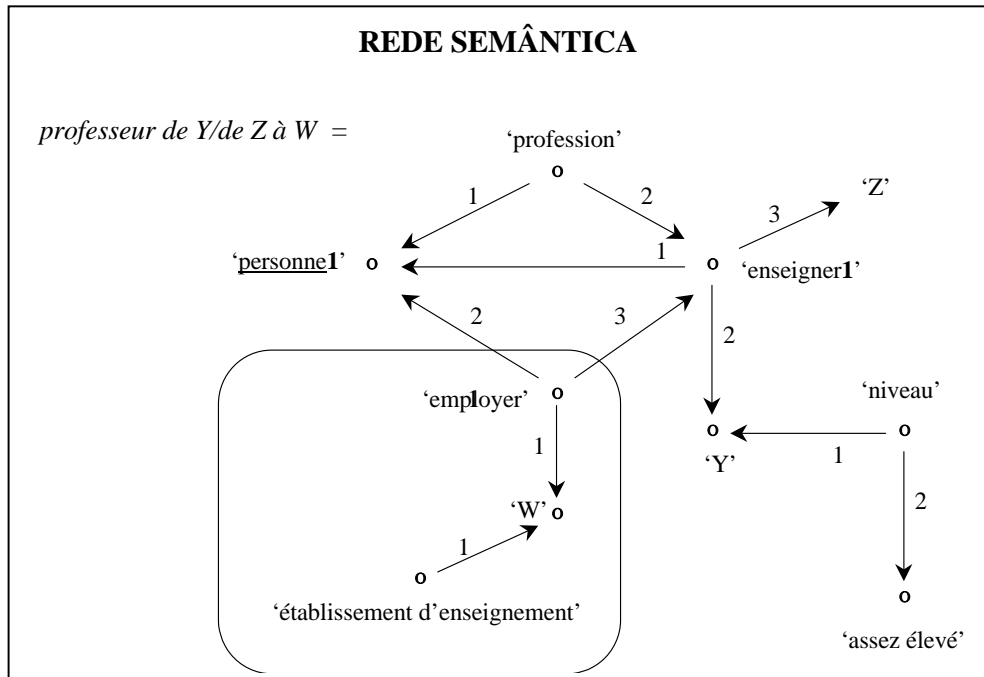
Na TST, uma Representação Semântica⁶¹ escreve-se obrigatoriamente sob a forma de uma rede semântica, que é um objeto formal constituído de pontos (nós), ligados por flechas (ou arcos). Os nomes são etiquetados com os nomes dos elementos semânticos, e os arcos são munidos de numeração concernente às relações predicado/argumentos. Entre outras, por razões de dificuldades de produção e percepção (pelos usuários) das redes, prefere-se a utilização de definições redigidas com uma linguagem tratada (desambigüizada), em vez do uso

⁶⁰ Tradução nossa do original em francês.

⁶¹ Representação Semântica (RSém), conforme o Modelo Sentido-Texto, visto no início desta dissertação (Capítulo 1).

da rede semântica, difícil de ser reproduzida graficamente em larga escala.

Vejamos um exemplo com a lexia *professeur* (MEL'ČUK et al., 1995, p. 75):



Esquema 6: Rede Semântica (MEL'ČUK et al., 1995, p. 75)

Outra razão para não se usar as redes semânticas é a própria natureza da linguagem humana – pela sua linearidade. A versão linearizada da rede semântica citada acima de professor será a seguinte:

Professeur de Y/de Z(à W) = 'Personne qui, 'en tant que' profession, enseigne1 Y d'un niveau assez élevé à Z (étant employée par un établissement d'enseignement W)⁶².

Na rede acima, o nó dominante está sublinhado e tem, neste caso, o sentido de 'pessoa' (*personne*). Portanto, a componente semântica 'pessoa' resume a rede em questão, no sentido de que um professor é essencialmente

uma ‘pessoa que...’, mais as devidas especificações. A porção da rede que está circulada é opcional.

Mel’čuk et al. (1995, p. 75) atentam para o fato de que o ideal seria haver um algoritmo que, computacionalmente, estabelecesse a transformação automática entre as definições lineares e as redes semânticas, mas que, no momento, ainda a pesquisa em lexicografia deve aprofundar-se nas definições redigidas.

Nesta visão da TLEC, a definição lexicográfica no DEC é uma expressão na forma $A = 'B'$, em que A – o *definiendum* (aquele a ser definido) – é a lexia de base L inserida na sua forma proposicional (expressão com variáveis, como veremos a seguir), e $'B'$ – *definiens* (aquele que define) – é uma descrição do significado de L (ou seja, $'B'$ é $'L'$) efetuada mediante uma metalinguagem lexicográfica (no caso do DEC para a língua francesa, tal metalinguagem equivaleria a um francês “tratado”). Os dois elementos da definição $A = 'B'$ correspondem ao *definiendum* e ao *definiens*, respectivamente.

O *definiendum* é apresentado sob uma forma proposicional, que consiste numa fórmula que comporta a lexia (predicativa) acompanhada de seus actantes semânticos, que são, por sua vez, representados por variáveis. Repitamos o exemplo da representação linearizada de *professeur: professeur de Y/de Z(à W)*. Aqui temos a lexia (*professeur*) mais seus actantes semânticos W , Y e Z .

⁶² Professeur de Y/de Z (à W)

O *definiendum* está, portanto, fortemente ligado à noção de *actante semântico*⁶³, que, como antecipamos no Capítulo 1, é um dos conceitos-chave para a questão da definição lexicográfica no âmbito da TLEC e do DEC. Tal conceito é entendido (MEL'ČUK et al., 1995, pp. 75-76) como relacionado a outros dois conceitos: predicado semântico e argumento de predicado semântico. Mel'čuk et al. (1995) não definem na sua explanação estes dois últimos conceitos, tomando-os como já largamente estudados na Lingüística, e explicam o primeiro apenas em linhas gerais: predicado semântico seria aquele sentido incompleto (“avec des trous”), à espera de outros sentidos para completá-lo, e designam ações, acontecimentos, processos, estados, propriedades, relações, etc., ou seja, designam fatos que implicam necessariamente participantes. Caso um dado predicado semântico P represente um ação que envolva três participantes, os argumentos A_1 , A_2 , e A_3 de P corresponderão aos participantes deste fato, segundo a seguinte formalização $P(A_1, A_2, A_3)$. Para a TLEC, o conceito de actante semântico é indispensável para a descrição das lexias de sentido predicativo, isto é, para as lexias cujo sentido é um predicado semântico. Para estas, vale o seguinte postulado: “Soit une lexie L dont les sens est un prédicat à n arguments: ‘L (A_1, A_2, \dots, A_n)’. La définition de L doit alors inclure nécessairement n variables” (MEL'ČUK et al., 1995, p. 76).

Uma vez que o *definiendum* é sempre construído de forma a não descrever tal lexema de forma isolada, mas sempre como uma *expressão com variáveis*,

⁶³ Segundo Mel'čuk, o *actante semântico* [=ASém] de uma lexia L é “une expression qui correspond à un argument du prédicat ‘L (A_1, A_2, \dots, A_n)’; cette expression est soit un sens, soit une variable dans la définition de L”. (MEL'ČUK et al., 1995, p. 76).

composta da lexia e de variáveis correspondentes a todos os participantes da situação descrita pela lexia em questão, a abordagem lexicográfica do DEC se diferencia sobremaneira da dos dicionários tradicionais neste quesito. No que diz respeito à forma específica que o *definiendum* deve ostentar, Mel'čuk et al. (1995) enunciam a seguinte regra:

Règle de la forme propositionnelle
 ... contrairement aux autres dictionnaires, le défini dans un DEC ne peut pas être une lexie seule. [...] Ainsi, pour définir REPROCHER (par exemple, dans *Marie reproche son absence à Pierre*), il faut en fait définir *X reproche Y à Z* [...] Les définis sont représentés par des expressions appelées *formes propositionnelles*. La Règle de la forme propositionnelle se formule donc comme suit:
 Pour une lexie prédicative L, le défini doit être une forme propositionnelle où les variables représentent les actants sémantiques de L.
 (MEL'ČUK et al., 1995, p. 79)

É de se ressaltar, porém, que nem todos os adjetivos podem apresentar esta estrutura de variáveis semânticas nos seus *definienda*, pois nem todos os adjetivos são predicados semânticos. Os adjetivos mais adequados para o tipo de descrição de *definiendum* proposta no DEC são os deverbais, pois funcionam tanto semântica (são “sentido incompletos”) quanto sintaticamente (exigem complementos sintáticos). Como apontamos no Capítulo 1, o repertório adjetival selecionado para o DEC contempla adjetivos denominais e deverbais, mas não morfologicamente primitivos (como *belo* ou *bom*), portanto, este quadro lexical indica que a concepção lexicográfica do DEC privilegia um tipo de lexia (aquelas cujos os semantismos se estruturam em predicados semânticos). Em relação à questão do *definiendum*, resta uma indagação: como estruturar os *definienda* para lexias tais como os adjetivos primitivos? Voltaremos à esta problematização quando da análise.

Em relação ao *definiens*, temos que este constitui paráfrase que analisa o sentido do *definiendum* por intermédio de unidades lexicais mais simples. O *definiens*, portanto está relacionado com a decomposição do sentido do *definiendum*, e é muitas vezes entendido como “uma versão ‘texto’ de uma regra de decomposição semântica” (BARQUE, 2003, p. 17). Poderíamos dizer, *grosso modo*, que o *definiendum* está para a noção de *predicado semântico* assim como o *definiens* está para a de *regra de decomposição semântica*. Em Mel’čuk et al. (1995, pp. 79-80), a regra de decomposição semântica é assim formulada:

Règle de décomposition

La définition de la lexie vedette L doit être faite par des lexies L_1, L_2, \dots, L_n (en ce sens que 'L' = 'L₁' + 'L₂' + ... + 'L_n') qui sont chacune SÉMANTIQUEMENT PLUS SIMPLE que L. (MEL’ČUK et al., 1995, pp. 79-80)

Cabe aqui referir que, segundo Mel’čuk et al. (1995, p. 80), a lexia L_1 é *semanticamente mais simples que a lexia* se e somente se se necessita de L_1 para definir L, sendo que L não pode ser usada para a definição de L_1 . A regra de decomposição, portanto, é uma regra de equivalência entre duas estruturas semânticas, sendo que o semantismo da estrutura à esquerda é decomposto pelos semantismos mais simples da estrutura à direita. Citemos o exemplo de decomposição semântica – de Barque (2003, p. 12) – da lexia *nouvelle*, formulado como *annonce de X d’un évènement W à l’individu Y, qui sait désormais W*⁶⁴. Aqui, *annonce* é hiperônimo de *nouvelle*, sendo tanto *annonce*, *évènement* e *individu*

⁶⁴ Propondo uma tradução para o exemplo, teríamos *nouvelle* como de *novidade* e a sua decomposição *annonce de X d’un évènement W à l’individu Y, qui sait désormais W* como *anúncio de X acerca de um acontecimento W ao indivíduo Y, que passa a saber doravante W*.

lexias semanticamente mais simples que *nouvelle* (ou seja, *nouvelle* não participará dos *definiens* destas lexias).

Para além das questões de *definiendum* e de *definiens*, realça-se a questão da *metalinguagem* usada na redação dos artigos de dicionário do DEC. Tal *linguagem da definição* deve obedecer a algumas condições básicas, como, por exemplo, à da *ausência de ambigüidade*, idealmente contendo as definições tão-só lexemas não-ambíguos. Aqui entra em cena também o problema da definição sinonímica, que já pontuamos em alguns momentos desta dissertação: a metalinguagem, ou linguagem tratada, deve evitar a todo o custo o recurso à sinonímia, pois esta viola o princípio de decomposição semântica, observado anteriormente.

Aqui podemos perceber que os lexicógrafos do DEC tocam num ponto fulcral da Lingüística: como descrever a língua usando como instrumento a própria língua? A saída que tais teóricos vislumbram é o uso de uma linguagem artificial, restrita, constituída de um repertório exíguo de formas lingüísticas e idealmente desambigüizada. Logicamente, tal metalinguagem é ideal e, na prática, os lexicógrafos enfrentam um sem-número de óbices à sua reificação. Este, no entanto, é um dos “pontos altos” dos parâmetros de redação lexicográfica presentes no DEC, que o distingue sobremaneira dos dicionários tradicionais, nunca preocupados com um aspecto tão importante da sua constituição: a sua própria *linguagem lexicográfica* – ou metalinguagem.

Com relação a esse tema, Mel'čuk et al. (1995) concebem a seguinte regra lexicográfica:

Règle de standardisation⁶⁵

Étant donné la nature formelle et la logique rigoureuse du DEC, il va de soi que la définition des lexies vedettes doit être faite dans un métalangage uniformisé, soumis à des contraintes explicites, applicables de façon homogène à l'ensemble du lexique. [...] exprimé par la règle suivante comprenant deux contraintes:

La définition doit être faite de façon à éviter, dans le définissant, a) les termes AMBIGUS et b) les termes SYNONYMES.

(MEL'ČUK et al., 1995, p. 86)

Quando à questão dos termos ambíguos, temos que cada elemento utilizado no *definiens* deve veicular sempre um único sentido, ou seja, este em si deve ser uma lexia bem definida. Já no que tange à questão da sinonímia, a regra acima preceitua que todo e qualquer sentido utilizado no *definiens* deve ser sempre expresso por um único elemento, o que equivale a dizer que deve ser expresso pela mesma lexia em todos os *definiens* do DEC em questão.

Observando a desambigüização em detalhe, notamos que o DEC se utiliza para tal fim de números distintivos acrescentados aos lexemas a fim de distinguir uma dada acepção de outra. Valendo-nos do exemplo da lexia *estético* (em Houaiss (2001)), citado no Capítulo 1 (e, para facilitar a leitura, repetido abaixo), vemos que *estético*³ significa "atraente" e que *estético*⁴ significa "capacidade de identificar o que é belo".

Do mesmo modo que refletimos em relação à questão do *definiendum*, cabe agora nos perguntarmos como poderíamos fazer valer os critérios de formulação do *definiens* e de redação metalingüística para o caso dos adjetivos. Deveremos argumentar que nem todos os adjetivos podem ser semanticamente decompostos. O nosso exemplo outra vez serão os adjetivos estéticos: como

⁶⁵ Traduziremos aqui o nome desta regra como Regra de Estandardização.

podemos decompor *belo* ou *sublime* utilizando lexias semanticamente mais simples? Notemos que a regra de decomposição semântica de Mel'čuk et al. (1995) está fortemente associada à noção de *relações lexicais*, sobretudo hiperonímia/hiponímia: recordando aqui a citação de Barque (2003) acima, a decomposição semântica é uma regra de equivalência entre duas estruturas semânticas, que se dá, é claro, pelas lexias envolvidas, ou seja, trata-se do que poderíamos chamar de uma *equação lexical*, que faz equivaler um *definiendum* a um *definiens* (geralmente hipônimo daquele *definiendum*), como podemos observar nos exemplos abaixo, adaptados de Mel'čuk et al. (1984)⁶⁶:

Lexia	Definição
(66) ADMIRAÇÃO	1. Atitude emocional favorável...
(67) CORAÇÃO	1. Órgão principal da circulação sangüínea...
(68) CÓLERA	1. Emoção desagradável muito forte...
(69) ENTUSIASMO	1. Alegria muito forte....
(70) ENSINO	1. ...ensinar 1...
(71) ÓDIO	1. Atitude desfavorável...
(72) ODIAR	1. Ter ódio 1...
(73) CONVIDAR	1. ...pedir....
(74) DESPREZO	1. Atitude emocional desfavorável...
(75) DESPREZAR	1. Ter uma atitude emocional desfavorável...
(76) DOENTE	1. ...doença...
(77) PROMETER	1. ...comunicar...67

Destas definições abreviadas, vemos que o exercício de compor a decomposição semântica está intimamente vinculado ao processo de selecionar um hipônimo para a lexia a ser definida. Por exemplo, *admiração* é um tipo de “atitude”; *coração* é um tipo de “órgão”; *entusiasmo* é um tipo de “alegria”;

⁶⁶ MEL'ČUK, I. A. et al. Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques, vol. I Montréal, Les Presses de l'Université de Montreal, 1984.

prometer é uma forma de “comunicar”; *convidar* é uma forma de “pedir”. No entanto, temos, nestes exemplos, algumas discrepâncias que devemos fazer serem notadas. Analisemos separadamente as lexias, *ódio*, *desprezo*, *odiar* e *desprezar*:

(78)	ÓDIO	1. Atitude desfavorável...
(79)	DESPREZO	1. Atitude emocional desfavorável...
(80)	ODIAR	1. Ter ódio 1...
(81)	DESPREZAR	1. Ter uma atitude emocional desfavorável...

Caberia perguntarmo-nos: por que *ódio* é uma “atitude desfavorável”, enquanto *desprezo* é uma “atitude emocional desfavorável”. Não teria *ódio* nada de emocional? Além disso, por que *odiar* é definido como “ter ódio”, enquanto *desprezar* é “ter uma atitude emocional”? Por que não definir *desprezar* como “ter desprezo”? A linguagem tratada do DEC não se apresenta unimoda, como pretendem os lexicógrafos da TLEC. Verifica-se, portanto, o que afirmamos anteriormente: a metalinguagem do DEC é um ideal a ser perseguido, cuja consecução requer um esforço heróico, típico de toda empreitada lexicográfica.

Podemos depreender dos exemplos que a metalinguagem do DEC, em relação à decomposição semântica, está aqui ora operando com a homonímia e ora com a noção de derivação, no sentido de que as lexias morfologicamente derivadas são definidas pelas lexias que lhes são primitivas. Tal processo já foi avaliado por nós quando tratamos da descrição dos adjetivos no DEC – no Capítulo 1, com os exemplos *étonnant*, *étonné*, *comble* e *de neige* – e é aqui

⁶⁷ Tradução do original em francês e adaptação nossas.

corroborado para as três classes abertas de palavra: nome (*ensino* é definido como “[ato de] ensinar...”), verbo (*odiar* é definido como “Ter ódio 1...”) e adjetivo (*doente* é definido como “[que tem] doença”).

<p>estético Acepções adjetivo 1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo Ex.: teorias e. 2 referente às qualidades artísticas ou formais de algo Ex.: <avaliação e. de uma obra de arte> <o aspecto e. de um arranjo floral> 3 que denota bom gosto; atraente Ex.: combinação de cores pouco e. 4 relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo Ex.: senso e. 5 que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo Ex.: <pôs nova coroa dentária por razões e.> <cirurgia e.></p>
--

A numeração das acepções auxilia da diferenciação dos sentidos, fazendo com que entendamos que há mais de um sentido para o vocábulo polissêmico *estético*. Porém, quando a lexia *estético* é utilizada em *definiens* de outras lexias, como, por exemplo, em uma das acepções da lexia *coleção* (em Houaiss (2001)), não há qualquer identificação, tal como numeração desambigüizadora ou qualquer outra forma de desambigüização, conforme podemos perceber no exemplo abaixo:

coleção²: reunião ordenada de objetos de interesse **estético**, cultural, científico etc., ou que possuem valor pela sua raridade, ou que simplesmente despertam a vontade de colecioná-los.

A lexia *estético* no *definiens* de *coleção²* é, portanto, polissêmica, pois não podemos precisar qual das acepções de *estético* (acepção 1, 2, 3, 4, ou 5?) está sendo referida. Tal fato acarreta que, em termos do DEC, não temos uma definição de *coleção²*, pois seu *definiens* remete a vários possíveis sentidos.

Tendo visto os principais aspectos da léxico-semântica, que envolvem os conceitos de definição lexicográfica, actante semântico, predicado semântico, *definiendum*, *definiens*, bem como as regras da forma proposicional, de decomposição semântica e de standardização⁶⁸, cabe agora voltarmos nossa atenção à questão da léxico-sintaxe no âmbito do DEC.

3.2.2 A descrição do comportamento sintático das lexias no DEC

A partir do que vimos na subsecção precedente, ou seja, a partir da definição de uma dada lexia, não podemos prever qual será o seu comportamento sintático. Por exemplo, a definição do verbo francês *emprunter* não aponta para o fato de que a este verbo se deve seguir a preposição *à* (cf. MEL'ČUK et al., 1995, p. 117). A zona de combinatória sintática do DEC é o espaço em que deve ser apresentado este tipo de informação sintática (excetuadas as regras gerais de sintaxe, que são válidas para a língua como um todo, e não características de uma dada lexia).

Dois tipos de propriedades sintáticas são diferenciados por Mel'čuk et al. (1995): de um lado, temos aquelas que caracterizam uma dada lexia L como dependente sintático e, de outro, aquelas que dizem respeito à forma como L determina o comportamento sintático de seus dependentes. Ao primeiro tipo de propriedades cabe a capacidade de L de entrar em certas construções sintáticas.

⁶⁸ Salientemos que os conceitos e regras léxico-semânticas presentes na TLEC são mais numerosos do que os vistos nesta dissertação, para a qual fizemos uma seleção dos tópicos de léxico-semântica que julgamos mais relevantes para a análise em questão.

Por ser tal tipo de propriedades sintáticas entendido, no âmbito da TLEC, como mais gramatical do que lexical, este não é negligenciado no DEC. Já as propriedades do segundo tipo terão relevância para a abordagem explicativo-combinatória, pois estas estão diretamente relacionadas aos actantes sintáticos (ASynt) de L e, por esse motivo, intimamente ligadas às propriedades lexicais de L (cf. MEL'ČUK et al., 1995, p. 117).

A TLEC estabelece uma distinção entre actante sintático de superfície e actante sintático profundo: o primeiro corresponde ao sujeito e aos objetos, segundo os mesmos moldes da interpretação da gramática tradicional. Já o segundo é assim definido em termos de correspondência com os actantes semânticos:

Nous appelons *actant syntaxique profond* [=ASyntP] de la lexie L é un syntagme qui dépend de L syntaxiquement et en exprime un actant sémantique (MEL'ČUK et al., 1995, p. 117).

Os ASyntP de uma dada lexia são marcados com números romanos, conforme a sua posição sintática em relação à lexia em questão: se um dado ASyntP é sujeito de L, recebe a numeração I; se é complemento direto, é marcado com II; e os demais complementos, com III, IV, V, e assim por diante. Exemplificando, pensemos no verbo *tratar* (*X trata Y Z-mente* = 'X comporta-se em relação a Y da forma Z'). Em *X trata Y bem*, *X trata Y mal*, *X trata Y como um cachorro*, *X trata Y friamente*, *X trata Y amigavelmente*, as expressões *bem/mal*, *como um cachorro*, *friamente* e *amigavelmente* são manifestações do ASyntP III, que exprime o Asém Z. Da mesma forma, com o verbo *encontrar-se* (*X encontra-*

se em Y (em algum lugar)), o complemento circunstancial Y está representando o ASyntP II⁶⁹.

O que diferencia os actantes sintáticos de superfície dos actantes sintáticos profundos? A gramática tradicional abarca tão-somente o sujeito e os complementos como categorias dependentes do núcleo verbal e os complementos nominais como dependentes do núcleo nominal. Para a TLEC os actantes sintáticos não se limitam a este conjunto de “dependentes sintáticos”, que corresponderá aos ASyntS, entendendo como sintaticamente dependente outras formas sintáticas como os complementos circunstanciais. Assim, o conceito de ASyntP é generalizado de forma a cobrir os dependentes sintáticos das lexias de todas as partes do discurso, e não apenas dos verbos e dos nomes⁷⁰, na medida em que tal ASyntP exprima um ASém. Os exemplos de MEL’ČUK et al. (1995) são: *arrivée de Pierre*, sendo aqui PIERRE o ASyntP I de ARRIVÉE; *le veto français*, em que FRANÇAIS é também um ASyntP I de VETO; e *victoire américaine*, onde temos o adjetivo designando o vencedor – ou seja, como ASyntP I de VICTOIRE (cf. MEL’ČUK et al., 1995, p. 118).

Nos termos da TLEC, é nos actantes sintáticos profundos que estão concentradas as particularidades de coocorrência irregular de uma dada lexia L com seus dependentes, sendo definido o adjetivo *irregular*, nessa perspectiva

⁶⁹ Exemplos traduzidos e adaptados por nós de Mel’čuk et al. (1995, p. 118).

⁷⁰ Mel’čuk et al. (1995, p. 118) mencionam apenas *verbos*, porém temos aqui de referir também os *nomes*: pelo menos no que tange à gramática tradicional do português brasileiro, a figura do *complemento nominal* como um dependente sintático do nome é constante.

teórica, como “um fenômeno não passível de ser descrito completamente por regras gerais da sintaxe” (MEL’ČUK et al., 1995, p. 118)⁷¹.

Refletindo sobre a abordagem léxico-sintática da TLEC e do DEC, devemos nos questionar acerca de duas questões fundamentais para o estudo que estamos desenvolvendo nessa dissertação: 1) Em que medida apenas o fenômeno sintático irregular tem lugar na zona sintática do DEC? e 2) Dado o fato de que as propriedades sintáticas equiparadas (por Mel’čuk et al. (1995, p. 117)) ao conjunto das capacidades de uma lexia L entrar em certas construções sintáticas – o que corresponderia, *grosso modo*, a uma “sintaxe externa a L”, caracterizada como *fenômeno sintático regular* – são negligenciadas no DEC por não estarem diretamente ligadas ao semantismo de L (constituindo, antes, regras gerais da sintaxe das línguas) – em favor das propriedades que determinam o comportamento dos dependentes de L, *grosso modo*, em favor da “sintaxe interna de L”, caracterizada como *fenômeno sintático irregular*, este, sim, condicionado pelo semantismo de L – como classificaríamos nas línguas a regra de colocação do adjetivo adnominal (que o antepõe ou pospõe ao nome)?

No que tange à primeira questão, se verbos, nomes deverbais e adjetivos deverbais necessitam canonicamente de um sujeito, por que dizer que o actante sintático I, correspondente ao actante semântico X, deve ser descrito na zona sintática, que é o espaço para o delineamento do fenômeno sintático de natureza irregular? Apresentar casas argumentais e, por *default*, dever estar a primeira

⁷¹ Tradução nossa do original em francês.

casa argumental preenchida não seriam regras gerais da sintaxe das línguas? Não seria o “irregular” aqui os casos em que tal casa argumental é vazia?

No que tange à segunda questão, como explicaríamos o caso dos adjetivos estéticos, que, conforme vimos no final do Capítulo 2, têm especificidades de distribuição sintática diretamente ligadas aos seus semantismos? Tudo indica que tal configuração sintática não pertencem à língua (como regra geral), pois é característica de um campo semântico específico. Ou seja, também no caso dos adjetivos, em que a posição sintática é de suma importância para a apreensão do conteúdo semântico, devemos tecer uma ressalva à interpretação dos teóricos da TLEC em relação ao *regular* e ao *irregular* do fato sintático.

Detenhamo-nos, agora, no *esquema de regência* (“schéma de régime”, no original), ponto alto da teoria sintático-lexicológica da abordagem explicativo-combinatória. A estrutura do *esquema de regência* é a de um quadro que apresenta explicitamente todos os actantes sintáticos profundos do lexema, fornecendo para cada um destes sua forma superficial (infinitivo, sintagma preposicional regido por esta ou aquela preposição, etc.) e sua interpretação (actante semântico que lhe seja relacionado). Acrescente-se também que no âmbito do esquema de regência são listadas as restrições de coocorrência de diferentes actantes sintáticos do mesmo lexema. Exemplifiquemos a zona sintática do DEC com o adjetivo *malade*:

Malade

1a. adj. [X est] *malade de Y/de Z* = Organisme de X ne fonctionne pas normalement parce que (une partie Y de) l'organisme de X est sujet(te) à un trouble de fonctionnement causé par une maladie 1a Z.

Régime

Mod 1

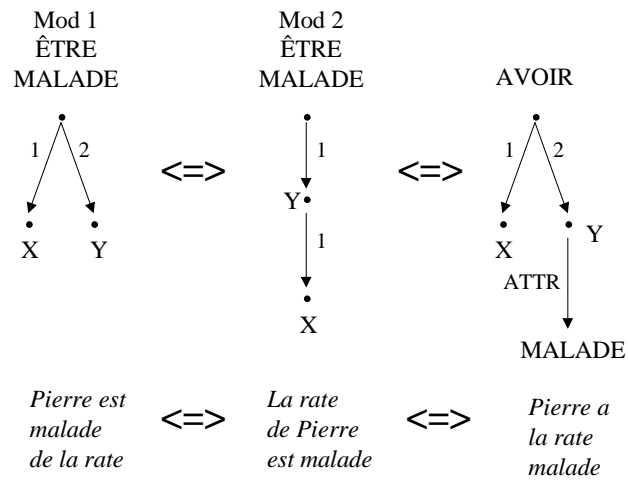
2 = Y	3 = Z
1. de N	1. de N

- 1) C₂ : N désigne un organe interne
- 2) C₂+ C₃ : impossible
- C₂ : *Pierre est malade du coeur < des reins >*
- C₃ : *Pierre est malade de la grippe espagnole < de la rougeole , d'une maladie incurable >*
- Impossible : **Pierre est malade de l'estomac d'un ulcère (2) [= Pierre est malade de l'estomac: il a un ulcère]*

Mod 2

2 = Z
—

Le coeur de Pierre est malade



(MEL'ČUK et al., 1984, p. 121)

Este quadro deve ser lido da seguinte maneira: o número de colunas relaciona-se com o número de actantes semânticos de *malade*, e o número de linhas corresponde ao número máximo de possibilidades de expressão dos actantes sintáticos. No caso, temos o que corresponderia a dois actantes semânticos (Y e Z), ligados às noções de parte do organismo (Y) e doença (Z): *malade de Y (malade de l'estomac)*, *malade de Z (malade de la grippe)*. A lista abaixo do quadro diz respeito às possíveis configurações sintáticas e às restrições. C_2 indica que podemos ter um dos complementos (Y ou Z), e $C_2 + C_3$: *impossible* indica que não podemos ter a combinatória sintática de ambos os complementos ao mesmo tempo (restrição): **Pierre est malade de l'estomac d'un ulcère*.

Observados os aspectos principais que configuram a microestrutura do DEC, ou seja, tendo caracterizado os conceitos e regras que estruturam as zonas semântica e sintática do DEC, voltemos nossa atenção para os conceitos que dizem respeito a relação entre os vocábulos e lexias. Numa palavra, à macroestrutura do DEC.

3.3 Conceitos macroestruturais no DEC

Começamos o texto da presente dissertação dizendo que estávamos por analisar a descrição lexicográfica do campo semântico dos adjetivos estéticos. Vejamos, pois, nesta subseção, como o conceito de *campo semântico*, é entendido no âmbito da TLEC.

Diretamente relacionada à noção de campo semântico no âmbito da TLEC está o conceito de *identificadores de campo*. Reservemos, então, a presente subseção à explanação dos referidos dois conceitos macroestruturais.

Na perspectiva da TLEC, são traçadas as seguintes asseverações em relação à noção de *campo semântico*:

Para responder [...] às exigências de rigor [...] da descrição lexicográfica, o lexicólogo vê-se obrigado a fragmentar a massa lexical de uma língua e de constituir, assim, agrupamentos de lexias que apresentam características semânticas comuns, sejam aproximadamente similares ou mesmo equivalentes. Tal forma de proceder divide o léxico em conjuntos determinados e limitados quanto ao número de seus elementos. Os referidos repertórios lexicais, suficientemente manipuláveis chamados *campos semânticos*, formam o objeto primário de estudos do lexicólogo.[...] A aquisição do léxico pelo locutor está intimamente ligada ao agrupamento de lexias em famílias [...] A própria língua determina tais agrupamentos fornecendo lexias que designam os componentes semânticos subjacentes às famílias de lexias. (MEL'ČUK et al., 1995, p. 173)⁷².

Cabe nos perguntarmos quais lexias ou elementos semânticos unem um dado conjunto de lexias em um determinado campo semântico. É consabido que *mesa, cama, cadeira e armário* pertencem à família dos *móveis*, pois temos a noção de 'móveis' expressa na língua pela lexia *móveis*, que se constitui em portadora do componente semântico que estabelece o liame entre as demais lexias deste campo. Para a TLEC, tal componente semântico partilhado, ou "etiqueta semântica", ou semantismo genérico comum, é designado como *identificador de campo*, noção esta que está presente na definição de *campo semântico*:

⁷² Tradução nossa do original em francês.

Nous appelons *champ sémantique* l'ensemble des lexies qui ont une même composante sémantique identificatrice de champ. (MEL'ČUK et al., 1995, p. 173)

A componente semântica identificadora de campo deve estar presente nas definições lexicográficas de todas as lexias pertencentes ao campo em questão.

O exemplo de Mel'čuk et al. (1995, p. 173) é o campo semântico dos *fenômenos atmosféricos*, formado pelas lexias PLUIE (chuva), NEIGE (neve), GRÊLE (granizo), BROUILLARD (neblina), TEMPÊTE (tempestade), ORAGE (temporal), entre outras. O ponto-chave aqui é o adjetivo *atmosphérique*, tomado como elemento identificador do campo semântico em questão, em detrimento do adjetivo *meteorológico*, usado pela maioria dos lexicólogos tradicionais nas definições de lexias desse campo. Os referidos autores justificam essa escolha ao mostrar que *meteorológico* é semanticamente derivado de *atmosphérique*, conforme vemos na dedução abaixo:

<i>météorologique</i>	: 'relatif à la météorologie'
<i>météorologie</i>	: 'sciences des phénomènes atmosphériques'
<i>atmosphérique</i>	: 'relatif à l'atmosphère'
<i>atmosphère</i>	: 'couche d'air qui entoure la Terre'.

Cette petite série de définitions montre à l'évidence que 'atmosphère' (et non 'météorologie') est le sens sous-jacent au champ en cause. La pluie et les tempêtes existaient bien avant l'apparition de la météorologie!

(MEL'ČUK et al., 1995, p. 174)

Da seqüência de definições acima, vemos que os teóricos da TLEC se decidem por eleger o adjetivo *atmosphérique*, porque é a este que estão ligadas todas as definições acima. Ou seja, *météorologique* não poderia ser uma escolha apropriada por ser também definido em função de *atmosphérique*.

Cabe destacarmos que o raciocínio aqui seguido se baseou plenamente no estudo das definições e dos elementos semânticos que as compõem. Como temos acesso aos referidos semantismos por meio dos “segmentos das definições”, a identificação de tais segmentos nos será de grande valia. A esses “segmentos de definição” chamaremos, nesta dissertação, de *elementos definitórios*. No caso do exemplo acima, temos como indicador de campo *atmosphérique*. Porém, este semantismo é expresso, no âmbito da definição de *météorologie*, pelo segmento “phénomènes atmosphériques”.

Como visamos aos adjetivos estéticos, vejamos como estrutura a definição do adjetivo estético em Houaiss (2001):

estético
 adjetivo
 1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo
 Ex.: teorias e.
 (HOUAISS, 2001)

Na definição acima, temos dois elementos definitórios: “relativo à estética” e “estudo e conceituação do belo”. Substituiremos aqui o segmento “estudo e conceituação” por “estudo” a fim de simplificarmos a definição.

Vejamos, então, as definições de *estética* (acepção 1) e de *belo* (substantivo: *o belo*⁷³) propostas no dicionário Houaiss (HOUAISS, 2001):

estética
 substantivo feminino
 Rubrica: filosofia
 1 parte da filosofia voltada para a reflexão a respeito da beleza sensível e do fenômeno artístico

⁷³ Quando necessário, usaremos o artigo para distinguir o adjetivo *belo* do *substantivo* belo.

belo

substantivo masculino

13 qualidade do que é belo; beleza**14** Rubrica: estética.

qualidade atribuída a objetos e realidades naturais ou culturais, apreendida primordialmente através da sensibilidade (e não do intelecto), e que desperta no homem que a contempla uma satisfação, emoção ou prazer específicos, de natureza estética

(HOUAISS, 2001)

Em *estética*, podemos substituir o elemento definitório “parte da filosofia voltada para a reflexão a respeito de” por “estudo” como fizemos acima com “estudo e conceituação”. Assim, temos um paralelo entre os elementos definitórios de *estético* e de *estética*, “estudo do belo” / “estudo da beleza sensível e do fenômeno artístico”, respectivamente.

Não investigaremos em detalhe aqui do venha a ser “beleza sensível” ou “fenômeno artístico”, ou seja, não traçaremos aqui uma análise minudente dos elementos definitórios observados, pois tal será efetuado no Capítulo 4 em profundidade, quando da análise macroestrutural. Importa-nos, neste momento, apenas determinar o identificador do campo estético, a fim de que possamos proceder à seleção dos dados, na próxima seção do trabalho.

Feita essa ressalva, voltemos aos elementos definitórios. Uma vez que os semantismos dos elementos “estudo da beleza sensível” e “estudo do fenômeno artístico” dependem dos semantismos de *beleza* e de *artístico*, passemos às suas definições:

beleza

substantivo feminino

1 qualidade, propriedade, caráter ou virtude do que é belo; manifestação característica do belo

artístico

adjetivo

1 relativo às artes, sobretudo às belas-artes

2 relativo aos artistas ou aos cultores das belas-artes

3 que foi trabalhado ou executado com arte

(HOUAISS, 2001)

Como *artístico* tem como definição os elementos *arte* e *belas-artes*, vejamos suas definições também:

arte

15 Rubrica: estética.

produção consciente de obras, formas ou objetos voltada para a concretização de um ideal de beleza e harmonia ou para a expressão da subjetividade humana

belas-artes

substantivo feminino plural

1 manifestações artísticas (ger. as artes plásticas, a música, a poesia e a dança) que, a partir do sXVIII, estão relacionadas a um ideal de beleza formal exclusivamente contemplativo

(HOUAISS, 2001)

Analisemos conjuntamente, agora, os elementos definitórios de *o belo*, *beleza*, *artístico*, *arte* e *belas-artes*. O substantivo *belo* é definido em função do adjetivo *belo*, de *beleza* e do próprio adjetivo *estético*. Já *beleza* é definida em função tanto do substantivo *belo* quanto do adjetivo *belo*. A lexia *artístico* remete aos elementos “arte” e “belas-artes”, sendo estes últimos definidos em função do elemento *beleza*. Em síntese, temos as seguintes relações entre as lexias e os elementos definitórios avaliados:

(82) estético → “relativo à estética” / “relativo ao estudo do belo”

(83) estética → “estudo da beleza” / “estudo do artístico”

(84) o belo → “qualidade do que é belo” / “beleza” / “qualidade que desperta prazer estético”

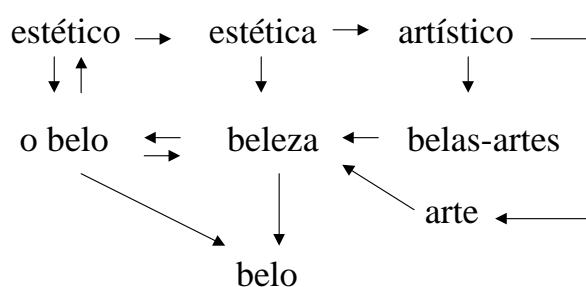
(85) beleza → “qualidade do que é belo” / “manifestação do belo”

(86) artístico → “arte” / “belas-artes”

(87) arte → “produção de obras que concretizem um ideal de beleza”

(88) belas-artes → “obras artísticas relacionadas a um ideal de beleza”

Podemos depreender dos exemplos acima que todas as definições remetem, ao final e ao cabo, ao adjetivo *belo*, que podemos apontar como o indicador do campo semântico estético. Abstraindo dessas correspondências entre as lexias e os elementos definitórios os respectivos indicadores de campo, podemos formar o seguinte esquema ilustrativo da primazia do adjetivo *belo* como “ponto semântico” em torno do qual orbitam os demais semantismos:



Esquema 7: Identificador do Campos Semântico da estética: *belo*

Aqui completamos a primeira parte deste capítulo, dedicada à expansão das categorias analíticas que servirão de esteio ao estudo que empreenderemos no Capítulo 4 e que, como vimos, são ligadas a dois tipos de conceitos: os micro- e os macroestruturais. Na próxima seção, trataremos da seleção dos dados, na qual desempenhará papel decisivo os conceitos de campo semântico e de indicador de campo recém-minuciados. Passemos, pois, à seleção dos dados lexicográficos.

3.4 Seleção dos dados

A análise que faremos nesta dissertação, como veremos no Capítulo 4, será o exame das descrições lexicográficas de alguns adjetivos estéticos no que tange à sua microestrutura e à sua macroestrutura. Nosso intento não é o de descrever entradas lexicais, uma vez que nossa abordagem é metalexigráfica, e não lexicográfica, como já especificamos alhures. Assim, focaremos no modo como os dicionaristas compõem as microestruturas de adjetivos estéticos, no intuito de abstrair informações acerca da concepção de definição lexicográfica subjacente às entradas lexicais, no que toca, sobretudo, às questões de cunho léxico-semântico e léxico-sintático, nas linhas do que vimos de estudar nos Capítulos 2 e 3.

Dado o cunho metalexigráfico desta pesquisa, não estaremos aqui constituindo um *corpus textual* do qual serão extraído os itens lexicais a serem analisados, como é o procedimento metodológico típico dos trabalhos lexicográficos. Como veremos, na próxima subseção, nosso método prescinde de um *corpus textual*, por visar as obras lexicográficas em si.

Não podemos também considerar uma dada seleção de descrições lexicográficas como um *corpus textual*, pois estas se diferenciam no universo textual das línguas, por já serem resultado de uma reflexão lingüística, ou seja, por já constituírem uma análise aplicada a uma gama vasta de *corpora* textuais.

Vejamos a seguir, na próxima subseção, a origem dos dados que analisaremos no Capítulo 4.

3.4.1 Fonte dos Dados

Como constituirão os dados de nossa pesquisa as descrições lexicográficas de adjetivos, deveremos definir em quais obras lexicográficas tal recolha se efetuará.

A nossa escolha recaiu sobre os dicionários Caldas Aulete (1964), Weiszflog (1998), Ferreira (1999) e Houaiss (2001). Estas três últimas obras constituem as maiores criações da lexicografia brasileira do século XX (Houaiss tendo sido preparado na segunda metade do século, teve sua primeira edição, entretanto, somente no século XXI, em 2001). Caldas Aulete é obra lexicográfica de origem portuguesa, porém o incorporamos nos nossos dados pelo fato de esse dicionário ter tido cinco edições brasileiras a partir de 1958, sendo o único dicionário do século XIX (foi publicado em Portugal, em 1881) no mercado até a atualidade⁷⁴ (e está novamente sendo revisado com fins a ter edição digitalizada futuramente).

Utilizaremos as versões digitais dos dicionários Michaelis (WEISZFLOG, 1998), chamada *Michaelis português: moderno dicionário da língua portuguesa*, versão eletrônica; Aurélio (FERREIRA, 1999), denominada *Dicionário Aurélio Eletrônico*; Houaiss (2001), *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*; e

⁷⁴ Para uma historiografia da lexicografia portuguesa, ver Holtus et. al. (1990).

a versão em papel do Caldas Aulete (1964)⁷⁵, intitulada *Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*.

Utilizaremos doravante a seguinte nomenclatura para referirmos os dicionários em análise:

Caldas Aulete (1964):	Caldas Aulete
Weiszflog (1998):	Michaelis
Ferreira (1999):	Aurélio
Houaiss (2001):	Houaiss

Especificadas as obras lexicográficas a serem examinadas, passemos aos critérios de recolha dos dados.

3.4.3 Critérios para a recolha dos dados

Com base no observado na seção relativa aos conceitos macroestruturais, tendo como elemento semântico identificador do campo semântico da estética “belo”, procederemos aqui à recolha dos adjetivos estéticos que serão submetidos a análise nesta dissertação.

Nosso procedimento de recolha terá o seguinte formato:

⁷⁵ Não pudemos usar a versão digital do dicionário Caldas Aulete, pois esta ainda está sendo preparada.

- 1) valendo-nos da ferramenta *pesquisa reversa*, observaremos quais adjetivos são definidos em função do elemento indicador de campo (“belo”) nos dicionários Aurélio e Houaiss⁷⁶;
- 2) utilizando o critério de selecionar apenas lexias que contêm o elemento identificador de campo na acepção 1, descartaremos os adjetivos que apresentam *belo* apenas nas demais acepções.
- 3) descartaremos lexias que sejam gírias, regionalismos, arcaísmos, neologismos ou que tenham marca de uso informal, formal ou poético.

Justifiquemos a escolha deste procedimento.

Com o passo 1, podemos detectar todas as lexias que são definidas em função de *belo*, tanto no dicionário Aurélio quanto no Houaiss, ou seja, podemos traçar o campo semântico em estudo, na medida em que a ferramenta de pesquisa reversa produz uma lista de lexias segundo o identificador de campo referido. Uma vez efetuado o passo 1, teremos o campo semântico estético de Houaiss e Aurélio.

As lexias não pertencem a um único campo: por exemplo *bisturi* pertence tanto ao campo semântico *ferramentas cortantes* (da mesma forma que *faca*, *machado*, etc.) quanto ao campo das armas brancas (*sabre*, *espada*, etc.). Poderíamos, inclusive, citar vários outros campos a que pertence *bisturi*, como *cirurgia* (juntamente com as lexias *operação*, *seringa*, etc.). Da mesma forma, as lexias que forem listadas a partir da pesquisa reversa, pertencerão a vários

⁷⁶ Atentaremos apenas para os dicionários Houaiss e Aurélio, por serem aqueles que apresentam a ferramenta de pesquisa reversa. A versão de Michaelis usada nesta dissertação não possui a

campos semânticos. Como vimos no início do Capítulo 2, lexias adjetivais estéticas (como a maioria dos adjetivos) derivam, geralmente, de lexias pertencentes a outras classes de palavra que não a adjetival. Dessa forma, freqüentemente não encontraremos o semantismo adjetival na acepção 1 das lexias (prova de que o sentido estético vem por alguma forma de derivação semântica). Observemos os exemplos abaixo (extraídos de Houaiss):

jeitoso

- 1 que possui jeito para (realizar algo); apto, capaz, habilidoso
 2 cuja aparência é bela, elegante; atraente, esbelto

radiante

- 1 Rubrica: física.
 que se propaga através de radiação, que emite raios Ex.: <emitância r.> <calor r.> <farosagem r.>
 2 que radia; brilhante, fulgurante, irradiante Ex.: cristal r.
 3 Derivação: sentido figurado. que é belo, esplêndido Ex.: plumas de cores r.

Como podemos perceber, os sentidos estéticos em *jeitoso* e *radiante* não são a lexia de base (acepção 1), nos termos do que estudamos no Capítulo 1, na subseção 1.3.2.1, relativa aos conceitos basilares do DEC: as lexias de base aqui são *jeitoso*₁, ligado à noção de *jeito* (ou seja, adjetivo derivado de nome), e *radiante*₁, ligado à noção de *raio* (ou seja, também aqui um adjetivo denominal). Precisemos que, formalmente, não é o *radiante* que é derivado de *raio*: o adjetivo português *radiante* advém do adjetivo latino *radians*, que deriva de um nome – *radio* (raio). Lexicalmente, a derivação deu-se no latim, mas semanticamente a relação permanece em português, no sentido de que, lexicograficamente, definimos *radiante* em função do elemento definitório *raios*.

referida ferramenta, e o dicionário Caldas Aulete está sendo usado na sua versão em papel, cuja versão eletrônica está por ser editada.

Assim, não podemos dizer que os vocábulos (enquanto palavras polissêmicas) *jeitoso* e *radiante* pertencem ao campo semântico da estética, pois suas lexias de base pertencem a outros campos que não o estético. É forçoso dizer que se inserem no campo estético apenas as lexias *jeitoso*² e *radiante*³. Porém, como nesta dissertação não pretendemos efetuar uma análise quantitativa, mas sim qualitativa das descrições lexicográficas dos adjetivos estéticos, optamos por considerar apenas as lexias não derivadas semanticamente, ou, dito de outra, preferimos avaliar tão-somente as lexias tipicamente estéticas. Para tal, formulamos no passo 2 o critério da presença do identificador de campo na acepção 1, que selecionará do conjunto de lexias listadas no passo 1, aquelas que constituírem *lexias de base portadoras do identificador de campo*. Com isso, estaremos delimitando, no âmbito dos dicionários vernaculares em estudo, os adjetivos estéticos primitivos, no sentido do que vimos no Capítulo 2, nos estudos de classe adjetival universal, e membros primitivos (não derivados) desta classe, de Dixon (2004) e Luque Durán (2001).

Como decidimos que esta dissertação estaria voltada para o estudo dos exemplares adjetivais do português brasileiro, o passo 3 ajudar-nos-á a selecionar as lexias de uso menos restrito entre a comunidade lingüística visada pelos dicionários em estudo.

Efetuemos o passo 1 de nosso procedimento, expondo as listas de adjetivos portando o identificador *belo* (negrito e sublinhado nas lexias abaixo), obtidas a partir da operação de pesquisa reversa nos dicionários Aurélio e Houaiss:

AURÉLIO

angélico³ **Belo** ao extremo, ou perfeitíssimo.

asseado⁵. Bras. S. P. ext. Diz-se do objeto elegante, **belo**.

bacana¹ Bras. Gír. Palavra-ônibus que exprime, encarecendo-as, inúmeras idéias apreciativas, e equivale a bom, excelente, **belo**, simpático, elegante, luxuoso, bem-educado, muito leal, inteligente, culto, etc., tudo no superlativo, aplicado a pessoas e/ou coisas; formidável, legal, bárbaro, infernal, tranchã, maneiro, massa, esperto.

badejo⁴ **Belo**, vistoso.

bonito² Formoso, **belo**: rosto bonito.

cutuba³ Bras. N. N.E. Bonito, **belo**.

donoso² Bonito, formoso, **belo**.

especioso³ Formoso, **belo**, atraente, sedutor.

estético² Que tem características de beleza; **belo**, harmonioso.

fachudo² Bras. RS Diz-se do cavalo de **bela** estampa.

formoso¹ De formas, feições ou aspecto agradável; **belo**, bonito.

lindo¹ Agradável à vista ou ao espírito; **belo**, bonito, formoso: mulher linda; dia lindo; versos lindos.

luminoso⁴ **Belo**, formoso: "um crepúsculo cheio de harmonias consoladoras e de luminosas esperanças para uma radiante aurora." (Ramalho Ortigão, Em Paris, p. 263).

magnífico² Muito bom ou muito **belo**; excelente: "Qualquer dos três compartimentos estava luxuosamente mobiliado e o leito era magnífico." (Artur Azevedo, Contos Cariocas, p. 57.)

majestoso³ Sublime, **belo**.

maravilhoso³ **Belo**, encantador: olhar maravilhoso.

preclaro² Formoso, **belo**.

pulcro¹ poét. Gentil, **belo**, formoso: "Adeus aos filtros da mulher bonita; / A esse rosto espanhol, pulcro e moreno" (Raimundo Correia, Poesias, p. 62); "Arfam na graça dos coleios, / Nos rodopios e meneios, / Os pomos pulcros dos seus seios." (Martins Fontes, Verão, p. 88).

radiante³ Muito bonito; **belo**, esplêndido.

rico⁵ Fig. Bonito, **belo**, lindo: uma rica pequena.

HOUAISS

adônico2 *p.ext.* muito **belo**; adoniano, adônio

adoniáde2 *p.ext.* mulher jovem, muito **bela** e graciosa

debruado4 *p.metf.* tornado **belo**; enfeitado, requintado <enviou-lhe um bilhete d. de belas frases>

badejo6 *B infrm.* de **bela** aparência; bonito, vistoso

²**decorado2** tornado mais **belo**; embelezado, enfeitado <bolo d.> <vidro d.>

dourado5 *fig.* que tem **bela** mas ilusória aparência; idealizado <fizeram-no crer numa realidade d.>

especioso3 formoso, **belo**, atraente, delicado, gentil <jovens especiosas>

estético1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do **belo** <teorias e.>

estético4 relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é **belo** <senso e.>

flóreo3 *fig.* ornado, viçoso, **belo**

formidável3 extremamente **belo** ou bom; magnífico

formoso1 de forma ou aparência agradável, **bela**, bonita, bem feita <concurso de beleza, onde concorrem as mais f. jovens da cidade>

formoso2 perfeito, puro, **belo** <uma f. alma>

gráfico8 **belo** quanto à natureza gráfica de sua forma, aspecto <a excelência g. de uma foto>

jeitoso2 cuja aparência é **bela**, elegante; atraente, esbelto

kapás2 *TIM* muito bem-feito; **belo**

legal3 *B infrm.* palavra-ônibus que qualifica pessoas ou coisas com atributos positivos: **belo** (uma pessoa l.; um sofá l.); bom (um marido l.); amável, compreensivo (uma professora l.); interessante, curioso (uma dica l.); justo (uma decisão l.) etc.

lindo1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; **belo**, formoso, bonito, vistoso <uma l. aquarela> <um l. conto> <um l. gesto>

loução3 *fig.* **belo**, viçoso <natureza louçã>

luminoso9 *fig.* **belo**, magnífico, radioso <beleza l.>

magnífico6 extremamente bom e **belo**; formidável; excelente para o fim pretendido <m. espetáculo> <uma seda m.> <um livro m.>

mirífico2 extraordinariamente **belo**; perfeito, maravilhoso, admirável <m. paisagem> <uma visão m.>

namorado4 propício a amores; **belo**, encantador <o casal escolheu, para proteger-se, as sombras n. de um bosque>

namorada2 cheia de encantos; **bela**

odara: Regionalismo: Brasil.1 palavra-ônibus que qualifica com atributos positivos: **belo**, bom, excelente etc. <um sujeito o.>

perfeito5 formoso de corpo; **belo**, elegante

plástico4 **belo** quanto à forma, ao aspecto; pictórico <a beleza p. de uma cena>

praxiteliano4 p.ext. **belo**, sensual

preclaro3 de grande beleza; formoso, **belo**

pulcro1: formal. **belo**, formoso <semblante p.> <p. donzelas>

radiante3 fig. que é **belo**, esplêndido <plumas de cores r.>

rico7 fig. agradável; bom, **belo** <temperatura amena, r.>

sensual5 **belo**, bonito <um homem s.> <uma mulher s.>

seráfico4 fig. digno dos serafins; **belo**, puro; sublime, excelso <amor s.>

soberbo3 que impressiona pelo aspecto grandioso, **belo**, magnífico, suntuoso, esplêndido, sublime etc. <o espetáculo estava s.>

sublime1 superlativamente **belo**, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário <a s. arquitetura do Partenon de Atenas>

urco2 RS grande e **belo** (diz-se de cavalo)

velido arc. **belo**, formoso

virtuoso5 que tem beleza e excelência; **belo** <v. artes>

Executando o passo 2 de nosso procedimento, temos os seguintes resultados:

AURÉLIO

bacana1 Bras. Gír. Palavra-ônibus que exprime, encarecendo-as, inúmeras idéias apreciativas, e equivale a bom, excelente, **belo**, simpático, elegante, luxuoso, bem-educado, muito leal, inteligente, culto, etc., tudo no superlativo, aplicado a pessoas e/ou coisas; formidável, legal, bárbaro, infernal, tranchã, maneiro, massa, esperto.

formoso1 De formas, feições ou aspecto agradável; **belo**, bonito.

lindo1 Agradável à vista ou ao espírito; **belo**, bonito, formoso: mulher linda; dia lindo; versos lindos.

pulcro1 poét. Gentil, **belo**, formoso: "Adeus aos filtros da mulher bonita; / A esse rosto espanhol, pulcro e moreno" (Raimundo Correia, Poesias, p. 62); "Arfam na graça dos coleios, / Nos rodopios e meneios, / Os pomos pulcros dos seus seios." (Martins Fontes, Verão, p. 88).

HOUAISS

estético1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do **belo** <teorias e.>

formoso1 de forma ou aparência agradável, **bela**, bonita, bem feita <concurso de beleza, onde concorrem as mais f. jovens da cidade>

lindo1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; **belo**, formoso, bonito, vistoso <uma l. aquarela> <um l. conto> <um l. gesto>

odara: Regionalismo: Brasil.1 palavra-ônibus que qualifica com atributos positivos: **belo**, bom, excelente etc. <um sujeito o.>

pulcro1: formal. **belo**, formoso <semblante p.> <p. donzelas>

sublime1 superlativamente **belo**, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário <a s. arquitetura do Partenon de Atenas>

velido: arc. **belo**, formoso

Finalizando a recolha com o passo 3 de nosso procedimento, temos o seguinte corpo de dados:

AURÉLIO

formoso1 De formas, feições ou aspecto agradável; **belo**, bonito.

lindo1 Agradável à vista ou ao espírito; **belo**, bonito, formoso: mulher linda; dia lindo; versos lindos.

HOUAISS

estético1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do **belo** <teorias e.>

formoso1 de forma ou aparência agradável, **bela**, bonita, bem feita <concurso de beleza, onde concorrem as mais f. jovens da cidade>

lindo1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; **belo**, formoso, bonito, vistoso <uma l. aquarela> <um l. conto> <um l. gesto>

sublime¹ superlativamente **belo**, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário <a s. *arquitetura do Partenon de Atenas*>

Como podemos perceber, *formoso* e *lindo* são comuns aos dois dicionários. Assim sendo, teremos cinco adjetivos a serem analisados: *estético*, *formoso*, *lindo*, *sublime* e o próprio *belo*.

Vejamos na próxima subseção como serão organizados os dados referentes às descrições lexicográficas dos referidos adjetivos selecionados.

3.4.4 Organização dos dados

Como dito alhures, nesta pesquisa, estaremos observando dados de quatro grandes dicionários vernaculares do português brasileiro: Caldas Aulete (1964), Houaiss (2001), Ferreira (1999) e Weiszflog (1998). Assim, tendo expendido o corpo de dados ao qual será aplicada a análise, listemos aqui as descrições lexicográficas – presentes nos quatro dicionários citados – de cada um dos cinco adjetivos selecionados para a análise.

Principiemos pelo adjetivo *belo*, cujas descrições lexicográficas nos dicionários vernaculares visados são as seguintes:

1. BELO

CALDAS AULETE

- 1 que é de forma agradável, de proporções harmônicas [diz-se igualmente de todo o corpo ou de alguma das suas partes]: Uma bela dama. Um belo braço.
- 2 O belo sexo, o sexo feminino...
- 3 Feito com esmero, agradável à vista [falando das coisas]: Um belo palácio. Belos jardins.
- 4 Agradável ao ouvido. : Uma bela música.
- 5 Distinto, escolhido: Reúne-se ali uma bela companhia.
- 6 Que faz bem uma coisa: um belo pintor.
- 7 Diz-se do instrumento para designar que é manejado ou usado habilmente.: Este alfaiate tem uma bela tesoura. O autor desta gravura tinha um belo buril.
- 8 [Também se diz do instrumento para designar a pessoa que se serve dele]: As mais belas penas se têm ocupado deste assunto.
- 9 Ameno, aprazível, sereno: Ali passei os mais belos dias de minha mocidade.
- 10 Considerável pelo número, pela quantidade: Uma bela fortuna.
- 11 Considerável pelas dimensões: Um belo peixe.
- 12 Robusto, vigoroso: Uma bela saúde.
- 13 Que deve dar excelentes resultados; prometedora: Uma bela empresa.
- 14 Vantajoso; lucrativo: Um belo emprego.
- 15 Bem pensado, dito ou imaginado: Um belo poema.
- 16 Justo, profundo, penetrante [falando das qualidades intelectuais]: Um belo talento.
- 17 Grande, nobre, generoso: Uma alma como tu, cândida e bela, devo aliar contigo. (Bocage.)
- 18 De que resulta glória; honroso: Prestou belos serviços. Uma bela ação.
- 19 Lisonjeiro; fagueiro; que alegre, que contenta: Belas promessas.
- 20 Emprega-se muitas vezes com um sentido mal definido, e pouco mais ou menos equivalente ao indefinido um certo: Um belo dia de manhã o ministério muda de opinião, de religião financeira. (Garrett.)

HOUAISS

- 1 que tem formas e proporções esteticamente harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição; que tem beleza; lindo <uma b. 77escultura> <um b. quarteto de cordas>
- 2 que produz uma viva impressão de deleite e admiração <descortinava-se um b. panorama>
- 2.1 que provoca uma sensação de serenidade ou de aprazibilidade <uma b. manhã>
- 3 cujas qualidades, presentes em alto grau, o tornam destacado entre os seus congêneres <assistimos a uma b. aula>
- 4 de elevado valor moral; sublime <é b. viver por um ideal>
- 5 que redunde em honra ou glória <um b. triunfo>
- 6 que revela bondade; generoso <ser dotado de uma b. alma>
- 7 feito com apuro e proficiência; bem projetado e/ou bem construído <uma b. represa>
- 8 em que há felicidade; venturoso <levamos ali uma b. vida>
- 9 que oferece proveito; apreciável, lucrativo <fez um b. negócio>
- 10 notável pela quantidade, pela extensão, pela duração, pelas dimensões, pelo número etc. <tem uma b. coleção de livros> <recebeu uma b. quantia>
- 11 difícil de prever, de precisar (falando-se de dia ou de parte dele); inesperado <uma b. tarde sumiram todos>
- 12 iron. que merece repreensão; lamentável <b. papel você fez ontem, hem?>

AURÉLIO

- 1 Que tem forma perfeita e proporções harmônicas: "Rouba-lhe a idade, pérfida e assassina, / Mais do que a vida, o orgulho de ser bela!" (Olavo Bilac, Tarde, p. 54); "Sonho o que jamais pude: / -- Belo como Davi, forte como Gólias..." (Manuel Bandeira, Estrela da Vida Inteira, p. 29).
 - 2 Que é agradável aos sentidos.
 - 3 Elevado; sublime: "Pela pátria morrer é nobre, é belo!" (Marquesa de Alorna, Poesias, p. 117.)
 - 4 Majestoso, grandioso, imponente: "Mar, belo mar selvagem / Das nossas praias solitárias!" (Vicente de Carvalho, Poemas e Canções, p. 137.)
 - 5 Bom, generoso: Tem um belo coração.
 - 6 Ameno, aprazível, sereno.
 - 7 Próspero, feliz.
 - 8 Considerável pelo número, quantidade ou dimensões: Tem uma bela criação: mais de 10.000 cabeças.
 - 9 De que resulta lucro, vantagem; vantajoso: Trabalhou muito, mas alcançou belo resultado -- deram-lhe o emprego.
 - 10 De que resulta glória; honroso: Foi uma bela vitória, a da seleção brasileira!
 - 11 Tem, por vezes, um sentido indefinido, próximo ao de certo (9): Um belo dia aparece de volta.
- ~ V. o -- sexo.

<p>MICHAELIS 1 Que tem beleza; formoso, lindo. 2 Que tem proporções harmônicas. 3 Agradável ao ouvido. 4 Distinto, escolhido. 5 Ameno, aprazível, sereno. 6 Feliz, próspero. 7 Robusto, vigoroso. 8 Emprega-se com um sentido mal definido, e pouco mais ou menos equivalente ao do indefinido <i>certo</i>: <i>Um belo dia, resolveu entrar para o convento.</i></p>
--

O adjetivo *estético* é descrito, por sua vez, das seguintes formas, nos citados dicionários:

2. ESTÉTICO
<p>CALDAS AULETE 1 que tem relação com a estética; 2 que diz respeito ao sentimento ou apreciação do belo: Impressão, apreciação <i>estética</i>; as condições <i>estéticas</i> de um monumento, de uma estátua, etc.</p>
<p>HOUAISS 1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo <teorias e.> 2 referente às qualidades artísticas ou formais de algo <avaliação e. de uma obra de arte> <o aspecto e. de um arranjo floral> 3 que denota bom gosto; atraente <combinação de cores pouco e.> 4 relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo <senso e.> 5 que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo <pôs nova coroa dentária por razões e.> <cirurgia e.></p>
<p>AURÉLIO 1 Relativo à estética, ao sentimento do belo: senso estético; emoção estética. 2 Que tem características de beleza; belo, harmonioso: decoração estética. 3 Concernente à beleza do corpo: cuidados estéticos.</p>
<p>MICHAELIS 1 Relativo à estética. 2 Concernente ao sentimento ou apreciação do belo.</p>

Terceiro na nossa lista é o adjetivo estético *formoso*, cujas descrições lexicográficas no conjunto dicionarístico selecionado podem ser examinadas abaixo:

3. FORMOSO
<p>CALDAS AULETE 1 belo, bonito, bem feito; de feições, de formas perfeitas: Basta afirmá-lo boca tão <i>formosa</i>. (Garrett.) Oh! Que <i>formosos</i> cachos. (Castilho.) 2 Aprazível, ameno, deleitoso: <i>Formosa</i> manhã clara e deleitosa. (Camões.) 3 Esplêndido, brilhante: Os <i>formosos</i> dias do poderio e renome. (Herc.) 4 Sonoro, harmonioso: Nem acoimes à língua tão <i>formosa</i> o desprimor e as faltas do poeta. (Garrett.) 5 Perfeito, puro, estreme, cândido: Protesto inútil de algumas almas <i>formosas</i> e puras. (Herc.)</p>

<p>HOUAISS 1 de forma ou aparência agradável, bela, bonita, bem feita <concurso de beleza, onde concorrem as mais f. jovens da cidade> 2 perfeito, puro, belo <uma f. alma> 3 aprazível, ameno <uma f. manhã de abril> 4 sonoro, harmonioso <na f. língua dos antigos bardos> 5 esplêndido, magnífico <uma f. demonstração de amor ao próximo></p>
<p>AURÉLIO 1 De formas, feições ou aspecto agradável; belo, bonito. 2 Deleitoso, aprazível. 3 Magnífico, brilhante, esplêndido. 4 Perfeito, primoroso. 5 Harmonioso, sonoro.</p>
<p>MICHAELIS 1 De feições ou formas perfeitas, de aspecto agradável. 2 Belo. 3 Deleitoso. 4 Perfeito, puro, estreme, cândido.</p>

A lexia *lindo* tem como descrições de cunho lexicográfico nos dicionários eleitos para a análise que podem ser vistas a seguir:

4. LINDO
<p>CALDAS AULETE 1 formoso, belo, bonito 2 agradável 3 vistoso 4 airoso 5 elegante: Onde vais tão alva e <i>linda</i>, mas tão triste e pensativa? (Garrett.) Aquelas madeixas negras como folgas <i>lindas!</i> (R. da Silva).</p>
<p>HOUAISS 1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; belo, formoso, bonito, vistoso <uma l. aquarela> <um l. conto> <um l. gesto> 2 que se caracteriza pela harmonia; elegante <essa saia está l., no rigor da moda> 3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas; delicado, primoroso <l. trabalho de ourivesaria> 4 <i>fig.</i> que transmite prazer, deleite; prazenteiro, agradável <passamos um dia l.> 5 <i>ant.</i> que é claro, limpo</p>
<p>AURÉLIO 1 Agradável à vista ou ao espírito; belo, bonito, formoso: mulher linda; dia lindo; versos lindos. 2 Gracioso, delicado; mimoso: As lindas borboletas alegam a paisagem; O colar é um lindo trabalho de ourivesaria. 3 Bem aprestado; elegante, airoso: A noiva estava linda. 4 Delicado, sensível; distinto; sutil: um lindo gesto de generosidade. 5 Apurado, perfeito, primoroso; puro: Escreve um lindo português; Tem móveis em lindo estilo D. João V.</p>
<p>MICHAELIS 1 Belo, formoso. 2 Garboso, elegante. 3 Delicado, primoroso. 4 Aprazível, agradável.</p>

Encerrando nossa lista de descrições lexicográficas, está o adjetivo *sublime*, como podemos observar na seqüência:

5. SUBLIME
<p>CALDAS AULETE</p> <p>1 elevado, levantado acima de todos: Ali <i>sublime</i> o fogo estava em cima, que em nenhum a matéria se sustinha. (Camões)</p> <p>2 Que atingiu grande perfeição intelectual ou material: Da estátua erguida por gênio <i>sublime</i> do homem... (Montalverne)</p> <p>3 Alto, elevado.</p> <p>4 Grande, nobre, majestoso, elevado nos seus atos, nas suas palavras, etc.: Eram <i>sublimes</i> os mártires, quando perante os céspedes davam testemunho do Evangelho. (Herc.)</p> <p>5 Muito excelente, muito grande, poderoso, muito nobre, subido: Coragem <i>sublime</i>; E vendo o rei <i>sublime</i> castelhano (Camões.)</p> <p>6 Magnífico, esplêndido, excelente: Amanheceu hoje um belo dia, puro e <i>sublime</i>. (Garrett.)</p> <p>7 Agradável, encantador: Naquela <i>sublime</i> solidão. (Lat. Coelho.)</p> <p>8 Grandioso, soberbo, extraordinário: Religião <i>sublime</i>, teu sopro é bem abrasador, tua influência, é bem miraculosa. (Montalverne.)</p>
<p>HOUAISS</p> <p>que apresenta inexcédível perfeição material, moral ou intelectual; elevado, augusto</p> <p>1 superlativamente belo, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário <a s. <i>arquitetura do Partenon de Atenas</i>></p> <p>2 moralmente irrepreensível; digno de admiração <<i>vida s.</i>></p> <p>3 intelectualmente irretocável, perfeito <<i>obra s.</i>></p> <p>4 cujos méritos ultrapassam o normal <<i>ela foi s. em sua dedicação materna</i>> <<i>herói s. da nossa pátria</i>></p> <p>5 que em relação a outros está em posição superior ou distinta; insigne, perfeito, preexcelente <a s. <i>poesia de Petrarca</i>></p> <p>6 de uma beleza radiosa; esplendente, esplêndido, magnífico <<i>o dia abriu puro e s.</i>></p> <p>7 digno do reino celestial; que se eleva acima do humano, do material; celeste, divino <<i>seu canto era s. e enlevava</i>> <<i>um rosto calmo e s.</i>></p> <p>8 que desperta pensamentos e sentimentos nobres; elevado, magnífico, excelso <<i>estilo s.</i>></p>
<p>AURÉLIO</p> <p>1 Que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou estéticos; quase perfeito: gesto sublime; devotamento sublime; argumentação sublime; poesia sublime; escultura sublime.</p> <p>2 Cujos méritos transcendem o normal; inexcédível; muito admirável: Tiradentes foi sublime em seu martírio.</p> <p>3 Diz-se de quem está em posição superior à de outros, ou distinta da de outros; insigne, celso, excelso, preexcelso, preexcelente: Era amado e respeitado o sublime imperador; O sublime patriarca distribuía justiça.</p> <p>4 Esplêndido, esplendente, magnífico: O astro sublime brilhava no céu.</p> <p>5 Grandioso, augusto, magnífico, esplêndido, soberbo: "Meu Deus! Como é sublime um canto ardente / Pelas vagas sem fim boiando à toa!" (Castro Alves, Obra Completa, p. 278.)</p> <p>6 Encantador; maravilhoso; divino: música sublime; sublime enlevo.</p> <p>7 Muito bonito; formosíssimo, gentil, lindo: uma sublime figura de mulher.</p> <p>8 Nobre, pomposo, elevado, erguido: estilo sublime; eloquência sublime.</p>
<p>MICHAELIS</p> <p>1 Que é dotado de uma elevação excepcional.</p> <p>2 <i>Lit</i> Diz-se do estilo nobre, que se observa nas produções literárias e artísticas de relevo e brilho fora do vulgar.</p> <p>3 Que atingiu grande perfeição intelectual ou material.</p> <p>4 Elevado nas suas palavras, nos seus atos; grande, majestoso, nobre.</p> <p>5 Muito excelente, muito nobre; poderoso, subido.</p> <p>6 Esplêndido, magnífico.</p> <p>7 Agradável, encantador.</p> <p>8 Extraordinário, grandioso, soberbo.</p>

As descrições lexicográficas que vimos de contemplar é que compõem nosso repertório de dados, pois os adjetivos selecionados não serão observados independentemente, ou seja, toda a análise estará voltada para o exame das descrições em si, no que tange à sua estrutura semântica, sintática e dicionarística, conforme veremos no próximo capítulo.

Com isso concluímos a exposição do planejamento metodológico desta dissertação, que foi apresentado segundo quatro aspectos: no que toca à natureza da pesquisa metalexigráfica e aos princípios metodológicos a esta inerentes; no tangente aos conceitos micro- (sobretudo, em relação aos conceitos léxico-semânticos e léxico-sintáticos da abordagem explicativo-combinatória) e macroestruturais (sobremaneira em relação aos conceitos de campo semântico e identificador de campo) do DEC; e no concernente aos critérios e procedimentos de seleção, recolha e organização dos dados lexicográficos que formam o corpo de lexias e descrições lexicográficas estéticas sobre o qual incidirá a análise.

Expendido o planejamento metodológico, passemos à análise dos dados no capítulo a seguir.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, levaremos a efeito a análise dos dados seleccionados no capítulo anterior segundo os referenciais teórico (vistos nos Capítulos 1 e 2) metodológico (observados no Capítulo 3). A presente análise estará dividida da seguinte forma: na seção 4.1, serão apresentados os fundamentos e os procedimentos para a análise dos dados. Na seção 4.2, será apresentada a análise dos dados em relação às questões microestruturais, ou seja, de descrição semântica (subseção 4.2.1) e de descrição sintática (subseção 4.2.1). A análise macroestrutural terá lugar na seção 4.3, quando trataremos da aplicação dos conceitos de campo semântico e de redes lexicais aos dados seleccionados. E na seção 4.4, fecharemos o capítulo da análise, discutindo os resultados desta extraídos.

4.1 Fundamentos da análise dos dados

Como anunciado no primeiro capítulo desta dissertação, seguiremos os princípios lexicológicos da TLEC e do DEC para realizar a presente análise.

Procuraremos aplicar os critérios de descrição lexicográfica desenvolvidos no seio da referida teoria à análise, zona semântica, zona sintática e da macroestrutura.

Tomando os fundamentos da TLEC abordados no curso desta dissertação:

- Quanto aos aspectos semânticos, serão analisados:

- 1) o *definiens*, no que tange à regra de decomposição semântica;
- 2) a metalinguagem, no que tange à regra da standardização;
- 3) indicador de campo semântico, no que tange à análise dos elementos definitórios.

- Quanto aos aspectos sintáticos, serão analisados:

- 1) o *definiendum*, no que tange à regra da forma proposicional;
- 2) a relação sintaxe-semântica;
- 3) o esquema de regência.

- Quanto à macroestrutura, no que toca à questão das redes lexicais.

Destacados os fundamentos da análise, passemos à primeira etapa analítica, referente aos aspectos microestruturais.

4.2 Análise Microestrutural

Nessa primeira fase da análise, estaremos nos voltando para os aspectos léxico-semânticos e léxico-sintáticos das descrições lexicográficas selecionadas. Começemos pelas questões semânticas.

4.2.1 Análise da descrição semântica

Como anunciado na seção concernente aos fundamentos da análise, estaremos visando aqui às questões relacionadas à definição lexicográfica, lugar da descrição semântica, no que se refere a dois aspectos: ao *definiens* e à metalinguagem. Apesar de o *definiendum* ser uma noção abordada na zona semântica do DEC, deixaremos a sua análise para a seção relativa aos aspectos sintáticos, por ser aquele um conceito de natureza semântico-sintática, e não apenas sintática.

Começemos, então, pela noção de *definiens*. Como analisamos no Capítulo 3, o *definiens* constitui uma paráfrase que analisa o sentido da lexia a ser definida, sendo formado, para tanto, com lexias mais simples. O ato de analisar em unidades lexicais mais simples é traduzido, no âmbito, da TLEC na regra de decomposição semântica.

Verifiquemos como são redigidos os *definiens* das lexias selecionadas para a análise a fim de observarmos como se dá a decomposição semântica em cada caso. Encetemos nosso estudo com o item lexical *belo*⁷⁷:

1. BELO
<p>CALDAS AULETE</p> <p>1 que é de forma agradável, de proporções harmônicas</p> <p>3 Feito com esmero, agradável à vista</p> <p>4 Agradável ao ouvido.</p> <p>5 Distinto, escolhido</p> <p>6 Que faz bem uma coisa</p> <p>7 Diz-se do instrumento para designar que é manejado ou usado habilmente.</p> <p>8 Também se diz do instrumento para designar a pessoa que se serve dele.</p> <p>9 Ameno, apazível, sereno.</p> <p>10 Considerável pelo número, pela quantidade.</p> <p>11 Considerável pelas dimensões,</p> <p>12 Robusto, vigoroso.</p> <p>13 Que deve dar excelentes resultados; prometedor.</p> <p>14 Vantajoso; lucrativo.</p> <p>15 Bem pensado, dito ou imaginado.</p> <p>16 Justo, profundo, penetrante.</p> <p>17 Grande, nobre, generoso.</p> <p>18 De que resulta glória; honroso.</p> <p>19 Lisonjeiro; fagueiro; que alegra, que contenta.</p> <p>20 Equivalente ao indefinido um certo.</p>
<p>HOUAISS</p> <p>1 que tem formas e proporções esteticamente harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição; que tem beleza; lindo</p> <p>2 que produz uma viva impressão de deleite e admiração</p> <p>2.1 que provoca uma sensação de serenidade ou de apazibilidade</p> <p>3 cujas qualidades, presentes em alto grau, o tornam destacado entre os seus congêneres</p> <p>4 de elevado valor moral; sublime</p> <p>5 que redundava em honra ou glória</p> <p>6 que revela bondade; generoso</p> <p>7 feito com apuro e proficiência; bem projetado e/ou bem construído</p> <p>8 em que há felicidade; venturoso</p> <p>9 que oferece proveito; apreciável, lucrativo</p> <p>10 notável pela quantidade, pela extensão, pela duração, pelas dimensões, pelo número etc.</p> <p>11 difícil de prever, de precisar (falando-se de dia ou de parte dele); inesperado</p> <p>12 <i>iron.</i> que merece repreensão; lamentável</p>
<p>AURÉLIO</p> <p>1 Que tem forma perfeita e proporções harmônicas.</p> <p>2 Que é agradável aos sentidos.</p> <p>3 Elevado; sublime.</p> <p>4 Majestoso, grandioso, imponente.</p> <p>5 Bom, generoso.</p> <p>6 Ameno, apazível, sereno.</p> <p>7 Próspero, feliz.</p> <p>8 Considerável pelo número, quantidade ou dimensões.</p> <p>9 De que resulta lucro, vantagem; vantajoso.</p> <p>10 De que resulta glória; honroso.</p> <p>11 Tem, por vezes, um sentido indefinido, próximo ao de certo</p>
<p>MICHAELIS</p> <p>1 Que tem beleza; formoso, lindo.</p> <p>2 Que tem proporções harmônicas.</p> <p>3 Agradável ao ouvido.</p> <p>4 Distinto, escolhido.</p> <p>5 Ameno, apazível, sereno.</p> <p>6 Feliz, próspero.</p> <p>7 Robusto, vigoroso.</p> <p>8 Emprega-se com um sentido mal definido, e pouco mais ou menos equivalente ao do indefinido <i>certo</i></p>

⁷⁷ Não consideraremos a descrição da unidade lexical complexa *belo sexo*, recorrente nos verbetes de *belo*, pois não estamos tratando das combinações na presente dissertação.

Das descrições acima podemos depreender que existem alguns padrões de estruturação de *definiens*, que chamaremos aqui de padrões definitórios⁷⁸. Em Caldas Aulete, temos os seguintes padrões definitórios:

1) *que é de nome + adjetivo*

que é de forma agradável
que é de proporções harmônicas

2) *adjetivo*

ameno
aprazível
distinto
escolhido
fagueiro
generoso
grande
honroso
justo
lisonjeiro
lucrativo
nobre
penetrante
profundo
prometedor
robusto
sereno
vantajoso
vigoroso

3) *adjetivo + complemento*

agradável à vista
agradável ao ouvido
considerável pela quantidade
considerável pelas dimensões
considerável pelo número

4) *relativo a fazer algo bem / bem + particípio*

bem dito
bem imaginado

⁷⁸ Para um estudo aprofundado da relação padrão definitório / definição, ver Bodson (2003).

bem pensado
feito com esmero
que faz bem uma coisa

5) *que + verbo*

que alegra
que contenta

6) *de que resulta X, sendo X = nome*

de que resulta glória

7) *que dá X, sendo X = adjetivo + nome*

que deve dar excelentes resultados

8) *belo X = X usado habilmente (X= instrumento)*

instrumento que é manejado ou usado habilmente.

9) *belo X = Y usa X habilmente (X= instrumento) (Y= pessoa)*

diz-se do instrumento para designar a pessoa que se serve dele

10) *equivalente a pronome indefinido*

certo

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete

belo em Houaiss são os seguintes:

1) *que tem X, sendo X = nome (+ adjetivo)*

que tem beleza
que tem formas e proporções (esteticamente) harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição

2) *adjetivo*

apreciável
generoso
inesperado
lamentável (irônico)
lindo
lucrativo
sublime
venturoso

3) *adjetivo + complemento*

difícil de precisar (falando-se de dia ou de parte dele)
 difícil de prever
 notável pela duração
 notável pela extensão
 notável pela quantidade
 notável pelas dimensões
 notável pelo número

4) relativo a fazer algo bem / bem + participio

bem construído
 bem projetado
 feito com apuro e proficiência

5) de X, sendo X = adjetivo₁ + nome + adjetivo₂

de elevado valor moral

6) em que há X, sendo X = nome

em que há felicidade

7) que oferece X, sendo X = nome

que oferece proveito

8) que redundava em X, sendo X = nome

que redundava em honra ou glória

9) que revela em X, sendo X = nome

que revela bondade

10) cujas qualidades o tornam destacado

cujas qualidades, presentes em alto grau, o tornam destacado entre os seus congêneres

11) que produz impressão X, sendo X = de + nome

que produz uma viva impressão de deleite e admiração

12) que provoca sensação X, sendo X = de + nome

que provoca uma sensação de serenidade ou de aprazibilidade

13) que merece X, sendo X = nome

que merece repreensão (irônico)

14) equivalente a pronome indefinido

certo

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *belo* em Aurélio são os seguintes:

1) **que tem X e Y, sendo X = nome + adjetivo e Y = nome + adjetivo**
que tem forma perfeita e proporções harmônicas.

2) **adjetivo**

ameno
aprazível
bom
elevado
feliz
generoso
grandioso
honroso
imponente
majestoso
próspero
sereno
sublime
vantajoso

3) **adjetivo + complemento**

agradável aos sentidos
considerável pelo número
considerável pela quantidade
considerável pelas dimensões

4) **de que resulta X, sendo X= nome**

de que resulta lucro
de que resulta vantagem
de que resulta glória

5) **equivalente a pronome indefinido**

certo

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *belo* em Michaelis são os seguintes:

1) **que tem X, sendo X = nome (+ adjetivo)**

que tem proporções harmônicas
que tem beleza

2) adjetivo

ameno
aprazível
distinto
escolhido
feliz
formoso
lindo
próspero
robusto
sereno
vigoroso

3) adjetivo + complemento

agradável ao ouvido

4) equivalente a pronome indefinido

certo

Vejamos agora a mesma análise dos padrões definitórios para a lexia *estético*.

2. ESTÉTICO
CALDAS AULETE 1 que tem relação com a estética 2 que diz respeito ao sentimento ou apreciação do belo
HOUAISS 1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo 2 referente às qualidades artísticas ou formais de algo 3 que denota bom gosto; atraente 4 relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo 5 que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo
AURÉLIO 1 Relativo à estética, ao sentimento do belo 2 Que tem características de beleza; belo, harmonioso 3 Concernente à beleza do corpo
MICHAELIS 1 Relativo à estética. 2 Concernente ao sentimento ou apreciação do belo.

Em Caldas Aulete, temos os seguintes padrões definitórios:

- 1) **que tem relação com X, sendo X = nome**
que tem relação com a estética
- 2) **que diz respeito a X, sendo X = nome + de Y, sendo Y = nome**
que diz respeito ao sentimento do belo
que diz respeito à apreciação do belo

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *estético* em Houaiss são os seguintes:

- 1) **relativo a X, sendo X = nome**
relativo à estética
- 2) **relativo a X, sendo X = nome + complemento**
relativo ao estudo
relativo à conceituação do belo
- 3) **adjetivo**
atraente
- 4) **que denota X, sendo X = adjetivo + nome**
que denota bom gosto
- 5) **relativo à capacidade X, sendo X = de + verbo + complemento**
relativo à capacidade de identificar o que é belo
relativo à capacidade de apreciar o que é belo
- 6) **que diz respeito a ou que visa a X, sendo X = nome + complemento**
que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *estético* em Aurélio são os seguintes:

- 1) **relativo a X, sendo X = nome (+ adjetivo)**
relativo à estética
relativo ao sentimento estético
- 2) **que tem características de X, sendo X = nome**

que tem características de beleza

- 3) **concernente a X, sendo X = nome + complemento**
concernente à beleza do corpo
- 4) **adjetivo**
belo
harmonioso

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *estético* em Michaelis são os seguintes:

- 1) **relativo a X, sendo X = nome**
relativo à estética
- 2) **concernente a X, sendo X = nome + complemento**
concernente ao sentimento do belo
concernente à apreciação do belo

Já a lexia *formoso* apresenta os seguintes padrões definitórios:

3. FORMOSO
CALDAS AULETE 1 belo, bonito, bem feito; de feições, de formas perfeitas. 2 Apazível, ameno, deleitoso. 3 Esplêndido, brilhante. 4 Sonoro, harmonioso. 5 Perfeito, puro, estreme, cândido.
HOUAISS 1 de forma ou aparência agradável, bela, bonita, bem feita. 2 perfeito, puro, belo 3 apazível, ameno 4 sonoro, harmonioso 5 esplêndido, magnífico
AURÉLIO 1 De formas, feições ou aspecto agradável; belo, bonito. 2 Deleitoso, apazível. 3 Magnífico, brilhante, esplêndido. 4 Perfeito, primoroso. 5 Harmonioso, sonoro.
MICHAELIS 1 De feições ou formas perfeitas, de aspecto agradável. 2 Belo. 3 Deleitoso. 4 Perfeito, puro, estreme, cândido.

Em Caldas Aulete, temos os seguintes padrões definitórios:

1) **de X, sendo X = nome + adjetivo**

de feições perfeitas
de formas perfeitas

2) **adjetivo**

ameno
aprazível
belo
bonito
brilhante
cândido
deleitoso
esplêndido
estreme
harmonioso
perfeito
puro
sonoro

3) **bem + participípio**

bem feito

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete

formoso em Houaiss são os seguintes:

1) **de X, sendo X = nome₁ ou nome₂ + adjetivo**

de forma ou aparência agradável
de forma ou aparência bela
de forma ou aparência bonita

2) **de X, sendo X = nome₁ ou nome₂ + bem + participípio**

de forma ou aparência bem feita

3) **adjetivo**

ameno
aprazível
belo
esplêndido
harmonioso
magnífico
perfeito
puro

sonoro

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *formoso* em Aurélio são os seguintes:

- 1) **de X, sendo X = nome + adjetivo**
de aspecto agradável
de feições agradáveis
de formas agradáveis
- 2) **de X, sendo X = nome₁ ou nome₂ + bem + particípio**
de forma ou aparência bem feita
- 3) **adjetivo**
aprazível
belo
bonito
brilhante
deleitoso
esplêndido
harmonioso
magnífico
perfeito
primoroso
sonoro

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *formoso* em Michaelis são os seguintes:

- 1) **de X, sendo X = nome + adjetivo**
de aspecto agradável
- 2) **de X, sendo X = nome₁ ou nome₂ + adjetivo**
de feições ou formas perfeitas
- 3) **adjetivo**
belo
cândido
deleitoso
estreme

perfeito
puro

Avaliemos a lexia *lindo*⁷⁹ em relação a seus padrões definitórios:

4. LINDO
CALDAS AULETE 1 formoso, belo, bonito 2 agradável 3 vistoso 4 airoso 5 elegante
HOUAISS 1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; belo, formoso, bonito, vistoso 2 que se caracteriza pela harmonia; elegante 3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas; delicado, primoroso 4 <i>fig.</i> que transmite prazer, deleite; prazenteiro, agradável
AURÉLIO 1 Agradável à vista ou ao espírito; belo, bonito, formoso 2 Gracioso, delicado; mimoso 3 Bem aprestado; elegante, airoso 4 Delicado, sensível; distinto; sutil 5 Apurado, perfeito, primoroso; puro
MICHAELIS 1 Belo, formoso. 2 Garboso, elegante. 3 Delicado, primoroso. 4 Aprazível, agradável.

Em Caldas Aulete, temos os seguintes padrões definitórios:

- 1) **adjetivo**
 agradável
 airoso
 belo
 bonito
 elegante
 formoso
 vistoso

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *lindo* em Houaiss são os seguintes:

⁷⁹ Não consideraremos aqui a acepção 5 de *lindo* em Houaiss, considerada pelo lexicógrafo em questão como um arcaísmo: 5 *ant.* que é claro, limpo (HOUAISS, 2001).

- 1) **que apresenta X, sendo X = nome + adjetivo**
que apresenta beleza singela e sutil, geralmente com formas miúdas
- 2) **que se caracteriza por X, sendo X = nome**
que se caracteriza pela harmonia
- 3) **que transmite X, sendo X = nome**
que transmite prazer
que transmite deleite
- 4) **adjetivo**
agradável
belo
bonito
delicado
elegante
formoso
prazenteiro
primoroso
vistoso
- 5) **adjetivo + complementos**
prazeroso de se apreciar
prazeroso de se contemplar
prazeroso de se ouvir

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete

lindo em Aurélio são os seguintes:

- 1) **adjetivo**
airoso
apurado
belo
bonito
delicado
delicado
distinto
elegante
formoso
gracioso
mimoso
perfeito
primoroso

puro
sensível
sutil

2) **adjetivo + complemento**
agradável à vista ou ao espírito

3) **bem + participio**
bem aprestado

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete

lindo em Michaelis são os seguintes:

1) **adjetivo**
agradável
aprazível
belo
delicado
elegante
formoso
garboso
primoroso

Detenhamo-nos agora na lexia *sublime*, observado os seus padrões

definitórios:

5. SUBLIME
<p>CALDAS AULETE 1 elevado, levantado acima de todos 2 Que atingiu grande perfeição intelectual ou material 3 Alto, elevado 4 Grande, nobre, majestoso, elevado nos seus atos, nas suas palavras, etc. 5 Muito excelente, muito grande, poderoso, muito nobre, subido 6 Magnífico, esplêndido, excelente 7 Agradável, encantador 8 Grandioso, soberbo, extraordinário</p>
<p>HOUAISS que apresenta inexcédível perfeição material, moral ou intelectual; elevado, augusto 1 superlativamente belo, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário 2 moralmente irrepreensível; digno de admiração 3 intelectualmente irretocável, perfeito 4 cujos méritos ultrapassam o normal 5 que em relação a outros está em posição superior ou distinta; insigne, perfeito, preexcelente 6 de uma beleza radiosa; esplendente, esplêndido, magnífico 7 digno do reino celestial; que se eleva acima do humano, do material; celeste, divino 8 que desperta pensamentos e sentimentos nobres; elevado, magnífico, excelso</p>

<p>AURÉLIO</p> <p>1 Que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou estéticos; quase perfeito</p> <p>2 Cujos méritos transcendem o normal; inexcédível; muito admirável</p> <p>3 Diz-se de quem está em posição superior à de outros, ou distinta da de outros; insigne, celso, excelso, preexcelso, preexcelente</p> <p>4 Esplêndido, esplendente, magnífico</p> <p>5 Grandioso, augusto, magnífico, esplêndido, soberbo</p> <p>6 Encantador; maravilhoso; divino</p> <p>7 Muito bonito; formosíssimo, gentil, lindo</p> <p>8 Nobre, pomposo, elevado, erguido</p>
<p>MICHAELIS</p> <p>1 Que é dotado de uma elevação excepcional.</p> <p>2 <i>Lit</i> Diz-se do estilo nobre, que se observa nas produções literárias e artísticas de relevo e brilho fora do vulgar.</p> <p>3 Que atingiu grande perfeição intelectual ou material.</p> <p>4 Elevado nas suas palavras, nos seus atos; grande, majestoso, nobre.</p> <p>5 Muito excelente, muito nobre; poderoso, subido.</p> <p>6 Esplêndido, magnífico.</p> <p>7 Agradável, encantador.</p> <p>8 Extraordinário, grandioso, soberbo.</p>

Em Caldas Aulete, temos os seguintes padrões definitórios:

1) **que atingiu X, sendo X = adjetivo₁ + nome + adjetivo₂**
que atingiu grande perfeição intelectual ou material

2) **adjetivo**

agradável
alto
elevado
encantador
esplêndido
excelente
extraordinário
grande
grandioso
magnífico
majestoso
(muito) excelente
(muito) grande
(muito) nobre
nobre
poderoso
soberbo
subido

3) **adjetivo + complemento**

levantado acima de todos
elevado nos seus atos

elevado nas suas palavras

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *sublime* em Houaiss são os seguintes:

- 1) **que apresenta X, sendo X = adjetivo₁ + nome + adjetivo₂**
 que apresenta inexcelsível perfeição intelectual
 que apresenta inexcelsível perfeição material
 que apresenta inexcelsível perfeição moral
- 2) **que desperta X, sendo X = nome + adjetivo**
 que desperta pensamentos nobres
 que desperta sentimentos nobres
- 3) **de X, sendo X = nome + adjetivo**
 de uma beleza radiosa
- 4) **cujas qualidades o tornam destacado**
 cujos méritos ultrapassam o normal
- 5) **que está em posição superior**
 que em relação a outros está em posição superior ou distinta
 que se eleva acima do humano
 que se eleva acima do material
- 6) **adjetivo**
 augusto
 (superlativamente) belo
 celeste
 divino
 elevado
 elevado
 esplendente
 esplêndido
 excelso
 extraordinário
 grandioso
 insigne
 (intelectualmente) irretocável
 (moralmente) irrepreensível
 magnífico
 (esteticamente) perfeito

(intelectualmente) perfeito
preexcelente
soberbo

7) adjetivo + complemento

digno de admiração
digno do reino celestial

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *sublime* em Aurélio são os seguintes:

1) que atingiu X, sendo X = nome + complementos

que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou estéticos

2) adjetivo

(muito) admirável
(quase) perfeito
augusto
celso
divino
elevado
encantador
erguido
esplendente
esplêndido
esplêndido
excelso
formosíssimo
gentil
grandioso
inexcedível
insigne
lindo
magnífico
magnífico
maravilhoso
muito bonito
nobre
pomposo
preexcelente
preexcelso
soberbo

3) cujas qualidades o tornam destacado

cujos méritos transcendem o normal

4) que está em posição superior

Diz-se de quem está em posição superior à de outros, ou distinta da de outros

Os padrões definitórios presentes nos *definiens* das acepções do verbete *belo* em Michaelis são os seguintes:

1) que é dotado de X, sendo X = nome + adjetivo

Que é dotado de uma elevação excepcional.

2) que atingiu X, sendo X = adjetivo₁ + nome + adjetivo₂

que atingiu grande perfeição intelectual ou material

3) adjetivo

grande
majestoso
nobre
agradável
encantador
esplêndido
extraordinário
grandioso
magnífico
(muito) excelente
(muito) nobre
poderoso
soberbo
subido

4) adjetivo + complemento

elevado nas suas palavras, nos seus atos

5) equivalente a estilo nobre

Lit Diz-se do estilo nobre, que se observa nas produções literárias e artísticas de relevo e brilho fora do vulgar

Para fins de análise, usaremos as seguintes abreviaturas:

N: nome

ADJ: adjetivo

CO: complemento do adjetivo
L ← X: lexia L é definida em função de X
V: verbo

Lançando um olhar sobre todas essas definições e padrões definitórios em conjunto, e buscando abstrair a regularidade que subjaz a tais estruturas, depreendemos que a definição dos adjetivos estéticos é feita na grande maioria dos casos tendo como esteio os semantismos de outros adjetivos. Tal característica (a de definir-se um adjetivo com outro adjetivo) da definição lexicográfica adjetival já foi objeto de breve análise no Capítulo 2, quando tratamos dos problemas da definição adjetival (seção 2.1), porém a idéia lá lançada deve ser agora, na presente análise, investigada em detalhe. Percorramos os dados acima, a fim de detectar as regularidades.

Podemos ver, a partir dos padrões definitórios acima, que o padrão comum a todas as descrições lexicográficas é o que define a lexia adjetival por intermédio de um outro adjetivo, estando este ora sem complementação (doravante, $L_{Adj} = Adj$), ora com complementação (doravante, $L_{Adj} \leftarrow ADJ + CO$). Porém, este não é o único padrão que depende do adjetivo, pois a definição que faz uso de uma estrutura “nome + adjetivo” (doravante, $L_{Adj} \leftarrow N + ADJ$ e $L_{Adj} \leftarrow ADJ + N$) também radica no semantismo adjetival. É adjetival também a estrutura definitiva baseada no padrão “bem + particípio”, por serem, no português brasileiro, as expressões resultantes deste tipo de composição, sempre adjetivais. Da mesma forma, deveremos dizer que as definições que estão em função de adjetivos, tais como *destacado* (cujas qualidades o tornam destacado), *superior* (que está em posição

superior) ou *nobre* (estilo nobre), também são dependentes semanticamente de um de adjetivos. Existe uma dependência indireta à categoria adjetival em definições que se baseiam em nomes de adjetivos, tais como *beleza*, *embelezamento* ou *belo* (substantivo) (doravante, $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj}$).

Reorganizando os dados referentes às definições e padrões definitórios todas as lexias acima, em função dos três tipos definitórios desenvolvidos acima ($L_{Adj} \leftarrow ADJ (+ CO)$; $L_{Adj} \leftarrow N + ADJ$ / $L_{Adj} \leftarrow ADJ + N$; $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj}$), temos:

belo

1) $L_{Adj} \leftarrow N + ADJ$ / $L_{Adj} \leftarrow ADJ + N$

[que é de X / que tem X / de X, sendo X = (ADJ₁) + N + (ADJ₂)] ou [que dá X, sendo X = adjetivo + nome]

de elevado valor moral

que deve dar excelentes resultados

que é de forma agradável

que é de proporções harmônicas

que tem forma perfeita e proporções harmônicas.

que tem formas e proporções (esteticamente) harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição

que tem proporções harmônicas

2) $L_{Adj} \leftarrow ADJ (+ CO)$

ADJ

agradável à vista

agradável ao ouvido

agradável aos sentidos

ameno

aprazível

apreciável

bem construído

bem dito

bem imaginado

bem pensado

bem projetado

bom

considerável pela quantidade

considerável pelas dimensões

considerável pelo número

destacado entre os seus congêneres

difícil de precisar (falando-se de dia ou de parte dele)
 difícil de prever
 distinto
 elevado
 escolhido
 fagueiro
 feito com apuro e proficiência
 feito com esmero
 feliz
 feliz
 formoso
 generoso
 grande
 grandioso
 honroso
 honroso
 imponente
 inesperado
 justo
 lamentável (irônico)
 lindo
 lindo
 lisonjeiro
 lucrativo
 majestoso
 nobre
 notável pela duração
 notável pela extensão
 notável pela quantidade
 notável pelas dimensões
 notável pelo número
 penetrante
 profundo
 prometedor
 próspero
 que faz bem uma coisa
 robusto
 sereno
 sublime
 vantajoso
 venturoso
 vigoroso

estético

1) $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj}$

que diz respeito a X / relativo a X / concernente a X, sendo X = (N + prep +) N_{deadj} (+ CO)
 concernente à apreciação do belo
 concernente à beleza do corpo
 concernente ao sentimento do belo
 que diz respeito à apreciação do belo
 que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo

que diz respeito ao sentimento do belo
 que tem características de beleza
 relativo à conceituação do belo
 relativo ao estudo

relativo à capacidade X, sendo $X = V + N_{\text{deadj}}$
 relativo à capacidade de identificar o que é belo
 relativo à capacidade de apreciar o que é belo

2) $L_{\text{Adj}} \leftarrow \text{ADJ}$

ADJ
 atraente
 belo
 harmonioso

3) $L_{\text{Adj}} \leftarrow N + \text{ADJ} / L_{\text{Adj}} \leftarrow \text{ADJ} + N$

que denota X, sendo $X = \text{ADJ} + N$
 que denota bom gosto

relativo a X, sendo $X = N + \text{ADJ}$
 relativo ao sentimento estético

formoso

1) $L_{\text{Adj}} \leftarrow N + \text{ADJ}$

de X, sendo $X = N + \text{ADJ}$
 de aspecto agradável
 de feições agradáveis
 de feições ou formas perfeitas
 de feições perfeitas
 de forma ou aparência agradável
 de forma ou aparência bela
 de forma ou aparência bem feita
 de forma ou aparência bonita
 de formas agradáveis
 de formas perfeitas

2) $L_{\text{Adj}} \leftarrow \text{ADJ}$

ameno
 aprazível
 belo
 bem feito
 bonito
 brilhante
 cândido
 deleitoso
 esplêndido
 estreme

harmonioso
 harmonioso
 magnífico
 perfeito
 primoroso
 puro
 sonoro

lindo

1) $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj} + ADJ$

que apresenta X, sendo $X = N_{deadj} + ADJ$

que apresenta beleza singela e sutil, geralmente com formas miúdas

2) $L_{Adj} \leftarrow ADJ (+ CO)$

ADJ

agradável
 agradável à vista ou ao espírito
 airoso
 aprazível
 apurado
 belo
 bem aprestado
 bonito
 delicado
 distinto
 elegante
 formoso
 garboso
 gracioso
 mimoso
 perfeito
 prazenteiro
 prazeroso de se apreciar
 prazeroso de se contemplar
 prazeroso de se ouvir
 primoroso
 puro
 sensível
 sutil
 vistoso

sublime

1) $L_{Adj} \leftarrow N + ADJ + (CO) / L_{Adj} \leftarrow ADJ + N$

que atingiu X / que apresenta X, que está em X, que é dotado de X, equivalente a, sendo X = (ADJ₁) + N + ADJ₂ + (CO)

equivalente a estilo nobre, que se observa nas produções literárias e artísticas de relevo e brilho fora do vulgar

que apresenta inexcedível perfeição intelectual

que apresenta inexcedível perfeição material

que apresenta inexcedível perfeição moral

que atingiu grande perfeição intelectual ou material

que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou estéticos

que desperta pensamentos nobres

que desperta sentimentos nobres

que é dotado de uma elevação excepcional

que está em posição distinta da de outros

que está em posição superior à de outros

2) L_{Adj} ← ADJ (+ CO)

ADJ

(muito) admirável

agradável

alto

augusto

(superlativamente) belo

(muito) bonito

celeste

celso

digno de admiração

digno do reino celestial

divino

elevado

elevado nas suas palavras

elevado nas suas palavras, nos seus atos

elevado nos seus atos

encantador

erguido

esplendente

esplêndido

excelente

(muito) excelente

excelso

extraordinário

formosíssimo

gentil

grande

(muito) grande

grandioso

inexcedível

insigne

(moralmente) irrepreensível

(intelectualmente) irretocável

levantado acima de todos

lindo

magnífico

majestoso

maravilhoso
 nobre
 (muito) nobre
 (esteticamente) perfeito
 (intelectualmente) perfeito
 (quase) perfeito
 poderoso
 pomposo
 preexcelente
 preexcelso
 soberbo
 subido

3) $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj}$

de X, sendo X = nome + adjetivo
 de uma beleza radiosa

4) cujos méritos transcendem o normal

Como podemos observar, todas as definições podem ser reduzidas, de uma forma ou outra, aos três tipos definitórios que desenvolvemos nesta análise. Analisemo-los em detalhe, então.

Como o tipo definitório $L_{Adj} \leftarrow N + ADJ$ apresenta uma definição elaborada em função tanto do nome quanto do adjetivo, para um consulente entendê-la deverá ou saber o sentido do adjetivo em questão ou deverá buscar tal sentido no dicionário que estiver usando. Assim, o sentido de L_{Adj} dependerá do sentido de outra L_{Adj} : $L_{Adj1} \leftarrow N + (L_{Adj2})$. A análise de $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj}$ leva-nos ao fato de que $N_{deadj} \leftarrow L_{Adj}$. Portanto, os três tipos definitórios podem ser reduzidos a um:

Tipos definitórios	Base adjetival dos tipos definitórios	Tipo definitório final
1. $L_{Adj} \leftarrow N + ADJ$ $L_{Adj} \leftarrow ADJ + N$	$L_{Adj1} \leftarrow N + (L_{Adj2})$	$L_{Adj1} \leftarrow L_{Adj2}$
2. $L_{Adj} \leftarrow ADJ$	$L_{Adj1} \leftarrow L_{Adj2}$	
3. $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj}$	$N_{deadj} \leftarrow L_{Adj}$	

Esquema 8: Tipo Definitório Final

Antes de prosseguirmos com a análise dos tipos definitórios, devemos atentar para a única exceção nos dados de padrões definitórios acima: o tipo 4 de *sublime* (“cujos méritos transcendem o normal”, cf. definição citada acima). Aqui não temos a referência a nenhum adjetivo e a nenhum sentido estético. Observando as acepções 1 que os quatro dicionários em estudo apresentam para *sublime*, podemos notar que apenas em Houaiss e Aurélio é que há um sentido estético descrito diretamente, sendo todas as outras acepções relativas, em primeiro plano, aos sentidos de *elevado*:

CALDAS AULETE

1 elevado, levantado acima de todos

HOUAISS

que apresenta inexcelsível perfeição material, moral ou intelectual; elevado, augusto

1 Que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou estéticos; quase perfeito

AURÉLIO

1 Que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou estéticos; quase perfeito

MICHAELIS

1 Que é dotado de uma elevação excepcional.

Porém, mesmo em Houaiss, podemos contestar essa primazia do sentido estético para *sublime*, pois, no referido dicionário, muitas vezes há a prática de inserção de uma definição introdutória, não numerada, em posição imediatamente

anterior à acepção 1, que poderíamos chamar de uma acepção 0. Nesta acepção 0, o sentido referido é o de *elevado* também. Ou seja, uma análise mais detalhada, levando em conta a questão dos padrões e tipos definitórios aponta para o fato de que não é consensual entre os dicionaristas em estudo ser *sublime* um adjetivo pertencente ao campo semântico da estética, nos termos do que vimos no Capítulo 3, ou seja, no sentido de apresentar em sua lexia de base o semantismo estético (dito de outra, de apresentar em sua lexia de base o identificado de campo semântico: no caso, *belo*). Aurélio seria a exceção mais clara, uma vez que apresenta o elemento definitório “na escala dos valores estéticos”. Porém, tal elemento é posto lado a lado com outros dois: na escala dos valores intelectuais” e “na escala dos valores morais”. Assim, não podemos nos posicionar de forma definitiva em relação ao vocábulo *sublime*, porquanto está este numa região fronteira entre o pertencer e o não pertencer ao campo semântico da estética nos moldes que entendemos tal conceito em nossa dissertação. Talvez ainda tenhamos no português brasileiro o sentido de *sublime* como diretamente ligado à idéia de *elevado*, de onde se originou etimologicamente tal adjetivo, conforme vimos na seção 2.3 (especificidade dos adjetivos estéticos), sendo o sentido estético apenas derivado semanticamente a partir do semantismo básico de *lintel*⁸⁰. Voltaremos à questão do adjetivo *sublime* na análise sintática, quando tentaremos dirimir essa dúvida.

⁸⁰ Já *sublime* não nasce de outro adjetivo, mas de um nome, ligado à noção de *lintel*, conforme nos ensina Barbas (2002).

Tendo analisado os padrões e tipos definitórios dos adjetivos estéticos selecionados, podemos analisar agora as duas questões que nos propusemos no início desta seção: avaliar o *definiens*, no que tange à regra de decomposição semântica, e a metalinguagem, no que tange à regra da standardização.

Recapitulando o que observamos no Capítulo 3, na seção referente aos conceitos microestruturais do DEC, temos que a regra decomposição semântica faz equivaler duas estruturas semânticas numa equação lexical, conforme o exemplo abaixo:

(89) $\text{lexia } L / \text{'semantismo'} = \text{lexia } L_1 / \text{'semantismo}_1' + \text{lexia } L_2 / \text{'semantismo}_2' + \dots$

Sendo que o semantismo da estrutura à esquerda é decomposto pelos semantismos mais simples da estrutura à direita.

Já a regra de standardização dirá que a metalinguagem com a qual são redigidas as entradas dicionarísticas deve evitar os termos ambíguos e sinônimos no âmbito do *definiens* (estrutura à direita da regra de decomposição semântica).

Como podemos interpretar essas duas regras em relação à nossa análise dos tipos definitórios dos adjetivo em tela? Ora se todas as definições observadas podem ser reduzidas ao tipo definitório $L_{\text{Adj1}} \leftarrow L_{\text{Adj2}}$, temos que só é possível definir um adjetivo mediante outro. Tal fato, apesar de o estarmos medindo somente no âmbito de uma conjunto exíguos de adjetivos, dentro de um campo semântico muito especificado (estético), parece ser válido para a definição dos adjetivos em geral, e aqui indicamos a possibilidade (e necessidade) de um

trabalho que pesquise a definição dos membros da classe adjetival. E se a redução ao tipo definitório referido é constante no campo semântico da estética (e julgamos que nos adjetivos em geral, como dissemos), explicam-se todos os problemas ressaltados no início do Capítulo 2, relativos à tautologia e aos círculos viciosos presentes em todas as obras lexicográficas que contêm a descrição de lexias adjetivais.

As regras de decomposição semântica e de standardização vão de encontro à realidade da supremacia do tipo definitório $L_{Adj1} \leftarrow L_{Adj2}$, uma vez que tal estrutura de definição implica inevitavelmente ambigüidade e recurso à sinonímia. Em muitos pontos desta dissertação, apresentamos exemplos de círculos viciosos e do uso da mera sinonímia como definição, mas devemos acrescentar aqui que, mesmo o DEC, que se pretende um dicionário científico, baseado em regras rigorosas, infringe as próprias regras. Vejamos o seguinte exemplo, em que citamos a descrição de *illetré* (iletrado).

ILLETRÉ
1a. adj. Analphabète a.

(MEL'ČUK et al., 1992, p. 223)

Conforme podemos atestar no exemplo acima, não há para o adjetivo referido a apresentação da sua decomposição semântica. Utilizar tão-somente o adjetivo *analphabète* como *definiens* equivale a tomá-lo como perfeito sinônimo de *illetré*, e deveríamos nos perguntar se em todos os contextos lingüísticos um adjetivo é intercambiável com o outro. O exemplo de MEL'ČUK et al. (1992) presente na referida definição é: “La télévision produit des illetrés”. Porém, aqui

sabemos que o sentido é de que a “televisão ‘produz’ pessoas pobres culturalmente”, que é completamente diferente do semantismo de *analphabète*, que MEL’ČUK et al. (1992) apontam como “qui, étant censé savoir lire et écrire, ne sait ni lire ni écrire dans aucune langue”. Ora, “a televisão não pode produzir pessoas que não sabem ler”. Portanto, a sinonímia como definição é a um tempo excluída e utilizada no âmbito do DEC, que acaba, diante do desafio que é descrever a classe adjetival, caindo em erro ao ferir as próprias regras que o sustentam.

Assim, não sendo característica exclusiva dos dicionários vernaculares o recurso à sinonímia e a fuga à decomposição semântica, sendo, antes, partilhada para maioria dos dicionaristas, devemos nesse ponto nos perguntar o porquê de tal fato.

Como estudamos no Capítulo 2, na seção 2.2, referente à questão dos adjetivos como classe, nos trabalhos de Dixon (2004) e Luque Durán (2001), a grande maioria dos adjetivos forma-se a por derivação a partir de nomes e verbos. Tais adjetivos não apresentam problemas quanto à sua definição, pois, conforme vimos na subseção referente à caracterização dos adjetivos do DEC (denominais e deverbais na quase sua totalidade), são descritos em função dos nomes e verbos dos quais derivam. Porém, ainda segundo Dixon (2004) e Luque Durán (2001), há uma parcela dos adjetivos que não derivam de nomes ou verbos, aos quais tais autores conferem a denominação de *primitivos*. Dixon (2004) aponta que tais adjetivos pertencem a quatro classes: 1) *dimensão* ("grande", etc.); 2) *idade* ("velho", etc.); 3) *valor* ("bom", etc.); 4) *cor* ("vermelho", etc.). Sendo os

adjetivos estéticos pertencentes à classe dos adjetivos de valor, devemos nos perguntar se parte destes adjetivos estéticos não seria do tipo *primitivo*.

No universo dos adjetivos estéticos, há exemplos de itens derivados, tais como os seguintes:

deverbais

- (90) admirável > admirar
- (91) adorando > adorar
- (92) adorável > adorar
- (93) agradável > agradar
- (94) amável > amar
- (95) aprazível > aprazer
- (96) arrebatador > arrebatador
- (97) atrativo > atrair
- (98) bem-apanhado > apanhar
- (99) bem-composto > compor
- (100) bem-conformado > conformar
- (101) bem-feito > fazer
- (102) bem-parecido > parecer
- (103) elegante > eleger
- (104) encantador > encantar

denominais

- (105) apessoado > pessoa
- (106) apolíneo > apolo
- (107) apolínico > apolo
- (108) bem-apessoado > pessoa
- (109) bem-encarado > cara
- (110) deleitante > deleite
- (111) deleitável > deleite
- (112) deleitoso > deleite
- (113) delicioso > delícia
- (114) deslumbrador > luz
- (115) deslumbrante > luz
- (116) deslumbrativo > luz
- (117) donairoso > donaire
- (118) fádico > fada
- (119) galante > gala
- (120) galhardo > gala
- (121) garboso > garbo

- (122) gracioso > graça
- (123) harmonioso > harmonia
- (124) proporcionado > proporção
- (125) venusto > Vênus

deadjetivais

- (126) bonito > belo
- (127) preclaro > claro
- (128) velido > belo

Analisando os adjetivos que selecionamos mediante o crivo do identificador de campo semântico no que toca à questão da derivação, temos a seguinte configuração:

- (129) belo > ?
- (130) estético > estética
- (131) formoso > forma
- (132) lindo > ?
- (133) sublime > ?

Sincronicamente, não é possível, no português brasileiro, localizarmos palavras das quais *belo*, *lindo* e *sublime* derivem. Como vimos, *sublime* foi apontado como um caso limítrofe do campo semântico da estética, então não o consideraremos por ora. Restam, portanto, *belo* e *lindo* a serem investigados. Para os pesquisadores do léxico do português brasileiro, *lindo* seria derivado *limpo* (*limpidus*, no latim). Tal fato é atestado semanticamente por ter *lindo* ainda um sentido de *limpo* ou *puro*, como atestam as acepções e etimologias presentes nos quatro dicionários em estudo:

CALDAS AULETE

LINDO, *adj.* formoso, **belo**, bonito; agradável; vistoso; airoso; elegante: Onde vais tão alva e *linda*, mas tão triste e pensativa? (Garrett.) Aquelas madeixas negras como folgam *lindas!* (R. da Silva.) || F. lat. *Limpidus* (limpo, límpido).

AURÉLIO

lindo

5. Apurado, perfeito, primoroso; puro: Escreve um lindo português; Tem móveis em lindo estilo D. João V.

HOUAISS

5 *ant.* que é claro, limpo. ETIM orig.contr. para JM, o lat. *limpidus* 'limpo, puro'

MICHAELIS

lin.do *adj* (lat *limpidu*)

1 Belo, formoso. 2 Garboso, elegante. 3 Delicado, primoroso. 4 Aprazível, agradável.

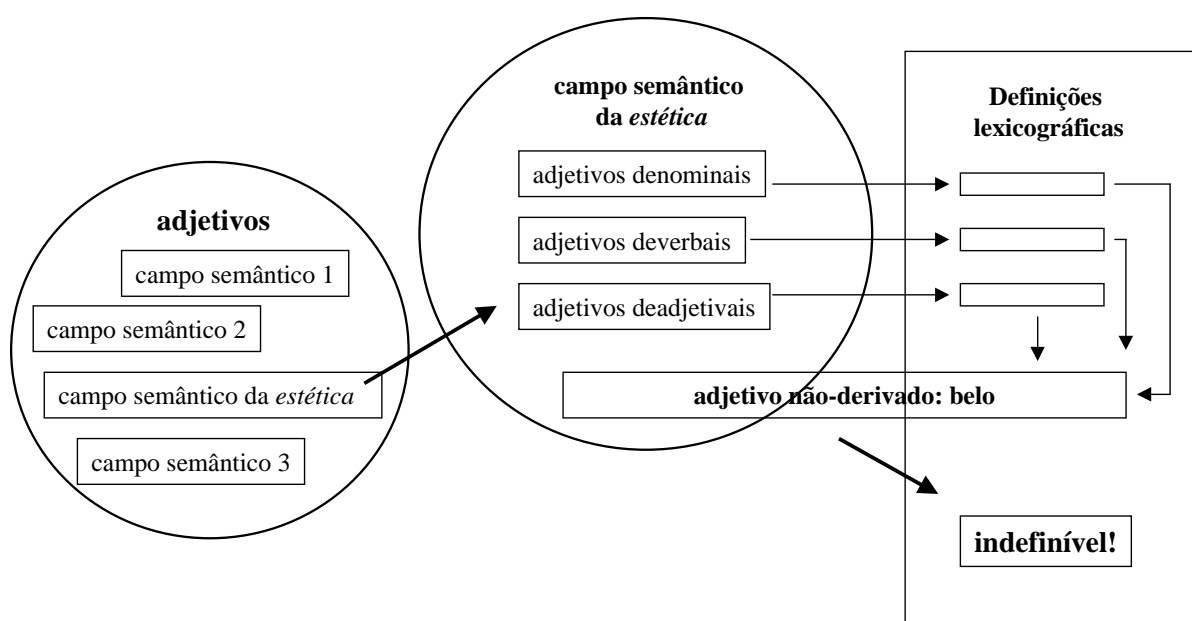
Podemos bem comparar essa derivação semântica de *lindo* à que se dá com *impecável*, *apurado*, *caprichado* e *lapidado*, muitas vezes usados como adjetivos de avaliação estética.

Assim, teríamos, mediante essa análise, que o adjetivo estético primitivo por natureza seria *belo*, o que vem mais uma vez a corroborar o seu *status* de lexia elementar (identificadora de campo) do campo semântico da estética.

Argumentaremos, neste ponto da análise que os dicionaristas falham e sempre falharão ao definir *belo* no seu sentido estético, por ser esta lexia em seu sentido estético não passível de ser definida. Este seria um dos primitivos semânticos aos quais aludem Mel'čuk et al. (1995, p. 83) e bem poderíamos compará-lo aos exemplos de primitivos semânticos que estes autores nos oferecem: "H₂O", "luz", "negação gramatical", etc. A negação gramatical ou o verbo só podem ser definidos em termos funcionais (não-lingüísticos), lingüisticamente não há como definirmos sem recorrer a uma lexia cujo semantismo é definido em função de *belo*. A solução dos dicionaristas como vimos até aqui, e veremos no restante deste capítulo, é submeter-se à tautologia ou optar pela definição enciclopédica/funcional (extralingüística). Assim, a conclusão à qual chegamos com essa análise é a de que *belo* é a lexia por excelência do

campo estético e só pode ser definida funcionalmente, como os itens lexicais *ser* ou *coisa*.

Podemos sintetizar o que vimos de analisar no seguinte esquema:



Esquema 9: *belo* como Primitivo Semântico do Campo da Estética

Tendo analisado as questões envolvendo o *definiens*, passemos à segunda parte desta análise semântica, que tratará do conceito de *identificador de campo*.

Como vimos quando do Capítulo 3, na seção 3.3, o *identificador de campo semântico* é aquele elemento definitório que deve estar presente em todas as definições das lexias pertencentes a um mesmo campo semântico. Assim, como esta dissertação visa a analisar o campo semântico da estética, analisemos em

detalhe a questão do identificador de campo enquanto parte integral da definição (descrição semântica).

Para efetuarmos a análise do identificador de campo, seguiremos o mesmo raciocínio desenvolvido por Mel'čuk et al. (1995, p. 173) em relação aos adjetivos *atmosphérique* e *météorologique*, testados no papel de *indicadores de campo semântico*, aplicando-o neste momento à descrição lexicográfica do adjetivo *estético*. Porém, diferentemente da forma empregada no Capítulo 3, agora, à medida que estabelecemos a discussão das descrições, teceremos uma análise crítica dos dicionários em estudo, no que tange às suas concepções lexicográficas de tratamento dos semantismos e dos elementos definitórios das lexias estéticas envolvidas. Nossa meta aqui é pôr à prova a conclusão a que chegamos no Capítulo 3, ou seja, sondaremos se realmente o adjetivo *belo* é o indicador do campo semântico da estética.

Partamos, pois, da lexia *estético*, observando-a agora nas suas descrições presentes nos quatro dicionários que selecionamos para análise:

CALDAS AULETE

ESTÉTICO, *adj.* que tem relação com a estética; que diz respeito ao sentimento ou apreciação do belo: Impressão, apreciação *estética*; as condições *estéticas* de um monumento, de uma estátua, etc.

AURÉLIO

estético

Adj.

1. Relativo à estética, ao sentimento do belo: *senso estético*; *emoção estética*.
2. Que tem características de beleza; belo, harmonioso: *decoração estética*.
3. Concernente à beleza do corpo: *cuidados estéticos*.

HOUAISS

estético

adjetivo

- 1** relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo

Ex.: teorias e.

- 2** referente às qualidades artísticas ou formais de algo

Ex.: <avaliação e. de uma obra de arte> <o aspecto e. de um arranjo floral>

- 3** que denota bom gosto; atraente

Ex.: combinação de cores pouco e.

4 relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo

Ex.: senso e.

5 que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo

Ex.: <pôs nova coroa dentária por razões e.> <cirurgia e.>

MICHAELIS

es.té.ti.co *adj*

1 Relativo à estética. 2 Concernente ao sentimento ou apreciação do belo.

Comparando a primeira acepção dos referidos dicionários, temos:

CALDAS AULETE: que tem relação com a estética.

AURÉLIO: relativo à estética, ao sentimento do belo.

MICHAELIS: relativo à estética.

HOUAISS: relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo.

Todos esses dicionários concordam apenas em relação ao segmento “relativo à estética”. O elemento “relativo ao sentimento do belo” está na acepção 1 de Aurélio e nas acepções 2 de Caldas Aulete e de Michaelis, porém não há referência ao “sentimento do belo” em Houaiss, conforme podemos ver nos trechos sublinhados abaixo:

CALDAS AULETE: que diz respeito ao sentimento ou apreciação do belo (acepção2)

AURÉLIO: relativo ao sentimento do belo (acepção 1)

MICHAELIS: concernente ao sentimento ou apreciação do belo. (acepção2)

Observando o elemento “relativo à apreciação do belo”, vemos que este está presente em Caldas Aulete (acepção 2), Houaiss (acepção 4) e Michaelis (acepção 2), estando, porém, ausente em Aurélio. Vejamos este segmento sublinhado nas definições abaixo:

CALDAS AULETE: que diz respeito ao sentimento ou apreciação do belo

MICHAELIS: concernente ao sentimento ou apreciação do belo

HOUAISS: relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo

Devemos ainda destacar que há outros elementos definitórios presentes em Aurélio e ausentes nos demais dicionários:

AURÉLIO: 2: que tem características de beleza; belo, harmonioso
3. Concernente à beleza do corpo

Apenas em Aurélio, temos, portanto, a referência de *estético* a *belo* em si (equivalendo-o aos adjetivos *belo* e *harmonioso*) e à *beleza física*. Em Houaiss também encontramos elementos definitórios ausentes nos demais dicionários: já na acepção 1, temos o segmento “relativo ao estudo e conceituação do belo”, que não surge nas acepções 1 de Caldas Aulete, Aurélio ou Michaelis. Os outros segmentos envolvem as noções de “qualidade artística”, “qualidade formal”, “bom gosto”, “atraente”, “capacidade de identificar o belo”, “embelezamento de um indivíduo”:

HOUAISS: 2. referente às qualidades artísticas ou formais de algo
3. que denota bom gosto; atraente
4. relativo à capacidade de identificar o belo
5. que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo

Façamos agora uma síntese destes elementos definitórios. Cotejando as informações referentes às quatro obras lexicográficas investigadas, temos que *estético* é definido em função de seis importantes elementos definitórios, concernentes a: 1) estética; b) o belo (nome); 3) belo (adjetivo); qualidade artística; 5) qualidade formal; 6) (bom) gosto. Para fins de análise, em vez de usarmos o elemento “relativo ao embelezamento”, utilizaremos aqui a sua paráfrase verbal “em relação ao tornar-se (mais) belo”, a fim de que tenhamos paralelismo sintático entre as definições.

Vejam os elementos definitórios detectados nos dicionários abordados:

Elementos definitórios de <i>estético</i>		C. Aulete	Aurélio	Michaelis	Houaiss
relativo à/ao/às	estética	x	x	x	x
	apreciação do belo	x		x	x
	identificação do belo				x
	estudo do belo				x
	conceituação do belo				x
	sentimento do belo	x	x	x	x
	belo do corpo		x		
	tomar um indivíduo (mais) belo				
	qualidades artísticas (de algo)				x
	qualidades formais (de algo)				x
equivalente a	belo		x		
	harmonioso		x		
	atraente				x
que denota	bom gosto				x

Esquema 10: Elementos Definitórios nos Dicionários Vernaculares em Estudo

Analisemos em detalhe os seis tipos de elementos definitórios de *estético*:

Elemento 1: relativo à estética

Começamos nosso estudo deste elemento definitório analisando a descrição de *estético* em Houaiss, em que o segmento “relativo à estética” é posto no mesmo patamar que “relativo ao estudo e à conceituação do belo”. Portanto, parece estar-se, em Houaiss, definindo *estética* como “estudo e conceituação do

belo”. Vejamos se tal fato se corrobora observando a definição de *estética* em

Houaiss:

HOUAISS

estética

1 Rubrica: filosofia.

parte da filosofia voltada para a reflexão a respeito da beleza sensível e do fenômeno artístico

1.1 Rubrica: filosofia.

segundo o criador do termo, o filósofo alemão Alexander Baumgarten (1714-1762), ciência das faculdades sensitivas humanas, investigadas em sua função cognitiva particular, cuja perfeição consiste na captação da beleza e das formas artísticas

1.2 Rubrica: filosofia.

no *kantismo*, estudo dos juízos por meio dos quais os seres humanos afirmam que determinado objeto artístico ou natural desperta universalmente um sentimento de beleza ou sublimidade

1.3 Rubrica: filosofia.

no *hegelianismo*, estudo da beleza artística, que apresenta em imagens sensoriais, ou representações sensíveis, a verdade do espírito, do princípio divino, ou da idéia

2 harmonia das formas e/ou das cores; beleza

Ex.: a e. de uma escultura de Giacometti

3 ramo ou atividade profissional que tem por fim corrigir problemas cutâneos, capilares etc., assim como conservar ou dar mais viço à beleza física de uma pessoa, por meio de tratamentos especiais (p.ex., limpeza de pele, emagrecimento etc.)

Ex.: clínica de e.

4 Uso: informal.

aparência física; plástica

Ex.: dispensa muitos cuidados à sua e.

Como apontamos na subseção 1.3.2.1, referente aos conceitos basilares do DEC, torna-se difícil sabermos qual o sentido exato de uma lexia usada numa dada definição de um dicionário vernacular na ausência do recurso desambigüizador da numeração das lexias. Como podemos compreender qual é a definição de *estético*, se esta é “relativo à estética”, quando *estética* é palavra polissêmica e definida de sete formas diferentes?

No verbete *estética*, em Houaiss, não é corroborada a equivalência semântica de *estética* e de “estudo e conceituação do belo”, pois tal verbete extrapola a noção de “estudo do belo”, acrescentando-lhe a noção de “estudo do fenômeno artístico”. A leitura dos verbetes *estético* e *estética* em Houaiss, portanto, aponta para definições díspares de uma mesma lexia (*estética*). Além

disso, são apresentadas, neste mesmo verbete, três concepções de *estética*, segundo as visões de Baumgarten, Kant e Hegel. Não se estaria mais uma vez recorrendo a definições do tipo enciclopédico?

Neste ponto, cabe trazermos à discussão a distinção que Polguère (2002) estabelece entre os caracteres lingüístico enciclopédico das obras/definições lexicográficas:

Le **dictionnaires de langue (monolingues)** présentent le lexies de la langue dans leur réalité linguistique: prononciation, partie du discours, sens, etc. Ils ne contiennent généralement pas de noms propres. Ils se distinguent des **dictionnaires encyclopédiques**, qui contiennent notamment de nombreux noms propres (noms de pays, de personnalité, etc.) et, surtout, donnent pour chaque unité décrite des informations non linguistiques sur les entités correspondantes. Ainsi, un dictionnaire encyclopédique ne va pas décrire la **lexie** VACHE, mais plutôt l'**animal** lui-même: ce que mange une vache, son poids moyen, la façon dont fonctionne son système digestif, etc. (POLGUÈRE, 2002, p. 178)

Assim, se a intenção subjacente à definição de *estética* em Houaiss é a de apresentar informações extralingüísticas, caberia solicitarmos saber quais são os critérios enciclopédicos de redação de definições. Seria um critério basear-se na visão de determinados filósofos, e não na definição de *estética* independentemente de correntes de pensamento filosófico? Se tal for o critério, por que as concepções de *estética* de Croce, Lessing, Shaftesbury, Schiller, Schopenhauer, Nietzsche, Santayana e tantos outros filósofos são preteridas em função de Baumgarten, Kant e Hegel? A resposta de que Kant e Hegel são os mais importantes pensadores da *estética* na história da filosofia seria possível, porém, então o critério seria outro: o do valor de uma dada interpretação filosófica em comparação com outra, e um critério desta monta seria muito questionável. Se

o critério for histórico, no sentido de considerar-se a definição de estética somente no que toca ao seu desenvolvimento como área da filosofia a partir de Baumgarten, poderíamos argumentar que antes de Baumgarten ter cunhado o termo *estética* no século XVIII, já havia uma tradição de estudos estéticos desde a Antigüidade, baseada, sobretudo no platonismo. Pois, como é consabido, Baumgarten nomeou a reflexão sobre o belo e a arte, mas esta já existia antes dele⁸¹. Cabe indagarmo-nos se uma obra lexicográfica deve preocupar-se, então, em delinear a história da estética ao descrever a lexia *estética*. Se sim, é possível estabelecer regras para tal fazer lexicográfico baseado no historicismo? Tomando tal critério como válido, poderíamos querer que na definição de *estética* se acrescente às visões de Baumgarten, Kant e Hegel a menção à concepção platonista⁸². Porém, o platonismo é apenas um exemplo, e outros tantos poderiam ser aqui arrolados, mostrando que a definição baseada em informações enciclopédicas acerca da história da estética se mostra incompleta. Importante

⁸¹ Segundo Croce (2001), “...que no período desde a civilização helênica, até o fim do Renascimento italiano faltasse a ciência estética não significa (como acreditam alguns) que aos homens que então viveram faltasse o conceito de poesia e arte em geral [...] Se tal conceito não tivesse existido e operado, como teriam podido formar-se na Antigüidade aquelas distinções de belo e feio [...] Em segundo lugar, ao negar a Estética ao período acima indicado, não se pretende tampouco negar que se investia então muita atividade nas coisas da arte; pois é, ao contrário, aos gregos e aos romanos que se deve a fundação da ciência prática ou empírica arte...” (CROCE, 2001, pp. 103-104)

⁸² Conforme nos ensina Huisman (1994), “...poder-se-ia mostrar o modo como o platonismo exerceu uma influência muito profunda sobre a Idade Média, a Renascença e o século XVII. De certa maneira, todos os grandes “clássicos”, e nomeadamente Bossuet e Boileau, aparecem como neoplatônicos muito fervorosos [...] por respeito a um Paradigma, a um Padrão. “O Belo é o esplendor da verdade e do Bem...” Todos os estóicos poderiam ser citados como “platonizantes” [...] Plotino (205-270) define a beleza pela unidade [...] Santo Agostinho fará inúmeras variações sobre os mesmos temas platônicos, enquanto São Tomás d’Aquino apontará harmonia daquilo que agrada [...] Leonardo da Vinci irá retomar também, depois de Marsílio Ficino, outros temas platônicos. Mas, enquanto a Renascença ainda bebia na fonte de Platão...” (HUISMAN, 1994, pp. 28-29).

ressaltar que outros teóricos que se debruçaram sobre a definição de estética prescindem do critério historicista, como Carchia e D'Angelo (1999), que, no verbete *estética* de seu dicionário, entendem-na como entidade extralingüística (como objeto no mundo, como reflexão acerca do belo e do artístico) que independe de uma visão teórica (histórica) específica:

A utilização do termo estética numa acepção generalizada, indicando a filosofia do belo e da arte independentemente das circunstâncias de tempo e lugar, é uma operação que prescinde da natureza determinadamente histórica do conceito. (CARCHIA & D'ANGELO, 1999, p. 109)

Argumentemos aqui, pois, que uma definição enciclopédica no âmbito de um dicionário vernacular, tido como dicionário lingüístico (lingüístico como oposto a enciclopédico), é fadada ao erro por já nascer incompleta: nem uma verdadeira enciclopédia de estética seria capaz de abranger todas as definições do *conceito estética*. E aqui está talvez a chave do problema da descrição das lexias estéticas nos dicionários vernaculares: confundem-se a descrição do *conceito de estética* com a descrição da *palavra estética*. Isto nos leva à distinção de Ogden e Richards (1972), entre o "verbal" e o "real" na definição dicionarística:

...se falamos sobre a definição de palavras, então estamos nos referindo a algo muito diferente do que é referido, entendido, por "definir coisas". Quando definimos *palavras*, recorremos a um outro conjunto de palavras que podem ser usadas com o mesmo referente do primeiro conjunto, isto é, substituímos um símbolo por outro que será melhor entendido numa dada situação. Com *coisas*, por outro lado, não está envolvida substituição alguma. A chamada definição de um cavalo, por exemplo, em contraste com a definição da palavra "cavalo", é um enunciado a respeito dele, enumerando propriedades mediante as quais ele pode ser comparado com outras coisas e distinguido destas. Portanto, não há rivalidade entre definições "verbais" e "reais". (OGDEN & RICHARDS, 1972)

A distinção de Ogden e Richards corresponde à de Polguère (2002), como vimos anteriormente: o dicionário de língua tem como pressuposto a descrição das palavras de uma dada língua, ou seja, uma descrição de como a comunidade que partilha aquela língua usa a palavra em questão, quais semantismos tal comunidade confere àquela palavra; esse tipo de descrição lexicográfica deveria, em tese, pois, independer da descrição dos semantismos das terminologias, usados por uma fração ínfima da comunidade lingüística visada, em princípio, pelo dicionário vernacular.

Levando em conta esses questionamentos, para fins de análise dos indicadores de campo semântico, tomaremos aqui a acepção 1 de *estética* em Houaiss como aquela a que se refere o verbete *estético*, por ser esta a “menos enciclopédica”. Porém, temos de tecer uma ressalva também em relação à acepção 1, que, por sua vez, apresenta elementos enciclopédicos na definição que traz em seu bojo (“parte da filosofia voltada para a reflexão a respeito da beleza sensível e do fenômeno artístico”): a coordenação de “beleza sensível” e de “fenômeno artístico” estaria aqui a indicar que estas são coisas distintas, sendo a *estética* o estudo de dois objetos diversos? Se interpretarmos que *beleza sensível* é algo inerente ao *fenômeno artístico*, então tal definição seria pleonástica, pois faria *estética* equivaler ao “estudo da beleza presente no fenômeno artístico e do fenômeno artístico”. Se interpretarmos que a *beleza sensível* aqui é outra que não a *beleza artística*, então tal definição é insuficiente, pois não caracteriza que tipo de beleza sensível está sendo referida (será a beleza natural?). Tal definição em Houaiss (2001) traz o dilema de todos aqueles que se

aventuram em definir o objeto da estética de forma precisa: sintetizar um conjunto vasto de conceitos filosóficos em apenas uma descrição. Mas devemos criticá-la: se um lexicógrafo decide agregar elementos enciclopédicos a suas definições, é porque entende que a descrição da *entidade* a que se refere o nome (em termos de tríade semiótica) é mais importante do que a mera descrição de seu semantismo (do seu sentido denotativo) e que os conceitos que lhe estão vinculados. Porém, no caso ora analisado, vemos que os conceitos de *belo natural*, *belo artístico*, *belo sensível* e *fenômeno artístico* são antes confundidos do que bem explicitados. Cabe atentarmos para o fato de que esta definição alberga uma questão de importância valiosa para os estudos estéticos, que não pode ser menosprezada. A relevância de tal questão é comprovada na obra de Hegel, no tratado denominado *O Belo na Arte*⁸³, justamente elaborado na intenção de precisar uma concepção de estética: a que discerne o *belo artístico* do *belo natural*, considerando objeto da estética apenas o primeiro.

Para melhor entendermos a definição dicionarística de *estética* de Houaiss, comparemo-la com as descrições formuladas nos demais dicionários em estudo:

CALDAS AULETE

ESTÉTICA, s. f. filosofia da arte; ciência do belo e que estuda as leis gerais da crítica e do gosto, aplicadas à avaliação e apreciação dos produtos da inteligência humana debaixo do ponto de vista artístico. [São do domínio da estética as artes do desenho (arquitetura, escultura e pintura), a arte musical e as composições literárias.]

AURÉLIO

estética

S. f.

1. Filos. Estudo das condições e dos efeitos da criação artística.
2. Filos. Tradicionalmente, estudo racional do belo, quer quanto à possibilidade da sua conceituação, quer quanto à diversidade de emoções e sentimentos que ele suscita no homem.
3. Caráter estético; beleza: a estética de um monumento, de um gesto.
4. Fam. Beleza física; plástica: la à praia para apreciar a estética das garotas.

⁸³ HEGEL, G. W. *O Belo na Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MICHAELIS**es.té.ti.ca sf**

1 Estudo que determina o caráter do belo nas produções naturais e artísticas. 2 Filosofia das belas-artes. 3 Harmonia das formas e coloridos.

Comparando todas as definições de *estética* teríamos os seguintes elementos definitórios:

	elementos definitórios
estética	filosofia da arte
	ciência do belo
	estudo da crítica e do gosto artísticos
	estudo das condições e dos efeitos da criação artística.
	estudo (racional) da conceituação e do sentimento belo
	estudo que determina o caráter do belo nas produções naturais e artísticas
	filosofia das belas-artes
	beleza física/plástica
	harmonia de forma e coloridos

Esquema 11: Elementos Definitórios em *estética*

Do esquema acima, podemos depreender que há três grupos bem marcados de elementos definitórios: 1) os que se referem ao belo em si (sem referência a *natural* ou *artístico*), como em *ciência*; as especificações; 2) os que se referem ao belo artístico, como em *filosofia das belas-artes*; e 3) os que se referem ao belo natural, como *beleza física*. Reorganizemos o quadro a fim de demonstrar de que forma todos os elementos definitórios em *estética* se referem ao *belo*:

Relativo ao	elementos definitórios em <i>estética</i>
belo em si	ciência do belo
	estudo (racional) da conceituação e do sentimento belo

belo artístico	filosofia da arte
	estudo da crítica e do gosto artísticos
	estudo que determina o caráter do belo nas artísticas
	filosofia das belas-artes
	estudo das condições e dos efeitos da criação artística.
belo natural	beleza física/plástica
	harmonia de forma e coloridos
	estudo que determina o caráter do belo nas produções naturais

Esquema 12: Elementos Definitórios em *estética* relativos ao *belo*

Podemos ver, portanto, que há um paralelo entre os elementos definitórios de *estética* e de *estético*, pois este adjetivo tem seu semantismo ligado não só à noção de “estudo do belo” (belo em si) (“apreciação do belo”, “conceituação do belo”, etc.), mas também à noção do belo natural (“beleza do corpo”, “tornar um indivíduo mais belo”) e do belo artístico (“qualidades artísticas”). Dessa forma, refinaremos a definição de *estética* ao aplicarmos esta à definição de *estético*, destacando o elemento *estudo* entre parênteses, a fim de precisarmos que *estético* se refere tanto ao estudo do belo quanto ao belo em si.

Isso posto, podemos agora reinterpretar o quadro dos elementos definitórios de *estético*, reinterpretando os elementos “relativo a apreciação do belo”, “relativo a identificação do belo”, “relativo a estudo do belo”, “relativo à conceituação do belo”, “relativo a tornar (mais) belo um indivíduo” e “relativo à beleza do corpo” como já estando contidos no elemento “relativo ao (estudo do) belo natural e do belo artístico”.

Tendo avaliado a questão do elemento definitório “relativo à *estética*”, voltemos nossa atenção para a questão dos elementos “qualidades artísticas” e

“qualidades formais”. Mais uma vez, tais elementos estão presentes na definição de *estético* de Houaiss, em que não é especificado qual o sentido do adjetivo *formal* (fletido em *formais*) visado. Citemos a acepção 10 de *formal* em Houaiss, que, parece-nos, é a mais apropriada para a análise do verbete *estético*:

HOUAISS

formal

Adj.

10 Rubrica: artes plásticas, literatura, música. [sic⁸⁴]

relativo à forma, à estrutura, aos recursos artísticos empregados numa obra

Ex.: sem recursos f., não adianta a obra possuir um belo conteúdo

Poderíamos nos perguntar se *obra* aqui é entendida como qualquer *obra* ou como *obra artística*, uma vez que tal definição está sob a rubrica de *artes plásticas, literatura, música*. Outro aspecto ambíguo desta definição é o adjetivo *artísticos*: numa leitura, podemos entendê-lo como referente a *recursos* somente, e, em outra leitura, podemos interpretá-lo como extensivo a *forma e estrutura*. Redescreveremos esta definição de *formal*, tomando-a como “relativo à forma da obra artística”. Ora, a obra artística não existe sem uma forma, assim as *qualidades formais* de uma dada obra artística são um dos aspectos da qualidade de tal obra. Donde se depreende que o elemento definitório “qualidades formais” já se encontra contido no sentido de “qualidades artísticas”.

O quadro dos elementos definitórios de *estético* teria o seguinte formato até aqui:

Elementos definitórios de <i>estético</i>

⁸⁴ No exemplar de Houaiss (2001) usado para esta dissertação, consta, na rubrica, a expressão “artes plásticas”, que estamos aqui entendendo como “artes plásticas”.

relativo às/ao	(estudo do) belo natural e do belo artístico
	sentimento do belo
	qualidades artísticas (de uma obra de arte)
equivalente a	belo
	harmonioso
	atraente
que denota	bom gosto

Esquema 13: Elementos Definitórios de *estético*

Uma vez que, em Houaiss, *belo* é definido, entre outros, em função de *harmonioso* e *atraente*; que *atraente* e *harmonioso* têm como sinônimo *belo*; e que *bom gosto* é definido como preferência pela beleza (pelo belo), podemos rescrever o esquema acima de forma mais sintética:

Elementos definitórios de <i>estético</i>	
relativo às/ao	(estudo do) belo natural e do belo artístico
	sentimento do belo
	qualidades artísticas (de uma obra de arte)
equivalente a	belo (adjetivo)
que denota	preferência pelo belo

Esquema 14: Esquema Sintético dos Elementos Definitórios de *estético*

Tendo analisado até aqui a primeira parte da definição de *estético* (*relativo à estética*), chegamos à conclusão de que, a partir de *estético*, via *estética*, chegamos aos elementos definitórios basilares (identificadores de campo), *belo* (adjetivo) e *o belo* (substantivo). Vejamos agora o segundo elemento definitório de

estético: relativo ao sentimento do belo. Logicamente, este exemplo se refere diretamente a *belo* (substantivo), da mesma forma que “relativo à estética”: portanto aqui não há análises a serem tecidas.

Porém, como a descrição lexicográfica não é somente constituída da definição em si, mas também das exemplificações, cabe agora nos voltarmos também à exemplificação de *estético*, para recobrirmos de forma mais plena a análise semântica dos verbetes dos dicionários em estudo. Se observarmos a definição de *estético* em Aurélio, deparar-nos-emos com os seguintes exemplos: *senso estético* e *emoção estética*. Deveríamos ponderar por que estas duas lexias estão arroladas entre os exemplos: já que estamos aqui investigando qual(is) seria(m) o(s) elemento(s) indicador(es) do campo da estética, ressalta-se o fato, em Aurélio, de estarem citados justamente como exemplos as lexias *senso estético* e *emoção estética*, pois estas são itens lexicais com uma longa tradição filosófica, uma vez que constituem conceitos do domínio da estética, conforme podemos constatar nos verbetes *gosto* e *emoção* do Dicionário de Estética (CARCHIA & D'ANGELO, 1999). Neste ponto, é forçoso atentarmos mais uma vez para a questão da definição lingüística *versus* a definição enciclopédica: em Aurélio, à definição de *estético* é acrescida uma exemplificação que cita conceitos de filosofia da arte / estética (e o mesmo acontecerá também nas próprias definições, como vimos anteriormente). Porém, o que sejam *senso estético* e *emoção estética* não podemos depreender a partir da leitura dos verbetes de Aurélio: na seção das locuções do verbe *senso*, não há o item *senso estético*

(apesar de constar *senso comum*, *senso moral* e *bom senso*), e o verbete *emoção* não apresenta seção de locuções, conforme vemos abaixo:

AURÉLIO

senso

S. m.

1. Faculdade de apreciar, de julgar, entendimento: "O capitão-mor, que tinha aliás o senso claro e reto, para não dar-se ao trabalho de meditar, incumbia o seu ajudante dessa ocupação secundária" (José de Alencar, *O Sertanejo*, p. 119).

2. Juízo, tino, siso, discrição, circunspeção: "Desconfio que estou ficando louco... / Tanta coisa me passa na cabeça, / Que se senso me resta é já bem pouco." (Marcelo Gama, *Via-Sacra e Outros Poemas*, p. 44.)

3. Faculdade de sentir ou apreciar; sentido: Tem senso artístico; Tem o senso da medida.

4. P. us. Sentido (15).

5. Filos. V. sentido (16).

Senso comum.

1. Conjunto de opiniões e modos de sentir que, por serem impostos pela tradição aos indivíduos de uma determinada época, local ou grupo social, são ger. aceitos de modo acrítico como verdades e comportamentos próprios da natureza humana.

Senso moral. Filos.

1. Faculdade de reconhecer intuitiva e infalivelmente o bem e o mal, sobretudo nos fatos concretos.

Bom senso. Filos.

1. Faculdade de discernir entre o verdadeiro e o falso. [Cf. senso comum.]

2. Aplicação correta da razão para julgar ou raciocinar em cada caso particular da vida.

3. Capacidade de julgar e de resolver problemas conforme o senso comum.

Uma vez que, em Aurélio, não se considera *senso estético* como item lexical, devemos interpretá-lo aqui como uma combinação livre de duas lexias, e não como um item lexical composto. O sentido de *senso* 3 parece ser o mais próximo do de *senso* em *senso estético*: "faculdade de sentir ou apreciar; sentido". A exemplificação é "Tem senso artístico; Tem o senso da medida." Dessa forma, cruzando as informações da definição e da exemplificação, temos que *senso artístico* corresponde à "faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é artístico", donde podemos concluir que *senso estético* será "faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é estético". Como podemos ver da acepção 3 de *senso*, em Aurélio, este está também definido como *sentido*, ao qual este autor confere a seguinte descrição lexicográfica:

AURÉLIO

sentido

Adj.

1. V. sensível (8).
2. Pesaroso, triste, plangente: choro sentido; "Saudade! és a ressonância / De uma cantiga sentida, / Que, embalando a nossa infância, / Nos segue por toda a vida!" (Da Costa e Silva; Pandora, p. 83).
3. Melindrado, magoado, ressentido: Sentido com o que lhe fizeram, não os procurou mais.
4. Em princípio de putrefação; moído, passado: carne sentida.
S. m.
5. Fisiol. Cada uma das formas de receber sensações, segundo os órgãos destas.
[São cinco os sentidos: visão, audição, olfato, gosto e tato.]
6. Senso (3).
7. Bom senso; juízo, tino: Sua decisão apressada não revela muito sentido.
8. Intento, propósito; objetivo: Ninguém compreendeu o sentido de tua atitude.
9. V. acepção (1): palavra de duplo sentido.
10. Lado, aspecto, face: Estudou a matéria em todos os sentidos.
11. Razão de ser; cabimento, lógica: Que sentido tem isso?; Sua decisão radical não tem sentido.
12. Atenção; pensamento: A criança está com o sentido na brincadeira.
13. Cuidado, cautela.
14. Consciência (1): No acidente perdeu os sentidos.
15. Orientação, direção, rumo: O caminho bifurca-se em dois sentidos. [Sin. (p. us.), nesta acepç.: senso.]
16. Filos. Faculdade de conhecer de um modo imediato e intuitivo, a qual se manifesta nas sensações propriamente ditas; senso.
Interj.
17. Exprime busca, advertência, recomendação ou cautela.
18. Mil. Voz de comando com que se ordena atenção para as ordens de manobras que virão em seguida. ~
V. sentidos.

Das acepções 6 e 16 de *sentido*, podemos perceber que tanto quando se define *sentido* como lexema pertencente à língua comum (acepção 6) (definição de cunho lexical) quanto como pertencente a linguagens de especialidades (acepções 16) (descrição de cunho enciclopédico), em Aurélio, há a equivalência entre *sentido* e *senso*. Assim, temos que *sentido estético* tem o mesmo semantismo que *senso estético* em Aurélio e pode, assim, também ser definido como “faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é estético”.

Em relação à *emoção estética*, embora esta não tenha sua própria definição no dicionário em questão, a acepção 4 de *emoção* remete a um sentido de estético, conforme podemos observar abaixo:

AURÉLIO

emoção

S. f.

1. Ato de mover (moralmente).
2. Perturbação ou variação do espírito advinda de situações diversas, e que se manifesta como alegria, tristeza, raiva, etc.; abalo moral; comoção.

3. Psicol. Reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado, a qual se acompanha dum estado afetivo de conotação penosa ou agradável.
4. Estado de ânimo despertado por sentimento estético, religioso, etc.

E aqui cabe uma outra crítica: se de um lado não temos uma zona fraseológica ou de locuções para *emoção*, ou seja, se de um lado não temos a definição de *emoção estética*, por outro, temos *emoção* definida como “estado de ânimo despertado por sentimento estético”. O que podemos depreender da acepção 4 de *emoção*, então? Que *emoção* pode ser definida como *emoção estética*? Porém, não seria *emoção estética* um *tipo* de *emoção*? Por que então o elemento *estético* está na própria definição de *emoção*? Estaríamos diante de uma definição por metonímia? Não restam esclarecidas tais questões a partir da leitura das acepções, porém tudo está aqui a indicar mais uma vez uma espécie de “confusão” entre as abordagens lexical e enciclopédica: se a proposta de Aurélio fosse a de ser um dicionário de cunho lexical, teríamos um grave problema na acepção 4 de *emoção*: não é em todos os contextos que poderíamos substituir o *definiendum* (no caso, *emoção*) pelo *definiens* (no caso, “estado de ânimo despertado por sentimento estético”), pois *emoção estética* é um hipônimo de *emoção* – sendo aqui o papel do adjetivo justamente o de restringir o universo de *emoção*, numa perspectiva intersectiva, nos termos do que estudamos no Capítulo 2. E a capacidade de substitutibilidade da lexia, num dado contexto lingüístico, pela sua definição é uma regra básica da teoria da definição lexicográfica, universalmente admitida pelos estudiosos do léxico, dado que o *definiendum* e o

definiens devem ser “iguais” na sua substância semântica (cf. MEL’ČUK et al., 1995, p. 91)⁸⁵.

Interpretemos, pois, diferentemente a acepção 4 de *emoção* em Aurélio: tomemo-la como a própria definição de *emoção estética*, uma vez que tal *definiendum* parece adequar-se mais ao *definiens* proposto no citado dicionário: *emoção estética*, assim, seria o “estado de ânimo despertado por sentimento estético”. Esta definição exige, entretanto, que definamos *sentimento estético*, que, da mesma forma que *senso estético* e *emoção estética*, não tem um verbete em Aurélio. O verbete *sentimento* traz a seguinte descrição:

AURÉLIO
sentimento

S. m.

1. Ato ou efeito de sentir(-se).
2. Capacidade para sentir; sensibilidade: *sentimento artístico*.
3. Faculdade de conhecer, perceber, apreciar; percepção, noção, senso: *sentimento do dever, das conveniências; Tem o sentimento de sua fraqueza*.
4. Disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual: *sentimento religioso; sentimento patriótico; sentimento de admiração*.
5. Afeto, afeição, amor: *Grande é o seu sentimento pelo tio*.
6. Entusiasmo, emoção; alma: *cantar com sentimento*.
7. Pesar, tristeza, desgosto, mágoa.
8. Palpite, pressentimento.

Devemos interpretar, então, *sentimento estético*, do mesmo como que se deu em relação a *senso estético*, como combinação livre de lexias. Pela exemplificação presente na descrição lexicográfica de *sentimento* em Aurélio, podemos perceber que o sentido de *sentimento* em *sentimento estético* está mais próximo da acepção 4 de *sentimento* (“Disposição afetiva em relação a coisas de

⁸⁵ MEL’ČUK et al. (1995) traduzem esse conceito de largo uso na tradição lexicográfica em uma regra: “Règle de substitutalité: La lexie vedette L et sa définition ‘L’ doivent être réciproquement substituables dans tous les énoncés, sans modification du sens exprimé.” (MEL’ČUK et al., 1995, p. 91)

ordem moral ou intelectual”), como podemos ver no cotejo entre a definição de *emoção 4* e os exemplos de *sentimento 4*:

AURÉLIO

emoção 4: Estado de ânimo despertado por sentimento estético, religioso, etc.

sentimento 4: disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual: *sentimento religioso*; *sentimento patriótico*; *sentimento de admiração*.

Se entendermos que “coisas de ordem moral ou intelectual” correspondem *àquilo que é da ordem do religioso em sentimento religioso e àquilo que é da ordem do patriótico em sentimento patriótico*, consideraremos que correspondem *àquilo que é da ordem do estético em sentimento estético*. Podemos, agora, definir *sentimento estético* como “disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do estético” e *emoção estética* como “estado de ânimo despertado pela disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do estético”.

Teríamos, até aqui, as seguintes definições a partir dos exemplos:

senso estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é estético

sentido estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é estético

sentimento estético: disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do estético

emoção estética: estado de ânimo despertado pela disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do estético

Pela análise que efetuamos e observando os exemplos acima, podemos ver que tanto *senso estético* e *sentido estético* quanto *sentimento estético* e *emoção estética* podem ser definidos em função da lexia adjetival *estético*. Substituindo *estético* pela primeira parte de sua definição (“relativo à estética”), teremos:

senso estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é relativo à estética

sentido estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é relativo à estética

sentimento estético: disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do relativo à estética

emoção estética: estado de ânimo despertado pela disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do relativo à estética

Avaliando as definições rescritas, deveríamos apenas simplificar, em *sentimento estético* e em *emoção estética*, o elemento “em relação àquilo que é da ordem do relativo à estética” por “em relação àquilo que é da ordem da estética”. Após as modificações, temos:

senso estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é relativo à estética

sentido estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é relativo à estética

sentimento estético: disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem da estética

emoção estética: estado de ânimo despertado pela disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem da estética

Vejamos agora as mesmas definições submetidas à substituição de *estético* pela segunda parte de sua definição (“relativo ao sentimento do belo”).

senso estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é relativo ao sentimento do belo

sentido estético: faculdade de sentir ou apreciar aquilo que é relativo ao sentimento do belo

sentimento estético: disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do relativo ao sentimento do belo

emoção estética: estado de ânimo despertado pela disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do relativo ao sentimento do belo

Verificamos aqui que, ao contrário dos elementos “relativo à estética” e “relativo ao sentimento do belo”, as exemplificações acabam por gerar algumas definições tautológicas. Primeiramente, temos o caso de *senso estético* e *sentido estético*, que seriam definidos, nestes moldes, como a “faculdade de sentir o que é relativo ao sentimento do belo ou faculdade de apreciar o que é relativo ao sentimento do belo”. A tautologia está em “sentir o que é relativo ao sentimento”, no âmbito da redação do da definição (do *definiens*). O mesmo problema dá-se

com *sentido estético*. Já em *sentimento estético*, teríamos uma impropriedade ainda mais grave, uma tautologia no âmbito da própria descrição lexicográfica: utilizar a *lexia* para definir a própria *lexia*, pois o *sentimento estético*, seria, nesses moldes, a “disposição afetiva em relação àquilo que é da ordem do sentimento do belo”. Por conseguinte, a definição de *emoção estética* também estaria comprometida, lembrando-nos de que esta é definida como “estado de ânimo despertado pelo sentimento estético”.

Se, entretanto, desconsiderarmos tais tautologias e nos concentrarmos no elemento básico de cada uma das definições acima, veremos que todas dependem de *belo* (substantivo).

Assim, após essa análise de cada um dos elementos definitórios de *estético*, bem como de suas exemplificações, devemos rever o que havíamos detectado no Capítulo 3, quando concluímos que o identificador do campo semântico da estética era *belo* (adjetivo). A análise que efetuamos mostra que os elementos definitórios na sua totalidade convergem sempre para dois pólos, ou identificadores de campo semântico: *belo* (adjetivo) e *o belo* (substantivo).

Como já analisamos o adjetivo *belo* anteriormente neste capítulo, expliquemos por que o substantivo *belo* deve ser considerado também um identificador de campo, observando a sua definição em Houaiss:

CALDAS AULETE

s. m.

1. caráter natural do que é *belo*. |

2. O conjunto harmônico de certos caracteres ou das formas, das cores, dos sons, dos pensamentos, do estilo, que despertam na alma um sentimento de prazer e admiração, uma impressão especial diferente da que origina o que é apenas formoso, bom ou verdadeiro.

AURÉLIO

S. m.

12. Caráter ou natureza do que é belo.

13. Estét. Qualidade atribuída a obras humanas -- sendo discutível se se aplica também à natureza -- que por isso são dotadas de caráter estético. [Esta qualidade se anuncia por meio de fatores subjetivos (emoção estética, sentimento e percepção do belo, e todos os fenômenos psicológicos ligados à sua criação) que levam à busca da definição das demonstrações concretas que os suscitam (a análise das obras de arte, dos conceitos de gosto, harmonia, equilíbrio, perfeição, etc.). Cf. arte1 (3) e estética (2).]

HOUAISS

qualidade do que é belo; beleza

14 Rubrica: estética.

qualidade atribuída a objetos e realidades naturais ou culturais, apreendida primordialmente através da sensibilidade (e não do intelecto), e que desperta no homem que a contempla uma satisfação, emoção ou prazer específicos, de natureza estética

Michaelis

sm **1** Caráter ou natureza do que é belo.

Podemos observar que, em todas as definições acima, salvo em Michaelis, o vocábulo *belo* (substantivo) é descrito como constituído de duas lexias: *o belo1*, definido sempre diretamente em função do adjetivo *belo*, e *o belo2*, que é sempre definido enciclopedicamente, também um primitivo semântico, lingüisticamente indefinível, como a acepção 1 do adjetivo *belo* (ou lexia *belo* no seu sentido estético, como preferimos dizer em alguns momentos desta dissertação).

Assim, de forma mais precisa, argumentamos que os identificadores de campo semântico da estética são as lexias *belo1* e *o belo2*, no âmbito dos dicionários estudados.

Com isso, finalizamos a nossa análise semântica, que visou a investigar a descrição do semantismo dos cinco adjetivos estéticos selecionados (*belo*, *estético*, *formoso*, *lindo*, *sublime*) no que concerne às questões de composição de *definiens* e de identificação do elemento definitório estruturador do campo semântico da estética. Passemos, agora, à segunda das áreas de descrição lingüística em mira nesta dissertação: a análise sintática.

4.2.2 Análise da descrição sintática

Nesta subseção, trataremos dos aspectos sintáticos da descrição lexicográfica dos adjetivos estéticos. Nossa análise visará a três pontos: o *definiendum*, a relação sintaxe-semântica e o esquema de regência.

Iniciaremos nossa análise com a questão do *definiendum*. Como dissemos no Capítulo 3, ao contrário dos dicionaristas tradicionais, os teóricos da TLEC não pensam somente o formato do *definiens* (definição em si), mas também do *definiendum* (da lexia a ser definida). Como vimos anteriormente, a noção de *definiendum* está ligada à de actante semântico, no sentido de ser o *definiendum* uma expressão com variáveis (composta da lexia e de variáveis representantes de todos os participantes da situação descrita pela lexia em questão, bem como à noção de actante sintático, no sentido de que temos uma estrutura sintática, em que está inserida a lexia a ser definida, que serve de “esqueleto” para as variáveis semânticas.

Como todos os dicionários que estamos estudando seguem o formato dos assim chamados – pelos teóricos do DEC – *dicionários tradicionais*, não teremos em nossos dados nenhuma estrutura de *definiendum*. Este será pura e simplesmente a lexia em questão: *belo, estético, formoso, lindo e sublime*.

Como observado no Capítulo 3, nem todas as lexias adjetivais podem apresentar esta estrutura de variáveis semânticas nos seus *definienda*, pois nem todos os adjetivos são predicados semânticos. O tipo adjetival preferencial para

este formato de *definiendum* é o de verbal, que exige um complemento semântico e sintático. Pois serão justamente os adjetivos de verbais aqueles privilegiados na seleção do DEC, que não apresenta descrições lexicográficas para adjetivos primitivos, conforme dissemos em vários momentos desta dissertação.

A questão do *definiendum* deveria, pois, ser pensada para os não-deverbais, ainda que estes não sejam predicados semânticos. Tomemos os exemplos abaixo a fim de pensar essa estrutura para o caso dos adjetivos estéticos, que, como já vimos, na análise semântica, são não-deverbais e não-derivados:

(134) Gosto desta *bela* paisagem. (*bela* = *estético*)

(135) Ganha um *belo* salário mensalmente. (*belo* = *considerável pela quantidade*)

Nos termos da regra da forma proposicional, vista no Capítulo 3, teremos, no que se refere aos adjetivos em estudo, um actante semântico (X), que corresponderá ao elemento possuidor da característica expressa pelo adjetivo, como no exemplo abaixo, de MEL'ČUK et al. (1999):

BRÛLANT

I. [X] *brûlant* = [X] très chaud – tellement qu'il peut brûler¹II.4b.

(MEL'ČUK et al., 1999, p. 148)

Usando as descrições de Houaiss para *belo*, teríamos as seguintes configurações de *definienda* aplicadas às duas lexias dos exemplos (134) e (135):

BELO

(136) [X] *belo* = [X] tem beleza

(137) [X] *belo* = [X] é notável pela quantidade.

Se usássemos essa notação, estaríamos redundando em erro, uma vez que não podemos ter o adjetivo *belo* posposto à variável semântica [X], pois a anteposição se verifica para a lexia *belo* com o semantismo de notável pela quantidade:

(138) *Ganha um salário *belo* mensalmente.

Assim, nossos exemplos deverão ser rescrito nos seguintes moldes:

BELO

(139) [X] *belo* = [X] tem beleza

(140) *belo* [X] = [X] é notável pela quantidade.

Argumentamos, nessa dissertação, portanto, que o tratamento dos adjetivos não-derivados também pode contemplar as questões de *definiendum*, que, no caso dos adjetivos estéticos, estarão muito ligadas à sintaxe de colocação.

Criticamos o fato de que, nas quatro edições do DEC, apenas tenham sido escolhidos adjetivos deverbais para a aplicação das regras lexicográficas, como a regra da forma proposicional. Perdemos muito de saber acerca do tratamento lexicográfico dos adjetivos pela corrente teórica que mais se preocupou com o estudo criterioso de regras lexicológico-lexicográficas.

Em relação ao *definiendum*, cabe ainda dizermos que, apesar de ser abordado nos estudos semânticos da TLEC, é, sem dúvida, uma categoria sintático-semântica, ao relacionar numa forma bem definida os actantes semânticos e os actantes sintáticos profundos. E essa importância da consubstanciação da relação sintaxe-semântica é, na nossa visão, um dos aspectos meritórios da teoria lexicográfica que estrutura o DEC: não existem

“palavras soltas” em nenhuma língua humana, as lexias relacionam-se, a partir de seus semantismos, com outras lexias inevitavelmente, seja na forma de vocábulo, nos termos da TLEC, seja por intermédio da regência ou colocação, e essas relações lexicais, que brotam da estrato semântico-lexical de uma dada lexia nunca fora alvo de atenção por parte dos lexicógrafos.

O problema da sintaxe de colocação na lexicografia dos adjetivos, deflagrado na nossa análise pela relação sintático-semântica de estruturação do *definiendum* é justamente o segundo dos aspectos sintático-semânticos a ser tratado no âmbito desta análise sintática.

A relação conteúdo semântico / distribuição sintática não é objeto de estudo no DEC, mas cremos que é de suma importância para a lexicografia adjetival e, sobremaneira, para a lexicografia dos adjetivos estéticos.

A presente análise da distribuição sintática terá como base teórica, pois, não a TLEC ou o DEC, mas os conceitos que abordamos no Capítulo 2, quando nos detivemos na semântica e a sintaxe adjetivais (subseção 2.2.2), pudemos tomar contato com a subdivisão dos adjetivos em duas classes semântico-denotacionais: a dos adjetivos intersectivos e a dos não-intersectivos. Como visto na referida passagem desta dissertação, Mória (1992, p. 15) aponta para a dificuldade de construir testes que determinem contextos distribucionais específicos para cada uma dessas classes denotacionais.

Porém, na seção 2.3, ao observarmos as especificidades sintático-semânticas dos adjetivos estéticos, concluímos que os vocábulos estéticos albergam em seu bojo tanto lexias de semantismos estéticos como lexias de

semantismos não-estéticos, como o exemplo abaixo, no qual *belo* tem uma interpretação estética no primeiro caso e uma não-estética no segundo caso:

- (141) Fez um *belo* quadro a óleo. (*belo* = *estético*)
 (142) Recebeu uma *bela* herança. (*bela* = *substanciosa, valiosa*)

Conforme foi observado na referida seção, exemplos como os recém-citados indicam que, para o caso dos vocábulos estéticos, poderíamos ter um teste seguro a fim de distinguir as classes intersectiva e não-intersectiva: na leitura intersectiva, ambas as posições adnominais (anteposição e posposição) seriam possíveis, enquanto na leitura não-intersectiva, apenas a anteposição seria possível. Voltando aos exemplos acima, teríamos a seguinte configuração:

- ANTEPOSIÇÃO
 (143) Fez um *belo* quadro a óleo. (*belo* = *estético*)
 POSPOSIÇÃO
 (144) Fez um quadro *belo* a óleo. (*belo* = *estético*)
- ANTEPOSIÇÃO
 (145) Recebeu uma *bela* herança. (*bela* = *substanciosa, valiosa*)
 POSPOSIÇÃO
 (146) *Recebeu uma herança *bela*. (*bela* = ?)

Teceremos aqui a seguinte formulação, pois: o teste do contexto de distribucionalidade sintática é válido para determinar a classe semântica a que pertence uma dada lexia considerada como pertencente a um vocábulo estético.

Dessa forma, a fim de testar tal formulação, separaremos as acepções de *belo* que apresentam semantismos estéticos das que não os apresentam.

1. BELO
<p>CALDAS AULETE</p> <p>ESTÉTICO 1 que é de forma agradável, de proporções harmônicas [diz-se igualmente de todo o corpo ou de alguma das suas partes]: Uma bela dama. Um belo braço. 3 Feito com esmero, agradável à vista [falando das coisas]: Um belo palácio. Belos jardins. 4 Agradável ao ouvido. : Uma bela música.</p> <p>NÃO-ESTÉTICO 5 Distinto, escolhido: Reúne-se ali uma bela companhia. 6 Que faz bem uma coisa: um belo pintor. 7 Diz-se do instrumento para designar que é manejado ou usado habilmente.: Este alfaiate tem uma bela tesoura. O autor desta gravura tinha um belo buril. 8 [Também se diz do instrumento para designar a pessoa que se serve dele]: As mais belas penas se têm ocupado deste assunto. 9 Ameno, apazível, sereno: Ali passei os mais belos dias de minha mocidade. 10 Considerável pelo número, pela quantidade: Uma bela fortuna. 11 Considerável pelas dimensões: Um belo peixe. 12 Robusto, vigoroso: Uma bela saúde. 13 Que deve dar excelentes resultados; prometedora: Uma bela empresa. 14 Vantajoso; lucrativo: Um belo emprego. 15 Bem pensado, dito ou imaginado: Um belo poema. 16 Justo, profundo, penetrante [falando das qualidades intelectuais]: Um belo talento. 17 Grande, nobre, generoso: Uma alma como tu, cândida e bela, devo aliar contigo. (Bocage.) 18 De que resulta glória; honroso: Prestou belos serviços. Uma bela ação. 19 Lisonjeiro; fagueiro; que alegre, que contenta: Belas promessas. 20 Emprega-se muitas vezes com um sentido mal definido, e pouco mais ou menos equivalente ao indefinido um certo: Um belo dia de manhã o ministério muda de opinião, de religião financeira. (Garrett.)</p>
<p>HOUAISS</p> <p>ESTÉTICO 1 que tem formas e proporções esteticamente harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição; que tem beleza; lindo <uma b. escultura> <um b. quarteto de cordas> 2 que produz uma viva impressão de deleite e admiração <descortinava-se um b. panorama></p> <p>NÃO-ESTÉTICO 2.1 que provoca uma sensação de serenidade ou de apazibilidade <uma b. manhã> 3 cujas qualidades, presentes em alto grau, o tornam destacado entre os seus congêneres <assistimos a uma b. aula> 4 de elevado valor moral; sublime <é b. viver por um ideal> 5 que redundante em honra ou glória <um b. triunfo> 6 que revela bondade; generoso <ser dotado de uma b. alma> 7 feito com apuro e proficiência; bem projetado e/ou bem construído <uma b. represa> 8 em que há felicidade; venturoso <levamos ali uma b. vida> 9 que oferece proveito; apreciável, lucrativo <fez um b. negócio> 10 notável pela quantidade, pela extensão, pela duração, pelas dimensões, pelo número etc. <tem uma b. coleção de livros> <recebeu uma b. quantia> 11 difícil de prever, de precisar (falando-se de dia ou de parte dele); inesperado <uma b. tarde sumiram todos> 12 iron. que merece repreensão; lamentável <b. papel você fez ontem, hem?></p>
<p>AURÉLIO</p> <p>ESTÉTICO 1 Que tem forma perfeita e proporções harmônicas: "Rouba-lhe a idade, pérfida e assassina, / Mais do que a vida, o orgulho de ser bela!" (Olavo Bilac, Tarde, p. 54); "Sonho o que jamais pude: / -- Belo como Davi, forte como Golias..." (Manuel Bandeira, Estrela da Vida Inteira, p. 29). 2 Que é agradável aos sentidos.</p> <p>NÃO-ESTÉTICO 3 Elevado; sublime: "Pela pátria morrer é nobre, é belo!" (Marquesa de Alorna, Poesias, p. 117.) 4 Majestoso, grandioso, imponente: "Mar, belo mar selvagem / Das nossas praias solitárias!" (Vicente de Carvalho, Poemas e Canções, p. 137.) 5 Bom, generoso: Tem um belo coração. 6 Ameno, apazível, sereno. 7 Próspero, feliz. 8 Considerável pelo número, quantidade ou dimensões: Tem uma bela criação: mais de 10.000 cabeças. 9 De que resulta lucro, vantagem; vantajoso: Trabalhou muito, mas alcançou belo resultado -- deram-lhe o</p>

emprego.

10 De que resulta glória; honroso: Foi uma bela vitória, a da seleção brasileira!

11 Tem, por vezes, um sentido indefinido, próximo ao de certo (9): Um belo dia aparece de volta.

~ V. o -- sexo.

Verificando alguns dos exemplos de Caldas Aulete, Houaiss e Aurélio (Michaelis não apresenta exemplificações), reescrevendo entre parênteses os exemplos com o adjetivo na posição respectivamente oposta:

CALDAS AULETE

ESTÉTICO

(147) Uma bela dama
(148) (Uma dama bela)

(149) Um belo braço.
(150) (Um braço belo)

(151) Um belo palácio.
(152) (Um palácio belo)

(153) Belos jardins.
(154) (Jardins belos)

(155) Uma bela música.
(156) (Uma música bela.)

NÃO-ESTÉTICO

(157) Reúne-se ali uma bela companhia. (bela = distinta)
(158) (*Reúne-se ali uma companhia bela.)

(159) um belo pintor (belo = que faz bem uma coisa)
(160) (*um pintor belo)

(161) Este alfaiate tem uma bela tesoura. (bela = boa)
(162) (*Este alfaiate tem uma tesoura bela.)

(163) Um belo peixe. (belo = considerável pelas dimensões)
(164) (*Um peixe belo.)

(165) Uma bela saúde. (bela = robusta)

(166) (*Uma saúde bela.)

(167) Uma bela empresa. (bela = que dá excelentes resultados)

(168) (*Uma empresa bela)

(169) Um belo emprego. (belo = vantajoso, lucrativo)

(170) (*Um emprego belo.)

(171) Prestou belos serviços. (belos = honrosos)

(172) (*Prestou serviços belos.)

(173) Um belo dia de manhã o ministério muda de opinião, de religião financeira.
(belo é equivalente do indefinido certo)

(174) (*Um dia belo de manhã o ministério muda de opinião, de religião financeira.)

HOUAISS

ESTÉTICO

(175) uma bela escultura

(176) (uma escultura bela)

(177) descortinava-se um belo panorama

(178) (descortinava-se um panorama belo)

NÃO-ESTÉTICO

(179) assistimos a uma bela aula (belo = destacado)

(180) (*assistimos a uma aula bela)

(181) uma bela represa (bela = bem construída)

(182) (*uma represa bela)

(183) tem uma bela coleção de livros (bela = volumosa)

(184) (*tem uma coleção de livros bela)

(185) belo papel você fez ontem, hem? (belo = lamentável)

(186) (*papel belo você fez ontem, hem?)

AURÉLIO

ESTÉTICO

Não há exemplos de *belo* em posição adnominal.

NÃO-ESTÉTICO

- (187) Tem um belo coração. (belo = generoso)
 (188) (?? Tem um coração belo.)
 (189) Trabalhou muito, mas alcançou belo resultado -- deram-lhe o emprego.
 (belo = vantajoso)
 (190) (*Trabalhou muito, mas alcançou resultado belo -- deram-lhe o emprego.)

Até aqui parece corroborar-se a formulação que tecemos acima. Vejamos o caso de *estético*, que se destaca por apresentar uma distribuição sintática quase que unicamente antepositiva. Segundo nossa formulação, tal fato estaria a indicar que *estético* não teria, nesses casos, portanto, um semantismo estético, nos termos do que vimos no Capítulo 3 (cujo sentido esteja baseado no identificador de campo do campo da estética, que é o adjetivo *belo*). *Grosso modo*, poderíamos dizer que *estético*, nos referidos exemplos, não é intercambiável com *belo*.

2. ESTÉTICO
<p>CALDAS AULETE 1 que tem relação com a estética; 2 que diz respeito ao sentimento ou apreciação do belo: Impressão, apreciação <i>estética</i>; as condições <i>estéticas</i> de um monumento, de uma estátua, etc.</p>
<p>HOUAISS 1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo <teorias e.> 2 referente às qualidades artísticas ou formais de algo <avaliação e. de uma obra de arte> <o aspecto e. de um arranjo floral> 3 que denota bom gosto; atraente <combinação de cores pouco e.> 4 relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo <senso e.> 5 que diz respeito a ou que visa ao embelezamento de um indivíduo <pós nova coroa dentária por razões e.> <cirurgia e.></p>
<p>AURÉLIO 1 Relativo à estética, ao sentimento do belo: senso estético; emoção estética. 2 Que tem características de beleza; belo, harmonioso: decoração estética. 3 Concernente à beleza do corpo: cuidados estéticos.</p>

Observemos as exemplificações ofertadas pelos dicionaristas acima (Michaelis não traz exemplos):

Caldas Aulete

- (191) **estética* impressão

- (192) *estética apreciação
- (193) *as estéticas condições de um monumento
- (194) *as estéticas condições de uma estátua

Houaiss

- (195) *estéticas teorias
- (196) *estética avaliação de uma obra de arte
- (197) *o estético aspecto de um arranjo floral
- (198) ??pouco estética combinação de cores
- (199) * estético senso
- (200) *pôs nova coroa dentária por estéticas razões
- (201) *estética cirurgia

Aurélio

- (202) *estético senso
- (203) *estética emoção
- (204) ??estética decoração
- (205) *estéticos cuidados

Na maioria dos casos, como podemos perceber nos exemplos, *estético* não pode aparecer em posição anterior ao nome, uma vez que, nestes casos, não está remetendo a um sentido estético. Antes de equivaler a *belo* ou *atraente*, aqui tal *lexia* equivale a *relativo à estética, relativo à apreciação do belo, relativo ao sentimento do belo, relativo à beleza física e relativo às qualidades formais*, conforme vemos abaixo:

Caldas Aulete

- (206) *estética impressão
- (207) (estética = relativa à apreciação do belo)

- (208) *estética apreciação
- (209) (estética = relativa à apreciação do belo)

- (210) *as estéticas condições de um monumento
- (211) (estéticas = relativas às qualidades formais)

- (212) *as estéticas condições de uma estátua
- (213) (estéticas = relativas às qualidades formais)

Houaiss

- (214) *estéticas teorias
 (215) (estéticas = relativas à estética)
- (216) *estética avaliação de uma obra de arte
 (217) (estética = relativa às qualidades formais)
- (218) *o estético aspecto de um arranjo floral
 (219) (estético = relativo às qualidades formais)
- (220) ??pouco estética combinação de cores
 (221) (estética = bela / atraente)
- (222) *estético senso
 (223) (estético = relativo à apreciação do belo)
- (224) *pôs nova coroa dentária por estéticas razões
 (225) (estéticas = relativas à beleza física)
- (226) *estética cirurgia
 (227) (estética = relativa à beleza física)

Aurélio

- (228) *estético senso
 (229) (estético = relativo à apreciação do belo)
- (230) *estética emoção
 (231) (estética = relativo ao sentimento do belo)
- (232) ??estética decoração
 (233) (estética = bela / atraente / harmoniosa)
- (234) *estéticos cuidados
 (235) (estéticos = relativos à beleza física)

Tão-só nos exemplos em que *estético* apresenta o semantismo de *belo / atraente / harmonioso*, é que podemos antepô-lo ao nome. Poderíamos dizer aqui que é um pouco incomum tal uso, mas um falante da língua não diria que os exemplos a seguir possam ser absolutamente mal formados, nos quais o adjetivo

adnominal está anteposto ao nome numa estrutura em que é predicativo do objeto e em outra, em que participa do sujeito da oração.

- (236) Considerei pouco estética a combinação de cores escolhida pelo artista?
 (237) Considerei muito estética a decoração escolhida para a festa.
 (238) A estética combinação de cores escolhida pelo artista impressionou a todos.
 (239) A estética decoração da festa impressionou a todos.

Já em relação às demais acepções, é impossível citar um contexto em que se verifiquem como bem formadas:

- (240) *Considerei as estéticas razões de pôr uma nova coroa dentária por estéticas razões
 (241) *Devido a estéticas razões, pus uma nova coroa dentária.
 (242) *Considerei o estético aspecto daquele arranjo floral.
 (243) *O estético aspecto de um arranjo floral é a sua principal característica decorativa.

Analisemos, agora, as acepções do vocábulo *formoso*:

3. FORMOSO	
CALDAS AULETE	
1	belo, bonito, bem feito; de feições, de formas perfeitas: Basta afirmá-lo boca tão <i>formosa</i> . (Garrett.) Oh! Que <i>formosos</i> cachos. (Castilho.)
2	Aprazível, ameno, deleitoso: <i>Formosa</i> manhã clara e deleitosa. (Camões.)
3	Esplêndido, brilhante: Os <i>formosos</i> dias do poderio e renome. (Herc.)
4	Sonoros, harmoniosos: Nem acoimes à língua tão <i>formosa</i> o desprimor e as faltas do poeta. (Garrett.)
5	Perfeito, puro, estremo, cândido: Protesto inútil de algumas almas <i>formosas</i> e puras. (Herc.)
HOUAISS	
1	de forma ou aparência agradável, bela, bonita, bem feita <concurso de beleza, onde concorrem as mais f. jovens da cidade>
2	perfeito, puro, belo <uma f. alma>
3	aprazível, ameno <uma f. manhã de abril>
4	sonoro, harmonioso <na f. língua dos antigos bardos>
5	esplêndido, magnífico <uma f. demonstração de amor ao próximo>
AURÉLIO	
1	De formas, feições ou aspecto agradável; belo, bonito.
2	Deleitoso, aprazível.
3	Magnífico, brilhante, esplêndido.
4	Perfeito, primoroso.
5	Harmonioso, sonoro.

MICHAELIS

- 1 De feições ou formas perfeitas, de aspecto agradável.
- 2 Belo.
- 3 Deleitoso.
- 4 Perfeito, puro, estreme, cândido.

Em princípio, deveríamos proceder em relação a *formoso* da mesma forma que fizemos em relação a *belo*, separando as lexias (acepções) de semantismo estético das de semantismo não-estético. Porém, faremos isso lexia a lexia, pois, em alguns momentos, torna-se difícil precisar se o sentido é puramente não-estético. Vejamos os exemplos de Caldas Aulete e Houaiss (Aurélio e Michaelis não apresentam exemplificações), marcando-os com *anteposto* ou *posposto*.

CALDAS AULETE

(*no sentido de:* belo, bem feito)

(244) Oh! Que formosos cachos. **[ANTEPOSTO]**

(*no sentido de:* aprazível, ameno, deleitoso)

(245) Formosa manhã clara e deleitosa. **[ANTEPOSTO]**

(*no sentido de:* esplêndido, brilhante)

(246) Os formosos dias do poderio e renome. **[ANTEPOSTO]**

(*no sentido de:* perfeito, puro, estreme, cândido)

(247) Protesto inútil de algumas almas formosas e puras. **[POSPOSTO]**

HOUAISS

(*no sentido de:* de forma ou aparência agradável, bela, bonita, bem feita)

(248) concurso de beleza, onde concorrem as mais formosas jovens da cidade
[ANTEPOSTO]

(*no sentido de:* perfeito, puro, belo)

(249) uma formosa alma **[ANTEPOSTO]**

(*no sentido de:* aprazível, ameno)

(250) uma formosa manhã de abril **[ANTEPOSTO]**

(*no sentido de:* sonoro, harmonioso)

(251) na formosa língua dos antigos bardos **[ANTEPOSTO]**

(no sentido de: esplêndido, magnífico)

(252) uma formosa demonstração de amor ao próximo [ANTEPOSTO]

Houaiss exemplifica o sentido estético de (245) com a anteposição do adjetivo. Pela nossa formulação, a anteposição é possível para esse semantismo. Houaiss marca somente com anteposição os exemplos não-estéticos, o que também verifica a nossa formulação. Porém, em Caldas Aulete, temos uma exceção no sentido não-estético do exemplo (244), em que há a posposição, onde deveríamos ter, segundo nossa formulação, a anteposição. Porém, aqui devemos fazer uma crítica à definição de Caldas Aulete: como podemos saber que é o sentido de “pura” que corresponde ao semantismo de *formosa* em “alma formosa”? Ainda que “alma” não tenha uma realidade visível, não é impossível considerar que possa existir a idéia de “alma bela”/ “alma de uma beleza incomparável”. Se, no exemplo, o semantismo fosse realmente de “pura”, não seria a oração exemplificativa pleonástica? Vejamos se substituíssemos a *lexia* pela sua definição no exemplo, sempre seguindo a regra de substitutibilidade, teríamos:

(253) Protesto inútil de algumas almas formosas e puras.

(254) Protesto inútil de algumas almas puras e puras.

Atentemos para as demais acepções tidas como não diretamente estéticas pelos dicionaristas estudados e façamos a substituição pelas respectivas definições:

(no sentido de: belo, bem feito)

- (255) Oh! Que formosos cachos.
 (256) Oh! Que belos cachos. **[SUBSTITUIÇÃO]**

Nesta acepção, temos o sentido estético, e a substituição do *definiendum* pelo *definiens* correspondente redunda numa oração bem formada.

- (no sentido de: deleitoso)
 (257) Formosa manhã clara e deleitosa.
 (258) Deleitosa manhã clara e deleitosa. **[SUBSTITUIÇÃO]**

Nesta acepção, a substituição do *definiendum* pelo *definiens* correspondente redunda numa oração pleonástica. Argumentaremos aqui que uma manhã não necessariamente bela pode ser deleitosa, ou seja, se tivéssemos a expressão “formosa manhã clara” isolada, não poderíamos garantir que os falantes interpretassem *formosa* como *deleitosa*. Assim, no nosso entender, o sentido estético se mantém aqui, e a interpretação de *deleitosa*, no exemplo, cabe à lexia *deleitosa* em si.

- (no sentido de: esplêndido, brilhante)
 (259) Os formosos dias do poderio e renome.
 (260) Os brilhantes dias do poderio e renome. **[SUBSTITUIÇÃO]**

HOUAISS

- (no sentido de: de forma ou aparência agradável, bela, bonita, bem feita)
 (261) concurso de beleza, onde concorrem as mais formosas jovens da cidade
 (262) concurso de beleza, onde concorrem as mais belas jovens da cidade
[SUBSTITUIÇÃO]

Nesta acepção, temos o sentido estético mais uma vez, e a substituição do *definiendum* pelo *definiens* correspondente redunda numa oração bem formada.

- (no sentido de: perfeito, puro, belo)

(263) uma formosa alma

(264) uma perfeita, pura e bela alma [SUBSTITUIÇÃO]

Nesta acepção, temos como definição uma seqüência de três adjetivos: *perfeito, puro e belo*. Portanto, há um acúmulo do estritamente estético com outros sentidos não-estéticos. Este é um tipo de definição que até agora não havíamos analisado. A formulação da definição em Houaiss de *formoso* como concomitantemente *perfeito, puro e belo*, ainda que possa ser criticada como uma mera série de sinônimos, deve ser vista com mais atenção, pois da mesma forma que em *formosa* com o sentido de “pura” (analisada acima), parece ser este o processo semântico do adjetivo estético *formoso*: o sentido não-estético depende muito do contexto em que o adjetivo esteja inserido, mas tal semantismo atualizado em função do nome que este adjetivo modifica independe do seu semantismo estético, que se mantém inalterado.

(no sentido de: aprazível, ameno)

(265) uma formosa manhã de abril

(266) uma amena manhã de abril [SUBSTITUIÇÃO]

Como em relação a *formoso* no sentido de *deleitoso*, argumentaremos que uma manhã não necessariamente bela pode ser amena, ou seja, *formosa*, na expressão “formosa manhã de abril”, quando lida isoladamente, não remete indiscutivelmente ao sentido de *amena*. Assim, no nosso entender, o sentido estético se mantém aqui, e a interpretação de *amena* dependerá do contexto oracional.

(*no sentido de*: sonoro, harmonioso)

(267) na formosa língua dos antigos bardos

(268) na sonora língua dos antigos bardos [SUBSTITUIÇÃO]

O adjetivo *sonoro* está presente também em uma das acepções de *belo* em Houaiss, o que nos leva a entendê-lo como um adjetivo estético relacionado com a experiência estética⁸⁶ auditiva (na maioria dos casos, um adjetivo é usado para referir uma experiência estética visual). Assim, *formoso* tem aqui um paralelo com *belo*, fato que vem a demonstrar que o seu semantismo aqui é estético, e, do mesmo modo que em relação a *formoso* como *belo*, nos exemplos (258) e (259), a substituição do *definiendum* pelo *definiens* correspondente redundante numa oração bem formada.

(*no sentido de*: esplêndido, magnífico)

(269) uma formosa demonstração de amor ao próximo

(270) uma magnífica demonstração de amor ao próximo [SUBSTITUIÇÃO]

Não esquecendo que, em Houaiss, *magnífico* é definido como “extremamente bom e belo”, também aqui argumentaremos que não é possível separar o sentido de *bom* (“bem executado”) do de *belo*.

Assim, verificado o semantismo estético de cada uma das acepções de *formoso* nos exemplos acima, temos, segundo a nossa formulação quanto à distribuição sintática dos adjetivos estéticos, que *formoso* poderá ocupar tanto a posição antepositiva quanto a pospositiva. E isso se verifica em todos os

exemplos, pois, se fizermos esse teste sintático, obteremos sempre orações bem formadas:

CALDAS AULETE

(271) Oh! Que formosos cachos. **[ANTEPOSTO]**

(272) Oh! Que cachos formosos. **[POSPOSTO]**

(273) Formosa manhã clara e deleitosa. **[ANTEPOSTO]**

(274) Manhã formosa clara e deleitosa. **[POSPOSTO]**

(275) Os formosos dias do poderio e renome. **[ANTEPOSTO]**

(276) Os dias formosos do poderio e renome. **[POSPOSTO]**

(277) Protesto inútil de algumas almas formosas e puras. **[POSPOSTO]**

(278) Protesto inútil de algumas formosas e puras almas. **[ANTEPOSTO]**

HOUAISS

(279) concurso de beleza, onde concorrem as mais formosas jovens da cidade **[ANTEPOSTO]**

(280) concurso de beleza, onde concorrem as jovens mais formosas da cidade **[POSPOSTO]**

(281) uma formosa alma **[ANTEPOSTO]**

(282) uma alma formosa **[POSPOSTO]**

(283) uma formosa manhã de abril **[ANTEPOSTO]**

(284) uma manhã formosa de abril **[POSPOSTO]**

(285) na formosa língua dos antigos bardos **[ANTEPOSTO]**

(286) na língua formosa dos antigos bardos **[POSPOSTO]**

(287) uma formosa demonstração de amor ao próximo **[ANTEPOSTO]**

(288) uma demonstração formosa de amor ao próximo **[POSPOSTO]**

⁸⁶ Segundo Townsend (1997), a experiência estética é “a experiência dos objetos estéticos [e] é

No que toca à lexia *lindo*, é muito difícil detectarmos um sentido que seja claramente não-estético. Vamos considerar, portanto, aqui, que todos os semantismos remetem a uma noção estética.

4. LINDO
<p>CALDAS AULETE 1 formoso, belo, bonito 2 agradável 3 vistoso 4 airoso 5 elegante: Onde vais tão alva e <i>linda</i>, mas tão triste e pensativa? (Garrett.) Aquelas madeixas negras como folgam <i>lindas!</i> (R. da Silva).</p>
<p>HOUAISS 1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; belo, formoso, bonito, vistoso <uma l. aquarela> <um l. conto> <um l. gesto> 2 que se caracteriza pela harmonia; elegante <essa saia está l., no rigor da moda> 3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas; delicado, primoroso <l. trabalho de ourivesaria> 4 <i>fig.</i> que transmite prazer, deleite; prazenteiro, agradável <passamos um dia l.></p>
<p>AURÉLIO 1 Agradável à vista ou ao espírito; belo, bonito, formoso: mulher linda; dia lindo; versos lindos. 2 Gracioso, delicado; mimoso: As lindas borboletas alegam a paisagem; O colar é um lindo trabalho de ourivesaria. 3 Bem aprestado; elegante, airoso: A noiva estava linda. 4 Delicado, sensível; distinto; sutil: um lindo gesto de generosidade. 5 Apurado, perfeito, primoroso; puro: Escreve um lindo português; Tem móveis em lindo estilo D. João V.</p>

Uma vez que apontamos *lindo* como sempre passível de ter uma interpretação estética, testemos nossa formulação de que a lexia cujo semantismo é de natureza estética sempre pode ocupar ambas as posições sintáticas (ante- e posposição), com os exemplos acima de Houaiss e Aurélio (Caldas Aulete não apresenta exemplos com adjetivos em posição adnominal, e Michaelis não apresenta exemplificações). Reescrevendo entre parênteses os exemplos com o adjetivo na posição respectivamente oposta, temos:

Houaiss

(289) uma linda aquarela

caracterizada como forma de contemplação ou como tipo de experiência singular confinada ao seu conteúdo imediato. (Townsend, 1997, p. 267)

- (290) (uma aquarela linda)
- (291) um lindo conto
(292) (um conto lindo)
- (293) um lindo gesto
(294) (um gesto lindo)
- (295) lindo trabalho de ourivesaria
(296) (trabalho lindo de ourivesaria)
- (297) passamos um dia lindo
(298) (passamos um lindo dia)

Aurélio

- (299) mulher linda
(300) (linda mulher)
- (301) dia lindo
(302) (lindo dia)
- (303) versos lindos
(304) (lindos versos)
- (305) As lindas borboletas alegam a paisagem.
(306) (As borboletas lindas alegam a paisagem.)
- (307) O colar é um lindo trabalho de ourivesaria.
(308) (O colar é um trabalho lindo de ourivesaria.)
- (309) um lindo gesto de generosidade
(310) (um gesto lindo de generosidade)
- (311) Escreve um lindo português.
(312) (Escreve um português lindo.)
- (313) Tem móveis em lindo estilo D. João V.
(314) ??Tem móveis em estilo lindo D. João V.

Como podemos depreender dos exemplos, comprova-se que o semantismo estético está relacionado com a dupla opção de posição para o adjetivo adnominal

estético. O último exemplo é duvidoso, mas temos de levar em consideração aqui que a posição após o nome já está preenchida. Para deslindar essa questão teríamos de entrar no campo da prioridade no posicionamento do adjetivo em relação ao nome quando temos vários adjetivos envolvidos. Tal problema se presta a um trabalho específico sobre a sintaxe de colocação múltipla para adjetivos e extrapola a nossa proposta de análise para essa subseção.

Por fim, analisemos o adjetivo *sublime*, separando os semantismos estéticos dos não-estéticos.

5. SUBLIME
<p>CALDAS AULETE</p> <p>NÃO-ESTÉTICO</p> <p>1 elevado, levantado acima de todos: Ali <i>sublime</i> o fogo estava em cima, que em nenhum a matéria se sustinha. (Camões)</p> <p>2 Que atingiu grande perfeição intelectual ou material: Da estátua erguida por gênio <i>sublime</i> do homem... (Montalverne)</p> <p>3 Alto, elevado.</p> <p>4 Grande, nobre, majestoso, elevado nos seus atos, nas suas palavras, etc.: Eram <i>sublimes</i> os mártires, quando perante os césores davam testemunho do Evangelho. (Herc.)</p> <p>5 Muito excelente, muito grande, poderoso, muito nobre, subido: Coragem <i>sublime</i>; E vendo o rei <i>sublime</i> castelhano (Camões.)</p> <p>6 Magnífico, esplêndido, excelente: Amanheceu hoje um belo dia, puro e <i>sublime</i>. (Garrett.)</p> <p>7 Agradável, encantador: Naquela <i>sublime</i> solidão. (Lat. Coelho.)</p> <p>8 Grandioso, soberbo, extraordinário: Religião <i>sublime</i>, teu sopro é bem abrasador, tua influência, é bem miraculosa. (Montalverne.)</p>
<p>HOUAISS</p> <p>ESTÉTICO</p> <p>1 superlativamente belo, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário <a s. <i>arquitetura do Partenon de Atenas</i>></p> <p>NÃO-ESTÉTICO</p> <p>que apresenta inexcédível perfeição material, moral ou intelectual; elevado, augusto</p> <p>2 moralmente irrepreensível; digno de admiração <<i>vida s.</i>></p> <p>3 intelectualmente irretocável, perfeito <<i>obra s.</i>></p> <p>4 cujos méritos ultrapassam o normal <<i>ela foi s. em sua dedicação materna</i>> <<i>herói s. da nossa pátria</i>></p> <p>5 que em relação a outros está em posição superior ou distinta; insigne, perfeito, preexcelente <a s. <i>poesia de Petrarca</i>></p> <p>6 de uma beleza radiosa; esplendente, esplêndido, magnífico <<i>o dia abriu puro e s.</i>></p> <p>7 digno do reino celestial; que se eleva acima do humano, do material; celeste, divino <<i>seu canto era s. e enlevava</i>> <<i>um rosto calmo e s.</i>></p> <p>8 que desperta pensamentos e sentimentos nobres; elevado, magnífico, excelso <<i>estilo s.</i>></p>

<p>AURÉLIO</p> <p>ESTÉTICO</p> <p>1 Que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou estéticos; quase perfeito: gesto sublime; devotamento sublime; argumentação sublime; poesia sublime; escultura sublime.</p> <p>NÃO-ESTÉTICO</p> <p>2 Cujos méritos transcendem o normal; incedível; muito admirável: Tiradentes foi sublime em seu martírio.</p> <p>3 Diz-se de quem está em posição superior à de outros, ou distinta da de outros; insigne, celso, excelso, preexcelso, preexcelente: Era amado e respeitado o sublime imperador; O sublime patriarca distribuía justiça.</p> <p>4 Esplêndido, esplendente, magnífico: O astro sublime brilhava no céu.</p> <p>5 Grandioso, augusto, magnífico, esplêndido, soberbo: "Meu Deus! Como é sublime um canto ardente / Pelas vagas sem fim boiando à toa!" (Castro Alves, Obra Completa, p. 278.)</p> <p>6 Encantador; maravilhoso; divino: música sublime; sublime enlevo.</p> <p>7 Muito bonito; formosíssimo, gentil, lindo: uma sublime figura de mulher.</p> <p>8 Nobre, pomposo, elevado, erguido: estilo sublime; eloquência sublime.</p>
<p>MICHAELIS</p> <p>NÃO-ESTÉTICO</p> <p>1 Que é dotado de uma elevação excepcional.</p> <p>2 <i>Lit</i> Diz-se do estilo nobre, que se observa nas produções literárias e artísticas de relevo e brilho fora do vulgar.</p> <p>3 Que atingiu grande perfeição intelectual ou material.</p> <p>4 Elevado nas suas palavras, nos seus atos; grande, majestoso, nobre.</p> <p>5 Muito excelente, muito nobre; poderoso, subido.</p> <p>6 Esplêndido, magnífico.</p> <p>7 Agradável, encantador.</p> <p>8 Extraordinário, grandioso, soberbo.</p>

Como dissemos na subseção anterior, quando da análise semântica, os dicionaristas em estudo não concordam entre si quanto à natureza estética da lexia *sublime*¹ (acepção 1). Acima podemos constatar que Caldas Aulete e Michaelis não registram acepções estritamente estéticas para *sublime*. Apenas Aurélio e Houaiss explicitam tal semantismo nas suas descrições, porém não o fazem na acepção 1. Ou seja, *sublime* no seu sentido estético é uma das lexias do vocábulo *sublime*, mas não é a sua lexia de base. Já que *sublime* está numa área limítrofe, visto por uns como pertencente ao campo semântico da estética e visto por outros apenas como “sinônimo” de *elevado*, teremos de efetuar uma análise sintática que determine ser *sublime* pertencente ao campo estético ou não.

Observando os exemplos dos dicionaristas acima, destaca-se o fato de que *sublime* se comporta de forma completamente atípica em relação ao que vimos com *belo*, *estético*, *formoso* e *lindo*: o comportamento sintático das lexias do

o vocábulo *sublime* parece independe de seus respectivos semantismos, conforme podemos observar lexia a lexia.

CALDAS AULETE

NÃO-ESTÉTICO

(*no sentido de:* que atingiu grande perfeição intelectual ou material)

(315) a estátua erguida por gênio *sublime* do homem... [POSPOSTO]

(*no sentido de:* Muito excelente, muito grande, poderoso, muito nobre)

(316) Coragem *sublime* [POSPOSTO]

(317) E vendo o rei *sublime* castelhano. [POSPOSTO]

(*no sentido de:* agradável, encantador)

(318) Naquela *sublime* solidão. [ANTEPOSTO]

(*no sentido de:* Grandioso, soberbo, extraordinário)

(319) Religião *sublime*, teu sopro é bem abrasador, tua influência, é bem miraculosa. [POSPOSTO]

HOUAISS

ESTÉTICO

(*no sentido de:* superlativamente belo, esteticamente perfeito)

(320) a *sublime* arquitetura do Partenon de Atenas [ANTEPOSTO]

(*no sentido de:* de uma beleza radiosa)

(321) o dia abriu puro e *sublime* [PREDICATIVO]

NÃO-ESTÉTICO

(*no sentido de:* moralmente irrepreensível; digno de admiração)

(322) vida *sublime* [POSPOSTO]

(*no sentido de:* intelectualmente irretocável, perfeito)

(323) obra *sublime* [POSPOSTO]

(*no sentido de:* cujos méritos ultrapassam o normal)

(324) herói *sublime* da nossa pátria [POSPOSTO]

(*no sentido de:* que em relação a outros está em posição superior ou distinta)

(325) a *sublime* poesia de Petrarca [ANTEPOSTO]

(*no sentido de*: digno do reino celestial; que se eleva acima do humano, do material; celeste, divino)

(326) um rosto calmo e sublime **[POSPOSTO]**

(*no sentido de*: que desperta pensamentos e sentimentos nobres)

(327) estilo sublime **[POSPOSTO]**

AURÉLIO

ESTÉTICO

(*no sentido de*: que atingiu um grau muito elevado na escala dos valores morais, intelectuais ou **estéticos**; quase perfeito)

(328) gesto sublime **[POSPOSTO]**

(329) devotamento sublime **[POSPOSTO]**

(330) argumentação sublime **[POSPOSTO]**

(331) poesia sublime **[POSPOSTO]**

(332) escultura sublime **[POSPOSTO]**

(*no sentido de*: muito bonito; formosíssimo, gentil, lindo)

(333) uma sublime figura de mulher **[ANTEPOSTO]**

NÃO-ESTÉTICO

(*no sentido de*: Diz-se de quem está em posição superior à de outros, ou distinta da de outros)

(334) Era amado e respeitado o sublime imperador **[ANTEPOSTO]**

(335) O sublime patriarca distribuía justiça. **[ANTEPOSTO]**

(*no sentido de*: esplêndido, esplendente, magnífico)

(336) O astro sublime brilhava no céu. **[POSPOSTO]**

(*no sentido de*: encantador; maravilhoso; divino)

(337) música sublime **[POSPOSTO]**

(338) sublime enlevo **[ANTEPOSTO]**

(*no sentido de*: nobre, pomposo, elevado)

(339) estilo sublime **[POSPOSTO]**

(340) eloquência sublime **[POSPOSTO]**

Os exemplos mostram que, tanto quando o semantismo é estético quanto quando é não-estético, podemos ter a ante- e a posposição. Invertendo a posição

do adjetivo em relação ao nome, o resultado sempre é de construções bem formadas.

CALDAS AULETE

NÃO-ESTÉTICO

(341) a estátua erguida por gênio *sublime* do homem... [POSPOSTO]

(342) a estátua erguida por *sublime* gênio do homem... [ANTEPOSTO]

(343) coragem sublime [POSPOSTO]

(344) sublime coragem [ANTEPOSTO]

(345) E vendo o rei sublime castelhano. [POSPOSTO]

(346) E vendo o sublime rei castelhano. [ANTEPOSTO]

(347) Naquela sublime solidão. [ANTEPOSTO]

(348) Naquela solidão sublime. [POSPOSTO]

(349) Religião sublime, teu sopro é bem abrasador, tua influência, é bem miraculosa. [POSPOSTO]

(350) Sublime religião, teu sopro é bem abrasador, tua influência, é bem miraculosa. [ANTEPOSTO]

HOUAISS

ESTÉTICO

(351) a sublime arquitetura do Partenon de Atenas [ANTEPOSTO]

(352) a arquitetura sublime do Partenon de Atenas [POSPOSTO]

NÃO-ESTÉTICO

(353) vida sublime [POSPOSTO]

(354) sublime vida [ANTEPOSTO]

(355) obra sublime [POSPOSTO]

(356) sublime obra [ANTEPOSTO]

(357) herói sublime da nossa pátria [POSPOSTO]

(358) sublime herói da nossa pátria [ANTEPOSTO]

(359) a sublime poesia de Petrarca [ANTEPOSTO]

(360) a poesia sublime de Petrarca [POSPOSTO]

- (361) um rosto calmo e sublime **[POSPOSTO]**
 (362) um calmo e sublime rosto **[ANTEPOSTO]**

- (363) estilo sublime **[POSPOSTO]**
 (364) sublime estilo **[ANTEPOSTO]**

AURÉLIO

ESTÉTICO

- (365) gesto sublime **[POSPOSTO]**
 (366) sublime gesto **[ANTEPOSTO]**
- (367) devotamento sublime **[POSPOSTO]**
 (368) sublime devotamento **[ANTEPOSTO]**
- (369) argumentação sublime **[POSPOSTO]**
 (370) sublime argumentação **[ANTEPOSTO]**

- (371) poesia sublime **[POSPOSTO]**
 (372) sublime poesia **[ANTEPOSTO]**

- (373) escultura sublime **[POSPOSTO]**
 (374) sublime escultura **[ANTEPOSTO]**

- (375) uma sublime figura de mulher **[ANTEPOSTO]**
 (376) uma figura sublime de mulher **[POSPOSTO]**

NÃO-ESTÉTICO

- (377) Era amado e respeitado o sublime imperador **[ANTEPOSTO]**
 (378) Era amado e respeitado o imperador sublime **[POSPOSTO]**

- (379) O sublime patriarca distribuía justiça. **[ANTEPOSTO]**
 (380) O patriarca sublime distribuía justiça. **[POSPOSTO]**

- (381) O astro sublime brilhava no céu. **[POSPOSTO]**
 (382) O sublime astro brilhava no céu. **[ANTEPOSTO]**

- (383) música sublime **[POSPOSTO]**
 (384) sublime música **[ANTEPOSTO]**

- (385) sublime enlevo **[ANTEPOSTO]**
 (386) enlevo sublime **[POSPOSTO]**

- (387) estilo sublime **[POSPOSTO]**

(388) sublime estilo [ANTEPOSTO]

(389) eloquência sublime [POSPOSTO]

(390) sublime eloquência [ANTEPOSTO]

Como a nossa formulação valeu para os vocábulos *belo*, *estético*, *formoso* e *lindo*, interpretaremos os dados de *sublime* considerando-o como não-pertencente ao campo da estética, no sentido do critério de identificador de campo, corroborado pelo critério sintático, agora.

Concluindo a nossa análise da relação conteúdo semântico / distribuição sintática, temos de marcar a necessidade de que, no âmbito lexicográfico, sejam descritas de forma criteriosa as diferenças sintático-distribucionais que existem entre as várias lexias que compõem os vocábulos estéticos.

Argumentamos em favor da discriminação desse aspecto sintático, ainda que os teóricos da TLEC o desconsiderem, asseverando não ter a sintaxe colocacional uma relação direta com a semântica lexical. Na visão desses estudiosos, a sintaxe colocacional estaria acima do nível lexical, ou seja, faria parte das regras gerais da língua e não dependeria das idiosincrasias de cunho semântico das lexias, como as demais propriedades lexicais o fazem. Entretanto, tendo em vista a análise recém-apresentada, é forçoso discordar da interpretação de Mel'čuk et al. (1995), destacando que tal fato sintático está diretamente ligado à realidade semântica de cada lexia. Revendo a visão de Mel'čuk et al. (1995), temos que a posição defendida por esses autores é a de distinguir fato sintático *regular* do fato sintático *irregular*, sendo apenas as propriedades sintáticas relativas a esse último de valia para a lexicografia:

On peut répartir ces propriétés syntaxiques en deux grands groupes: celles qui caractérisent la lexie L elle-même comme dépendant syntaxique et celles qui concernent la façon dont L détermine le comportement syntaxique de ses dépendants. Les propriétés du premier groupe concernent les capacités de L d'entrer dans certaines constructions syntaxiques; elles sont plus grammaticales que lexicales, et nous les négligerons ici.

Quant aux propriétés syntaxiques du deuxième groupe, elles visent avant tout les ACTANTS SYNTAXIQUES [= Asynt] de L et de ce fait sont intimement liées à ses propriétés lexicales. Elles nous intéressent donc. (MEL'ČUK et al., 1995, p. 117)

Devemos questionar essa assertiva de Mel'čuk et al. (1995)) no que toca à lexicografia dos adjetivos. O primeiro grupo sintático referido pelos autores, ao qual dizem respeito as propriedades sintáticas de L que fazem com que esta lexia participe de certas construções sintáticas não é “mais gramatical do que lexical” quando a lexia em questão é adjetiva. Pois, como pudemos ver no Capítulo 2 e na primeira parte do presente capítulo, a sintaxe adjetival de cunho distribucional (colocacional) está intimamente relacionada com a denotação do adjetivo, portanto, há uma correspondência entre a semântica e a sintaxe aqui, que se traduzirá em diferenças de natureza descritivo-lexicográfica, tanto na redação da definição, quanto no arranjo dos artigos de dicionário. Para os adjetivos não-deverbais (e sobremaneira para os primitivos) essa é a única sintaxe que existe, pois estes não necessitam de uma complementação semântica expressa em actantes sintáticos.

Portanto, tais propriedades sintáticas deveriam interessar não só à TLEC, como a todo lexicógrafo que objetive a lexicografia de base científica aplicada à categoria adjetival. Talvez a negligência à sintaxe de colocação seja válida para o caso dos nomes, mas somente um estudo aprofundado da relação sintaxe-

semântica garantirá, para fins lexicográficos, que a distribuição sintática não esteja vinculada a nenhuma restrição ou mudança à semântica nominal.

Ora, faz-se clara a natureza *irregular* da sintaxe colocacional das lexias adjetivais, dado que o que vale para as lexia *belo* em termos de relação sintaxe-semântica, não corresponde ao que vale para a lexia *lindo*, por exemplo, sendo, assim, impossível delinear uma única regra sintática capaz de descrever o comportamento distribucional de todas as lexias que observamos. E a irregularidade será ainda mais sublinhada se considerarmos a sintaxe colocacional dos adjetivos em geral: deveremos investigar a relação conteúdo semântico / distribuição sintática em cada campo semântico adjetival se quisermos determinar como ocorre tal relação, mas nunca mediante uma regra regular, independente de qualquer semântica lexical.

Uma vez que propomos a inclusão da sintaxe colocacional na descrição sintática dos adjetivos, argumentamos em favor da substituição do esquema de regência por um esquema colocacional, que deverá ter um formato próximo a este do esquema abaixo:

Esquema Sintático-Colocacional			
Vocábulo: BELO			
LEXIAS	Semantismo	Anteposição	Posposição
		belo [X]	[X] belo
belo1	‘estético’	x	x
belo2	‘considerável pela quantidade’	x	-
belo3	‘lucrativo’	x	-

belo4	‘equivalente ao indefinido certo’	x	-
Vocábulo: LINDO			
LEXIAS	Semantismo	Anteposição	Posposição
		belo [X]	[X] belo
lindo1	‘estético’	x	x
Vocábulo: ESTÉTICO			
LEXIAS	Semantismo	Anteposição	Posposição
		belo [X]	[X] belo
estético1	‘relativo à estética’	-	x
estético2	‘referente às qualidades formais’	-	x
estético 3	‘belo’	x	x
estético 4	‘relativo ao embelezamento de um indivíduo’	-	x

Esquema 15: Esquema Colocacional para os Adjetivos Estéticos

Com a avaliação da sintaxe, fechamos a primeira parte deste capítulo, referente à análise dos aspectos microestruturais da lexicografia dos adjetivos estéticos, na qual nos dedicamos à investigação dos fatores envolvidos na descrição semântica e sintática dos referidos adjetivos.

Passemos, pois, agora, à análise macroestrutural.

4.3 Análise Macroestrutural

Não analisaremos, nesta seção, a questão do agrupamento das lexias e vocábulos em função do campo semântico, por dois motivos. O primeiro deve-se ao fato de que o estudo que efetuamos quando do análise semântica, no que se refere à determinação do identificador de campo, mostrou como se estrutura o campo semântico que elegemos como objeto da nossa investigação. E o segundo diz respeito ao fato de que os dicionários vernaculares optam sempre por um sistema macroestrutural alfabético, não conferindo aos vocábulos e lexias um tratamento uniformizado das descrições lexicográficas segundo critérios pertinentes a um dado campo semântico. Ou seja, ao contrário do DEC, que configurará as descrições das lexias *chuva*, *granizo*, *tempestade*, etc. nos mesmos moldes, por formarem estas o campo semântico dos fenômenos atmosféricos, os dicionários vernaculares não estabelecerão critério algum comum às lexias em questão: estas não terão o mesmo número de acepções, não terão um identificador de campo ao qual todas se remetam, não apresentarão um esquema de regência similar, etc.

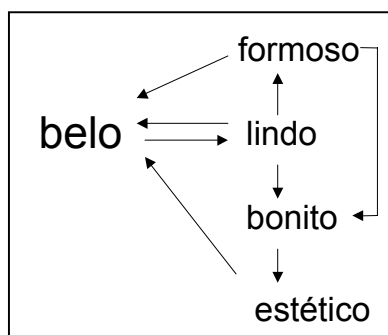
Entretanto, mais de uma vez, apontamos nesta dissertação para o fato de que os adjetivos estéticos remetem em suas definições a outros adjetivos. Sintetizemos esse aspecto da lexicografia dos adjetivos no tipo definitório $L_{Adj1} \leftarrow L_{Adj2}$, que corresponde ao fenômeno sempre evitado e, nunca deixado de ser evitado, do recurso à sinonímia para fins definitórios. Chamaremos, no curso da presente análise, recurso de “sinonímia definitória”, a fim de diferenciá-la de outras

concepções de sinonímia. Porém, se um adjetivo é usado para definir outro adjetivo, estabelece-se uma rede de relações entre os vários vocábulos e lexias adjetivais no âmbito de uma dada obra lexicográfica, ou seja, cria-se uma rede baseada na sinonímia definitória. Para fins de análise, chamaremos tais redes de “redes lexicais”. Justifiquemos a nossa intenção em analisar esse aspecto lexicográfico: uma vez que temos uma rede de relações entre as entradas dicionarísticas, ainda que os dicionários em questão não trabalhem por campo semântico, trabalham macroestruturalmente no sentido de que algumas lexias estão interligadas e outras não, isto é, há uma configuração macroestrutural específica de cada obra lexicográfica, e analisaremos exemplificativamente aqui a rede lexical presente em Houaiss (2001)⁸⁷. À análise das redes lexicais, então.

Em Houaiss (2001), temos como uma das acepções de *belo* o item lexical *lindo*. *Lindo* apresenta, entre outras, três acepções: *belo*, *bonito* e *formoso*. Por sua vez, *formoso* apresenta, entre outras, as acepções de *belo* e *bonito*. Uma das acepções de *bonito* é *estético*. E para podermos compreender o sentido de duas das acepções de *estético*, devemos saber o sentido de *belo*. Temos aqui, portanto, a partir de um único item lexical (*belo*), uma complexa rede lexical. Ressalte-se que todos estes cinco adjetivos envolvidos na rede estão interligados por via de suas descrições lexicográficas, uma vez que a sinonímia definitória constitui a sua base descritiva. Vejamos o esquema abaixo:

⁸⁷ A análise de todos os quatro dicionários em estudo tornaria a presente investigação muito extensa, e indicamos aqui a possibilidade de uma pesquisa léxico-comparativa a ser levada a efeito, na qual se cotejem as macroestruturas baseadas em redes lexicais em várias obras lexicográficas.

belo: lindo
 lindo: belo
 lindo: formoso
 lindo: bonito
 formoso: belo
 formoso: bonito
 bonito: estético
 estético: belo



Esquema 16: Rede Lexical a partir de *belo*

Podemos extrair, entre outras, as seguintes séries sinonímicas deste exemplo:

1. belo → lindo → bonito → estético → belo
2. belo → lindo → belo
3. belo → lindo → formoso → belo
4. belo → lindo → formoso → bonito → estético → belo
5. lindo → bonito → estético → belo → lindo
6. lindo → formoso → belo → lindo
7. lindo → belo → lindo
8. lindo → formoso → bonito → estético → belo → lindo
9. bonito → estético → belo → lindo
10. bonito → estético → belo → lindo → bonito
11. formoso → bonito → estético → belo → lindo → formoso

12. formoso → belo → lindo → formoso

13. ...

Uma rede lexical pode estabelecer-se de duas formas no âmbito das definições adjetivais, conforme podemos ver nos exemplos abaixo:

(391) bonito¹: agradável. (CALDAS AULETE, 1964, p. 575)

(392) estético 4: relativo à capacidade de identificar e apreciar o que é belo (HOUAISS, 2001 p.)

Podemos observar a sinonímia definitória:

- a) diretamente, como no exemplo de Caldas Aulete, ou seja, um adjetivo, pura e simplesmente, é usado como definição (bonito: agradável), ou seja, temos a identificação $adjetivo_1 = adjetivo_2$;
- b) indiretamente, como no exemplo de Houaiss, ou seja, aqui não temos uma identificação do tipo $adjetivo_1 = adjetivo_2$, mas temos uma definição complexa, na qual é utilizado um adjetivo (estético: relativo à capacidade de identificar e apreciar X, sendo o que é X: belo).

O que importa ser destacado é que, em ambos os casos, na relação direta e na indireta, necessitamos saber o sentido de um adjetivo para entender o sentido de outro adjetivo. Se tais adjetivos estivessem em uma hierarquização hiperônimo-hiponímica, não estaríamos diante de um problema lexicográfico (círculo vicioso).

Para fins de comparação, observamos um exemplo que não envolva lexias adjetivais. Tomemos o vocábulo *estalajadeiro*. Se observamos esta unidade lexical

no Aurélio, pela pesquisa reversa, poderemos detectar que *estalajadeiro* não ocorre na definição de nenhum outro item lexical do dicionário. Ou seja, podemos considerar *estalajadeiro* como "lexicograficamente primitivo" no dicionário em questão. Vejamos a sua descrição lexicográfica:

AURÉLIO

estalajadeiro: S. m. 1. Dono ou administrador de estalagem.

Estalagem, por sua vez, tem como acepção 1 o seguinte:

AURÉLIO

estalagem: S. f. 1. V. hospedaria.

Em *hospedaria*, temos como acepção 1:

AURÉLIO

hospedaria: S. f. 1. Casa onde se recebem hóspedes, especialmente mediante remuneração.

Em *hóspede*, temos como acepção 1:

AURÉLIO

hóspede: S. f. 1. aquele que se aloja temporariamente em casa alheia.

Em *casa*, temos como acepção 1:

AURÉLIO

casa: S. f. 1. Edifício (2) de um ou poucos andares, destinado, geralmente, a habitação.

Em *habitação*, temos como acepção 1:

AURÉLIO

habitação: S. f. 1. Ato ou efeito de habitar.

Em *habitar*, temos como acepção 1:

AURÉLIO

habitar: V.t.d. 1. [...] residir, morar, viver em

Em *viver*, temos como acepção 1:

AURÉLIO

viver: V. int. [...] existir.

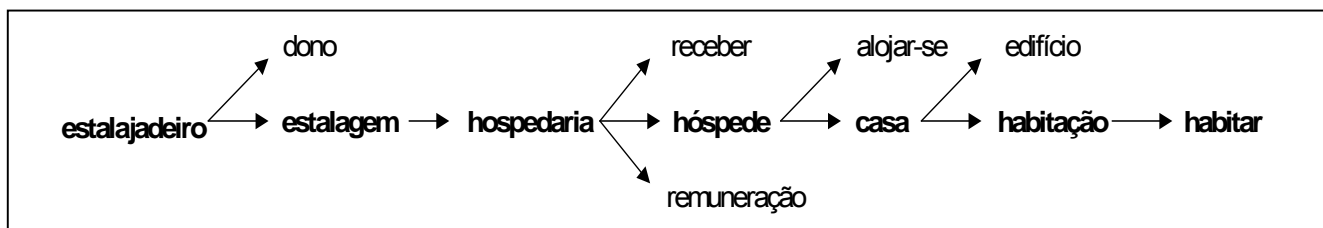
Em *existir*, temos como acepção 1:

AURÉLIO

Existir: V. Int. [...] ser.

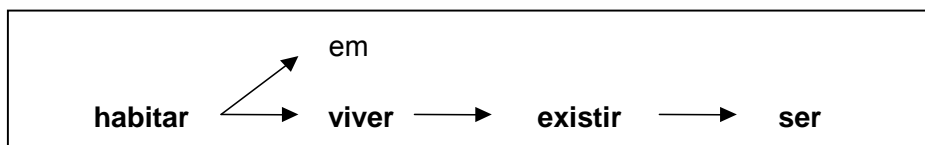
Assim, a partir do item lexical *estalajadeiro* podemos traçar a rede lexical que se forma, conforme os seguintes esquemas abaixo (separaremos a rede nominal da verbal).

Rede nominal a partir de *estalajadeiro*.



Esquema 17: Rede Nominal a partir de *estalajadeiro*

Rede verbal a partir de *habitar*.



Esquema 18: Rede Verbal a partir de *habitar*

Diferentemente do que acontece com os adjetivos, para as séries de lexias nominais (de *estalajadeiro* a *habitação*) e de lexias verbais (de *habitar* a *ser*), como vimos acima, não houve necessidade de voltarmos à lexia de base, como aconteceu com as séries adjetivais (por exemplo *belo* → *lindo* → *belo*) (circularidade) e pudemos ir do mais complexo ao mais simples semanticamente, pois *ser* é lexia indefinível, portanto último membro da série necessariamente.

O problema visto acima em relação aos adjetivos, como mencionado em vários momentos desta dissertação, é o que se chama em lexicografia de círculos viciosos: arranjos segundo redes do tipo *adjetivo*₁ é *adjetivo*₂, que é *adjetivo*₃, que é *adjetivo*_n, sendo *adjetivo*_n definido como *adjetivo*₁.

Com o exemplo de *estalajadeiro*, podemos ver que há uma decomposição semântica aplicada recursivamente, que faz com que as lexias usadas em uma definição sejam semanticamente mais simples do que a lexia a ser definida.

Vejamos novamente o exemplo de *estalajadeiro* de forma esquemática (definições adaptadas de Ferreira(1999)):

(393) *estalajadeiro* → dono de *estalagem*

(394) dono → proprietário → possuir

(395) *estalagem* → hospedaria → hóspede → casa → *habitação* → *habitar* → viver → existir → ser

Definindo *estalajadeiro* (L) como "dono (L₁) de *estalagem* (L₂)", realmente verificamos a regra de decomposição acima, pois: a) L corresponde realmente a 'L₁ + L₂'; b) tanto "dono" quanto "*estalagem*" são lexias semanticamente mais simples que *estalajadeiro*, pois são usadas para definir *estalajadeiro* (L), porém

estalajadeiro (L) não é usado para defini-las (não é usado no Aurélio para definir nenhuma outra lexia como vimos acima); c) podemos decompor semanticamente as lexias L_1, L_2, \dots, L_n até à exaustão, ou seja, até chegarmos a primitivos semânticos indefiníveis (não-decomponíveis).

Podemos depreender da regra apresentada acima que essa decomposição está intimamente ligada à noção de relação lexical: evita usar como definição a sinonímia, criando uma rede de lexias inter-relacionadas pelas suas definições em uma cadeia hipônimo-hiperonímica. Impõe-se a seguinte questão: *Se esta é a regra semântico-lexicográfica que nos permite evitar os círculos viciosos, como podemos aplicá-la aos adjetivos?* Tal questão macroestrutural encontra ecos na pergunta que nos fizemos na seção deste capítulo referente à análise semântica: *qual será o identificador de campo do campo semântico da estética?*

Ou seja, argumentaremos que o problema macroestrutural da formação da impossibilidade de criação de uma rede lexical hiperônimo-hiponímica para os adjetivos se resolve com o conceito de identificador de campo desenvolvido no âmbito da TLEC.

Como anunciado no início desta seção, vejamos, exemplificativamente o caso de Houaiss: estabeleçamos agora um procedimento para a determinação da macroestrutura de redes lexicais adjetivais que está presente do citado dicionário:

- 1) tomaremos a descrição lexicográfica de *belo*;
- 2) listaremos quais os adjetivos, usados para definir todas as acepções de *belo*, que pertençam a um vocábulo que tenha alguma lexia com semantismo estético;

- 3) tomaremos todas as descrições lexicográficas desses adjetivos;
- 4) mais uma vez, observaremos quais foram os adjetivos utilizados nas definições das acepções;
- 5) mais uma vez, listaremos as respectivas descrições lexicográficas;
- 6) e assim sucessivamente até não se chegar a um adjetivo que não pertença a nenhum vocábulo que tenha lexias de semantismo estético.

Com o procedimento acima, não estaremos selecionando apenas as lexias do campo da estética (como fizemos no Capítulo 3), mas todos os vocábulos que tenham entre as suas acepções uma que tenha um sentido estético. Exemplifiquemos com os adjetivos *lindo* e *delicado* em Houaiss. A lexia de base (acepção 1) do vocábulo *lindo* tem um semantismo estético, por apresentar o identificador de campo (*belo*). Já a acepção 3 de *lindo*, apresenta a seguinte definição:

HOUAISS

lindo

3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas; delicado, primoroso

Ex.: lindo trabalho de ourivesaria

Como vemos, nesta acepção, por sinonímia definitória, *lindo* é definido como *delicado*. Observamos agora a descrição de *delicado*:

HOUAISS

delicado

1 que possui delgadeza; de espessura reduzida; fino
Ex.: pano d.

2 quase imperceptível; sutil
Ex.: diferença d.

3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas
Ex.: traços d.

- 4 que demonstra técnica elaborada, precisão minuciosa, habilidade
Ex.: d. obra de arte
- 5 carente de forças e de defesas; frágil, débil
Ex.: estado de saúde d.
- 6 que se melindra com facilidade; vulnerável, suscetível
Ex.: uma pessoa d. não agüenta a grosseria deste homem
- 7 que se comporta com cortesia e civilidade
Ex.: anfitrião d.
- 8 que possui ternura; meigo, doce, afetuoso
Ex.: <moça d.> <gesto d.>
- 9 Derivação: sentido figurado.
que apresenta brandura, mansidão, suavidade
Ex.: brisa d.
- 10 Derivação: por extensão de sentido. Uso: informal.
que adota comportamento feminino (diz-se de homem); adamado, afeminado
- 11 Derivação: sentido figurado (*da acp. 5*).
que encerra dificuldade, exigindo prudência e cautela
Ex.: questão d.
- 12 Derivação: sentido figurado (*da acp. 2*).
que apresenta sutileza, complexidade, argúcia
Ex.: argumentação d.
- 13 Derivação: sentido figurado (*da acp. 4*).
de gosto requintado, sofisticado
Ex.: d. musicólogo
- 14 Derivação: sentido figurado (*da acp. 2*).
que satisfaz o paladar; de sabor aprazível e incomum
Ex.: iguaria d.

A lexia de base do vocábulo *delicado* não apresenta semantismo estético e não apresenta o identificador de campo (*belo*), portanto, não pertence ao campo semântico da estética. No entanto, a acepção 3 do vocábulo *delicado* apresenta o mesmo elemento definatório que a acepção 3 de *lindo* (“que apresenta beleza singela e sutil”). Comparemo-los:

HOUAISS

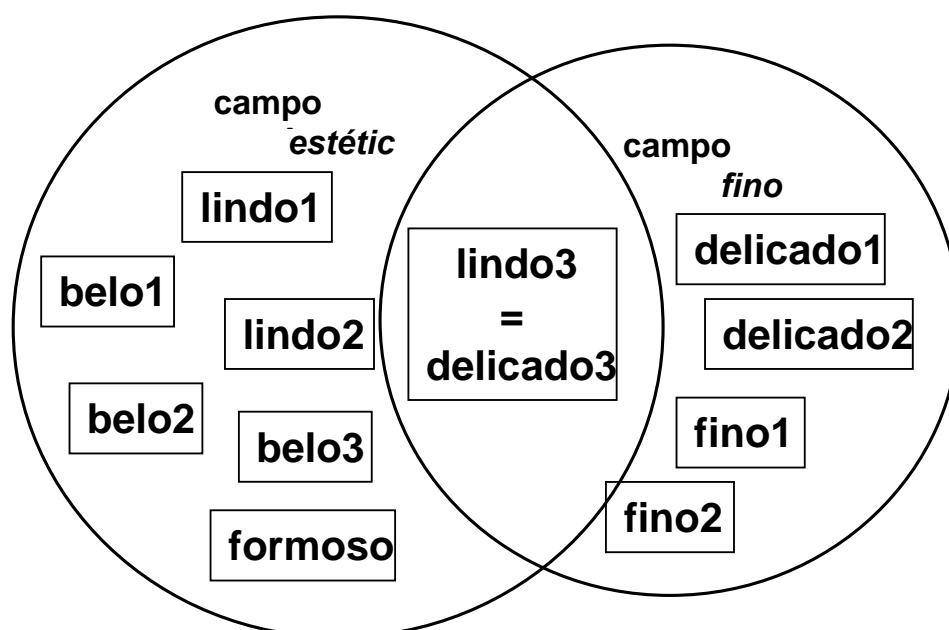
lindo

3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas; delicado, primoroso
Ex.: lindo trabalho de ourivesaria

delicado

3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas
Ex.: traços delicados

Tendo *lindo3* e *delicado3* a mesma definição, podemos considerá-los sinônimos no nível lexicográfico, ainda que pertençam a campos semânticos diversos. Como temos o elemento definatório *fino* na lexia de base de *delicado*, para fins de análise, digamos que seja este o identificador do campo semântico *fino*. Assim, esquematicamente, teríamos a seguinte intersecção de campos semânticos:



Esquema 19: Intersecção de Campos Semânticos

Ao conjunto dos vocábulos que apresentam uma “intersecção definitiva” com o campo semântico da estética chamaremos de rede lexical de *belo* ou repertório dos vocábulos direta ou indiretamente estéticos.

Assim, operemos o procedimento descrito acima, partindo do verbete

*belo*⁸⁸:

belo

adjetivo

1 que tem formas e proporções esteticamente harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição; que tem beleza; lindo

Ex.: <uma b. escultura> <um b. quarteto de cordas>

2 que produz uma viva impressão de deleite e admiração

Ex.: descortinava-se um b. panorama

2.1 que provoca uma sensação de serenidade ou de apazibilidade

Obs.: ver gram, a seguir

Ex.: uma b. manhã

3 cujas qualidades, presentes em alto grau, o tornam destacado entre os seus congêneres

Ex.: assistimos a uma b. aula

4 de elevado valor moral; sublime

Obs.: ver gram, a seguir

Ex.: é b. viver por um ideal

5 que redundava em honra ou glória

Ex.: um b. triunfo

6 que revela bondade; generoso

Obs.: ver gram, a seguir

Ex.: ser dotado de uma b. alma

7 feito com apuro e proficiência; bem projetado e/ou bem construído

Ex.: uma b. represa

8 em que há felicidade; venturoso

Obs.: ver gram, a seguir

Ex.: levamos ali uma b. vida

9 que oferece proveito; apreciável, lucrativo

Ex.: fez um b. negócio

10 notável pela quantidade, pela extensão, pela duração, pelas dimensões, pelo número etc.

Ex.: <tem uma b. coleção de livros> <recebeu uma b. quantia>

11 difícil de prever, de precisar (falando-se de dia ou de parte dele); inesperado

Ex.: uma b. tarde sumiram todos

12 Uso: ironia.

que merece repreensão; lamentável

Ex.: b. papel você fez ontem, hem?

Rescrevendo essas acepções sem os exemplos e separando as suas

definições, temos:

BELO1: que tem formas e proporções esteticamente harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição;

BELO1: que tem beleza

BELO1: lindo

⁸⁸ Não listaremos aqui todas as informações presentes nas entradas lexicais observadas em Houaiss (2001), uma vez que a datação da entrada do item lexical no português, a sua etimologia e locuções, entre outras informações lexicais não diretamente relacionadas à definição e à macroestrutura não interessam para o nosso estudo. Como a maioria dos itens lexicais que estaremos analisando são polissêmicos no sentido de poderem tanto valer como substantivo e adjetivo (e muitas vezes, como advérbio ou interjeição), também nos restringiremos às acepções adjetivas, desconsiderando aquelas substantivas, adverbiais ou interjetivas.

BELO2: que produz uma viva impressão de deleite e admiração
 BELO2.1: que provoca uma sensação de serenidade ou de aprazibilidade

BELO3: cujas qualidades, presentes em alto grau, o tornam destacado entre os seus congêneres

BELO4: de elevado valor moral;
 BELO4: sublime

BELO5: que redundando em honra ou glória

BELO6: que revela bondade;
 BELO6: generoso

BELO7: feito com apuro e proficiência;
 BELO7: bem projetado e/ou bem construído

BELO8: em que há felicidade;
 BELO8: venturoso

BELO9: que oferece proveito;
 BELO 9: apreciável, lucrativo

BELO10: notável pela quantidade, pela extensão, pela duração, pelas dimensões, pelo número etc.

BELO11: (falando-se de dia ou de parte dele) difícil de prever, de precisar inesperado

BELO12: (ironia) que merece repreensão;
 BELO12: (ironia) lamentável

Como podemos perceber acima, as definições de Houaiss para *belo*, em suas variadas acepções, remetem a outros adjetivos.

BELO1: (formas) harmônicas
 BELO1: lindo
 BELO3: destacado
 BELO4: elevado
 BELO4: sublime
 BELO6: generoso
 BELO7: bem projetado
 BELO7: bem construído
 BELO8: venturoso
 BELO9: apreciável
 BELO9: lucrativo
 BELO10: notável

Vejamos, então, como Houaiss (2001) define os adjetivos *apreciável*, *bem construído*, *bem projetado*, *destacado*, *elevado*, *generoso*, *harmônico*, *lindo*, *lucrativo*, *notável*, *sublime* e *venturoso*:

apreciável

adjetivo de dois gêneros

1 que se pode apreçar; a que se pode atribuir valor; mensurável

Ex.: era facilmente a. o prejuízo que tivera

2 que pode ser percebido; perceptível, sensível

Obs.: ver gram a seguir

Ex.: era a. a diferença de idade entre o casal

3 que merece apreço

Ex.: qualidades a.

4 de grande vulto; considerável, significativo

Ex.: o negócio rendeu-lhe uma quantia a.

As acepções de *apreciável* não apresentam semantismos de natureza estética.

As expressões “bem construído” e “bem projetado” não constituem itens lexicais para Houaiss (2001), sendo interpretadas, então, como sintagmas adjetivais livres (o modificador *bem* + adjetivo). Atentemos, entretanto, que existem outros adjetivos estéticos que apresentam a estrutura *bem* + *adjetivo* e que estão dicionarizados, ou seja, que não são considerados sintagmas livres, mas unidades lexicais compostas, tais como *bem-apanhado*, *bem-apessoado*, *bem-lançado* e *bem-parecido*.

destacado

adjetivo

que se destacou

1 que não está unido nem agrupado; isolado, separado, solto

2 que sobressai ou se destaca; saliente

As acepções de *destacado* não apresentam semantismos de cunho estético.

elevado

adjetivo

1 que se eleva ou elevou

2 que transcende; superior, sublime

Ex.: espírito e.

3 Rubrica: lingüística.

us. pelos falantes quando atentos à correção gramatical, à escolha das palavras, à construção sintática e à pronúncia (diz-se de um nível de língua)

Quanto a *elevado*, temos dois adjetivos a considerar: *superior* e *sublime*.

Como *sublime* já está vinculado a *belo*, resta observar *superior*, que veremos a seguir.

generoso

adjetivo

1 de boa linhagem; ilustre, nobre

2 dotado de caráter e sentimentos nobres

3 de alma magnânima, liberal

Ex.: uma família g., que aos infelizes acolhe

4 Derivação: por extensão de sentido.

próprio de quem é generoso

Ex.: gesto g.

5 que dá com largueza (esp. dinheiro)

6 em quantidade maior do que o usual ou o necessário

Ex.: <uma dose g. de conhaque> <o filantropo fez g. doação à instituição>

7 da melhor qualidade (diz-se esp. de vinho)

8 fértil, fecundo (diz-se de solo)

No tocante a *generoso*, temos os adjetivos *ilustre* e *nobre*.

harmônico

adjetivo

1 que diz respeito a harmonia ou que a apresenta

2 que está em harmonia; em que há harmonia; regular, proporcionado, coerente

Ex.: <uma voz h. com as demais> <uma vida saudável proporciona um desenvolvimento h. do organismo>

3 Rubrica: física.

concernente a fenômeno físico descrito por uma função, cuja primeira derivada é contínua, e que satisfaça a *equação de Laplace*

4 Rubrica: música.

que se estrutura conforme às leis e princípios da harmonia
Ex.: as relações h. dos sons

Cabe serem analisados os adjetivos *regular*, *proporcionado*, e *coerente* no
que toca a *harmônico*.

lindo

adjetivo

1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; belo, formoso, bonito, vistoso

Ex.: <uma l. aquarela> <um l. conto> <um l. gesto>

2 que se caracteriza pela harmonia; elegante

Ex.: essa saia está l., no rigor da moda

3 que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas; delicado, primoroso

Ex.: l. trabalho de ourivesaria

4 Derivação: sentido figurado.

que transmite prazer, deleite; prazenteiro, agradável

Ex.: passamos um dia l.

5 Diacronismo: antigo.

que é claro, limpo

Quanto a *lindo*, observaremos os adjetivos *prazeroso*, *formoso*, *bonito*,
vistoso, *elegante*, *delicado*, *primoroso*, *prazenteiro*, *agradável*, *claro* e *limpo*.

lucrativo

adjetivo

1 que proporciona lucro ou vantagem; vantajoso, rentável

Ex.: comércio l.

2 de que se tira proveito; fruitivo, interessante, útil

Ex.: <passou uma tarde l., apenas ouvindo música> <possibilitando conhecer os colegas, o intervalo do almoço tornou-se muito l.>

Não temos aqui, em *lucrativo*, lexias cujos semantismos sejam estéticos.

notável

adjetivo de dois gêneros

1 digno de nota, de atenção

Ex.: uma escultura n.

2 que pode ser percebido; apreciável, sensível

Ex.: houve uma melhora n. no seu desempenho

3 que merece apreço

Ex.: qualidades n.

4 renomado por suas obras ou feitos; insigne

Ex.: o n. cientista recebeu bela condecoração

5 ilustre, pela posição que ocupa na hierarquia social

Ex.: a cerimônia teve a presença de figuras n. da sociedade local

6 de grande vulto; considerável, extraordinário
Ex.: obtiveram resultados n. com a experiência

Deter-nos-emos, no que concerne a *notável*, nos adjetivos *insigne*, *considerável* e *extraordinário* (*ilustre* já está citado em relação a *generoso*).

sublime

adjetivo de dois gêneros

que apresenta inexcelsível perfeição material, moral ou intelectual; elevado, augusto

1 superlativamente belo, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário

Ex.: a s. arquitetura do Partenon de Atenas

2 moralmente irrepreensível; digno de admiração

Ex.: vida s.

3 intelectualmente irretocável, perfeito

Ex.: obra s.

4 cujos méritos ultrapassam o normal

Ex.: <ela foi s. em sua dedicação materna> <herói s. da nossa pátria>

5 que em relação a outros está em posição superior ou distinta; insigne, perfeito, preexcelente

Ex.: a s. poesia de Petrarca

6 de uma beleza radiosa; esplendente, esplêndido, magnífico

Ex.: o dia abriu puro e s.

7 digno do reino celestial; que se eleva acima do humano, do material; celeste, divino

Ex.: <seu canto era s. e enlevava> <um rosto calmo e s.>

8 que desperta pensamentos e sentimentos nobres; elevado, magnífico, excelso

Ex.: estilo s.

Chegamos a *sublime*, que é outro adjetivo estético por excelência.

Devemos verificar os semantismos dos seguintes adjetivos: *augusto*, *perfeito*, *grandioso*, *soberbo*, *irrepreensível*, *digno*, *irretocável*, *distinto*, *insigne*, *preexcelente*, *radioso*, *esplendente*, *esplêndido*, *magnífico*, *celeste*, *divino*, *nobre*, *elevado*, *excelso* (os adjetivos *belo*, *elevado*, *extraordinário*, *insigne*, *nobre*, *magnífico* e *superior* já haviam sido citados).

venturoso

adjetivo

1 cheio de ventura, felicidade, sorte; feliz, ditoso, afortunado

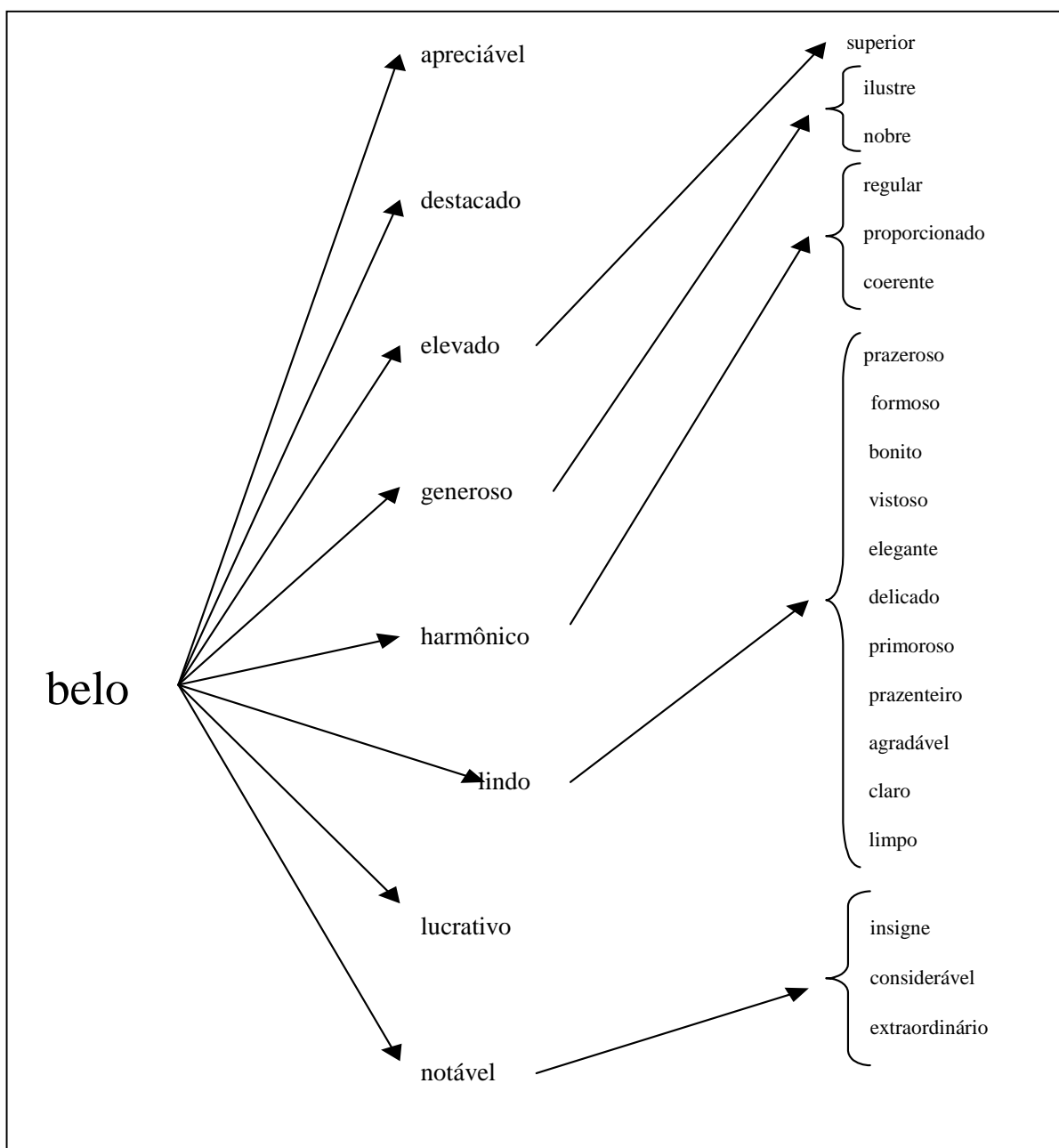
Ex.: <mãe v.> <ano v.>

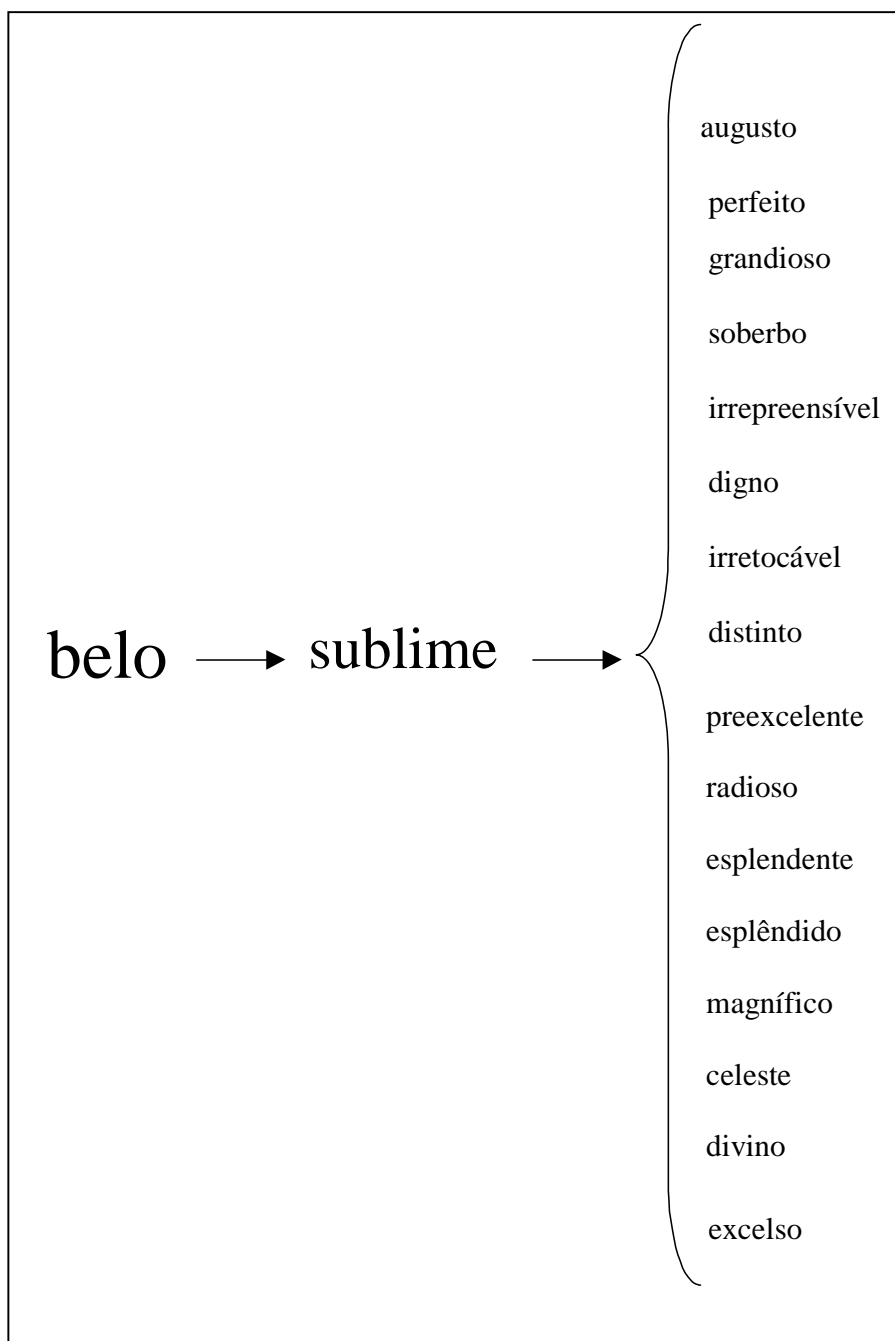
2 em que há risco, perigo, incerteza; arriscado, perigoso, aventureiro

Ex.: projeto v.

Não há aqui adjetivos cujos semantismos sejam de cunho estético.

Veamos a seguir um quadro que resume os dados que reunimos até agora nos dois quadros a seguir:



Esquema 20: Rede Lexical a partir de *belo*Esquema 21: Rede Lexical a partir de *sublime*

Analisemos, então, agora as descrições lexicográficas dos seguintes adjetivos: *agradável, augusto, bonito, celeste, claro, coerente, considerável, delicado, digno, distinto, divino, elegante, esplendente, esplêndido, excelso, extraordinário, formoso, grandioso, ilustre, insigne, insigne, irrepreensível, irretocável, limpo, magnífico, nobre, perfeito, prazenteiro, prazeroso, preexcelente, primoroso, proporcionado, radioso, regular, soberbo, superior e vistoso.*

Uma vez que já demonstramos como repertoriamos os adjetivos, extraído de cada uma das descrições lexicográficas os adjetivos semanticamente relacionados, não listaremos as acepções de Houaiss: arrolaremos apenas os adjetivos estéticos que encontramos em cada uma das descrições lexicográficas dos adjetivos acima⁸⁹.

1. **agradável**
2. **augusto**: magnífico (já citado), majestoso, solene
3. **bonito**: estético, correto
4. **celeste**: célio, divino (já citado), perfeito (já citado), magnífico (já citado)
5. **claro**: célebre, ilustre (já citado), notável (já citado), distinto (já citado)
6. **coerente**
7. **considerável**: grande, vasto
8. **delicado**: fino, sutil, requintado, sofisticado
9. **digno**
10. **distinto**: ilustre (já citado), eminente
11. **divino**: perfeito (já citado), maravilhoso, sublime (já citado), honrado
12. **elegante**: requintado (já citado), seletivo, nobre (já citado), distinto (já citado), delicado (já citado)
13. **esplendente**: resplandecente, brilhante, cintilante
14. **esplêndido**: luminoso, brilhante (já citado), grandioso (já citado), suntuoso, bom, excelente, maravilhoso (já citado)
15. **excelso**: sublime (já citado), eminente (já citado), elevado (já citado), ilustre (já citado), egrégio, admirável (já citado), excelente (já citado)
16. **extraordinário**: excepcional, notável (já citado), esquisito, fabuloso, inacreditável, excessivo
17. **formoso**: agradável (já citado), belo (já citado), bonito (já citado), perfeito (já citado), puro, aprazível, ameno, sonoro, harmonioso, esplêndido (já citado), magnífico (já citado)

⁸⁹ Mais uma vez, ressaltamos que as descrições lexicográficas dos referidos adjetivos estão nos anexos.

18. **grandioso**: grande (já citado), gigantesco, soberbo (já citado), extenso, extraordinário (já citado), majestoso (já citado), magnífico (já citado), suntuoso (já citado), faustoso, nobre (já citado), distinto (já citado), elevado (já citado)
19. **ilustre**: célebre (já citado), eminente (já citado), notável (já citado), famoso (já citado), fidalgo, nobre (já citado)
20. **insigne**: notável (já citado), destacado (já citado), ilustre (já citado), famoso (já citado), fidalgo (já citado), nobre (já citado)
21. **irrepreensível**: perfeito (já citado), escoreito
22. **irretocável**: acabado, perfeito (já citado)
23. **limpo**: imaculado, puro (já citado), isento, mondado, límpido, claro (já citado), cristalino, cuidado, sóbrio, asseado, correto (já citado), escoreito (já citado), apurado, explícito
24. **magnífico**: aparatoso, radioso (já citado), suntuoso (já citado), bom (já citado), belo (já citado), formidável, excelente (já citado)
25. **nobre**: aristocrata, fidalgo (já citado), digno (já citado), ilustre (já citado), emérito, majestoso (já citado), augusto (já citado), magnífico (já citado), elevado (já citado), magnânimo, generoso (já citado), solene (já citado)
26. **perfeito**: cabal, rematado, total, notável (já citado), magistral, formoso (já citado), belo (já citado), elegante (já citado)
27. **prazenteiro**
28. **prazeroso**: agradável (já citado)
29. **preexcelente**: superior (já citado), eminente (já citado), excelente (já citado), extraordinário (já citado)
30. **primoroso**: maravilhoso (já citado), perfeito (já citado), encantador, caprichado, artístico
31. **proporcionado**: harmônico (já citado), simétrico, proporcional
32. **radioso**: brilhante (já citado), cintilante (já citado), radiante
33. **regular**: proporcionado (já citado), harmonioso (já citado)
34. **soberbo**: alto, elevado (já citado), grandioso (já citado), belo (já citado), magnífico (já citado), suntuoso (já citado), esplêndido (já citado), sublime (já citado), valioso, precioso
35. **superior**: alto (já citado), elevado (já citado), distinto (já citado), elaborado
36. **vistoso**: agradável (já citado), berrante, chamativo, garrido, aparatoso (já citado), ostentoso

A seguir lista dos adjetivos relacionados aos 36 adjetivos recém-repertoriados:

1. **acabado**: completo, notável (já citado), perfeito (já citado)
2. **alto**: elevado (já citado), superior (já citado), excelente (já citado), sublime (já citado), magnífico (já citado), ilustre (já citado), insigne (já citado), eminente (já citado), nobre (já citado)
3. **ameno**: agradável (já citado), deleitoso, aprazível (já citado), suave, agradável (já citado)
4. **aparatoso**: faustoso (já citado), suntuoso (já citado), aparativo
5. **aprazível**: agradável (já citado), ameno (já citado), estético (já citado), atrativo, galante
6. **apurado**: cuidado (já citado), requintado (já citado), delicado (já citado), elegante (já citado)
7. **aristocrata**: nobre (já citado), fidalgo (já citado), distinto (já citado), sofisticado (já citado), requintado (já citado)
8. **artístico**
9. **asseado**: limpo (já citado), acabado (já citado), luxuoso
10. **berrante**: chamativo (já citado), garrido (já citado)
11. **bom**: correto (já citado), magnânimo (já citado), superior (já citado), perfeito (já citado)
12. **brilhante**: fúlgido, luminoso (já citado), luzente, reluzente, resplandecente (já citado), cintilante (já citado), lustroso, lúcido, vivo, forte, vistoso (já citado), magnificente, ilustre (já citado),

- notável (já citado), célebre (já citado), excepcional (já citado), excelente (já citado), fascinante, próspero, florescente, venturoso (já citado)
13. **cabal**: completo (já citado), inteiro, pleno
 14. **caprichado**
 15. **célebre**: afamado, famoso (já citado), louvável, notável (já citado), ilustre (já citado)
 16. **célio**: celeste (já citado), celestial
 17. **chamativo**: bandeiroso, vivo (já citado), atraente
 18. **cintilante**: chamejante, dardejante
 19. **correto**: perfeito (já citado), emendado, digno (já citado), irrepreensível (já citado), honrado (já citado)
 20. **crystalino**: límpido (já citado), claro (já citado)
 21. **cuidado**: bem-feito, aprimorado
 22. **egrégio**: distinto (já citado), insigne (já citado), notável (já citado), magnífico (já citado), importante
 23. **elaborado**: rico, fino (já citado)
 24. **emérito**: sublime (já citado), eminente (já citado)
 25. **eminente**: proeminente, alto (já citado), elevado (já citado), sublime (já citado), excelente (já citado)
 26. **encantador**: mágico
 27. **escorreito**: correto (já citado), bem-apeesoado
 28. **esquisito**: raro, precioso (já citado), fino (já citado)
 29. **estético**: delicioso, refinado, delicado (já citado)
 30. **excelente**: bom (já citado), ótimo
 31. **excepcional**: excelente (já citado), brilhante (já citado)
 32. **excessivo**
 33. **explícito**: claro (já citado)
 34. **extenso**
 35. **fabuloso**: admirável (já citado), incrível, ótimo (já citado), excelente (já citado), fantástico
 36. **famoso**: invulgar, excepcional (já citado)
 37. **faustoso**: fastuoso
 38. **fidalgo**
 39. **fino**: apurado (já citado), requintado (já citado), amável, refinado (já citado), aristocrático, elegante (já citado), seleto (já citado), esbelto, excelente (já citado), puro (já citado), selecionado, apurado (já citado), aprazível (já citado), suave (já citado), bem-acabado, escolhido, perfeito (já citado)
 40. **formidável**: colossal, gigantesco (já citado), belo (já citado), bom (já citado), magnífico (já citado), ótimo (já citado), excelente (já citado), fantástico (já citado)
 41. **garrido**: loução, galante (já citado), janota, casquilho, vivo (já citado), alegre, vistoso (já citado)
 42. **gigantesco**: admirável (já citado), grandioso (já citado)
 43. **grande**: exímio, notável (já citado), eminente (já citado), superior (já citado), excelente (já citado), magnífico (já citado), soberbo (já citado), excepcional (já citado), extraordinário (já citado)
 44. **harmonioso**: agradável (já citado)
 45. **honrado**: distinto (já citado), ilustre (já citado), qualificado, conceituado
 46. **ilustre**: célebre (já citado), eminente (já citado), notável (já citado), famoso (já citado), fidalgo (já citado), nobre (já citado)
 47. **imaculado**: isento (já citado), inocente, limpo (já citado), perfeito (já citado)
 48. **inacreditável**: incrível (já citado), excessivo (já citado)
 49. **isento**
 50. **límpido**: claro (já citado), puro (já citado), transparente, distinto (já citado), sonoro (já citado), polido, brilhante (já citado), bem-lançado
 51. **luminoso**: brilhante (já citado), cintilante (já citado), iluminado, diáfano, grandioso (já citado), esplendoroso (já citado), belo (já citado), magnífico (já citado), radioso (já citado)
 52. **magistral**: perfeito (já citado), escoreito (já citado)

53. **magnânimo**
54. **majestoso**: augusto (já citado), majestático, sublime (já citado), suntuoso (já citado), grandioso (já citado), imponente, sublime (já citado)
55. **maravilhoso**: primoroso (já citado), perfeito (já citado)
56. **mondado**: limpo (já citado)
57. **ostentoso**: luxuoso (já citado), magnificente (já citado)
58. **precioso**: magnífico (já citado), suntuoso (já citado), maravilhoso (já citado), afetado, amaneirado, rebuscado
59. **proporcional**: bem composto, harmonioso (já citado), proporcionado (já citado)
60. **puro**: límpido (já citado), claro (já citado), transparente (já citado), imaculado (já citado), correto (já citado), mavioso, tranqüilo, suave (já citado), completo (já citado), total (já citado), cabal (já citado), absoluto
61. **radiante**: brilhante (já citado), fulgurante, irradiante, belo (já citado), esplêndido (já citado)
62. **rematado**: acabado (já citado), pronto, completo (já citado), perfeito (já citado)
63. **requintado**: alto (já citado), aprimorado (já citado), delicado (já citado)
64. **resplandecente**: luzente (já citado), brilhante (já citado)
65. **seleto**: escolhido (já citado), selecionado (já citado), especial, excelente (já citado), distinto (já citado)
66. **simétrico**: regular (já citado)
67. **sóbrio**
68. **sofisticado**: fino (já citado), requintado (já citado)
69. **solene**: extraordinário (já citado), magnífico (já citado), majestoso (já citado), pomposo, nobre (já citado), imponente (já citado)
70. **sonoro**: claro (já citado), mavioso (já citado), melodioso, harmonioso (já citado)
71. **suntuoso**: faustoso (já citado), suntuário
72. **sutil**: fino (já citado), primoroso (já citado), delicado (já citado), suave (já citado)
73. **total**: inteiro (já citado), completo (já citado)
74. **valioso**
75. **vasto**

A seguir lista dos adjetivos relacionados aos 75 adjetivos recém-repertoriados:

1. **absoluto**: acabado (já citado), pleno (já citado), superior (já citado)
2. **afamado**: insigne (já citado)
3. **afetado**
4. **alegre**: vivo (já citado), vistoso (já citado)
5. **amaneirado**: afetado (já citado), rebuscado (já citado)
6. **amável**: agradável (já citado), encantador (já citado)
7. **aparativo**: aparatoso (já citado)
8. **aprimorado**: perfeito (já citado), acabado (já citado), completo (já citado), apurado (já citado), sofisticado (já citado)
9. **aristocrático**: nobre (já citado), fidalgo (já citado), sofisticado (já citado), requintado (já citado)
10. **atraente**: atrativo (já citado), agradável (já citado), acolhedor, bonito (já citado), vistoso (já citado), sedutor
11. **atrativo**: atraente (já citado)
12. **bandeiroso**
13. **bem-acabado**: bom (já citado), perfeito (já citado)
14. **bem-apeosoado**: apeosoado, bonito (já citado), donairoso
15. **bem-conformado**: bem-composto, bem-feito (já citado), gracioso, harmonioso (já citado)

16. **bem-feito**: bem-acabado (já citado), bem-conformado (já citado), bem-composto (já citado), grácil, elegante (já citado)
17. **bem-lançado**: gracioso (já citado), bem-apanhado, bonito (já citado)
18. **casquilho**: janota (já citado),
19. **celestial**: celeste (já citado)
20. **chamejante**
21. **colossal**: grande (já citado), gigantesco (já citado), descomunal, vasto (já citado), espantoso, extraordinário (já citado)
22. **conceituado**
23. **dardejante**: cintilante (já citado)
24. **deleitoso**: deleitante
25. **delicioso**: gostoso, prazeroso (já citado)
26. **diáfano**: transparente (já citado), límpido (já citado)
27. **emendado**: não há este adjetivo como entrada em Houaiss (2001). Não o observaremos, então.
28. **esbelto**: elegante (já citado), gracioso (já citado), esguio
29. **escolhido**
30. **especial**: ótimo (já citado), excelente (já citado)
31. **exímio**: perfeito (já citado), superior (já citado), excelente (já citado)
32. **fantástico**: extraordinário (já citado), prodigioso
33. **fascinante**: fascinador
34. **fastuoso**: aparatoso (já citado), pomposo (já citado), magnificente (já citado)
35. **florescente**: insigne (já citado), notável (já citado)
36. **forte**
37. **fúlgido**: fulgente
38. **fulgurante**: brilhante (já citado), lampejante
39. **galante**: donairoso (já citado), esbelto (já citado), distinto (já citado), amável (já citado)
40. **iluminado**
41. **imponente**: solene (já citado)
42. **importante**
43. **incrível**: extraordinário (já citado), fantástico (já citado)
44. **inocente**: singelo, puro (já citado)
45. **inteiro**: completo (já citado), total (já citado), perfeito (já citado)
46. **invulgar**: especial (já citado), raro (já citado), incomum
47. **irradiante**: brilhante (já citado), fulgurante (já citado), (já citado), luminoso (já citado)
48. **janota**
49. **loução**: enfeitado, louçainho, elegante (já citado), janota (já citado), belo (já citado), viçoso
50. **louvável**
51. **lustroso**: brilhoso, luzidio (já citado), brilhante (já citado), ilustre (já citado), insigne (já citado), vistoso (já citado), aparatoso (já citado), magnificente (já citado)
52. **luxuoso**: faustoso (já citado), requintado (já citado)
53. **luzente**: fulgurante (já citado), refulgente
54. **luzidio**: brilhante (já citado), lustroso (já citado), luzente (já citado), lúzio
55. **mágico**: fantástico (já citado)
56. **magnificente**: grandioso (já citado), suntuoso (já citado), rico (já citado)
57. **majestático**: majestoso (já citado), augusto (já citado), imponente (já citado)
58. **mavioso**: melodioso (já citado)
59. **melodioso**: melódico, harmonioso (já citado)
60. **ótimo**: boníssimo, bom (já citado), excelente (já citado)
61. **pleno**: completo (já citado), perfeito (já citado)
62. **polido**: lustroso (já citado), brunido, luzidio (já citado)
63. **pomposo**
64. **proeminente**: saliente
65. **pronto**

66. **próspero**: rico (já citado)
67. **qualificado**
68. **raro**
69. **rebuscado**: aprimorado (já citado), esmerado, requintado (já citado)
70. **refinado**: requintado (já citado)
71. **reluzente**: lustroso (já citado), luzidio (já citado)
72. **rico**: agradável (já citado), bom (já citado), belo (já citado)
73. **selecionado**: eleito, escolhido (já citado), distinto (já citado), especial (já citado)
74. **suave**: agradável (já citado), harmonioso (já citado), delicado (já citado), ameno (já citado), aprazível (já citado)
75. **suntuário**: magnificente (já citado)
76. **tranquilo**
77. **transparente**: límpido (já citado), cristalino (já citado), translúcido, diáfano (já citado), claro (já citado), luminoso (já citado)
78. **vivo**

A seguir lista dos adjetivos relacionados aos 78 adjetivos recém-repertoriados:

1. **acolhedor**
2. **apessoado**: bem-apessoado (já citado)
3. **bem-apanhado**: bem-posto, bonito (já citado)
4. **bem-composto**: atraente (já citado), bem-apresentado, bem-conformado (já citado)
5. **boníssimo**: bom (já citado), ótimo (já citado)
6. **brilhoso**: brilhante (já citado), reluzente (já citado), lustroso (já citado)
7. **brunido**: luzidio (já citado), aprimorado (já citado), primoroso (já citado)
8. **deleitante**: deleitoso (já citado)
9. **descomunal**: invulgar (já citado), gigantesco (já citado), colossal (já citado), imenso
10. **donairoso**: donoso, garboso
11. **eleito**: escolhido (já citado)
12. **enfeitado**: adornado, ataviado
13. **esmerado**
14. **espantoso**: agradável (já citado), extraordinário (já citado), fantástico (já citado)
15. **fascinador**
16. **fulgente**: brilhante (já citado), resplandecente (já citado), fúlgido (já citado)
17. **gostoso**: agradável (já citado)
18. **grácil**: fino (já citado), delicado (já citado), leve, gracioso (já citado)
19. **gracioso**
20. **lampejante**
21. **louçainho**: ornado, enfeitado (já citado), engalanado
22. **lúzio**: lúcido
23. **melódico**: melodioso (já citado)
24. **prodigioso**: maravilhoso (já citado), assombroso, fantástico (já citado), grande (já citado), descomunal (já citado), imenso (já citado), miraculoso, sobrenatural
25. **refulgente**
26. **saliente**: notável (já citado), distinto (já citado)
27. **sedutor**: atraente (já citado), encantador (já citado)
28. **singelo**: puro (já citado), inocente (já citado)
29. **translúcido**: diáfano (já citado), iluminado (já citado)
30. **viçoso**

A seguir lista dos adjetivos relacionados aos 30 adjetivos recém-repertoriados:

1. **bem-posto**: harmonioso (já citado), elegante (já citado), alinhado, bem-apresentado (já citado)
2. **adornado**: ataviado (já citado), enfeitado (já citado)
3. **assombroso**: espantoso (já citado), impressionante
4. **ataviado**: ornado (já citado), enfeitado (já citado), embelezado
5. **bem-apresentado**: bem-posto (já citado)
6. **donoso**: donairoso (já citado), primoroso (já citado), garboso (já citado), lindo (já citado)
7. **engalanado**: agalanado, enfeitado (já citado)
8. **garboso**
9. **imenso**
10. **leve**
11. **lúcido**: brilhante (já citado), dilúcido, luzente (já citado), resplandecente (já citado), translúcido (já citado), transparente (já citado)
12. **miraculoso**: milagroso
13. **ornado**: adornado (já citado), decorado, enfeitado (já citado), ilustrado, ornamentado, abrilhantado, engrandecido
14. **sobrenatural**: extranatural, grande (já citado), intenso, extraordinário (já citado), excessivo (já citado), sobre-humano

A seguir lista dos adjetivos relacionados aos 14 adjetivos recém-repertoriados:

1. **abrilhantado**: brilhante (já citado), reluzente (já citado)
2. **agalanado**: engalanado (já citado)
3. **alinhado**: elegante (já citado)
4. **decorado**: ornado (já citado), ornamentado (já citado), embelezado (já citado), enfeitado (já citado)
5. **dilúcido**: lúcido (já citado)
6. **embelezado**: não há este adjetivo como entrada em Houaiss (2001). Não o observaremos, então.
7. **engrandecido**: elevado (já citado), sublimado
8. **extranatural**
9. **ilustrado**: enfeitado (já citado)
10. **impressionante**: admirável (já citado), fascinante (já citado)
11. **intenso**
12. **milagroso**: extraordinário (já citado), maravilhoso (já citado)
13. **ornamentado**
14. **sobre-humano**: sobrenatural (já citado), elevado (já citado), excelso (já citado)

A seguir o adjetivo relacionado aos 14 adjetivos recém-repertoriados:

1. **sublimado**: sublime (já citado), elevado (já citado), engrandecido (já citado)

Reunindo todos os itens lexicais até agora recolhidos, temos 256 adjetivos:

- | | | |
|----------------------------|-------------------------|----------------------------|
| 1. abrilhantado | 48. brilhoso | 95. escolhido |
| 2. absoluto | 49. brunido | 96. escorreito |
| 3. acabado | 50. cabal | 97. esmerado |
| 4. acolhedor | 51. caprichado | 98. espantoso |
| 5. adornado | 52. casquilho | 99. especial |
| 6. afamado | 53. célebre | 100. esplendente |
| 7. afetado | 54. celeste | 101. esplêndido |
| 8. agalanado | 55. celestial | 102. esquisito |
| 9. agradável | 56. célio | 103. estético |
| 10. alegre | 57. chamativo | 104. excelente |
| 11. alinhado | 58. chamejante | 105. excelso |
| 12. alto | 59. cintilante | 106. excepcional |
| 13. amaneirado | 60. claro | 107. excessivo |
| 14. amável | 61. coerente | 108. exímio |
| 15. ameno | 62. colossal | 109. explícito |
| 16. aparativo | 63. conceituado | 110. extenso |
| 17. aparatoso | 64. considerável | 111. extranatural |
| 18. apessoado | 65. correto | 112. extraordinário |
| 19. aprazível | 66. cristalino | 113. fabuloso |
| 20. apreciável | 67. cuidado | 114. famoso |
| 21. aprimorado | 68. dardejante | 115. fantástico |
| 22. apurado | 69. decorado | 116. fascinador |
| 23. aristocrata | 70. deleitante | 117. fascinante |
| 24. aristocrático | 71. deleitoso | 118. fastuoso |
| 25. artístico | 72. delicado | 119. faustoso |
| 26. asseado | 73. delicioso | 120. fidalgo |
| 27. assombroso | 74. descomunal | 121. fino |
| 28. ataviado | 75. destacado | 122. florescente |
| 29. atraente | 76. diáfano | 123. formidável |
| 30. atrativo | 77. digno | 124. formoso |
| 31. augusto | 78. dilúcido | 125. forte |
| 32. bandeiroso | 79. distinto | 126. fulgente |
| 33. belo | 80. divino | 127. fúlgido |
| 34. bem-acabado | 81. donairoso | 128. fulgurante |
| 35. bem-apanhado | 82. donoso | 129. galante |
| 36. bem-apessoado | 83. egrégio | 130. garboso |
| 37. bem-apresentado | 84. elaborado | 131. garrido |
| 38. bem-composto | 85. elegante | 132. generoso |
| 39. bem-conformado | 86. eleito | 133. gigantesco |
| 40. bem-feito | 87. elevado | 134. gostoso |
| 41. bem-lançado | 88. emérito | 135. grácil |
| 42. bem-posto | 89. eminente | 136. gracioso |
| 43. berrante | 90. encantador | 137. grande |
| 44. bom | 91. enfeitado | 138. grandioso |
| 45. boníssimo | 92. engalanado | 139. harmônico |
| 46. bonito | 93. engrandecido | 140. harmonioso |
| 47. brilhante | 94. esbelto | 141. honrado |

142.	iluminado	198.	perfeito	254.	viçoso
143.	ilustrado	199.	pleno	255.	vistoso
144.	ilustre	200.	polido	256.	vivo
145.	imaculado	201.	pomposo		
146.	imenso	202.	prazenteiro		
147.	imponente	203.	prazeroso		
148.	importante	204.	precioso		
149.	impressionante	205.	preexcelente		
150.	inacreditável	206.	primoroso		
151.	incrível	207.	prodigioso		
152.	inocente	208.	proeminente		
153.	insigne	209.	pronto		
154.	inteiro	210.	proporcionado		
155.	intenso	211.	proporcional		
156.	invulgar	212.	próspero		
157.	irradiante	213.	puro		
158.	irrepreensível	214.	qualificado		
159.	irretocável	215.	radiante		
160.	isento	216.	radioso		
161.	janota	217.	raro		
162.	lampejante	218.	rebuscado		
163.	leve	219.	refinado		
164.	límpido	220.	refulgente		
165.	limpo	221.	regular		
166.	lindo	222.	reluzente		
167.	louçainho	223.	rematado		
168.	loução	224.	requintado		
169.	louvável	225.	resplandecente		
170.	lúcido	226.	rico		
171.	lucrativo	227.	saliente		
172.	luminoso	228.	sedutor		
173.	lustroso	229.	selecionado		
174.	luxuoso	230.	seleto		
175.	luzente	231.	simétrico		
176.	luzidio	232.	singelo		
177.	lúzio	233.	soberbo		
178.	mágico	234.	sobre-humano		
179.	magistral	235.	sobrenatural		
180.	magnânimo	236.	sóbrio		
181.	magnificente	237.	sofisticado		
182.	magnífico	238.	solene		
183.	majestático	239.	sonoro		
184.	majestoso	240.	suave		
185.	maravilhoso	241.	sublimado		
186.	mavioso	242.	sublime		
187.	melódico	243.	suntuário		
188.	melodioso	244.	suntuoso		
189.	milagroso	245.	superior		
190.	miraculoso	246.	sutil		
191.	mondado	247.	total		
192.	nobre	248.	tranquilo		
193.	notável	249.	translúcido		
194.	ornado	250.	transparente		
195.	ornamentado	251.	valioso		
196.	ostentoso	252.	vasto		
197.	ótimo	253.	venturoso		

Este é o conjunto macroestrutural subjacente aos adjetivos relacionados, via sinonímia definitória, ao vocábulo *belo*. Porém, esses adjetivos não pertencem ao campo semântico da estética no sentido do que observamos quando da análise semântica (lexias de base apresentando o identificador de campo). Nos anexos, no final deste trabalho, estão listados estes 256 vocábulos detectados acima, acompanhados da descrição de suas lexias (ou seja, com as suas respectivas acepções 1). Neste repertório de lexias de base, podemos perceber que, fora aquelas lexias que já constatamos ser pertencentes ao campo semântico da estética (*belo, estético, formoso e lindo*), as demais são todas *indiretamente* estéticas, pois, devido às configurações de seus elementos definitórios, são todas pertencentes a outros campos semânticos distintos do estético.

Não só é importante, exemplificativamente, mostrarmos as dimensões que uma rede lexical de um dado dicionário pode ter, devemos, além disso, indicar, com o nosso exemplo (rede lexical em Houaiss), que os vocábulos estéticos apresentam intersecções com outros campos semânticos específicos, tais como os ligados aos semantismos de **grande** (*grande, grandioso, colossal, magnífico, etc.*), **luminoso** (*abrilhantado, esplendente, esplêndido, luzente, luzidio, etc.*), **destacado** (*destacado, preclaro, preexcelente, proeminente, etc.*), **luxuoso** (*luxuoso, aparatoso, ostentoso, suntuoso, etc.*), **ornado** (*ornado, ornamentado, ataviado, etc.*), **puro** (*puro, limpo, apurado, etc.*). Tal análise nos conduz àquilo que havíamos concluído na seção referente às especificidades dos adjetivos estéticos: a formação de tais adjetivos (indiretamente estéticos) dá-se mediante o processo de metáfora. Porém, agora, depois da análise da rede lexical, podemos refinar tal afirmação dizendo que o processo de formação e criação lexicais de lexias (indiretamente) estéticas se dá por intermédio das intersecções entre os campos semânticos relacionados via redes

lexicais. Como afirmáramos na referida seção do Capítulo 2, a metáfora é o processo responsável pela expansão do campo semântico indiretamente estético, nos moldes referenciados anteriormente: avaliando-se esteticamente um dado objeto X, o semantismo estético pode ser expresso *indiretamente* por lexias relacionadas a determinadas características (que dependerão da intersecção semântica) de X, tais como **tamanho** (metáfora: *X é grande = X é belo* ou *X é pequeno = X é belo*), **altura** (metáfora: *X é alto = X é belo*), **luminosidade** (metáfora: *X é luminoso = X é belo*), **ornamento** (metáfora: *X é ornado = X é belo*) ou **destaque** (metáfora: *X destaca-se = X é belo*).

Indicamos aqui um possível trabalho a ser levado a efeito, acerca da relação entre criação lexical, metáfora e intersecção de campos semânticos. Logicamente, tais análises extrapolariam o que pretendemos com essa seção: averiguar o conceito de macroestrutura baseada na rede lexical.

Tendo avaliado a rede lexical como macroestrutura, exemplificativamente, em Houaiss, passemos ao fechamento deste capítulo, com a discussão dos resultados da análise.

4.4 Discussão dos Resultados

Nossa análise recobriu dois planos de estudo: o microestrutural e o macroestrutural. No microestrutural, estivemos investigando duas zonas da descrição lexicográfica: a semântica e a sintática.

Sintetizemos os resultados da análise semântica dos dados lexicográficos selecionados⁹⁰. Podemos sintetizar essa análise, organizando os resultados em três tipos definitórios, sendo o primeiro tipo subdivido em três subtipos e o terceiro subdivido em 2 subtipos, conforme vemos na tabela abaixo (selecionamos um exemplo para cada tipo/subtipo).

TIPO DEFINITÓRIO 1: $L_{Adj} \leftarrow N + ADJ / L_{Adj} \leftarrow ADJ + N$			
belo	estético	formoso	lindo
SUBTIPO DEFINITÓRIO 1.1 [que é de X / que tem X / de X, sendo X = (ADJ ₁) + N + (ADJ ₂)] ou [que dá X, sendo X = adjetivo + nome] de elevado valor moral	SUBTIPO DEFINITÓRIO 1.2 relativo a X, sendo X = N + ADJ relativo ao sentimento estético	SUBTIPO DEFINITÓRIO 1.3 de X, sendo X = N + ADJ de aspecto agradável	-

Esquema 22: Tipo Definitório 1 e seus Subtipos Definitórios

TIPO DEFINITÓRIO 2: $L_{Adj} \leftarrow ADJ (+ CO)$			
belo	estético	formoso	lindo
agradável à vista	belo	aprazível	prazeroso de se apreciar

Esquema 23: Tipo Definitório 2

TIPO DEFINITÓRIO 3: $L_{Adj} \leftarrow N_{deadj}$			
belo	estético	formoso	lindo
-	SUBTIPO DEFINITÓRIO 3.1 que diz respeito a X / relativo a X / concernente a X, sendo X = (N + prep +) N_{deadj} (+ CO) concernente à apreciação do belo	-	SUBTIPO DEFINITÓRIO 3.2 que apresenta X, sendo X = N_{deadj} + ADJ que apresenta beleza singela e sutil, geralmente com formas miúdas

Esquema 24: Tipo Definitório 3 e seus Subtipos Definitórios

A partir do que vimos de investigar em relação às questões de macroestrutura e a partir da constatação de que tipo definitório 2 (na tabela acima) é o mais importante

⁹⁰ Não incluímos o adjetivo *sublime*, pois, apesar de o termos estudado na análise semântica, concluímos que este não pertence ao campo semântico da estética, conforme a análise sintática que fizemos.

para a descrição lexicográfica dos adjetivos estéticos porque todos os tipos podem ser reduzidos ao tipo 2 e por ser este o único tipo presente nas descrições dos quatro adjetivos estudados, podemos chegar à conclusão de que as regras de decomposição estandardização e de semântica da TLEC não poderiam ser aplicadas ao caso dos adjetivos por dois motivos: 1) (não-possibilidade de renúncia absoluta ao recurso à sinonímia lexicográfica) os adjetivos estéticos relacionam-se por sinonímia definitória aos vocábulos e lexias de diversos outros campos semânticos, formando uma rede lexical de lexemas indiretamente estéticos; 2) (não-possibilidade de decomposição semântica) os elementos definitórios que são identificadores do campo semântico estético não podem ser linguisticamente (no sentido de linguisticamente oposto a enciclopedicamente) definidos, por tratar-se de primitivos semânticos, nos termos de Mel'čuk et al. (1995, p.82).

Em relação à análise sintática, devemos mencionar a importância da revisão da concepção da TLEC de quais propriedades sintáticas das lexias devem ser registradas nas descrições lexicográficas dos adjetivos (sobremaneira, dos adjetivos estéticos), dado que relação conteúdo semântico / distribuição sintática se dá de forma *irregular* para os lexemas pertencentes à referida classe de palavra. No que toca à questão do esquema de regência, podemos perceber, pela nossa análise, que este só é válido para as palavras deverbais (que são predicados semânticos).

Em razão destas destas duas constatações a que chegamos, nossa concepção de zona sintática para os adjetivos estéticos seria uma que ostentasse um esquema colocacional, em vez de um de regência, exemplificado a seguir com duas das lexias pertencentes ao vocábulo *belo*:

Esquema Sintático-Colocacional			
Lexias	Semantismo	belo	[X] belo
belo1	'estético'	x	x
belo3	'lucrativo'	x	-

Esquema 24: Esquema Colocacional para *belo1* e *belo3*

No concernente à análise estrutural, mostramos que, nos dicionários vernaculares a macroestrutura *campo semântico* não tem relevância, uma vez que tais dicionários preferem sempre organizar as suas descrições alfabeticamente, sem levar em consideração o paralelismo descritivo-lexicográfico segundo campos semânticos. Porém, como esses dicionários se valem da sinonímia definitória, temos uma macroestrutura que interliga, por via definitória, lexias indiretamente pertencentes a um dado campo – denominada, no âmbito desta dissertação, de *rede lexical*. De ressaltar que as lexias pertencentes a tais campos definitórios podem ser vinculadas por rede lexical somente porque há um processo metafórico de extensão/atribuição do sentido estético a lexias não diretamente estéticas.

O propósito metalexigráfico desta dissertação impede-nos de pretender estabelecer aqui a definição lexicográfica ideal para os adjetivos estéticos, porquanto a metalexigrafia visa à crítica dos aspectos mais relevantes de uma dada obra lexicográfica (ou conjunto de obras desta natureza), e não à construção em si de um dicionário ou ao estabelecimento de regras/critérios de redação lexicográfica. Entretanto, do estudo que efetuamos no decorrer deste capítulo, reservado à análise, podemos apontar tópicos que devem sempre estar presentes em todo estudo lexicográfico relativo aos adjetivos estéticos; Tais tópicos de lexicografia são:

- 1) o enciclopédico *versus* o lingüístico;
- 2) o intersectivo *versus* o não-intersectivo;

- 3) o estético *versus* o não-estético;
- 4) o não-derivado *versus* derivado
- 5) primitivo / derivado;
- 6) anteposicional / biposicional

Para concluirmos nossa discussão dos resultados da análise, temos de referir que nossa crítica metalexiconográfica partiu da hipótese geral a de que os critérios usualmente empregados (nos dicionários vernaculares do português brasileiro) para descrever lexicograficamente os adjetivos estéticos são insuficientes para uma caracterização precisa: 1) da semântica adjetival; 2) da sintaxe adjetival. Da análise recém-efetuada podemos ver que estes dois aspectos lexicográficos (descrição semântica e sintática) realmente são levados a efeito de forma insuficiente nos dicionários estudados, uma vez que tanto o *definiens*, quanto o *definiendum* e as questões sintáticas devem ser revistas de acordo com a nossa análise.

Vejamos, ainda, a hipótese específica que apontamos no Capítulo 1: os critérios lexicográficos desenvolvidos no âmbito da TLEC possibilitam que os adjetivos estéticos sejam descritos de forma precisa no que se refere 1) à microestrutura (descrição semântica (ou definição) e descrição sintática); e 2) à macroestrutura (organização dos adjetivos estéticos em campo semântico).

Aqui devemos dizer que nenhuma das duas hipóteses se confirmara. A TLEC e o DEC fornecem regras, conceitos e critérios de redação lexicográfica que também não são suficientes para bem descrever os adjetivos estéticos, sendo algumas de suas regras (como a de decomposição semântica e a de standardização): 1) não-aplicáveis para as lexias adjetivais identificadores do campo estético (não-decomposição semântica); 2) incompatíveis com a macroestrutura (impossibilidade de não-sinonímia definitória); 3) violadas pelo próprio DEC, quando se trata de

descrição de adjetivos (exemplo: adjetivo *illetré*); não-aplicáveis ao caso da sintaxe dos adjetivos (esquema de regência impróprio para adjetivos não-deverbais).

Neste capítulo, desenvolvemos a análise dos dados selecionados – os adjetivos *belo*, *estético*, *formoso*, *lindo* e *sublime*. Na seção 4.1, apresentamos os fundamentos da nossa análise, bem como indicamos os procedimentos a serem seguidos. Tais fundamentos teóricos radicaram na TLEC e no DEC, que nos conferiram as regras e critérios que utilizamos na análise microestrutural (seção 4.2), sobretudo no que tange aos conceitos de cunho léxico-semântico, verificados nos dados quando da análise da descrição semântica. Para a análise da descrição sintática, além dos conceitos explicativo-combinatórios de cunho léxico-sintático, lançamos mão do que observamos da classificação de Mória (1992), que vincula as classes adjetivais denotacionais a classes de sintático-distribucionais. Na seção 4.2, reservada à análise microestrutural, investigamos os aspectos semânticos (subseção 4.2.1) das descrições lexicográficas dos adjetivos eleitos para a análise em relação a três tópicos: 1) *definiens*, no qual partimos da determinação dos padrões definitórios das lexias estudadas até chegarmos à noção do tipo definitório padrão ($L_{Adj1} \leftarrow L_{Adj2}$) para as referidas lexias; 2) metalinguagem, no qual analisamos que o recurso à sinonímia definitória e a fuga da decomposição semântica têm uma explicação na estrutura da classe dos adjetivos estéticos enquanto campo semântico e na natureza não-definível dos primitivos semânticos de tal campo; 3) identificador do campo semântico da estética, no qual buscamos determinar os elementos definitórios indispensáveis a todas as descrições lexicográficas das lexias cujo semantismo é estético. Ainda no âmbito da análise microestrutural, estudamos os aspectos sintáticos (subseção 4.2.2) envolvidos na redação lexicográfica dos dados investigados, em relação 1) à questão do *definiendum*, quando propusemos que

este conceito deve ser estendido a todas as lexias de um dado dicionário (inclusive as não-derivadas), e não apenas àquelas que são predicados semânticos. Na seção 4.3, dedicamo-nos à análise macroestrutural, observando como se formam nos dicionários as macroestruturas do tipo rede lexical, que interliga, no caso dos dados avaliados, os adjetivos via remissão a outras lexias presentes nas suas descrições lexicográficas. Na seção final (4.4), discutimos os resultados das análises.

Tendo sintetizado o percurso analítico que trilhamos neste capítulo, passemos à conclusão da presente dissertação.

CONCLUSÃO

Nesta dissertação, perseguimos o objetivo de executar uma análise metalexigráfica das descrições lexicográficas do campo semântico estético em dicionários vernaculares do português brasileiro, especificamente, no que toca à microestrutura (descrição semântica (definição) dos adjetivos estéticos) e descrição sintática (distribuição) dos adjetivos estéticos) e à macroestrutura (organização dos adjetivos estéticos em campo semântico e rede lexical).

Para alcançarmos nosso objetivo, no capítulo 1, buscamos localizar nosso trabalho na esfera dos estudos lexicais, ressaltando o estatuto lexicográfico do estudo do léxico estético. Também explicitamos o referencial teórico que usaríamos nas nossas análises, precisado que este seria o da TLEC, que tem como base a Teoria e o Modelo Sentido-Texto e centra-se na elaboração do DEC. Ainda observamos a discussão entre a natureza lexicográfica ou terminológica do léxico da estética, optando por considerá-lo, no nosso estudo, como um campo temático no quadro da lexicografia geral.

Seguindo com a expansão dos pressupostos teóricos que norteariam nossa pesquisa, quando do Capítulo 2, estudamos os adjetivos quanto a duas questões: seu *status* de classe de palavra e sua caracterização semântico-sintática. Constatamos que há problemas recorrentes para a descrição lexicográfica dos

adjetivos, como, por exemplo, o recurso à sinonímia. Com relação à descrição semântica e sintática dos adjetivos, vimos que os adjetivos podem ser submetidos a uma classificação que leve em conta o parâmetro denotacional, sendo os tipos denotacionais ligados a diferentes distribuições sintáticas. Investigamos também as especificidades dos adjetivos estéticos, chegando à conclusão de que, para estes: 1) havia, sim, um paralelo entre o tipo denotacional ao qual pertenciam e a distribuição sintática (paralelo este não observado para os adjetivos em geral, conforme Mória; e 2) o processo de expansão (formação e criação) lexical se dá via processo metafórico.

No Capítulo 3, dedicamo-nos ao planejamento metodológico, que abrangeu o estudo: 1) da natureza da pesquisa metalexiconográfica e dos princípios metodológicos que a caracterizam; 2) dos conceitos micro- (conceitos/regras léxico-semânticos e léxico-sintáticos) e macroestruturais (conceitos de campo semântico e identificador de campo) do DEC; e 3) dos critérios e procedimentos de seleção, recolha e organização dos dados lexicográficos a comporem o repertório adjetival ao qual se aplicaria a análise.

Concluindo nosso trabalho, no Capítulo 4, efetuamos a análise dos dados selecionados (adjetivos *belo*, *estético*, *formoso*, *lindo* e *sublime*), dividida em análise micro- e macroestrutural. A microestrutura foi analisada semântica e sintaticamente: para a descrição semântica, levamos em conta as questões de *definiens*, de metalinguagem e de determinação do identificador de campo semântico, e a análise sintática teve como foco o *definiendum*, a relação sintaxe-semântica e o esquema de regência. Por sua vez, a análise macroestrutural visou à formação nos dicionários vernaculares de redes lexicais. O referido capítulo culminou na discussão e síntese dos resultados das análises.

Por óbvio, não se esgotaram todas as possibilidades analíticas da descrição dos adjetivos estéticos em dicionários vernaculares do português brasileiro. Acreditamos que, com a presente dissertação, alguns caminhos foram apontados, porém, este tema ainda demanda pesquisas futuras, no sentido de investigar questões, tais como a formação/criação lexical dos adjetivos estéticos, a relação entre as lexias e vocábulos indiretamente estéticos (nos termos do que estudamos na seção 4.3, referente à análise macroestrutural), a relação dos aspectos semântico-lexicais e dos aspectos de derivação morfológica, entre outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, J.; POLGUÈRE, A. *La Bdéf: Base de Définitions Dérivées du Dictionnaire Explicatif et Combinatoire*. Proceedings of the First International Conference on Meaning-Text Theory. Paris: 2003.

AMARO, R. F. *Posição do Adjetivo e Ligação Seletiva: Especificações para a Computação do Significado*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2002. 159p. Dissertação (Mestrado em Lingüística).

APRESYAN, Ju.; MEL'ČUK, I. A.; ZHOLKOVSKY, A. K. Semantics and Lexicography: towards a new Type of Unilingual Dictionary. *Studies in Syntax and Semantics*. Dordrecht, Reidel, 1969.

APRESYAN, Ju.; MEL'ČUK, I. A.; ŽOLKOVSKIJ, A. K. Sur un Système de Synthèse Sémantique. III. Quelques articles de dictionnaire modèles. In: *Naučnotexničeskaja Informacija*, Moscou, série 2, n.º 11, pp. 8-21, 1968.

BARBAS, Helena. *O Sublime e o Belo: de Longino a Edmund Burke*. Universidade Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Disponível em <<http://www.fcsh.unl.pt/docentes/hbarbas/sublimeHBarbas.htm#citar>> Acesso em 15 dez 2004.

BARQUE, L. *Opérations sémantiques sur une base de définitions Sens-Texte*. Mémoire de DEA, UFR de Linguistique, Paris 7, 2003.

BASILIO, M. *Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria Lingüística: Teoria Lexical e Computacional*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BOLEDA, G. **Adquisició de Classes Adjectivals**. Trabajo de investigación. Doctorado em Ciencia Cognitiva y Lenguaje. Univesitat Pompeu Fabra, 2003.

BODSON, Claudine. Cohérence de l'information contenue dans les types sémantiques permettant de tirer des généralités sur les patrons définitoires qui leur sont associés. In FAULSTISCH, E. ABREU, S. P. (Orgs.) **Lingüística Aplicada à Terminologia e à Lexicologia: Cooperação Internacional: Brasil e Canadá**. Porto Alegre: Sabrina P. Abreu Editora-Autora, 2003.

BORBA, Francisco S. **Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil**. São Paulo: Editor UNESP, 1990.

_____. **Dicionário de Usos do Português do Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

BRÉAL, M. *Essai de sémantique: Science des significations*. Paris: Hachette, 1924.

CABRÈ, M. T. **La terminología. Teoría, Metodología, Aplicaciones**. Barcelona: Editorial Antártida/Empúries, 1993.

CARCHIA, G.; D'ANGELO, P. (dir.). **Dicionário de Estética**. Lisboa: Edições 70, 1999.

CRUSE, D. A. **Lexical Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

DI FELIPPO, A. **Representação Lingüístico-computacional dos Adjetivos Valenciais do português**. Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista: Araraquara, 2004. 108p. Dissertação (Mestrado em Letras/Lingüística e Língua Portuguesa).

DIXON, Robert M. W. Where have all the adjectives gone. In: _____. **Where have all the adjectives gone? and other essays in semantics and syntax**. Berlin; New York: Mouton, 1982.

DIXON, R. M. W. Adjective Classes. Chapter 1. In: DIXON, R.M.W.; AIKHENVALD, A.Y. (Orgs.) **Adjective Classes**. Oxford, England: Oxford University Press, 2004. pp. 1-75.

ECO, U. **A Definição da Arte**. Lisboa: Edições 70, 1972.

DUFRENNE. **Estética e Filosofia**. São Paulo, Perspectiva, 2004

FERNANDES, F. **Dicionário Brasileiro Contemporâneo**. Porto Alegre: Editora Globo, 1970.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI**. Versão 3.0. São Paulo: Lexicon Informática, 1999. CD-ROM.

GREEN, J. **Chasing the sun. Dictionary Makers and the Dictionaries They Made**. New York: Henry Holt and Co., 1996.

HEGEL, G. W. **O Belo na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HOLTUS, G.; METZELTIN, M.; SCHMITT, C. (eds.) **Lexikon der Romanistischen Linguistik**. Tübingen: Niemeyer, 1990.

HOUAISS, A. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa** (versão 1.0). Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001. CD-ROM.

HUISMAN, D. **A Estética**. Lisboa: Edições 70, 1994.

KIM, Min-Joo. 2002 a **Does Korean have Adjectives?** MIT Working Papers in Linguistics 43, 71-89.

KIRCHOF, E. R. **Estética e Semiótica: de Baumgarten e Kant a Umberto Eco**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

KRISTEVA, J. **História da Linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1969.

LARA, Marilda. **Diferenças Conceituais sobre Termos e Definições e Implicações na Organização da Linguagem Documentária**. Ciência da Informação, Brasília, DF, 33.2, 10/12/2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciainformacao/viewarticle.php?id=304>>. Acesso em: 29 dez. 2004.

LAUAND, L. J. **Filosofia e Linguagem Comum**. Curitiba: EDUCA – Editora Universitária Champagnat da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 1990.

LICHTENSTEIN, J. (org.) **A Pintura: Textos Essenciais**. vol. 4 : O Belo. São Paulo: Editora 34, 2004.

LUQUE DURÁN, J. de D., **Aspectos Universales y Particulares del Léxico de las Lenguas del Mundo** Granada: Granada Lingvistica, Método Ediciones, 2001.

LYONS, J. **Introdução à Lingüística teórica**. São Paulo, Nacional, 1979.

MEL'ČUK, I. A. Esquisse d'un modèle linguistique du type "Sens-Texte". In: **Problems Actuels em Psycholinguistique. Colloques Internationaux du CNRS**. n.º 206. Paris: Éditions du CNRS, 1974a.

MEL'ČUK, I. A. **Essai d'une Théorie des Modèles Linguistique du Type "Sens-Texte"**. Moscou: Nauka, 1974b.

MEL'ČUK, I. Paraphrase et lexique dans la Théorie linguistique Sens-Text. **Lexique**, 6, pp. 13-54, 1988.

MEL'ČUK, I. Un Nouveau Type de Dictionnaire: le Dictionnaire Explicatif et Combinatoire du Français Contemporain. In Mel'čuk et al. **Dictionnaire Explicatif et Combinatoire du Français Contemporain. Recherches Lexico-sémantiques**, vol. I, Montreal, Les Presses de l'Univesité de Montreal, 1984.

MEL'ČUK, I. Semantic Primitives from the Viewpoint of the Meaning-Text Linguistic Theory. **Cuaderni di Semantica**, vol. 10, n.1, 1989. pp. 65-102.

MEL'ČUK, I. A. **Vers une Linguistique Sens-Texte**. Paris, Collège de France, 1997.

MEL'ČUK, I. A. Meaning-Text Models: A Recent Trend in Soviet Linguistics. **Annual Review of Anthropology**, 10, 1981. pp. 27-302.

MEL'ČUK, I. A. From Meaning to Text: Semantic Representation in the Meaning-Text Linguistic Theory and a New of Monolingual Dictionary. **Work papers** [The Summer Institute of Linguistics], 31, Grand Forks, ND: University of North Dakota, 1987. pp. 73-125.

MEL'ČUK, Igor; CLAS, André; A; POLGUÈRE, Alain. **Introduction à la Lexicologie Explicative et Combinatoire**. Collection Champs Linguistiques / Universités Francophones. Louvain-la Neuve, Belgique: Editions Duculot/AUPELF-UREF, 1995.

MEL'ČUK, I. A. et al. **Dictionnaire Explicatif et Combinatoire du Français Contemporain. Recherches lexico-sémantiques**, vol. I, II, III, IV, Montréal, Les Presses de l'Université de Montreal, 1984, 1988, 1992, 1999.

MEL'ČUK, POLGUÈRE, A. Formal Lexicon in the Meaning-Text Theory (or How to Do Lexica with Words), **Computational Linguistics (Special Issue on the Lexicon)**, vol. 13, n. 3-4, 1987. pp. 267-275.

MEL'ČUK, I. A.; ZHOLKOVSKY, A. K. Sur une Méthode et des Instruments d'une Synthèse Sémantique. **Naučnotexničeskaja Informacija**, Moscou, série 2, n.º 5, pp. 23-28, 1965.

MEL'ČUK, I. A.; ZHOLKOVSKY, A. K. Towards a Functioning Meaning-Text Model of Language, **Linguistics**, 57, pp. 10-47, 1970.

MEL'ČUK, I. A.; ZHOLKOVSKY, A. K. Sur la Synthèse Sémantique. **T. A. Informations**, Paris, n.º 2, 1-85, 1970.

MEL'ČUK, I. A.; ZHOLKOVSKY, A. K. Sur un Système de Synthèse Sémantique. IV. Quelques articles de dictionnaire modèles. In: **Naučnotexničeskaja Informacija**, Moscou, série 2, n.º 9, pp. 35-47, 1972.

MEL'ČUK, I. **Dependency Syntax: Theory and Practice**, Albany, N.Y.: The SUNY Press, 1988.

MEL'ČUK, I. A. **Vers une Linguistique Sens-Texte**. Leçon inaugurale. Collège de France, chaire internationale.

MÓIA, Telmo: Sobre Classes Semânticas de Adjectivos. **Cadernos de Semântica 7**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992.

NIKLAS-SALIMEN, A. **La lexicologie**. Paris: A. Colin, 1997.

PAREYSON, L. **Os Problemas da Estética**. São Paulo,: Martins Fontes, 2001.

POLGUÈRE, A. La Théorie Sens-Texte. *Dialangue*. Vol 8-9. Université du Québec a Chicoutimi, 1998. pp. 9-30.

_____. *Notions de Base en Lexicologie*. Notes de cours polycopiées. Montréal: observatoire de Linguistique, 2002.

RASKIN, V., and S. NIRENBURG. *Lexical Semantics of Adjectives: A Microtheory of Adjectival Meaning*. Memoranda in computer and cognitive science MCCS-95-288. New Mexico State University: Computing research laboratory, 1995.

SAGER, J. C. *Essays on Definition*. Amsterdã: John Benjamins Publicação Co., 2000.

TAYLOR, John R. *Linguistic categorization: Prototypes in linguistic theory*. 2nd edition. Oxford: Clarendon Press, 1995.

TOWNSEND, D. *Introdução à Estética*. Lisboa: Edições 70, 1997.

WEISZFLOG, W. (Ed.) *Michaelis Português: Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*. Versão 1.0 São Paulo: DTS Software Brasil, 1998. CD-ROM

WELKER, H. *Dicionários. Uma Pequena Introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004. 287 pp.

WITTGENSTEIN, L. *Estética, Psicologia e Religião: Palavras e Conversações*. São Paulo: Editora Cultrix, 1970.

WÜSTER, E. *Introducción a la Teoría General de la Terminología y a la Lexicografía Terminológica*. Barcelona: IULA, 1998.

ZGUSTA, Ladislav et al. *Manual of Lexicography*, Praga: Academia Publishing house of the Czechoslovak Academy of Sciences. The Hague, Paris: Mouton (Janua Linguarum, Series Maior, 39), 1971.

ANEXOS

**DESCRIÇÕES DAS LEXIAS DE BASE DOS VOCÁBULOS
PERTENCENTES À REDE LEXICAL INDIRETAMENTE VINCULDA AO
CAMPO SEMÂNTICO DA ESTÉTICA, EM HOUAISS (2001)**

- 1. abrilhantado**
que se abrilhantou **1** tornado brilhante, reluzente
- 2. absoluto**
1 que se apresenta como acabado, pleno
- 3. acabado**
que se acabou **1** que foi concluído ou terminado
- 4. acolhedor**
que ou o que oferece bom acolhimento; hospitaleiro
- 5. ¹adornado**
que ou o que oferece bom acolhimento; hospitaleiro
- 6. afamado**
que adquiriu fama; famoso, insigne <é um a. desportista>
- 7. afetado**
que se afetou **1** sem naturalidade; amaneirado, presunçoso, empolado <discurso e gestos a.>
- 8. agalanado**
m.q. *engalanado*
- 9. agradável**
1 que agrada, satisfaz <jardim a.>
- 10. alegre**
1 que tem, sente ou manifesta alegria; contente, prazenteiro, jubiloso
- 11. alinhado**
adj. (1596 cf. DBernLim) que se alinhou **1** colocado em linha reta, em fila; direito, enfileirado
- 12. alto**
1 de grande dimensão vertical; de altura superior à média; elevado <edifício a.> <criança a.>
- 13. amaneirado**
1 de grande dimensão vertical; de altura superior à média; elevado <edifício a.> <criança a.>
- 14. amável**
1 que merece afeto, amor; digno de ser amado
- 15. ameno**

1 agradável, deleitoso, aprazível pelo clima, vegetação ou frescor (diz-se esp. de ambiente natural) <as *amenas paisagens campestres*>

16. aparativo

m.q. *aparatoso* ('que exhibe riqueza')

17. aparatoso

1 que exhibe grande riqueza; faustoso, suntuoso, aparativo <*cerimônia a.*>

18. apessoado

m.q. *bem-apessoado*

19. aprazível

1 que apraz, que causa prazer; agradável <*pessoa a.*> <*voz a.*> <*tarde a.*>

20. apreciável

1 que se pode apreçar; a que se pode atribuir valor; mensurável <*era facilmente a. o prejuízo que tivera*>

21. aprimorado

que se aprimorou 1 realizado com primor, com esmero; perfeito, acabado, completo <*educação a.*>

22. apurado

que se apurou 1 conhecido, desvendado após investigação; averiguado, investigado <*tratava-se de informação a. e confirmada*>

23. aristocrata

1 diz-se de ou membro da aristocracia; nobre, fidalgo

24. aristocrático

1 pertencente ou relativo à aristocracia; nobre, fidalgo <*governo a.*>

25. artístico

1 relativo às artes, sobretudo às belas-artes

26. asseado

1 que tem ou revela asseio; limpo, higiênico <*copeira eficiente e a.*> <*restaurante simples mas a.*>

27. assombroso

que causa assombro; espantoso, impressionante

28. ataviado

que se ataviou; ornado, enfeitado, embelezado

29. atraente

1 que tem o poder de atrair; sedutor <*pessoa a.*>

30. atrativo

1 que tem a propriedade de puxar para si; capaz de atrair <*a força a. do ímã*>

31. augusto

1 que merece respeito, reverência; venerável <*a. estadista*> <*a. sentimentos*>

32. bandeiroso

1 relativo a bandeira ('deslize; ingenuidade')

33. belo

1 que tem formas e proporções esteticamente harmônicas, tendendo a um ideal de perfeição; que tem beleza; lindo <*uma b. escultura*> <*um b. quarteto de cordas*>

34. bem-acabado

cujo acabamento é bom ou perfeito; realizado com capricho; executado com finura

35. bem-apanhado

de boa estampa; bem-posto, bonito <*um sujeito b.*>

36. bem-apessoado

que tem boa aparência; apessoado, bonito, donairoso

37. bem-apresentado

1 que tem boa apresentação, bom aspecto

38. bem-composto

configurado de forma atraente; bem-apresentado, bem-conformado

39. bem-conformado

que apresenta uma boa conformação; bem-composto, bem-feito, gracioso, harmonioso

40. bem-feito

1 feito com esmero; caprichado, bem-acabado

41. bem-lançado

1 que vem a propósito; azado, oportuno <uma sugestão b.>

42. bem-posto

1 harmonioso, elegante nos movimentos, no deslocar-se

43. berrante

1 harmonioso, elegante nos movimentos, no deslocar-se

44. bom

1 que corresponde plenamente ao que é exigido, desejado ou esperado quanto à sua natureza, adequação, função, eficácia, funcionamento etc. (falando de ser ou coisa) <b. cristão> <b. resposta> <b. técnica> <b. ventos o levem> <b. investimento>

45. boníssimo

extremamente bom; ótimo

46. bonito

1 cuja forma, feições, colorido, som, ambiente etc. suscita prazer estético, agrada ao ouvido, e/ou comove <um b. jovem> <uma paisagem b.> <música b.> <dedicatória b.>

47. brilhante

1 que emite uma luz forte, viva; fúlgido, luminoso, luzente <estrela b.> <corisco b.>

48. brilhoso

1 que brilha; brilhante, reluzente <livro de capa b.> <cabelos b. de vaselina>

49. brunido

que se bruniu 1 a que se deu lustro; a que se fez brilhar por alisamento e polimento <couraça b.>

50. cabal

que vai ou chega ao fim; que é ou está como deve ser; completo, inteiro, pleno

51. caprichado

que vai ou chega ao fim; que é ou está como deve ser; completo, inteiro, pleno

52. casquilho

1 diz-se de ou indivíduo que se veste com apuro excessivo, no rigor da moda; janota

53. célebre

1 que tem fama; afamado, famoso

54. celeste

1 relativo a céu; célio <física c.>

55. celestial

m.q. *celeste* (exceto 'diz-se de império')

56. célio

1 que tem fama; afamado, famoso

57. chamativo

1 relativo a ou que encerra chamamento

58. chamejante

1 que chameja

59. cintilante

1 que emite raios luminosos, coloridos ou não, em intervalos de tempo muito curtos <estrela c.> <jóia c.> <lâmpada c.>

60. claro

1 que clareia, que alumia; brilhante, luminoso, resplandecente <a luz c. da lua>

61. coerente

1 em que há coesão; que liga, que adere reciprocamente

62. colossal

1 que tem volume, altura ou proporções de colosso ('estátua')

63. conceituado

1 julgado, avaliado

64. considerável

1 julgado, avaliado

65. correto

1 que se corrigiu

66. cristalino

1 CRIST pertencente a, da natureza do cristal ou formado por cristalização

67. cuidado

1 submetido a rigorosa análise; meditado, pensado <uma afirmação c.> <um estudo c., consistente>

68. dardejante

adj. que dardeja 1 que arremessa dardo ('arma')

69. ²decorado

adj. que dardeja 1 que arremessa dardo ('arma')

70. deleitante

que causa deleite, gozo, delícia; deleitoso

71. deleitoso

m.q. *deleitante*

72. delicado

1 que possui delgadeza; de espessura reduzida; fino <pano d.>

73. delicioso

1 que provoca delícia; gostoso, prazeroso

74. descomunal

1 que não é comum; invulgar

75. ¹destacado

1 que não é comum; invulgar

76. diáfano

1 que permite a passagem da luz; transparente, límpido

77. digno

1 que merece; credor <d. de fé> <d. de crédito>

78. dilúcido

m.q. *lúcido*

79. distinto

1 que não é igual; diferente <escrever é d. de falar>

80. divino

1 TEOL relativo a ou proveniente de Deus ou de um ou mais deuses <*alcançou a graça d.*> <*inspiração d.*>

81. donairoso

que tem ou apresenta donaire; donoso, garboso <*jovem d.*> <*gesto d.*>

82. donoso

que tem ou apresenta donaire; donoso, garboso <*jovem d.*> <*gesto d.*>

83. egrégio

1 extremamente distinto; insigne, muito importante (diz-se esp. dos tribunais superiores e de seus juízes)

84. elaborado

1 criado, produzido, montado a partir de elementos mais simples <*ferramentas naturais (paus, seixos rolados) e artefatos e. (machados de sílex, arpões neolíticos)*>

85. elegante

1 que se caracteriza pela harmonia, leveza ou naturalidade na apresentação e nos movimentos <*traje e.*> <*o manga-larga trota de modo muito e.*>

86. eleito

1 que ou o que foi objeto de escolha, de preferência

87. elevado

1 que se eleva ou elevou

88. emérito

1 que se aposentou e desfruta dos rendimentos e honras do emprego

89. eminente

1 muito acima do que o que está em volta; proeminente, alto, elevado <*torre e.*>

90. encantador

1 que atrai, arrebatou, seduz

91. enfeitado

1 que se enfeitou

92. engalanado

1 que se engalanou, que se enfeitou; agalanado, enfeitado <*salão e. para a festa*>

93. engrandecido

que engrandeceu 1 que aumentou fisicamente; ampliado, crescido

94. esbelto

1 que apresenta formas elegantes, graciosas, esguias

95. escolhido

que foi objeto de preferência, de escolha; preferido

96. escoreito

1 que não tem defeito, falha ou lesão

97. esmerado

1 que se esmerou

98. espantoso

que causa espanto 1 que causa medo, que assusta

99. especial

1 que diz respeito a uma coisa ou pessoa, em particular; não geral; individual, particular <*mandou lembrança e. para a neta*>

100. esplendente

que esplende; resplandecente, brilhante, cintilante

101. esplêndido

1 que tem esplendor; luminoso, brilhante

102. esquisito

1 encontrado com dificuldade; raro, precioso, fino

103. estético

1 relativo à estética, ao estudo e conceituação do belo <teorias e.>

104. excelente

que excede; que é de ótima qualidade; que é muito bom <e. caráter> <e. livro> <e. pessoa>

105. excelso

1 que é sublime, eminente, elevado <pensamentos e.>

106. excepcional

1 que é fora do comum, que ocorre além dos limites do estabelecido ou do que é normal, freqüente ou corriqueiro <ocasião e.> <sorte e.>

107. excessivo

1 que excede, que sobra

108. exímio

que é perfeito, superior, excelente <e. espadachim>

109. explícito

1 que é claro, explicado sem ambigüidade <formulação e.> <resposta e.>

110. extenso

1 que tem extensão

111. extranatural

que não pertence ao natural

112. extraordinário

1 que foge do usual ou ao previsto; que não é ordinário; fora do comum; extra <acontecimento e.> <despesas e.>

113. fabuloso

1 que concerne ao legendário, às narrativas criadas pela imaginação <os personagens f. dos irmãos Grimm>

114. famoso

1 que tem fama; renomado, célebre <cinasta f.>

115. fantástico

1 que ou aquilo que só existe na imaginação, na fantasia <viviu imaginando coisas f.> <na sua cabeça só havia lugar para o f.> □ *adj.* 2 que tem caráter caprichoso, extravagante <o espetáculo lançava na parede grandes sombras f.>

116. fascinador

que ou o que fascina

117. fascinante

que causa ou provoca fascínio; fascinador

118. fastuoso

que contém fasto ou fausto; aparatoso, pomposo, magnificente

119. faustoso

m.q. *fastuoso*

120. fidalgo

1 concernente a, pertencente a ou próprio de fidalguia ou de fidalgo (subst.)

121. ¹ fino

1 cujo diâmetro ou circunferência são reduzidos <cadarço f.> <pêlos f. como os de um gato> <árvore de tronco f.> <braços muito f.> <lápis de ponta f.> p. opos. a *grosso*

122. florescente

1 que floresce; em flor <*sob as janelas, jardineiras f. alegravam as casas*>

123. formidável

1 que ultrapassa as dimensões usuais; colossal, gigantesco

124. formoso

1 de forma ou aparência agradável, bela, bonita, bem feita <*concurso de beleza, onde concorrem as mais f. jovens da cidade*>

125. forte

adj. 2g. (sXIII cf. FichIVPM) 1 que tem grande força física e/ou orgânica; cujos músculos são bem desenvolvidos, robusto, vigoroso <*jovem f.*> <*pulmões f.*> <*pernas f.*>

126. fulgente

que fulge, que possui brilho, luminosidade; brilhante, resplandecente, fúlgido

127. fúlgido

m.q. *fulgente*

128. fulgurante

1 que fulgura, relampeja

129. galante

1 que se destaca pela elegância, discrição etc.; donairoso, esbelto, distinto

130. garboso

que tem ou revela garbo

131. garrido

1 que tem elegância, graça; loução, galante

132.¹ generoso

1 de boa linhagem; ilustre, nobre

133. gigantesco

1 cuja estatura é de gigante; desmesurado, imenso

134. gostoso

1 que tem sabor bom, agradável <*sobremesa g.*> <*queijo g.*>

135. grácil

1 fino, delicado, leve <*corpo g.*> <*tem um talhe g.*>

136. gracioso

1 engraçado, jocososo, jovial

137. grande

1 de tamanho avantajado; vasto <*pés g.*> <*carro g.*>

138. grandioso

1 muito grande; gigantesco, soberbo <*templo g.*>

139. harmônico

1 que diz respeito a harmonia ou que a apresenta

140. harmonioso

1 que tem harmonia ou que está em harmonia <*um jardim h.*> <*todos os objetos se combinavam fazendo um conjunto h. com o estilo da casa*>

141. honrado

1 que é conforme aos princípios de honradez; honesto, probo, digno

142. iluminado

1 que se iluminou; que recebe ou recebeu luz ou iluminação

143. ilustrado

1 dotado de ilustração; esclarecido, instruído, sábio <*candidato i.*>

144. ilustre

1 que se distingue por seu brilhantismo, por qualidades dignas de louvor; célebre, eminente, notável <*cientista i.*>

145. imaculado

1 que não tem pecado

146. imenso

1 impossível de medir ou contar; desmedido, ilimitado

147. imponente

1 que se impõe por sua majestade, sua magnificência, suas dimensões ou proporções <*uma vista i.*> <*uma i. moradia do sXIX*>

148. importante

1 que tem mérito; digno de elogio; elogiável, meritório <*seu esforço foi uma contribuição i.*>

149. impressionante

1 que causa impressão nos sentidos (por beleza, forma, porte etc.; admirável, fascinante <*as cataratas do Iguazu são i.*>

150. inacreditável

1 que não merece crédito, não acreditável; incrível <*histórias i.*>

151. incrível

1 que ou o que não é crível, não se pode acreditar <*uma notícia i.*> <*o i. às vezes acontece*>

152. inocente

1 que não faz mal, inofensivo; que não é nocivo, que não causa efeito; inócuo <*um i. cordeirinho*> <*um remédio i., uma bebida i.*>

153. insigne

que é notável por suas obras ou feitos; destacado, famoso, ilustre

154. inteiro

1 com todas as partes que lhe são próprias, sem ter sofrido diminuição; completo, total <*um pão i.*> <*um ano i.*>

155. intenso

1 que se manifesta ou se faz sentir com força, com vigor, com abundância <*calor i.*> <*dor i.*> <*barulho i.*> <*chuva i.*>

156. invulgar

que não é vulgar, comum; que foge ao padrão encontrado; especial, raro, incomum

157. irradiante

1 que irradia, que se propaga através de irradiações

158. irreprensível

1 que não dá margem a repreensão ou censura <*um administrador i.*>

159. irretocável

adj. 2g. que não exige retoque; acabado, perfeito

160. isento

1 que se encontra eximido, dispensado, desobrigado

161. janota

1 *pej.* que ou quem se mostra afetado no vestir <*o mais j. dos senadores da República*> <*um j. que se veste sempre no rigor da moda*>

162. lampejante

que lampeja

163. ¹leve

1 de pouco peso <embarulho l.>

164. límpido

1 que é claro, puro e transparente <um l. regato> <uma atmosfera l.>

165. limpo

1 isento de qualquer sujidade, impureza ou mancha; imaculado <roupa de cama l.>

166. lindo

1 prazeroso de se contemplar, de se ouvir, de se apreciar; belo, formoso, bonito, vistoso <uma l. aquarela> <um l. conto> <um l. gesto>

167. louçainho

provido de louçainha, de adorno; ornado, enfeitado, engalanado

168. loução

1 provido de adorno; enfeitado, louçainho

169. louvável

1 que deve ser louvado; digno de louvor

170. lúcido

1 que se manifesta com luz e brilho; brilhante, dilúcido, luzente, resplandecente

171. lucrativo

1 que proporciona lucro ou vantagem; vantajoso, rentável <comércio l.>

172. ¹luminoso

relativo a luz ou a fluxo luminoso 1 que emite, difunde, espalha luz (própria ou refletida) <astro l.>

173. lustroso

1 cheio de lustre ou lustro; brilhoso, luzidio <um animal de pêlo l.> <chão l.> 2 p.ext. que, por ter sido muito esfregado pelo uso, se tornou brilhante, luzidio <trazia um traje asseado, mas já l.> 3 fig. que é notável por seus feitos, saberes; ilustre, insigne <homem de l. sobrenome> 4 fig. de efeito vistoso; aparatoso, magnífico <bem perfilados, desceram a avenida em l. parada> □ s.m. 5 B infm. vagabundo, indivíduo vadio □ ETIM ²lustrō + -oso; ver ²lustr-; 1521-1558 é a data para a acp. fig. 'ilustre' e 1601, para a acp. 'brilhoso' □ SIN/VAR ver sinonímia de *malandro* □ ANT como adj.: baço, deslustroso; ver tb. antonímia de *malandro*

174. luxuoso

1 que apresenta luxo, fausto; caro, faustoso, requintado <gostos l., elegância l.>

175. luzente

1 que luz ou brilha; fulgurante, refulgente

176. luzidio

que, por ter lustre, reluz; brilhante, lustroso, luzente, lúzio <pele l., cabelos l.>

177. ²lúzio

m.q. *lúcido* ('brilhante', 'transparente')

178. mágico

1 relativo a magia <palavras m.> <cartola m.>

179. magistral

1 relativo a mestre

180. magnânimo

1 que, a despeito de todos os riscos e perigos, age ou pensa desinteressadamente com vistas a servir alguém ou a encarnar um ideal; generoso, bondoso, longânimo <pessoas m.>

181. magnífico

1 que tem magnificência, esplendor, opulência; grandioso, suntuoso, rico

182. magnífico

1 aparatoso em suas dádivas, que não mede despesa nos gastos <um m. patrão>

183. majestático

1 que se refere à majestade, ao poder soberano

184. majestoso

1 que inspira respeito, veneração; augusto, majestático, sublime

185. maravilhoso

1 que provoca grande admiração, deslumbramento, fascínio, prazer etc. <o espetáculo m. das cataratas>

186. mavioso

1 sensível aos sentimentos de amizade; terno, afetuoso, compassivo <temperamento m.>

187. melódico

1 MÚS relativo, pertencente a melodia <linha m., desenho m., passagem m.>

188. melodioso

1 MÚS relativo, pertencente a melodia <linha m., desenho m., passagem m.>

189. milagroso

1 que realiza milagres

190. miraculoso

m.q. *milagroso*

191. mondado

m.q. *milagroso*

192. nobre

1 que tem título nobiliárquico; pertencente à nobreza; fidalgo, aristocrata <família n.>

193. notável

1 digno de nota, de atenção <uma escultura n.>

194. ornado

1 que se ornou; que apresenta ornamento; adornado, decorado, enfeitado, ilustrado, ornamentado

195. ornamentado

que se ornamentou, adornou, decorou, enfeitou

196. ostentoso

1 feito com ostentação <o decorador sugeriu-nos um projeto o.>

197. ótimo

1 que ou o que existe de melhor, que é demasiadamente bom; boníssimo, excelente

198. perfeito

1 em que não há defeito; que apresenta as melhores qualidades

199. pleno

1 que se mostra cheio, repleto <o mês estava p. de flores>

200. polido

1 tornado lustroso por fricção; brunido

201. pomposo

1 que tem magnificência, fausto

202. prazenteiro

1 simpático, adulator

203. prazeroso

1 com prazer, com satisfação, com boa vontade; alegre, prazenteiro, bem-humorado

204. precioso

1 de alto preço ou grande valor <metais p.>

205. preexcelente

que se sobressai, por suas qualidades, entre os demais da mesma categoria; superior, eminente, excelente, extraordinário

206. primoroso

1 que apresenta primor; maravilhoso, perfeito, encantador <flores p.> <paisagem p.>

207. prodigioso

1 relativo a prodígio (subst.)

208. proeminente

1 que se eleva acima do que o rodeia

209. pronto

1 inteiramente feito ou construído, em condições de ser utilizado; concluído, terminado <a casa está p.> <o almoço está p.>

210. proporcionado

1 que apresenta determinada proporção

211. ¹proporcional

1 relativo a proporção

212. próspero

1 que prospera, se desenvolve, progride <um Estado p.> <um município p.>

213. puro

1 sem mistura; não alterado pela presença ou inclusão de elementos estranhos <ferro p.> <ouro p.> <uísque p.> <seda p.> <tecido de p. lã

214. qualificado

1 que se qualificou

215. radiante

1 FÍS que se propaga através de radiação, que emite raios <emitância r.> <calor r.> <farsagem r.>

216. radioso

1 que emite raios de luz; brilhante, cintilante

217. raro

1 que não é comum, vulgar; que poucas vezes se encontra, se vê <beleza r.> <livros r.>

218. rebuscado

que se rebuscou 1 muito procurado; buscado com afincos

219. refinado

1 que se refinou

220. refulgente

1 que refulge, brilha, resplandece

221. ¹regular

1 conforme as regras, as leis, as praxes, a natureza

222. reluzente

1 que reluz

223. rematado

1 que se rematou, que se concluiu; acabado, pronto

224. requintado

1 elevado ao mais alto grau

225. resplandecente

luzente, brilhante

226. rico

1 que ou aquele que possui muitos bens, muito dinheiro e/ou muitas coisas de valor

227. saliente

1 que avança, que se sobressai do plano em que se assenta <coluna s.>

228. sedutor

1 aquele que pratica a sedução ('delito'), corrompendo e desonrando mulheres, esp. menores, de 14 a 18 anos

229. selecionado

1 aquele que pratica a sedução ('delito'), corrompendo e desonrando mulheres, esp. menores, de 14 a 18 anos

230. seieto

1 que foi objeto de seleção; escolhido, selecionado

231. simétrico

1 de, relativo ou pertencente a simetria <ordem s.>

232. singelo

1 simples, não dobrado, não composto

233. soberbo

/ 1 que ou o que tem soberba; arrogante, orgulhoso <dirigiu-lhes um olhar s. e humilhante> <a indiferença é grande castigo para os s.>

234. sobre-humano

1 que vai além da natureza humana; sobrenatural <é pessoa de compreensão e bondade sobre-humanas>

235. sobrenatural

1 que ultrapassa o natural, fora das leis naturais, fora do comum; extranatural <poderees s.>

236. sóbrio

1 moderado, contido no comer e no beber

237. sofisticado

que se sofisticou 1 enganado com sofismas

238. solene

1 que se celebra com pompa e suntuosidade <comemoração s.>

239. sonoro

1 que tem som

240. suave

1 (1595) que expressa bondade, afeto; terno, meigo <seu olhar era s.> <um sorriso s.>

241. sublimado

que se sublimou 1 que passou diretamente do estado sólido para o gasoso

242. sublime

que apresenta inexcédível perfeição material, moral ou intelectual; elevado, augusto 1 superlativamente belo, esteticamente perfeito; grandioso, soberbo, extraordinário <a s. arquitetura do Partenon de Atenas>

243. suntuário

1 referente a despesa(s), gasto(s) <contas s.> <lei s.>

244. suntuoso

1 que exige muito dispêndio de dinheiro <numa época de crise não se justificam tais banquetes s.>

245. superior

1 situado mais alto ou acima de outro <mora no andar s.> <lábio s.>

246. sutil

1 quase imperceptível devido ao diminuto volume, tamanho ou espessura; fino, tênue, delgado <um s. fio de seda> <com um fio s. a aranha tece a sua casa> <uma poeira s.>

247. total

1 a que não falta nada, que forma ou abrange um todo; inteiro, completo <devido à seca, a perda da lavoura foi t.> <durante a greve, houve paralisação t.>

248. tranqüilo

1 de ânimo calmo, sem agitação <a natação a dispõe t.> 1.1 de natureza serena <um bebê t.>

249. translúcido

1 diz-se de qualquer corpo que deixa passar a luz, mas que não permite que se perceba objetos colocados por detrás dele; diáfano <topázio t.> <o vidro fosco é t.>

250. transparente

1 que deixa passar a luz e ver nitidamente o que está por trás; límpido, cristalino <a água t. revela a areia clara do fundo da lagoa>

251. valioso

1 que tem grande valor monetário; caro <uma jóia v.>

252. vasto

1 que oferece grande espaço; amplo, espaçoso, ancho <dormiu na v. poltrona> <dançar no v. salão>

253. venturoso

1 cheio de ventura, felicidade, sorte; feliz, ditoso, afortunado <mãe v.> <ano v.>

254. viçoso

1 que é tratado com mimos e agrados; mimado <ele leva uma vida folgada e v.> <criança v.>

255. vistoso

1 que atrai a vista; agradável de ver <rapaz alto e v.>

256. vivo

1 que vive, que tem vida; vivente <ser v.>